

Gramática de Mendes de Aguiar e Gomes Ribeiro (3a ed., 1925)

Última atualização: 28abr2003

Nota explicativa

Esta gramática foi digitada por Ricardo Ueda Karpiscek em 2002 para servir como material eletrônico complementar para o estudo do latim e do português, e também para eventual reaproveitamento do conteúdo por programas de computador, devido à sua apresentação concisa e sistemática. Em 2003 foi realizada uma revisão com apoio financeiro do CNPq (processo 380374/03-0), e o texto foi disponibilizado livremente na Internet.

A digitação não teve caráter editorial nem no sentido de se pretender comercializar a versão eletrônica, e nem no de se desejar produzir uma versão impressa bem acabada. Aliás, o texto não está adequadamente formatado para a impressão. Sugerimos o uso desta gramática diretamente na sua forma eletrônica. Quem necessitar de uma gramática impressa poderá encontrar outras, mais recentes, nas livrarias ou bibliotecas.

A edição impressa não traz informações sobre os autores, além dos seus nomes, estampados na página 3 ("Mendes de Aguiar - Gomes Ribeiro"). Seriam, presume-se, Joaquim Luís Mendes de Aguiar e Roberto Gomes Ribeiro. Joaquim Luís Mendes de Aguiar nasceu em 1875 na Bahia e morreu em 1927 no Rio de Janeiro. Escreveu Monásticas (poesias). Seu pseudônimo era Agesandro Termidêo. Escreveu algumas obras pedagógicas. É patrono da cadeira 37 da Academia Brasileira de Filologia. Roberto Gomes Ribeiro nasceu em 1882 e, doente de mal incurável, suicidou-se em 1923. Foi professor no Colégio Pedro II. Escreveu peças e foi crítico de teatro. Assim, salvo engano nessa identificação, a edição impressa deve ser considerada no domínio público.

Observações quanto à digitação:

1. A ortografia foi atualizada. Ex.: "accusativo" trocado por "acusativo", "phenomeno" trocado por "fenômeno".
2. Tentou-se preservar a pontuação, o uso de maiúsculas (exceto nos títulos e subtítulos) e o formato das tabelas e paradigmas

como está no texto impresso.

3. Algumas palavras ou expressões desusadas foram substituídas. Outras foram anotadas com "OOPS".

4. O negrito ou itálico que destacam algumas terminações ou partes de palavras foi destacado por hífen. Exemplo: "a" negrito ou itálico foi digitado como -a (quando final) ou -a- quando intermediário.

5. O itálico, usado para destacar as palavras latinas, não foi preservado. Assim, no texto, as palavras latinas e as portuguesas misturam-se. Por exemplo: "São bem conhecidas as expressões domi, em casa, ruri, no campo, humi, em terra". Onde a perda do itálico tornou o texto ambíguo, as palavras ou construções latinas foram colocadas entre haspas.

6. As erratas corrigidas não foram indicadas no texto eletrônico mas apenas no exemplar impresso.

7. Nos numerais, o "c" invertido foi digitado como "]".

8. O índice foi anteposto.

9. A edição impressa não usou os sinais indicadores da quantidade das vogais, exceto no apêndice, onde a quantidade foi indicada através dos acentos grave e agudo. A digitação preservou a mesma convenção.

ÍNDICE

Amica verba

PRIMEIRA PARTE

MORFOLOGIA

PRELIMINARES - alfabeto - pronúncia - acentuação tônica
Das palavras e seus elementos

CAPÍTULO I - SUBSTANTIVOS

Primeira declinação
Segunda declinação

Terceira declinação
Quarta declinação
Quinta declinação
Particularidades das declinações. Nomes compostos.
Nomes defectivos - Nomes heteróclitos - Nomes heterogêneos -
Nomes gregos

CAPÍTULO II - ADJETIVOS

Adjetivos de primeira classe
Adjetivos de segunda classe
Comparativos e superlativos
Adjetivos numerais

CAPÍTULO III - PRONOMES E ADJETIVOS PRONOMINAIS

Pronomes pessoais
Particularidades sobre os pronomes pessoais
Pronomes e adjetivos demonstrativos
Particularidades sobre os demonstrativos
Pronomes e adjetivos relativos
Pronomes e adjetivos interrogativos
Pronomes e adjetivos indefinitos

CAPÍTULO IV - VERBOS

Espécies de verbos latinos
Das quatro conjugações latinas
Verbo Sum
Primeira conjugação ativa - Paradigma
Segunda conjugação ativa - Paradigma
Terceira conjugação ativa - Paradigma
Verbos em io,ere - Paradigma
Quarta conjugação ativa - Paradigma
Formação dos tempos na voz ativa
Resumo da formação dos tempos na voz ativa
Primeira conjugação passiva - Paradigma
Segunda conjugação passiva - Paradigma
Terceira conjugação passiva - Paradigma
Verbos em io,ere - Paradigma
Quarta conjugação passiva - Paradigma
Formação dos tempos na voz passiva
Resumo da formação dos tempos na voz passiva
Linguaens promissoras
Verbos deponentes
Verbos irregulares
Verbos defectivos

Verbos impessoais
Verbos de conjugação mista

CAPÍTULO V - DAS PREPOSIÇÕES

Espécies de preposições latinas

CAPÍTULO VI - DOS ADVÉRBIOS

Espécies de advérbios latinos

CAPÍTULO VII - DAS CONJUNÇÕES

Espécies de conjunções latinas

CAPÍTULO VIII - DAS INTERJEIÇÕES

Espécies de interjeições latinas

CAPÍTULO IX - FORMAÇÃO DAS PALAVRAS LATINAS

Derivação das palavras
Composição das palavras

SEGUNDA PARTE

SINTAXE

PRIMEIRA SEÇÃO - CONCORDÂNCIA

CAPÍTULO I - REGRAS DE CONCORDÂNCIA

Concordância do verbo
Concordância do predicativo
Concordância do pronome relativo
Concordância do aposto
Concordância do adjetivo
Observações

SEGUNDA SEÇÃO - SINTAXE DOS CASOS

CAPÍTULO II - NOMINATIVO

Emprego deste caso
Observações

CAPÍTULO III - ACUSATIVO

Objeto direto
Acusativo verbal
Duplo acusativo
Acusativo de dimensão, de distância
Acusativo de tempo
Acusativo de exclamação
Acusativo adverbial
Observações

CAPÍTULO IV - DATIVO

Objeto indireto
Dativo de interesse
Dativo de favor ou repulsão
Dativo de socorro, solicitude
Dativo de agrado ou desagrado
Dativo com as formas passivas
Dativo de relação
Dativo de posse
Duplo dativo
Dativo predicativo
Dativo de destino
Dativo depois dos adjetivos
Observações

CAPÍTULO V - GENITIVO

Adjunto restritivo
Genitivo de qualidade
Genitivo depois dos pronomes neutros
Genitivo depois dos adjetivos
Genitivo partitivo
Genitivo depois dos verbos
Genitivo depois dos verbos impessoais
Genitivo de delito
Genitivo de preço e de estima
Observações

CAPÍTULO VI - ABLATIVO

Ablativo de procedência
Ablativo de origem
Ablativo depois dos verbos
Ablativo como agente da passiva
Ablativo comparativo
Ablativo de tempo

Ablativo de distância
Ablativo de companhia
Ablativo de diferença
Ablativo de instrumento, causa, meio, modo, parte, preço, pena
Ablativo absoluto ou oracional
Observações

CAPÍTULO VII - LOCATIVO

Origem deste caso
Circunstância ubi
Circunstância unde
Circunstância quo
Circunstância qua
Observações

CAPÍTULO VIII - VOCATIVO

Emprego deste caso

TERCEIRA SEÇÃO - SINTAXE DO VERBO

CAPÍTULO IX - INDICATIVO E SEUS TEMPOS

Emprego do modo indicativo
Presente histórico
Imperfeito
Perfeito
Mais que perfeito
Futuro

CAPÍTULO X - IMPERATIVO

Usos do imperativo
Imperativo futuro
Substitutivos deste modo

CAPÍTULO XI - SUBJUNTIVO E SEUS TEMPOS

Emprego deste modo
Subjuntivo hipotético
Subjuntivo potencial
Subjuntivo optativo
Subjuntivo dubitativo
Imperfeito do subjuntivo
Mais que perfeito
Perfeito

CAPÍTULO XII - INFINITIVO E SEUS TEMPOS

Significação deste modo
Infinitivo complemento
Infinitivo poético
Infinitivo depois dos participios
Infinitivo substantivo
Infinitivo histórico
Infinitivo exclamativo
Proposição infinitiva
Infinitivo presente
Infinitivo pretérito
Infinitivo futuro
Observações

CAPÍTULO XIII - FORMAS NOMINAIS DO VERBO

Particípio do presente
Particípio do pretérito
Particípio do futuro
Gerúndio
Supino

QUARTA SEÇÃO - PREPOSIÇÕES E PARTÍCULAS CONECTIVAS

CAPÍTULO XIV - PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS

Interrogação direta simples
Enclítica ne
Partículas nonne, num, an
Interrogação direta dupla
Interrogação indireta
Interrogação indireta simples
Interrogação indireta dupla
Proposições substantivas
Observações

CAPÍTULO XV - PROPOSIÇÕES SUBSTANTIVAS

Conectivos ut, ne
Ut non, ne non
Quod
Observações

CAPÍTULO XVI - PROPOSIÇÕES ADJETIVAS

Proposições relativas
Quippe, utpote
Quam qui

CAPÍTULO XVII - PROPOSIÇÕES ADVERBIAIS

Proposições temporais
Proposições causais
Proposições finais
Proposições consecutivas
Proposições concessivas
Proposições condicionais

CAPÍTULO XVIII - CORRELAÇÃO DOS TEMPOS ENTRE SI - DISCURSO INDIRETO

Discurso indireto

APÊNDICES

APÊNDICE I - PROSÓDIA E MÉTRICA

Quantidade das sílabas
Sílabas longas por natureza
Quantidade das sílabas conforme a sua posição
Quantidade das sílabas radicais
Quantidade das sílabas finais
Finais terminadas em consoante
Quantidade dos monossílabos
Versos latinos

APÊNDICE II - VERSOS ANTIGOS SOBRE A QUANTIDADE LATINA

Vogal antes de vogal
Vogal antes de vogal nas palavras gregas
Quantidade dos ditongos
Vogal longa por posição
Vogal seguida de uma muda e de uma líquida
A final
E final
I final
O final
U final
C, L, M finais
N final
R final
AS final
ES final

IS e YS finais
OS final
US final
Primeira sílaba nos pretéritos dissílabos
Reduplicação nos pretéritos
Supinos dissílabos
Supinos trissílabos
Palavras derivadas
Palavras compostas
Prefixos das palavras compostas
A, E, I, O, U nas palavras compostas

APÊNDICE III

Siglas e abreviaturas
Calendário
Moedas romanas
Pesos romanos
Medidas romanas
Família Romana

AMICA VERBA

Brasilidi Studiosae pubertati Amicitiae pignus

Brasili pubertas, oriens de gente Latina,
En patriae gentis munera Pallas habet!
Cura sit et patrias mentem coluisse per artes;
Pectora mollescunt, asperitasque fugit.
Aemula naturae, Laetiae fecundia linguae
Proditur Aoniis conseruisse choros
Aspice Romuleum, genuit quem Mantua, vatem,
Pascua qui cecinit carmine, rura, duces.
Aspice Nasonem, Pelignae gentis honorem,
Qui, dum stant montes, laus Heliconis erit.
Aspice, saepe meas quam mulcet Horatius aures
Et quid Castalio fonte creavit amor!...
Sin, tamen, argulae placeant modulamina linguae,
Carpe, puer, Latias cum Cicerone vias.
Sit dux demissum a magno cui nomen Iulo,
Livio et Tacitus, caetera turba minor,
Brasili pubes, quum tantis, sis patribus orta,
Ne incipias atavis degener esse tuis
Brasilidis vernans pulcherrima gratia Florae,
Principio fructus incipe ferre pares.

Multa hic invenies Latii praecepta tulisse
Artibus ut possis non rudis esse meis.
Illustrat pueros vox ingeniosa magistri,
Culte quod discunt, ore loquente, loqui
Instrue praeceptis animum, nec discere cesses,
Tempus et assueta ponere in arte juvet
Nam, sine doctrina, vita est quasi mortis imago
Incipiant pueris verba latina dari
Inclyta, Romuleo de sanguine creta, juvenus
Fac laudes Italum, fac tua fata legi

MENDES DE AGUIAR

MENDES DE AGUIAR - GOMES RIBEIRO

GRAMÁTICA LATINA

3a EDIÇÃO

LABOR OMNIA VINCIT

RIO DE JANEIRO
JACINTHO RIBEIRO DOS SANTOS
EDITOR
82 - RUA S. JOSÉ - 82
1925

PRIMEIRA PARTE

MORFOLOGIA

PRELIMINARES

ALFABETO - PRONÚNCIA - ACENTUAÇÃO TÔNICA

1. Escreve-se a língua latina com as mesmas letras que a portuguesa, convindo notar que os romanos, na gráfica, não distinguiam o -i- do -j- nem o -u- do -v-.

2. As vogais latinas são seis, -a-, -e-, -i-, -o-, -u-, -y-.

Pronunciam-se umas vezes breves, outras vezes longas, conforme a maior ou menor duração do som; entretanto, essa diferença de

pronúncia não vem assinalada na gráfica, nem é sentida na pronúncia portuguesa do latim. A essa maior ou menor duração do som dá-se o nome de quantidade.

Observação - Nas obras didáticas, a vogal longa costuma ser indicada com um traço e a breve com um semi-círculo postos sobre os caracteres; o traço e o semi-círculo juntos significa ser a vogal pronunciada ora breve, ora longa.

3. Os ditongos latinos são seis: -ae-, -oe-, -au-, -eu-, -ei-, -ui-, longos por natureza.

4. As consoantes latinas se dividem em:

a. Mudas, que se subdividem em labiais, guturais, dentais, figurando dentro de cada um desses grupos uma forte e uma fraca.

Labiais: -b-, -p-, -f-, (-ph-), (-v-) - forte -p-, fraca -b-.

Guturais: -c-, -g-, -k-, -q- - forte -c-, fraca -g-.

Dentais: -d-, -t- - forte -t-, fraca -d-.

b. Aspirada, -h-.

c. Líquidas, -l-, -m-, -n-, -r-; sendo -m- e -n- também chamadas nasais.

d. Sibilante, -s-.

e. Dúpliques, -x-, que equivale a uma gutural, seguida de uma sibilante, e a, que equivale a uma dental, também seguida de uma sibilante.

Observação - As consoantes que figuram no corpo das palavras estão sujeitas a certas modificações, sendo as mais usuais a acomodação, a supressão e a assimilação.

1. Acomodação consiste no arranjo dos sons, de modo a terem melhor (OOPS) eustomia; assim:

Antes de -t- e -s-, a labial -b- se torna -p-: nub-ere, casar-se, nup-si, nup-tum.

Antes de -t- e -s-, a gutural -g- e a aspirada -h- se tornam -c-: teg-ere, cobrir, tex-i (por tec-si), tec-tum; trah-ere, puxar, trax-i (por trac-si), trac-tum.

2. Supressão consiste na eliminação dos sons, por motivo idêntico ao da acomodação; assim:

Antes de -s-, as dentais -d- e -t- desaparecem mui frequentemente: rod-ere, roer, ro-si, ros-um.

3. Assimilação consiste na substituição de um som por outro igual ao imediato; assim: ac-clamare, aclamar, por ad-clamare..

5. Todas as letras se pronunciam em latim, notando-se todavia:

a. Que as vogais -e- e -o- nunca se pronunciam mudas no fim das palavras, como em português, tendo o som de -i- e -u-; mas com um som distinto, ainda que não agudo;

b. Que o grupo -ch- soa -k-: concha, a concha, se lê conka;

c. Que a sílaba -ti-, seguida de vogal, ou -ci-, salvo precedida de -s-, -x- ou -t-, ou ainda no infinitivo passivo aparentemente alongado; assim: Lucretius, Lucrécio, se lê Lucrecius, mas gestio, gestão, mistio, mistura, Attius, Átio (nome de homem) e patier (em lugar de pati), sofrer, conservam o som dental na sílaba -ti-.

6. As palavras latinas, assim como as portuguesas, têm uma sílaba na qual a voz se eleva; chama-se esta sílaba acentuada ou tônica, por trazer o acento tônico ou simplesmente o acento. Suas regras são:

a. Nas palavras de duas sílabas, o acento permanece na última sílaba; ex. Rosa, a rosa.

b. Nas palavras de mais de duas sílabas, o acento permanece na penúltima sílaba se esta é longa: Formosus, formoso; e na antepenúltima, se a penúltima é breve: Carmina, os (OOPS) carmes.

DAS PALAVRAS E SEUS ELEMENTOS

7. As palavras latinas são capituladas em oito categorias léxicas: substantivo, adjetivo, pronome, verbo, preposição, advérbio, conjunção e interjeição. Dessas, as quatro primeiras são variáveis, e as restantes invariáveis.

Não há artigo em latim: umbra significa a sombra, uma sombra ou

simplesmente sombra.

8. Raiz é a parte que, modificada ou não, permanece em todas as palavras cognatas, isto é, de uma mesma família.

Radical é o elemento significativo da palavra, achamo-lo eliminando as desinências.

O radical pode ser modificado por prefixos e sufixos.

Desinência é a parte móvel que, unida ao radical, indica, do nome, os casos (desinências casuais) e, do verbo, as pessoas (desinências pessoais).

9. Há em latim dois números, singular e plural; três gêneros, masculino, feminino e neutro, gênero este de nomes que não são masculinos nem femininos, e que, sobretudo pertence a seres inanimados, se bem que tais seres sejam, na sua maior parte, designados por nomes masculinos ou femininos.

10. Declinar um nome é apor-lhe sucessivamente ao radical as desinências que indicam os casos; à série dos casos de um nome em ambos os números dá-se o nome de declinação.

Há em latim seis casos, ou formas diversas, que exprimem a função que as palavras exercem na frase; a saber,

a. Nominativo (de nominare, nomear) serve para dar o nome dos seres, respondendo às perguntas: quem? ou que?; ex. Umbra, a sombra - É o caso do sujeito e do predicativo do sujeito.

b. Vocativo (de vocare, chamar) serve para despertar o objeto ou a pessoa a quem nos dirigimos, ex.: Umbra, ubi es? Sombra, onde estás? - É o caso do (OOPS) apelativo.

c. Genitivo (de gignere, gerar) designa a coisa ou pessoa a quem pertence um objeto, respondendo às perguntas: de quem? de que?; ex.: Nigror umbrae, o negrume da sombra. - É o caso do adjunto limitativo ou restritivo.

d. Dativo (de dare, dar) designa o objeto ou pessoa a quem uma ação aproveita ou desaproveita, respondendo às perguntas: a quem? ou para quem? a que? ou para que? ex.: Luccem reddamus umbrae, demos luz à sombra ou para a sombra. - É o caso do objeto

indireto.

e. Acusativo (de *accusare*, acusar) designa o objeto de uma ação, respondendo às perguntas: quem? que?; ex.: *Lux fugat umbram*, a luz afugenta a sombra - É o caso do objeto direto e do sujeito das orações do modo infinitivo.

f. Ablativo (de *auferre*, tirar) designa a pessoa ou o objeto com, em, de, ou porque uma ação é praticada; ex.: *Umbra veniunt frigora*, da sombra vem o frescor. É o caso do adjunto adverbial, exprimindo as circunstâncias de modo, tempo, lugar, causa, matéria, instrumento, etc.

O nominativo e o vocativo chamam-se casos retos, e os demais oblíquos ou declives, porque envolvem idéia de dependência.

Há em latim vestígios de um sétimo caso, o locativo, que exprime o lugar onde alguém está ou onde algum fato se realiza; está nos clássicos tão somente adstrito aos nomes próprios geográficos e aos apelativos *humi*, no chão, *belli*, na guerra, *militiae*, na milícia, *domi*, em casa, na pátria, *foci*, no fogo, no lar, *ruri*, no campo, *animi*, no ânimo, na mente.

O caso instrumental está confundido com o ablativo.

11. Há cinco declinações em latim: são conhecidas pelo genitivo singular, distinguindo-se ainda pela letra final do radical.

O genitivo singular termina em *-ae* na 1ª declinação *umbr-ae*;

O genitivo singular termina em *-i* na 2ª declinação *lup-i*;

O genitivo singular termina em *-is* na 3ª declinação *clamor-is*;

O genitivo singular termina em *-us* na 4ª declinação *cant-us*;

O genitivo singular termina em *-ei* na 5ª declinação *di-ei*;

Observação - Há casos que não têm desinência, e, nos radicais que terminam em vogal, esta, ora desaparece antes das desinências começadas por vogal, ora se funde com ela.

12. Quatro são as conjugações latinas; conhecem-se pela segunda pessoa do singular do indicativo presente e pelo infinitivo, distinguindo-se ainda pela letra final do radical.

Nota - Nos paradigmas das declinações a letra final dos radicais terminados em vogal, subsistindo esta, e a desinência vão destacadas. O mesmo se dá nas conjugações, quanto às características dos tempos.

CAPÍTULO I

SUBSTANTIVOS

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

13. A primeira declinação tem o genitivo singular em -ae e o radical terminado em -a: compreende geralmente nomes femininos e poucos masculinos.

SINGULAR

Nom. Umbr-a (f.)	a sombra
Voc. Umbr-a	ó sombra
Gen. Umbr-ae	da sombra
Dat. Umbr-ae	à ou para a sombra
Ac. Umbr-am	a sombra
Abl. Umbr-a	da, pela, na ou com a sombra

PLURAL

Nom. Umbr-ae	as sombras
Voc. Umbr-ae	ó sombras
Gen. Umbr-arum	das sombras
Dat. Umbr-is	às ou para as sombras
Ac. Umbr-as	as sombras
Abl. Umbr-is	das, pelas, nas ou com as sombras

OBSERVAÇÕES

Sobre a primeira declinação temos a notar o seguinte:

- O locativo desta declinação é em -ae: Rom-ae, em Roma.
- Os nomes que traduzem profissão exercida por homem, e a maior parte dos nomes de rios são masculinos: Nauta, o marinheiro, Sequana, o Sena. Allia, Albula e Matrona são femininos.
- A forma arcaica em -ai de genitivo singular permanece em alguns clássicos do período da língua latina: terr-ai, da terra, lun-ai, da lua; o genitivo arcaico famílias figura em composição com os nomes pater, pai, mater, mãe, etc: paterfamilias, o pai de família.

d. Alguns nomes, sobretudo os terminados em -cola e -gena, têm frequentemente o genitivo plural contraído em -um: caelicola, o habitante do céu, caelicol-um; terrigena, o filho da terra, terrigen-um.

e. Certos nomes femininos, que pressupõem análogos masculinos na segunda declinação, têm no dativo e no ablativo do plural, além da terminação -is, a terminação -abus: dea, a deusa, de-abus; filia, a filha, fili-abus. E assim: Mula, nata, liberta, serva, etc.

SEGUNDA DECLINAÇÃO

14. A primeira declinação tem o genitivo singular em -i e o radical terminado em -o (mudado em alguns casos em -u): compreende geralmente nomes masculinos em -us e em -r, femininos em -us, e neutros em -um.

NOMES EM -US (Masc. e Fem.)

SINGULAR

Nom. Lup-us (m.)	o lobo
Voc. Lup-e	ó lobo
Gen. Lup-i	do lobo
Dat. Lup-o	ao ou para o lobo
Ac. Lup-um	o lobo
Abl. Lup-o	do, pelo, no ou com o lobo

PLURAL

Nom. Lup-i	os lobos
Voc. Lup-i	ó lobos
Gen. Lup-orum	dos lobos
Dat. Lup-is	aos ou para os lobos
Ac. Lup-os	as lobos
Abl. Lup-is	dos, pelos, nos ou com os lobos

NOMES EM -R (Masc.)

SINGULAR

Nom. Aper (m.)	o javali
Voc. Aper	ó javali
Gen. Apr-i	do javali

Dat. Apr-o ao ou para o javali
Ac. Apr-um o javali
Abl. Apr-o do, pelo, no ou com o javali

PLURAL

Nom. Apr-i os javalis
Voc. Apr-i ó javalis
Gen. Apr-orum dos javalis
Dat. Apr-is aos ou para os javalis
Ac. Apr-os os javalis
Abl. Apr-is dos, pelos, nos ou com os javalis

NOMES EM -UM (neutros)

SINGULAR

Nom. Don-um (n.) o dom
Voc. Don-um ó dom
Gen. Don-i do dom
Dat. Don-o ao ou para o dom
Ac. Don-um o dom
Abl. Don-o do, pelo, no ou com o dom

PLURAL

Nom. Don-a os dons
Voc. Don-a ó dons
Gen. Don-orum dos dons
Dat. Don-is aos ou para os dons
Ac. Don-a os dons
Abl. Don-is dos, pelos, nos ou com os dons

OBSERVAÇÕES

Sobre a segunda declinação temos a notar o seguinte:

- a. O locativo desta declinação é em -i: Lugduni, em Lyon.
- b. A maior parte dos nomes em -us são masculinos; entretanto são femininos: 1. quase todos os nomes de árvores, regiões, cidades e ilhas; 2. os apelativos alvus, o ventre, carbasus, o linho ou a vela da nau (neutro no plural), colus, a roca, domus, a casa, humus, a terra e vannus, a joeira; 3. os nomes gregos, peregrinos em latim, tais como: methodus, o método, dialectus, o dialeto; 4. os nomes de pedras preciosas com exceção dos masculinos beryllus, o berílio, carbunculus, o carbúnculo, ópalus, a opala,

smaragdus, a esmeralda, e topasus, o topázio.

c. Há três nomes em -us que são neutros: pelagus, mar, virus, a peçonha, e vulgus, a plebe (acusativo por vezes vulg-um). Não têm plural.

d. Os nomes agnus, o cordeiro; angelus, o anjo, chorus, o coro, e Deus, Deus, têm o vocativo singular igual ao nominativo.

Deus, no plural, tem três formas nos casos seguintes:

Nom. e Voc. Dei, Dii e Di.

Dat. e Abl. Deis, Diis e Dis.

e. Filius, o filho, genius, o gênio, e os nomes próprios de origem latina terminados em -ius como Caius, Caio, têm o vocativo singular em -i: fil-i, gen-i, Ca-i. Os próprios de origem grega seguem a regra geral; Basilius, Basílio, voc. Basili-e.

f. Os seguintes e outros nomes fazem o genitivo singular em -eri e conservam o -e nos demais casos: gener, o genro, Liber, Baco, liberi, os filhos (usado no plural), puer, o menino, e socer, o sogro - genitivo generi, Liberi, pueri, etc. O mesmo se dirá com relação a vir, o varão, e aos compostos dele, quanto à persistência do -i.

g. Alguns nomes próprios em -um são femininos: Glycerium, Glicéria, Leontium, Leôncia, Eustochium, Eustóquia.

h. Há nomes da segunda declinação que têm o genitivo plural em -um, além da terminação -orum: deum ou deorum, dos deuses, fabrum ou fabrorum, dos artífices, etc.

TERCEIRA DECLINAÇÃO

15. A terceira declinação tem o genitivo singular em -is e o radical terminado em -i ou em uma consoante; compreende nomes masculinos, femininos e neutros, parissílabos ou imparissílabos.

16. Nomes parissílabos são os que têm o mesmo número de sílabas tanto no nominativo singular quanto no genitivo; imparissílabos os que têm no nominativo singular menos sílabas do que no genitivo.

17. Os nomes de radical em -i são parissílabos e fazem o genitivo plural em -ium; os de radical em consoante são imparissílabos,

fazendo o genitivo plural em -um, se bem que alguns o façam em -ium.

PARISSÍLABOS - RADICAL EM -I

18. Os masculinos e femininos têm o nominativo singular em -is, alguns em -es e os neutros em -e, -al e -ar, tendo todos o genitivo singular em -is.

Os radicais em -al e -ar perderam o -e- no nominativo singular, parecendo, por isso, imparissílabos.

NOMES MASCULINOS E FEMININOS

SINGULAR

Nom. Ov-is (f.)	a ovelha
Voc. Ov-is	ó ovelha
Gen. Ov-is	da ovelha
Dat. Ov-i	à ou para a ovelha
Ac. Ov-em	a ovelha
Abl. Ov-e	da, pela, na ou com a ovelha

PLURAL

Nom. Ov-es	as ovelhas
Voc. Ov-es	ó ovelhas
Gen. Ov-ium	das ovelhas
Dat. Ov-ibus	às ou para as ovelhas
Ac. Ov-es	as ovelhas
Abl. Ov-ibus	das, pelas, nas ou com as ovelhas

SINGULAR

Nom. Vulp-es (f.)	a raposa
Voc. Vulp-es	ó raposa
Gen. Vulp-is	da raposa
Dat. Vulp-i	à ou para a raposa
Ac. Vulp-em	a raposa
Abl. Vulp-e	da, pela, na ou com a raposa

PLURAL

Nom. Vulp-es	as raposas
Voc. Vulp-es	ó raposas
Gen. Vulp-ium	das raposas
Dat. Vulp-ibus	às ou para as raposas

Ac. Vulp-es as raposas
Abl. Vulp-ibus das, pelas, nas ou com as raposas

NOMES NEUTROS

SINGULAR

Nom. Mar-e (o mar)	Tribunal (o tribunal)	Calcar (a espora)
Voc. Mar-e	Tribunal	Calcar
Gen. Mar-is	Tribunal-is	Calcar-is
Dat. Mar-i	Tribunal-i	Calcar-i
Ac. Mar-e	Tribunal	Calcar
Abl. Mar-i	Tribunal-i	Calcar-i

PLURAL

Nom. Mar-ia	Tribunal-ia	Calcar-ia
Voc. Mar-ia	Tribunal-ia	Calcar-ia
Gen. Mar-ium	Tribunal-ium	Calcar-ium
Dat. Mar-ibus	Tribunal-ibus	Calcar-ibus
Ac. Mar-ia	Tribunal-ia	Calcar-ia
Abl. Mar-ibus	Tribunal-ibus	Calcar-ibus

PARISSÍLABOS - RADICAL EM CONSOANTE

19. O nominativo singular dos imparissílabos ora figura com o sufixo nominal -s ora não; nele o radical é muitas vezes alterado, e acha-se eliminando a terminação -is do genitivo singular.

SINGULAR

Nom. Clamor (m.)	o clamor
Voc. Clamor	ó clamor
Gen. Clamor-is	do clamor
Dat. Clamor-i	ao ou para o clamor
Ac. Clamor-em	o clamor
Abl. Clamor-e	do, pelo, no ou com o clamor

PLURAL

Nom. Clamor-es	os clamores
Voc. Clamor-es	ó clamores
Gen. Clamor-um	dos clamores
Dat. Clamor-ibus	aos ou para os clamores
Ac. Clamor-es	os clamores

Abl. Clamor-ibus dos, pelos, nos ou com os clamores

SINGULAR

Nom. Fulgur (m.) o raio
Voc. Fulgur ó raio
Gen. Fulgur-is do raio
Dat. Fulgur-i ao ou para o raio
Ac. Fulgur o raio
Abl. Fulgur-e do, pelo, no ou com o raio

PLURAL

Nom. Fulgur-a os raios
Voc. Fulgur-a ó raios
Gen. Fulgur-um dos raios
Dat. Fulgur-ibus aos ou para os raios
Ac. Fulgur-a os raios
Abl. Fulgur-ibus dos, pelos, nos ou com os raios

OBSERVAÇÕES

1. Sobre os parissílabos temos a observar o seguinte:

a. A maior parte dos nomes parissílabos, masculinos e femininos, têm o acusativo singular em -em e o ablativo em -e; entretanto, têm os ditos casos em -im e em -i:

1. Os nomes comuns seguintes e alguns outros:

Basis f. a base
Febris f. a febre
Puppis f. a pôpa
Securis f. o machado
Sitis f. a sede
Turris f. a torre
Tusis f. a tosse
Vis f. a força

2. Os nomes geográficos como Neapolis, Nápoles, Tiberis, o Tibre, etc.

b. Os neutros em -e, -al e -ar fazem o ablativo singular em -i e o nominativo plural em -ia, dadas todavia as seguintes exceções:

Baccar, baccaris, o nardo rústico, abl. sing. baccar-e
Far, farris, a farinha, abl. sing. farr-e

Hepar, hepatis, o fígado, abl.sing. hepat-e
Jubar, jubaris, o brilho dos astros, abl. sing. jubar-e
Nectar, nectaris, o néctar, abl. sing. nectar-e
Sal, salis, o sal, abl. sing. sal-e

Igualmente os nomes geográficos neutros Praeneste, Preneste (cidade do Lácio) que faz o ablativo singular Praenest-e, e Caere, Cere (cidade da Etrúria) que segue o mesmo teor.

Far tem o nominativo plural farra; baccar hepar, jubar e nectar não são usados no plural; sal (neutro e masculino no singular) é no plural sempre masculino, significando ditos galantes ou engraçados.

Os nomes seguintes têm o genitivo plural em -um:

Apis f. a abelha, ap-um (ou ap-ium)
Canis m. o cão, can-um
Juvenis m. o jovem, juven-um
Panis m. o pão, pan-um
Senex m. o velho, sen-um
Strues f. a pilha, stru-um
Vates m. o (OOPS) vate, vat-um
Volucris f. o pássaro, volucr-um

d. O nome vis, a força (fem.) é assim declinado:

SINGULAR		PLURAL	
Nom. e voc.	Vis	Nom. voc. e ac.	Vires
Ac.	Vim	Dat. e abl.	Viribus
Abl.	Vi	Gen.	Virium

Nota - O genitivo e o dativo do singular vis, vi encontram-se em autores como Tácito e Hirtius, e no Corpus Juris.

2. Sobre os imparissílabos temos a notar o seguinte:

a. Há dois nomes imparissílabos que excepcionalmente têm o radical terminado em -u: sus, o porco, e grus, o (OOPS) grou.

b. Têm o genitivo plural em ium:

1. Os radicais terminados por duas consoantes: Linter, lintris m. a canoa, lintr-ium; pons, pontis m. a ponte, pont-ium. O nome linter e quejandos, dada que foi a contração dos casos declives, parece parissílabos.

(OOPS) Exceptuam-se:

Accipiter m. o gavião, accipitr-um
Frater m. o irmão, frat-um
Mater f. a mãe, matr-um
Pater m. o pai, patr-um
Parens m.f. o pai ou a mãe, parcul-um

e os nomes de origem grega: gigas, gigantis m. o gigante, gigant-um.

2. Os seguintes monossílabos:

Dos f. o dote, dot-ium
Fraus f. a fraude, fraud-ium
Lis f. a lide, lit-ium
Mas m. o macho, mar-ium
Mus m. o rato, mur-ium
Nix, nivis f. a neve, niv-ium
Trabs f. a trave, trab-ium

e outros.

3. Os nomes de povos em -as ou -is:

Arpinas m. o habitante de Arpino, Arpinat-ium. Quiris m. o cidadão de Roma, Quirit-ium; e optimates, os grandes, optimat-ium ou optimat-um. Penates, os (OOPS) Penates, faz Penat-ium ou Penat-um.

e. Os nomes seguintes sofrem alteração em certos casos:

1. Bos,bovis (m.f.) o boi ou a vaca, faz no genitivo plural Bo-um, no dativo plural e ablativo bobus e bubus.

2. Jupiter m. Júpiter, faz o vocativo Jupiter e os casos declives Jovis, Jovi, Jovem, Jove.

3. Vas,vasis n. o vaso, segue no plural a segunda declinação: vas-a, vas-orum, vas-is.

4. Requies,requietis f. o repouso, faz no acusativo requiet-em ou requi-em, e no ablativo requiet-e ou requi-e.

QUARTA DECLINAÇÃO

SINGULAR

Nom. Cant-us (m.)	o canto
Voc. Cant-us	ó canto
Gen. Cant-us	do canto
Dat. Cant-ui	ao ou para o canto
Ac. Cant-um	o canto
Abl. Cant-u	do, pelo, no ou com o canto

PLURAL

Nom. Cant-us	os cantos
Voc. Cant-us	ó cantos
Gen. Cant-uum	dos cantos
Dat. Cant-ibus	aos ou para os cantos
Ac. Cant-us	os cantos
Abl. Cant-ibus	dos, pelos, nos ou com os cantos

SINGULAR

Nom. Gen-u (n.)	o joelho
Voc. Gen-u	ó joelho
Gen. Gen-us	do joelho
Dat. Gen-u	ao ou para o joelho
Ac. Gen-u	o joelho
Abl. Gen-u	do, pelo, no ou com o joelho

PLURAL

Nom. Gen-ua	os joelhos
Voc. Gen-ua	ó joelhos
Gen. Gen-uum	dos joelhos
Dat. Gen-ibus	aos ou para os joelhos
Ac. Gen-ua	os joelhos
Abl. Gen-ibus	dos, pelos, nos ou com os joelhos

OBSERVAÇÕES

Sobre a quarta declinação temos a notar o seguinte:

a. A maior parte dos nomes em -us são masculinos; entretanto, os nomes referentes a mulheres, os nomes de árvores, e, bem assim, acus, a agulha, domus, a casa, penus, os víveres, porticus, o pórtico, tribus, a tribo, e os plurais idus, os idos (dos meses), e quinquatruus, quinquatrias (festas em honra de Minerva) são femininos.

b. Os nomes neutros têm no singular todos os casos em -u, exceto

o genitivo que pode ser em -u ou em -us.

c. Os nomes em cujo radical vai como incremento a gutural -c-, como ar-c-us, o arco, pe-c-u, o gado; e, a mais, artus, o membro, partus, o parto, e tribus, a tribo, têm no plural o dativo e o ablativo em -ubus; os nomes portus o porto, e veru, o espeto, têm os ditos casos em -ubus ou -ibus, indiferentemente.

d. A forma -ui do dativo singular é por vezes contraída em -u, tornando-se semelhante à do ablativo do mesmo número; por igual, a forma -uum do genitivo plural se contrai às vezes em -um.

e. Certos nomes em -us têm, ao lado das formas da quarta declinação, algumas da segunda; assim laurus, loureiro, faz:

SINGULAR	PLURAL
Gen. Laurus e lauri	Nom. e voc. Laurus e lauri
Abl. Lauru e lauro	Ac. Laurus e lauros

QUINTA DECLINAÇÃO

21. A quinta declinação tem o genitivo singular em -ei e o radical terminado em -e; compreende em geral nomes femininos.

SINGULAR

Nom. Di-es (m.)	o dia
Voc. Di-es	ó dia
Gen. Di-ei	do dia
Dat. Di-ei	ao ou para o dia
Ac. Di-em	o dia
Abl. Di-e	do, pelo, no ou com o dia

PLURAL

Nom. Di-es	os dias
Voc. Di-es	ó dias
Gen. Di-erum	dos dias
Dat. Di-ebus	aos ou para os dias
Ac. Di-es	os dias
Abl. Di-ebus	dos, pelos, nos ou com os dias

OBSERVAÇÕES

Na quinta declinação temos a notar o seguinte:

a. Os nomes desta declinação são em geral femininos, com exceção

de Meridies m. meio-dia, e dies o dia que, masculino no plural, é no singular feminino significando luz, dia marcado; não tendo esta significação, é masculino no singular. Mas esta distinção dos gramáticos nem sempre está de acordo com o que se lê nos clássicos latinos.

b. A terminação -ei do genitivo e do dativo singulares é longa todas as vezes que é precedida de vogal; precedida, porém, de consoante, é breve: - o que sucede aos nomes fides, a fé, res, a coisa, e spes, a esperança. Por vezes a terminação -ei se contrai em -e ou -i: planici-e ou planici-i por planici-ei.

c. Somente os nomes dies, res e species têm no plural todos os casos; acies, o esquadrão, effigies, a efígie, facies, a face, glacies, o gelo, progenies, a (OOPS) pro genie, series, a série, e spes, a esperança, no plural só têm os casos em -es; os demais não são usados no plural.

d. Muitos nomes da quinta declinação têm as formas causais da primeira: Luxuries,ei a lux;uria; e Luxuria,ae.

PARTICULARIDADES DAS DECLINAÇÕES

22. Nomes compostos - Há nomes que são formados pela (OOPS) adunião de duas ou mais palavras.

a. Se tais nomes são formados de duas palavras em nominativo, ambas devem ser declinadas.

Nom. Respublica f. a república	Jusjurandum n. o juramento
Gen. Reipublicae	Jurisjurandi
Dat. Reipublicae, etc.	Jurijurando, etc.

b. Se são formados de uma palavra em nominativo e de outra em outro caso, deve ser somente declinada a palavra em nominativo:

Nom. Paterfamilias m. o pai de família
Gen. Patrisfamilias
Dat. Patrifamilias, etc.

Nom. Jurisconsultus m. o jurisconsulto
Gen. Jurisconsulti
Dat. Jurisconsulto, etc.

23. Nomes defectivos - Há nomes a que faltam, ou o número, ou os casos, integralmente:

- a. Uns não são usados no plural, como pietas f. a piedade, argentum n. a prata, acetum n. o vinagre, triticum n. o trigo, etc.
- b. Outros não são usados no singular, como insidiae,arum f. as ciladas, arma,orum n. as armas, manes,ium m. os deuses bons, etc.
- c. Outros não têm todos os casos, como fax,acis f. o archote (não tem genitivo plural), astus,us m. a astúcia (só tem no singular nom. e abl., e no plural os casos em -us), jus,uris n. o direito (no plural só tem os casos em -a), etc.
- d. Muitos, com uma só forma, são usados em todos os casos, chamando-se, por isso, indeclináveis, como sinapi n. mostarda, Jerusalem f. Jerusalem (hebraísmo), etc.
- e. Alguns têm no plural outra significação que não a do singular, como aedis,is f. o templo; aedes,ium a casa, etc.

24. Nomes heteróclitos - Há nomes que seguem mais de uma declinação, para todos os casos, como Juventus,utis e Juventa,ae f. a mocidade, e nomes que têm formas duplas em alguns casos, como requies f. o repouso (gen. requietis ou requiei), etc.

25. Nomes heterogêneos - Há nomes que, passando para o plural, mudam de gênero, e outros que, além de tal, mudam também de significação, como caelum,i n. o céu, e caeli,orum m. os céus; epulum,i n. o banquete, e epulae,arum f. as iguarias.

26. Nomes gregos - As três primeiras declinações compreendem alguns nomes que, de origem grega, mantém formas correlatas à daquela língua:

- a. Os nomes da primeira declinação terminam em -as, -es m. e -e f.

SINGULAR

Nom. Pausani-as, Pausânias

Voc. Pausani-a

Gen. Pausani-ae

Dat. Pausani-ae

Ac. Pausani-am ou -an

Abl. Pausani-a

SINGULAR

Nom. Anchis-es, Anquises
Voc. Anchis-e ou -a
Gen. Anchis-ae
Dat. Anchis-ae
Ac. Anchis-em ou -am
Abl. Anchis-e

SINGULAR

Nom. Epitom-e, o resumo
Voc. Epitom-e
Gen. Epitom-es
Dat. Epitom-e
Ac. Epitom-en
Abl. Epitom-e

b. Os nomes da segunda declinação terminam em -eus, -os, -on.

SINGULAR

Nom. Pers-eus m. Perseu
Voc. Pers-eu
Gen. Pers-ei, -eos
Dat. Pers-ei, -eo
Ac. Pers-eum, -ea
Abl. Pers-eo

SINGULAR

Nom. Del-os f. Delos
Voc. Del-e
Gen. Del-i
Dat. Del-o
Ac. Del-um, -on
Abl. Del-o

SINGULAR

Nom. Lexic-on n. o léxico
Voc. Lexic-on
Gen. Lexic-i
Dat. Lexic-o
Ac. Lexic-on
Abl. Lexic-o

c. Os nomes da terceira declinação que terminam mais comumente em -is, sendo femininos, seguindo as formas latinas, havendo, porém, duas formas para o genitivo e para o acusativo singulares.

Gen. Haeres-is e haeres-eos, heresia
Ac. Haeres-im e haeres-in

d. No plural, os nomes gregos seguem mais ou menos os expoentes casuais latinos das declinações a que se filiaram.

e. Alguns nomes em -e da primeira declinação tomam de preferência no singular a forma latina em -a: Music-a f. a música (melhor que music-e), etc.

f. Os nomes da terceira declinação terminados em -ma fazem o dativo e ablativo do plural em -ibus e -is; Dogma n. o dogma, dogmatibus e dogmatis.

g. Os nomes seguintes, e alguns outros, reduzidos à terceira declinação latina, fazem o acusativo singular em -es e -as.

Aer,eris m. o ar, aerem,a (não tem plural). Aether,eris, o éter, aetherem e aethera (não tem plural). Heros,ois m. o herói, heroem e heroa, heroes e heroas.

O uso e a prática melhor conhecimento poderão dar desta matéria.

Nota - conhece-se o radical ou tema de um nome, eliminando-se do genitivo plural do mesmo, se for da 1a, 2a ou 5a declinação, a terminação -rum, se for da 3a, ou simplesmente a terminação -um, ou esta e a vogal conjuntiva -i- se houver; se for da 4a. a terminação -um simplesmente.

CAPÍTULO II

ADJETIVOS

27. Os adjetivos qualificativos latinos ou seguem a segunda declinação para os gêneros masculino e neutro e a primeira para o gênero feminino, ou seguem a terceira para os três gêneros; daí a divisão em adjetivos de primeira classe e adjetivos de segunda classe.

ADJETIVOS DE PRIMEIRA CLASSE

1. ADJETIVOS TERMINANDO O NOMINATIVO SINGULAR EM -US

SINGULAR

	Masc.	Fem.	Neutro
Nom.	altus, alto	alta, alta	altum, coisa alta
Voc.	alte	alta	altum
Gen.	alti	altae	alti
Dat.	alto	altae	alto
Ac.	altum	altam	altum
Abl.	alto	alta	alto

PLURAL

	Masc.	Fem.	Neutro
Nom.	alti	altae	altum
Voc.	alti	altae	altum
Gen.	altorum	altarum	alti
Dat.	altis	altis	alto
Ac.	altos	altas	altum
Abl.	altis	altis	alto

1. ADJETIVOS TERMINANDO O NOMINATIVO SINGULAR EM -R

SINGULAR

	Masc.	Fem.	Neutro
Nom.	niger, negro	nigra, negra	nigrum, coisa negra
Gen.	nigri	nigrae	nigri
Dat.	nigro	nigrae	nigro
Ac.	nigrum	nigram	nigrum
Voc.	niger	nigra	nigrum
Abl.	nigro	nigra	nigro

PLURAL

	Masc.	Fem.	Neutro
Nom.	nigri	nigrae	nigra
Gen.	nigrorum	nigrarum	nigrorum
Dat.	nigris	nigris	nigris
Ac.	nigros	nigras	nigra
Voc.	nigri	nigrae	nigra
Abl.	nigris	nigris	nigris

OBSERVAÇÕES

- a. Alguns adjetivos em -er conservam o -e do radical em todos os casos: asper,aspera,asperum, áspero, áspera, coisa áspera, liber,libera,liberum, livre, livre, coisa livre, etc.
- b. Satur,satura,saturum, saciado, saciada, coisa saciada, mantém o -u- em todos os casos.
- c. Os adjetivos de primeira classe são sempre triformes.
- d. Todo e qualquer adjetivo concorda com o nome a que se refere, em gênero, número e caso.

ADJETIVOS DE SEGUNDA CLASSE

1. PARISSÍLABOS

28. Os adjetivos parissílabos têm no nominativo singular, uns duas formas, outros três; o acusativo singular é sempre em -em (masc. e fem.) e o ablativo em -i.

SINGULAR

	Masc. e fem.	Neutro
Nom.	brev-is, breve	brev-e, coisa breve
Voc.	brev-is	brev-e
Gen.	brev-is	brev-is
Dat.	brev-i	brev-i
Ac.	brev-em	brev-e
Abl.	brev-i	brev-i

PLURAL

	Masc. e fem.	Neutro
Nom.	brev-es	brev-ia
Voc.	brev-es	brev-ia
Gen.	brev-ium	brev-ium
Dat.	brev-ibus	brev-ibus
Ac.	brev-es	brev-ia
Abl.	brev-ibus	brev-ibus

SINGULAR

	Masc.	Fem.	Neutro
Nom.	Saluber, saudável	saudável	Salubr-is, saudável
Voc.	Saluber	Salubr-is	Salubr-e
Gen.	Salubr-is	Salubr-is	Salubr-is

Dat. Salubr-i	Salubr-i	Salubr-i
Ac. Salubr-em	Salubr-em	Salubr-em
Abl. Salubr-i	Salubr-i	Salubr-i

PLURAL

Masc.	Fem.	Neutro
Nom. Salubr-es	Salubr-es	Salubr-ia
Voc. Salubr-es	Salubr-es	Salubr-ia
Gen. Salubr-ium	Salubr-ium	Salubr-ium
Dat. Salubr-ibus	Salubr-ibus	Salubr-ibus
Ac. Salubr-es	Salubr-es	Salubr-ia
Abl. Salubr-ibus	Salubr-ibus	Salubr-ibus

OBSERVAÇÕES

a. O adjetivo *celer, celeris, celere*, ligeiro, ligeira, coisa ligeira, conserva o -e- do nominativo em todos os casos, terminando ordinariamente o genitivo plural em -um: *celer-um*.

b. *Volucer*, alado, tem o genitivo plural em -um e também em -ium: *volucr-um* e *volucr-ium*.

2. IMPARISSÍLABOS

29. Os adjetivos imparissílabos têm no nominativo singular uma só terminação para todos os gêneros.

SINGULAR

Masc. e fem.	Neutro
Nom. <i>constans, constante</i>	<i>constans, coisa constante</i>
Voc. <i>constans</i>	<i>constans</i>
Gen. <i>constant-is</i>	<i>constant-is</i>
Dat. <i>constant-i</i>	<i>constant-i</i>
Ac. <i>constant-em</i>	<i>constans</i>
Abl. <i>constant-i</i>	<i>constant-i</i>

PLURAL

Masc. e fem.	Neutro
Nom. <i>constant-es</i>	<i>constant-ia</i>
Voc. <i>constant-es</i>	<i>constant-ia</i>
Gen. <i>constant-ium</i>	<i>constant-ium</i>
Dat. <i>constant-ibus</i>	<i>constant-ibus</i>
Ac. <i>constant-es</i>	<i>constant-ia</i>
Abl. <i>constant-ibus</i>	<i>constant-ibus</i>

OBSERVAÇÕES

a. Esses adjetivos, quando substantivados, fazem o ablativo singular em -e, o que também sucede aos participios do presente, como tais.

b. Alguns adjetivos imparissílabos têm por forma única de ablativo singular a terminada em -e, e outros a terminada em -i; com o uso serão conhecidos.

c. Os adjetivos terminados em -ans, -ens, -rs, -as (raro), -ax, -ix, -ox, os multiplicativos em -plex (simplex, duplex, etc) fazem o genitivo plural em -ium e o plural neutro em -ia (nom., voc. e ac.). Locuples, rico, faz o genitivo plural em -ium e -um; anceps, duvidoso, e praeceps, (OOPS) precípite, só o fazem em -um. Os demais adjetivos fazem o genitivo plural em -um e não têm plural neutro, com exceção de vetus, velho, que faz vetera (nom., voc. e ac.).

COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS

30. Em latim os adjetivos sofrem uma flexão indicadora dos graus de qualidade:

Positivo	Comparativo	Superlativo
Brev-is, breve	brev-ior, mais breve	brev-issimus, muito breve

31. Só os adjetivos qualificativos são passíveis de graus, sendo-o também os participios do presente e do passado, se tomam por completo a significação de adjetivos:

Positivo	Comparativo	Superlativo
Amans, afeiçoado	amant-ior	amant-issimus
Optatus, aprazível	optat-ior	optat-issimus

32. Regra mecânica - o comparativo e o superlativo são formados, adicionando-se ao caso acabado em -i do positivo as terminações:

-or (masc. e fem.)	-us (neutro) para o comparativo
-ssimus (masc.) -ssima (fem.)	-ssimum (neutro) para o superlativo

O caso acabado em -i, nos adjetivos de primeira classe, é o genitivo singular, e nos de segunda, o dativo:

Alt-i (gen. de altus)	alt-ior (comp.)	alti-ssimus (superl.)
-----------------------	-----------------	-----------------------

Brev-i (dat. de brevis) brev-ior (comp.) brevi-ssimus (superl.)

O comparativo declina-se como os adjetivos de segunda classe imparissílabos: tem o ablativo singular em -e ou em -i, o genitivo plural em -um e o nominativo, vocativo e acusativo neutros do mesmo número em -a.

O superlativo segue a declinação dos adjetivos de primeira classe em -us,-a,-um, como altus.

SINGULAR

Masc. e fem.	Neutro
Nom. Brevior, mais breve	Brevius, coisa mais breve
Voc. Brevior	Brevius
Gen. Brevior-is	Brevior-is
Dat. Brevior-i	Brevior-i
Ac. Brevior-em	Brevius
Abl. Brevior-e ou -i	Brevior-e ou -i

PLURAL

Masc. e fem.	Neutro
Nom. Brevior-es	Brevior-a
Voc. Brevior-es	Brevior-a
Gen. Brevior-um	Brevior-um
Dat. Brevior-ibus	Brevior-ibus
Ac. Brevior-es	Brevior-a
Abl. Brevior-ibus	Brevior-ibus

33. Quando o adjetivo não tem adjetivo sintético ou superlativo orgânico, a idéia da comparação é expressa, acompanhando-se o adjetivo de magis e plus, mais, tam, tão, minus, menos, ligando-se o segundo membro da comparação por quam, quanto, ou por um substantivo no ablativo, tratando-se do comparativo de superioridade ou de inferioridade; e, por quam e por ut, como, tratando-se do de igualdade. A idéia da superlatividade é expressa, acompanhando-se o adjetivo de valde, maxime, muito, grandemente, ou quejandos.

PARTICULARIDADES

34. a. Os adjetivos em -er têm o comparativo regular; com exceção de dexter, direito, e sinister, esquerdo, que fazem dexterior e sinisterior.

Todavia o superlativo dos adjetivos em -er é formado com a junção de -rimus,-a,-um, ao nominativo singular masculino:

Niger, negro niger-rimus
Saluber, saudável saluber-rimus

Tem também o superlativo em -rimus os adjetivos: vetus, velho, veter-rimus, e maturus, maduro, matur-rimus ou maturi-ssimus.

35. b. Seis adjetivos em -ilis fazem o superlativo ajuntando -limus,-a,-um, ao radical do genitivo singular:

Facilis	fácil	facil-limus
Difficilis	difícil	difficil-limus
Gracilis	(OOPS) grácil	gracil-limus
Similis	semelhante	simil-limus
Dissimilis	dessemelhante	dissimil-limus
Humilis	humilde	humil-limus

Imbecillis, imbecil, faz imbecil-limus ou imbecil-lissimus (a segunda forma é de imbecillus).

36. c. Os adjetivos terminados em -dicus, -ficus e -volus (de dicere, dizer, facere, fazer e velle, querer) fazem o comparativo em -entior e o superlativo em -entissimus, como se fossem participios em -ns.

Maledicus, (OOPS) malédico, maledic-entior, maledic-entissimus
Magnificus, magnífico, magnific-entior, magnific-entissimus
Benevolus, benévolo, benevol-entior, benevol-entissimus

Seguem as mesmas terminações:

Egenus, pobre, eg-entior, eg-entissimus
Providus, providente, provid-entior, provid-entissimus

37. d. Os adjetivos em -eus, -ius e -uus não são usados com gradação orgânica. Não confundamos os adjetivos em -uus com os em -quus; estes têm os graus sintéticos:

Antiquus, antiqui-or, antiqui-ssimus

38. e. Senex, velho, e juvenis, jovem, fazem o comparativo senior e junior sem forma neutra, não tendo superlativo.

39. f. Muitos adjetivos, ou por sua significação ou por eufonia,

deixam de ter flexão, quer de comparativo, que de superlativo, quer de comparativo e superlativo ao mesmo tempo. O uso dirá a tal respeito.

Obs. A idéia decrescente pode ser expressa pelas desinências -lus,-la,-lum (parvulus), -culus,-cula,-culum (graviculus) e pela preposição sub anteposta (subhorridus).

40. g. Não seguem a regra mecânica os adjetivos seguintes:

Bonus, bom, melhor, optimus, ótimo.
Malus, mau, peior, pior, pessimus, péssimo.
Magnus, grande, major, maior, maximus, máximo.
Parvus, pequeno, minor, menor, minimus, mínimo.
Multus, muito, plus, mais, plurimus, muitíssimo.

A estes podemos ajuntar:

Frugi, sóbrio, frugalior, frugalissimus.
Nequam, perverso, nequior, nequissimus.
Exterus, externo, exterior, extremus ou extimus.
Inferus, baixo, inferior, infimus ou imus.
Posterus, póstero, posterior, postremus ou postumus.
Superus, alto, superior, supremus ou summus.

41. h. Há três comparativos e superlativos derivados de positivos obsoletos:

Deter, ruim, deterior, deterrimus.
Ocys, veloz, ocior, ocissimus.
Potis, capaz, potior, potissimus.

42. i. Há alguns comparativos e superlativos cujos positivos não são adjetivos, mas sim advérbios ou preposições; ei-los:

Citra, aquém, citerior, citimus.
Intra, dentro, interior, intimus.
Prae, antes, prior, primus.
Prope, junto, propior, proximimus.
Ultra, além, ulterior, ultimus.

ADJETIVOS NUMERAIS

43. Há em latim duas espécies de adjetivos numerais:

1. Cardinais, (OOPS) ou sejam os que mostram o número dos objetos; ex: Unus, um; duo, dois.

2. Ordinais, (OOPS) ou sejam os que mostram a ordem dos objetos;
ex: Primus, primeiro, secundus, segundo.

A estes podemos juntar os distributivos, ou seja, os que mostram os objetos dispostos por grupos; ex: Singuli, um a um; bini, dois a dois.

44. Dos cardinais são declináveis os três primeiros:

De quattuor até centum são eles indeclináveis.

De ducenti até nongenti eles se declinam como altus,a,um, sempre no plural.

Mille, mil, é geralmente adjetivo e indeclinável.

Millia, milhar, é considerado substantivo plural neutro, seguindo os expoentes casuais da terceira declinação: millia, millium, millibus.

Declinação de Unus, um.

Nom.	Un-us	un-a	un-um
Gen.	Un-ius	un-ius	un-ius
Dat.	Un-i	un-i	un-i
Ac.	Un-um	un-am	un-um
Abl.	Un-o	un-a	un-o

Declinação de Duo, dois.

Nom.	Du-o	du-ae	du-o
Gen.	Du-orum	du-arum	du-orum
Dat.	Du-obus	du-abus	du-obus
Ac.	Du-os ou du-o	du-as	du-o
Abl.	Du-obus	du-abus	du-obus

Ambo,ae,o, ambos, declina-se como duo sendo estes dois nomes vestígios do número dual, dada a terminação -o do nominativo e do vocativo.

Declinação de Tres, três.

Nom.	Tres	tria
Gen.	Trium	trium
Dat.	Tribus	tribus

Ac. Tres tria
Abl. Tribus tribus

45. Nas expressões compostas de dois adjetivos numerais é o lugar destes fixado pelo uso; assim:

a. de 21 a 100 o número menor é o primeiro com et, ou o segundo sem et; ex: Unus et viginti ou viginti unus, vinte e um.

b. De 100 em diante o maior número é o primeiro com ou sem et; ex: Centum et viginti ou centum viginti, cento e vinte.

46. Os numerais ordinais e distributivos se declinam como os adjetivos de primeira classe.

47. Há também numerais que servem para designar objetos multiplicados, chamados por isso multiplicativos, e terminados em -plex, como sim-plex, du-plex; e numerais que marcam a proporção dos objetos, chamados por isso proporcionais e terminam em -plus, como sim-plus, du-plus.

48. Os primeiros se declinam como os adjetivos de segunda classe, e os segundos como os de primeira.

49. Os advérbios numerais constam da tabela seguinte:

obs. o "c" invertido foi digitado como "]"

1 unus,a,um		primus	singuli
semel (uma vez)	I		
2 duo,ae,o		secundus ou alter	bini
bis (duas vezes)	II		
3 tres,ia		tertius	terni (trini)
ter	III		
4 quatuor ou quattuor			quartus
quaterni	quater	IV	
5 quinque		quintus	quini
quinqües	V		
6 sex		sextus	seni
sexies	VI		
7 septem		septimus	septeni
septies	VII		
8 octo		octavus	octoni
octies	VIII		
9 novem		nonus	noveni
novies	IX		

10	decem decies	X	decimus	deni
11	undecim undecies	XI	undecimus	undeni
12	duodecem duodeni		duodecies XII	duodecimus
13	tredecim (decem et tres) terni deni		terdecies (tredecies) XIII	tertius decimus
14	quatuordecim quaterni deni		(decem et quatuor) quatuordecies XIV	quartus decimus
15	quindecim (decem et quinque) quini deni		quindecies XV	quintus decimus
16	sedecim (decem et sex) seni deni		sedecies XVI	sextus decimus
17	septemdecim (decem et septem) septeni deni		septiesdecies XVII	septimus decimus
18	duodeviginti deni (duodevicensi)		octavus decimus XVIII	octoni
19	undeviginti deni (undevicensi)		nonus decimus XIX	noveni
20	viginti vices	XX	vicesimus	viceni
21	viginti unus (unus et viginti) viceni singuli		vicesimus unus (unus et vicesimus) vices semei XXI	
22	viginti duo (duo et viginti) viceni bini		vicesimus alter (alter et vicesimus) vices bis XXII	
30	triginta tricies	XXX	tricesimus	tricensi
40	quadraginta quadrageni		quadragies XL	quadragessimus
50	quingenta quingeni		quingies L	quingessimus
60	sexaginta sexageni		sexagies LX	sexagesimus
70	septuaginta septuageni		septuagies LXX	septuagesimus
80	octoginta octogneni		octogies LXXX	octogesimus
90	nonaginta nonageni		nonagies XC	nonagesimus
100	centum centies	C	centesimus	centeni
101	centum unus (centum et unus) centeni singuli		centies semel CI	centesimus primus
200	ducenti,ae,a ducenties	CC	ducentesimus	ducenteni

300	trecenti,ae,a		trecentesimus		trecenti
	trecenties	CCC			
400	quadrigenti,ae,a			quadringentesimus	
	quadrigeni	quadringenties	CCCC		
500	quingenti,ae,a			quingentesimus	
	quingeni	quingenties	D ou I]		
600	sescenti,ae,a			sexcentesimus	
	sexcenti	sexcenties	DC ou I]c		
700	septigenti,ae,a			septingentesimus	
	septigeni	septingenties	DCC ou I]cc		
800	octigenti,ae,a			octingentesimus	
	octigeni	octingenties	DCCC ou I]ccc		
900	nongenti,ae,a			nongentesimus	
	nongeni	nongenties	DCCCC		
1000	mille		millesimus		singula
	millia	millies	M ou]Ic		
2000	duo millia		bis millesimus		bina
	millia	bis millies	MM		
10000	decem millia		decies millesimus		dena
	millia	decies millies	ccI]]		
100000	centum millia		centies millesimus		
	centena millia	centies millies	cccI]]]		
500000	quingenta millia		quingenties millesimus		
	quingena millia	quingenties millies	I]]]]		
1000000	decies centum millia		millies millesimus		
	decies centena millia	decies centies millies	ccccI]]]]		

CAPÍTULO III

PRONOMES E ADJETIVOS PRONOMINAIS

50. Há em latim seis espécies de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e (OOPS) indefinitos. Excetuados os pronomes pessoais, os restantes ou são empregados só e (OOPS) por assim têm a função de verdadeiros pronomes, ou são empregados com um substantivo e (OOPS) por assim têm a função de adjetivos (o que essencialmente são) tomando então o nome de adjetivos pronominais.

PRONOMES PESSOAIS

51. Os pronomes pessoais são:

Da 1a pessoa.

SINGULAR

Nom. Ego	eu
Gen. Mei	de mim
Dat. Mihi ou mi	a mim, me, para mim
Ac. Me	me
Abl. Me	de mim, em mim, por mim

PLURAL

Nom. Nos	nós
Gen. Nostrum ou nostri	de nós
Dat. Nobis	a nós, nos, para nós
Ac. Nos	nos
Abl. Nobis	de nós, em nós, por nós

O pronome da primeira pessoa não tem e nem pode ter vocativo.

Da 2a pessoa.

SINGULAR

Nom. Tu	tu
Voc. Tu	ó tu
Gen. Tui	de ti
Dat. Tibi	a ti, te, para ti
Ac. Te	te
Abl. Te	de ti, em ti, por ti

PLURAL

Nom. Vos	vós
Nom. Vos	ó vós
Gen. Vestrum ou vestri	de vós
Dat. Vobis	a vós, vos, para vós
Ac. Vos	vos
Abl. Vobis	de vós, em vós, por vós

Da 3a pessoa.

1. Pronome não reflexo - Não há em latim pronome pessoal não reflexo, para exprimir a terceira pessoa.; supre-se essa falta com os demonstrativos ille, hic, is, ipse, significando os mesmos ele, ela, etc, declinados adiante.

2. pronome reflexo - O pronome reflexo, assim chamado por denotar

que a ação reverte para o mesmo sujeito que a praticou, não tem nominativo nem vocativo; tem uma só forma casual para singular e plural.

SINGULAR E PLURAL

Gen. Sui, de si, dele, dela, deles, delas, disso, daquilo.

Dat. Sibi, a si, se, para si, a ele, para ele, etc.

Ac. Se, se.

Abl. Se, de si, por si, em si, dele, por ele, nele, etc.

PARTICULARIDADES SOBRE OS PRONOMES PESSOAIS

a. Os genitivos plurais nostrum e vestrum empregam-se no sentido partitivo, equivalendo a ex nobis, ex vobis; ex: Quis nostrum? quem de nós (dentre nós)? Quis vestrum? quem de vós (dentre vós)?

Os genitivos plurais nostri e vestri empregam-se no sentido coletivo; ex.: Memento nostri, lembra-te de nós, Miseremini vestri, tende piedade de vós.

b. A preposição cum, construída com os ablativos dos pronomes pessoais, é sempre enclítica e forma corpo com os ditos ablativos; assim teremos: mecum, tecum, secum, nobiscum, vobiscum, comigo, contigo, consigo, conosco, convosco.

c. Aos pronomes pessoais, menos tu, junta-se como reforço em todos os casos, menos no genitivo plural, a partícula inseparável -met (mesmo); ex.: egomet, nosmet, eu mesmo, nós mesmos. Idêntico fato se dá por meio de -ipse; ex.: semetipsum, tuimetipsius, a si mesmo, de ti mesmo.

PRONOMES E ADJETIVOS POSSESSIVOS

52. De cada um dos pronomes pessoais, em ambos os números, sendo fator o caso genitivo, formam-se os possessivos, (OOPS) já pronomes, já adjetivos; assim:

1. Do gen. sing. - mei, forma-se meus,a,um, meu, minha.
2. Do gen. sing. - tui, forma-se tuus,a,um, teu, tua.
3. Do gen. sing. e pl. - sui, forma-se suus,a,um, seu, sua.
4. Do gen. sing. - nostri, forma-se noster,tra,trum, nosso, nossa.

5. Do gen. sing. - vestri, forma-se voster,tra,trum, vosso, vossa.

53. Meus, tuus e suos se declinam por altus; tuus e suos não têm vocativo; meus faz o voc. sing. masc. mi.

SINGULAR

Nom. meus, mea, meum.
Voc. mi, mea, meum.
Gen. mei, meae, mei.
Dat. meo, meae, meo.
Ac. meum, meam, meum.
Abl. meo, mea, meo.

PLURAL

Nom. mei, meae, mea.
Voc. mei, meae, mea.
Gen. meorum, mearum, meorum.
Dat. meis, meis, meis.
Ac. meos, meas, mea.
Abl. meis, meis, meis.

54. Noster e vester se declinam por Niger; Vester não tem vocativo.

SINGULAR

Nom. noster, nostra, nostrum.
Voc. noster, nostra, nostrum.
Gen. nostri, nostrae, nostri.
Dat. nostro, nostrae, nostro.
Ac. nostrum, nostram, nostrum.
Abl. nostro, nostra, nostro.

PLURAL

Nom. nostri, nostrae, nostra.
Voc. nostri, nostrae, nostra.
Gen. nostrorum, nostrarum, nostrorum.
Dat. nostris, nostris, nostris.
Ac. nostros, nostras, nostra.
Abl. nostris, nostris, nostris.

PARTICULARIDADES SOBRE OS POSSESSIVOS

a. Suus é um possessivo reflexo, como seu primitivo o pessoal sui; por consequência, na oração, ele regularmente acompanha o objeto, enquanto que lembra e representa a pessoa expressa pelo sujeito do verbo; ex.: Amat patrem suum, ele ama seu pai.

b. Quando o emprego de suus não é possível, urge substituí-lo pelo genitivo ejus, dele, dela, para o singular, e pelos genitivos eorum, earum, deles, delas, para o plural; ex.: Seu irmão é morto. Frater ejus mortuus est (suus deve acompanhar o complemento). Eu vi o livro deles. Librum eorum vidi (suus deve representar o sujeito).

c. De noster e vester formam-se nostras,atis, da nossa pátria (nosso patrício) e vestras,atis, da vossa pátria (vosso patrício). Declinam-se por Constans.

PRONOMES E ADJETIVOS DEMONSTRATIVOS

55. Os pronomes ou adjetivos demonstrativos são:

1. Hic,haec,hoc este, esta, isto
2. Iste,ista,istud esse,essa,isso
3. Ille,illa,illud aquele, aquela, aquilo
4. Is,ea,id este, esta, isto (ele)
5. Idem,eadem,idem o mesmo, a mesma, a mesma coisa
6. Ipse,ipsa,ipsum o mesmo, a mesma, a mesma coisa (próprio)

56. Hic e iste designam um objeto que se mostra; ille e is um objeto de que se fala; Ipse, significa eu mesmo, tu mesmo, ele mesmo, conforme se refira à primeira, à segunda ou à terceira pessoa.

1. Hic,haec,hoc, este

SINGULAR

Nom. Hic, haec, hoc
Gen. Hujus, hujus, hujus
Dat. Huic, huic, huic
Ac. Hunc, hanc, hoc
Abl. Hoc, hac, hoc

PLURAL

Nom. Hi, hae, haec
Gen. Horum, harum, horum

Dat. His, his, his
Ac. Hos, has, haec
Abl. His, his, his

2. Iste, ista, istud, esse

SINGULAR

Nom. Iste, ista, istud
Gen. Istius, istius, istius
Dat. Isti, isti, isti
Ac. Istum, istam, istud
Abl. Isto, ista, isto

PLURAL

Nom. Isti, istae, ista
Gen. Istorum, istarum, istorum
Dat. Istis, istis, istis
Ac. Istos, istas, ista
Abl. Istis, istis, istis

3. Ille, illa, illud, aquele (ele)

SINGULAR

Nom. Ille, illa, illud
Gen. Illius, illius, illius
Dat. Illi, illi, illi
Ac. Illum, illam, illud
Abl. Illo, illa, illo

PLURAL

Nom. Illi, illae, illa
Gen. Illorum, illarum, illorum
Dat. Illis, illis, illis
Ac. Illos, illas, illa
Abl. Illis, illis, illis

4. Is, ea, id, este (ele)

SINGULAR

Nom. Is, ea, id
Gen. Ejus, ejus, ejus
Dat. Ei, ei, ei

Ac. Eum, ea, id
Abl. Eo, ea, eo

PLURAL

Nom. Ii ou ei, eae, ea
Gen. Eorum, earum, eorum
Dat. Iis ou eis, iis ou eis, iis ou eis
Ac. Eos, eas, ea
Abl. Iis ou eis, iis ou eis, iis ou eis

5. Idem, eadem, idem, o mesmo

SINGULAR

Nom. Idem, eadem, idem
Gen. Ejusdem, ejusdem, ejusdem
Dat. Eidem, eidem, eidem
Ac. Eundem, eandem, eidem
Abl. Eodem, eadem, eodem

PLURAL

Nom. Iidem ou eidem, eaedem, eadem
Gen. Eorumdem, earumdem, eorumdem
Dat. Iisdem ou eisdem, iisdem ou eisdem, iisdem ou eisdem
Ac. Eisdem, eisdem, eadem
Abl. Iisdem ou eisdem, iisdem ou eisdem, iisdem ou eisdem

6. Ipse, ipsa, ipsum, eu mesmo, eu próprio

SINGULAR

Nom. Ipse, ipsa, ipsum
Gen. Ipsius, ipsius, ipsius
Dat. Ipsi, ipsi, ipsi
Ac. Ipsum, ipsam, ipsum
Abl. Ipso, ipsa, ipso

PLURAL

Nom. Ipsi, ipsiae, ipsa
Gen. Ipsorum, ipsarum, ipsorum
Dat. Ipsi, ipsi, ipsi
Ac. Ipsos, ipsas, ipsa
Abl. Ipsi, ipsi, ipsi

PARTICULARIDADES SOBRE OS DEMONSTRATIVOS

a. A partícula -ce- por vezes é anexada aos diferentes casos de hic, para lhes reforçar o valor demonstrativo; ex.: hisce temporibus, nestes tempos de agora.

b. Os pronomes neutros hoc, istud, id, illud, significam isto, isso, aquilo, no nominativo e acusativo; nos demais casos, para ser mantida essa significação, quer o uso que a palavra res, coisa, seja adicionada ao pronome; ex.: hujus rei, disto, ea re, por isso.

PRONOMES E ADJETIVOS RELATIVOS

58. O relativo qui, quae, quod, junto a um substantivo e ocupando o primeiro lugar na frase, ou melhor, iniciando-a, equivale a um demonstrativo puro; ex.: Qui vir, este varão, Qua de causa, por este motivo, Quibus rebus cognitis, conhecido isto.

O relativo qui, quae, quod, chamado também conjuntivo porque liga duas orações entre si, tem a significação de que, qual, o que, etc., e se declina do seguinte modo:

SINGULAR

Nom. Qui, quae, quod
Gen. Cujus, cujus, cujus
Dat. Cui, cui, cui
Ac. Quem, quam, quod
Abl. Quo, qua, quo

PLURAL

Nom. Qui, quae, quae
Gen. Quorum, quarum, quorum
Dat. Quibus ou queis, quibus ou queis, quibus ou queis
Ac. Quos, quas, quae
Abl. Quibus ou queis, quibus ou queis, quibus ou queis

59. Qualis, quantus, quantulus e quot são considerados correlativos, quando têm por antecedente expresso ou subentendido um pronome que lhes seja correspondente na forma ou no sentido; assim:

Talis, qualis, tal, qual
Tantus, quantus, tão grande, quão grande

Tantulus, quantulus, tão pequeno, quão pequeno
Tot, quot, tanto, quanto

Nota - Do mesmo modo que mecum, tecum, etc., também se usam com a preposição cum, enclítica, os ablativos quocum, quacum, quibuscum; melhor que cum quo, cum qua, cum quibus.

PRONOMES E ADJETIVOS INTERROGATIVOS

60. São pronomes interrogativos.

1. Quis, quae, quid, quem? que? qual?

SINGULAR

Nom. Quis, quae, quid (pron.)
Nom. Qui, quae, quod (adj.)
Gen. Cujus, cujus, cujus
Dat. Cui, cui, cui
Ac. Quem, quam, quid ou quod
Abl. Quo, qua, quo

PLURAL

Nom. Qui, quae, quae
Gen. Quorum, quarum, quorum
Dat. Quibus ou queis, quibus ou queis, quibus ou queis
Ac. Quos, quas, quae
Abl. Quibus ou queis, quibus ou queis, quibus ou queis

2. Uter, utra, utrum, qual dos dois? qual das duas? qual das duas coisas?

SINGULAR

Nom. Uter, utra, utrum
Gen. Utrius, utrius, utrius
Dat. Utri, utri, utri
Ac. Utrum, utram, utrum
Abl. Utro, utra, utro

PLURAL

Nom. Utri, utrae, utra
Gen. Utrorum, utrarum, utrorum
Dat. Utris, utris, utris

Ac. Utros, utras, utra
Abl. Utris, utris, utris

3. Quisnam e quinam, quaenam, quidnam (pron.) quodnam (adj.), quem?
qual? que? (declina-se por quis).

4. Ecquis e ecqui, ecqua e ecquae, ecquid (pron.) ecquod (adj.), por ventura algu'em? (declina-se por quis, salvo a primeira forma do nominativo singular feminino e o nom. e ac. plural neutros que vêm a ser ecqua).

5. Numquis, numqua, numquid (pron.) numquod (adj.), será que alguém?
será que alguma coisa? (declina por quis, salvo o nominativo singular feminino e o nom. e ac. plural neutros que vêm a ser numqua).

6. Cujus,cuja,cujum, de quem? de que coisa? (declina-se por altus, sendo tão somente usado nos seguintes casos: nom. sing. cujus,a,um,
ac. sing. cujum,am,um, abl. fem. sing. cuja, nom. fem. plur. cujae,
ac. fem. plur. cujas).

7. Cujas, gen. cujatis de que pátria? de que família? (declina-se por constans).

8. Qualis,quale, qual? (declina-se por brevis).

9. Quantus,quanta,quantum, quão grande?

10. quantulus,quantula,quantulum, quão pequeno?

11. Quotus,quota,quotum de que número?

12. Quot, quanto de? (é indeclinável).

Nota - a. Nos casos oblíquos (genitivo, dativo, ablativo) quer o uso que o pronome quis, nas formas neutras, seja substituído por cujus rei, cui rei, qua re.

b. Os interrogativos podem, em sua maior parte, ser empregados como exclamativos: ex qui clamor! ó que clamor! qualis miseria! que miséria! quanta laetitia! que grande alegria!

PRONOMES E ADJETIVOS INDEFINITOS

61. Os indefinitos, ou o são simplesmente, e, por assim, serão chamados indefinitos puros, ou são também relativos, e, por igual, serão chamados indefinitos relativos.

São indefinitos puros:

a. Alguns compostos de quis ou de qui, e por estes declinados, salvo algumas modalidades; a saber:

1. Quis, quae ou qua, quid (pron), um, alguém, alguma coisa; qui, quae ou qua, quod (adj.) qualquer (o nominativo feminino singular, o nominativo e o acusativo neutro plurais são quae ou qua).

2. Aliquis, aliqua, aliquid (pron.), um, alguém, alguma coisa; Aliqui, aliqua, aliquod (adj.), qualquer, o nominativo feminino singular, o nominativo e o acusativo plurais neutros são sempre aliqua. O plural aliqui, aquae, aliqua, só é usado pronominalmente, aliquot (indeclinável) é a única forma usada adjetivamente, vindo sempre unida a um substantivo.

3. Quispiam, quaequam, quidpiam (pron.) quodpiam (adj.), alguém, algum, alguma coisa.

4. Quidam, quaedam, quiddam (pron.) quoddam (adj.), um certo, uma certa, uma certa coisa.

5. Quisque, quaeque, quidque (pron.) quodque (adj.), cada qual, cada um, cada coisa.

6. Quisquam, quidquam, quicquam (sem feminino nem plural) alguém, algum, alguma coisa.

7. Quivis, quaevis, quidvis (pron.), quodvis (adj.) quem quiseres, não importa quem; vis é a segunda pessoa sing. do presente do indicativo de volo, eu quero.

8. Quilibet, quaelibet, quidlibet (pron.) quodlibet (adj.) qualquer que seja, a quem aprovar; libet é o verbo unipessoal libet, libebat, etc, aprazer.

b. Alguns, como unus e por ele declinados, salvo algumas modalidades, mantendo o genitivo singular em -ius e o dativo em

-i, a saber:

1. Ullus, ulla, ullum (adj.), algum, alguma, alguma coisa.
2. Nullus, nulla, nullum (adj.), nenhum, nenhuma, coisa nenhuma.
3. Unus, una, unum (adj.) um, uma, uma coisa).
4. Alius, alia, aliud (adj.) outro, outra, outra coisa, (declina-se por unus), sendo o nominativo singular neutro em -ud e também o acusativo do mesmo número e gênero.
5. Totus, tota, totum (adj.), todo, toda, tudo.
6. Solus, sola, solum (adj.); só (solus, totus e unus têm vocativo).

c. Alguns, como Uter, e por ele declinados, salvo algumas modalidades, mantendo o genitivo singular em -ius e o dativo em -i, a saber:

1. Uterque, utraque, utrumque (pron. e adj.), um e outro, ambos.
2. Neuter, neutra, neutrum (pron. e adj.), nenhum dos dois, nem um nem outro.
3. Alter, altera, alterum (adj.), outro, o segundo.
4. Alteruter, alterutra, alterutrum (adj.) um ou outro, um dos dois; (pode-se também declinar separadamente: alter e uter, altera utra, alterum utrum, gen. alterutrius ou alteritis utrius, etc.

d. Dois indefinidos se apartam das declinações precedentes, a saber.

1. Nemo, ninguém, (em geral substantivo). Esse indefinito só tem os casos singulares dativo e acusativo, nemini e neminem; o genitivo e o ablativo singulares, urgindo o emprego, são tomados a nullus, (nullius e nullo). Essa afirmação se reporta à nomenclatura recente e não ao período arcaico do latim, onde vemos figurar em Ennius o genitivo neminis; nos fins da república era raríssimo o emprego de tal genitivo.

Nemo é a contração de ne homo, nem um homem.

2. Nihil, nada (neutro indeclinável) é sempre usado como

substantivo e nos casos nominativo e acusativo exclusivamente. O genitivo nihili, o dativo e o ablativo nihilo vêm da fórmula nihilum, afim de nihil; nihilum é contração de ne hilum, (OOPS) nem pinta, nem tris.

62. São indefinidos relativos.

1. Quicumque, quaecumque, quodcumque, (pron.), qualquer que, todo aquele que, tudo aquilo que. É raramente adjetivo, e quase que seu emprego como tal se reduz às expressões quacumque ratione, quocumque modo, de qualquer maneira, e quejandas. Quicumque é usado no vocativo.

2. Quisquis (sem fem.), quidquid e quicquid (n.), qualquer que, todo aquele que. Só é usado no nominativo singular masculino quisquis, no nominativo e acusativo singulares neutros, quidquid ou quicquid, no ablativo singular masculino e neutro, quoquo, sendo raros o acusativo singular masculino, quemquem, o nominativo plural masculino, quiqui, e o ablativo plural quibusquibus.

3. Uter, utra, utrum, aquele dos dois que.

4. Utercumque, utracumque, utrumcumque, qualquer dos dois que for.

5. Qualiscumque (masc. e fem.), Quaecumque (n.), de qualquer gênero que.

6. Quantumcumque, quantacumque, quantumcumque, de qualquer grandeza que.

7. Quantuluscumque, quantulacumque, quantulumcumque, por pequeno que.

8. Quotcumque (indeclinável) sejam quantos forem.

9. Quotquot (indeclinável) sejam quantos forem.

63. O indefinito unusquisque, unaquaeque, unumquodque ou unumquidque, cada qual, cada um, cada coisa, vem às vezes empregado partitivamente, regendo por isso genitivo ex.: unusquisque nostrum, cada um de nós.

Construção idêntica poderão ter alguns dos indefinidos citados e outros que não o foram; entretanto o uso e a prática dos autores preencherão tais lacunas.

CAPÍTULO IV

VERBOS

64. Os verbos latinos, quanto à forma, são: ativos, se seguem as flexões da voz ativa; ex.: amo, eu amo; passivos se seguem as flexões da voz passiva; ex.: amor, eu sou amado; e depoentes, se, tendo a significação ativa, ou neutra, depuseram as flexões da voz ativa para tomarem as da voz passiva; ex.: imitor, eu imito.

Verbos semi-depoentes são os que depuseram as flexões da voz ativa, tão somente nos tempos perfeitos e mais que perfeitos; ex.: audeo, eu ouso; perf. e mais que perf. ausus sum, ausus eram, etc.

Alguns verbos têm a forma ativa e o sentido passivo; ex.: vapulo, eu sou açoitado.

65. os verbos latinos, quanto à significação, podem ser: transitivos, se pedem acusativo por objeto direto; ex.: sapientiam amo, eu amo a sabedoria; e intransitivos, se não pedem o dito caso; ex.: dormio, eu durmo.

Os verbos intransitivos não têm forma passiva, entretanto, unipessoalmente empregados, poderão tê-la; ex.: dormitur, dorme-se.

Verbos unipessoais são os que têm somente a terceira pessoa singular; ex.: oportet, é mistér.

66. Em latim os verbos têm cinco modos; três pessoais, - indicativo, imperativo e subjuntivo; e dois impessoais - infinitivo e particípio.

O verbo latino tem seis tempos: presente, pretérito imperfeito, pretérito perfeito, pretérito mais que perfeito, futuro imperfeito e futuro perfeito.

Há duas formas peculiares aos verbos latinos, que figuram apenas ao infinitivo, as quais são: o gerúndio e o supino, que não designam o número nem a pessoa.

O condicional não tem formas próprias em latim; o presente e o pretérito imperfeito do subjuntivo correspondem ao nosso condicional presente; os pretérios perfeito e mais que perfeito

do subjuntivo ao nosso condicional passado.

O verbo latino tem dois números - singular e plural: e três pessoas, como em português.

A voz, o número e a pessoa, são indicados por desinências. Em latim não se empregam comumente junto dos verbos os pronomes, eu, tu, ele, etc, como em português.

67. Uma forma verbal latina pode comportar:

- a. Um radical que marca a sua significação.
- b. Uma característica do modo ou elemento que designa o modo.
- c. Uma característica do tempo ou elemento que designa o tempo: (nos paradigmas vai a mesma em destaque).
- d. Uma desinência que indica a voz, o número e a pessoa.

DAS QUATRO CONJUGAÇÕES LATINAS

68. Há em latim quatro conjugações que são conhecidas pelo infinitivo presente e pela segunda pessoa singular do indicativo presente. A letra final do radical é também um expoente da distinção das conjugações latinas.

A 1ª conjugação tem o infinitivo presente em -a-re, a segunda pessoa singular do indicativo presente em -a-s; o radical da mesma termina em -a; ex.: am-a-re, am-a-s; radical am-a.

A 2ª conjugação tem o infinitivo presente em -e-re, (longo) a segunda pessoa singular do indicativo presente em -e-s; o radical da mesma termina em -e; ex.: del-e-re, del-e-s; radical del-e.

A 3ª conjugação tem o infinitivo presente em -e-re, (breve) a segunda pessoa singular do indicativo presente em -i-s; o radical da mesma termina em -u ou em uma consoante; ex.: leg-e-re, leg-i-s; radical leg.

A essa conjugação estão filiados os verbos em -io que têm o infinitivo presente em -e-re (breve) e, por assim, se extremam dos verbos da 4ª. conjugação; ex.: cap-e-re, cap-i-s; radical cap.

A 4ª conjugação tem o infinitivo presente em -i-re, a segunda

pessoa singular do indicativo presente em -i-s; o radical da mesma termina em -i; ex.: aud-i-re, aud-i-s; radical aud-i.

69. O verbo sum é representante de uma classe especial, por ser ele constituído de dois radicais diversos; a saber: es, que perde o -e- em sum, sim, figurando por inteiro em est, essem, e mudando o -s- em -r- em er-am, er-o; e fu, elemento formador dos tempos perfeitos, tornando-se fo em fo-rem, fo-re.

VERBO SUM

70. Tempos primitivos: sum,es,fui,esse, ser ou estar.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Sum Eu sou ou estou
 Es Tu és ou estás
 Est Ele é ou está
P. Sumus Nós somos ou estamos
 Estis Vós sois ou estais
 Sunt Eles são ou estão

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Er-a-m Eu era ou estava
 Er-a-s Tu eras ou estavas
 Er-a-t Ele era ou estava
P. Er-a-mus Nós éramos ou estávamos
 Er-a-tis Vós éreis ou estáveis
 Er-a-nt Eles eram ou estavam

PRETÉRITO PERFEITO

S. Fu-i Eu fui ou estive
 Fu-i-sti Tu foste ou estiveste
 Fu-i-t Ele foi ou esteve
P. Fu-i-mus Nós fomos ou estivemos
 Fu-i-stis Vós fostes ou estivestes
 Fu-e-runt ou Fu-e-re Eles foram ou estiveram

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Fu-era-m Eu fôra ou estivera
 Fu-era-s Tu foras ou estiveras

Fu-era-t Ele fora ou estivera
P. Fu-era-mus Nós fôramos ou estivéramos
Fu-era-tis Vós foreis ou estivéreis
Fu-era-nt Eles foram ou estiveram

FUTURO IMPERFEITO

S. Er-o Eu serei ou estarei
Er-i-s Tu serás ou estarás
Er-i-t Ele será ou estará
P. Er-i-mus Nós seremos ou estaremos
Er-i-tis Vós sereis ou estareis
Er-u-nt Eles serão ou estarão

FUTURO PERFEITO

S. Fu-ero Eu terei sido ou estado
Fu-eri-s Tu terás sido ou estado
Fu-eri-t Ele terá sido ou estado
P. Fu-eri-mus Nós teremos sido ou estado
Fu-eri-tis Vós tereis sido ou estado
Fu-eri-nt Eles terão sido ou estado

IMPERATIVO

PRESENTE

S. Es Sê tu ou está
Esto Seja ele ou esteja
P. Este Sede vós ou estai
Sunto Sejam eles ou estejam

FUTURO

S. Esto Serás tu ou estarás
Esto Será ele ou estará
P. Estote Sereis vós ou estareis
Sunto Serão eles ou estarão

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. S-i-m Eu seja ou esteja
S-i-s Tu sejas ou estejas
S-i-t Ele seja ou esteja
P. S-i-mus Nós sejamos ou estejamos

S-i-tis Vós sejais ou estejais
S-i-nt Eles sejam ou estejam

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Essem ou Forem Eu fosse ou estivesse, seria ou estaria
Esses ou Fores Tu fosses ou estivesse, etc.
Esset ou Foret Ele fosse ou estivesse, etc.
P. Essemus Nós fôssemos ou estivéssemos, etc.
Essetis Vós fôsseis ou estivésseis, etc.
Essent ou Forent Eles fossem ou estivessem, etc.

PRETÉRITO PERFEITO

S. Fu-eri-m Eu tenha sido ou estado
Fu-eri-s Tu tenhas sido ou estado
Fu-eri-t Ele tenha sido ou estado
P. Fu-eri-mus Nós tenhamos sido ou estado
Fu-eri-tis Vós tendes sido ou estado
Fu-eri-nt Eles tenham sido ou estado

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Fu-isse-m Eu tivesse sido ou estado, teria sido ou estado
Fu-isse-s Tu tivesses sido ou estado, etc.
Fu-isse-t Ele tivesse sido ou estado, etc.
P. Fu-isse-mus Nós tivéssemos sido ou estado, etc.
Fu-isse-tis Vós tivésseis sido ou estado, etc.
Fu-isse-nt Eles tivessem sido ou estado, etc.

FUTURO

S. Fuero ou Fuerim Eu for ou estiver, tiver sido ou estado
Fueris Tu fores ou estiveres, etc.
Fuerit Ele for ou estiver, etc.
P. Fuerimus Nós formos ou estivermos, etc.
Fueritis Vós fordes ou estiverdes, etc.
Fuerint Eles forem ou estiverem, etc.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

Esse Ser ou estar

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Fuisse Ter sido ou estado

FUTURO IMPERFEITO

S. Fore ou futurum,ram,rum, esse Haver de ser ou estar

P. Futuros,ras,ra esse Haver de ser ou estar

FUTURO PERFEITO

S. Futurum,ram,rum, fuisse Haver de ter sido ou estado

P. Futuros,ras,ra, fuisse Haver de ter sido ou estado

PARTICÍPIO FUTURO

Futurus,ra,rum Havendo ou tendo de ser ou estar; o que há, havia, houver de ser ou estar: para ser ou estar.

OBSERVAÇÕES

a. São compostos de sum:

absum,es,fui,esse - estar ausente
adsum,es,fui,esse - estar presente
desum,es,fui,esse - faltar
insum,es,fui,esse - estar dentro
intersum,es,fui,esse - estar entre
obsum,es,fui,esse - estar contra
praesum,es,fui,esse - estar à frente
prosum,es,fui,esse - ser útil
subsum,es,fui,esse - estar em baixo
supersum,es,fui,esse - estar em cima

b. Em prosum o prefixo toma a forma prod, antes de -e-, como prodest, proderam.

c. O verbo sum e seus compostos não têm gerúndio nem supino. Dos compostos de sum, somente absum, praesum e possum têm particípio presente: absens,entis,praesens,entis, e potens,entis.

d. Deixamos de enumerar possum, poder, entre os compostos de sum por termos de tratar do mesmo adiante nas formas ditas irregulares ou anômalas.

1a CONJUGAÇÃO

(voz ativa)

PARADIGMA

71. Tempos primitivos: amo,as,avi,atum,are, amar.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Amo	Eu amo
Amas	Tu amas
Amat	Ele ama
P. Amamus	Nós amamos
Amatis	Vós amais
Amant	Eles amam

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Ama-ba-m	Eu amava
Ama-ba-s	Tu amavas
Ama-ba-t	Ele amava
P. Ama-ba-mus	Nós amávamos
Ama-ba-tis	Vós amáveis
Ama-ba-nt	Eles amavam

PRETÉRITO PERFEITO

S. Amavi	Eu amei
Amavisti	Tu amaste
Amavit	Ele amou
P. Amavimus	Nós amamos
Amavistis	Vós amastes
Amaverunt ou Amavere	Eles amaram

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Amav-era-m	Eu amara ou tinha amado
Amav-era-s	Tu amaras, etc
Amav-era-t	Ele amara, etc
P. Amav-era-mus	Nós amáramos, etc
Amav-era-tis	Vós amáreis, etc
Amav-era-nt	Eles amaram, etc

FUTURO IMPERFEITO

S. Amabo Eu amarei
 Amabis Tu amarás
 Amabit Ele amará
P. Amabimus Nós amaremos
 Amabitis Vós amareis
 Amabunt Eles amarão

FUTURO PERFEITO

S. Amavero Eu terei amado
 Amaveris Tu terás amado
 Amaverit Ele terá amado
P. Amaverimus Nós teremos amado
 Amaveritis Vós tereis amado
 Amaverint Eles terão amado

IMPERATIVO

PRESENTE

S. Ama Ama tu
 Amato Ame ele
P. Amate Amai vós
 Amanto Amem eles

FUTURO

S. Amato Amarás tu
 Amato Amará ele
P. Amatote Amareis vós
 Amanto Amarão eles

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Am-e-m Eu ame
 Am-e-s Tu ames
 Am-e-t Ele ame
P. Am-e-mus Nós amemos
 Am-e-tis Vós ameis
 Am-e-nt Eles amem

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Ama-re-m Eu amasse ou amaria

Ama-re-s Tu amasses, etc
Ama-re-t Ele amasse, etc
P. Ama-re-mus Nós amássemos, etc
Ama-re-tis Vós amásseis, etc
Ama-re-nt Eles amassem, etc

PRETÉRITO PERFEITO

S. Amaverim Eu tenha amado
Amaveris Tu tenhas amado
Amaverit Ele tenha amado
P. Amaverimus Nós tenhamos amado
Amaveritis Vós tendes amado
Amaverint Eles tenham amado

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Amav-isse-m Eu tivesse ou teria amado
Amav-isse-s Tu tivesses ou terias amado
Amav-isse-t Ele tivesse ou teria amado
P. Amav-isse-mus Nós tivéssemos ou teríamos amado
Amav-isse-tis Vós tivésseis ou teríeis amado
Amav-isse-nt Eles tivessem ou teriam amado

FUTURO

S. Amavero ou Amaverim Eu amar ou tiver amado
Amaveris Tu amares ou tiveres amado
Amaverit Ele amar ou tiver amado
P. Amaverimus Nós amarmos ou tivermos amado
Amaveritis Vós amardes ou tiverdes amado
Amaverint Eles amarem ou tiverem amado

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

Amare amar

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Amavisse Ter amado

FUTURO IMPERFEITO

S. Amaturum,ram,rum, esse Haver de amar
P. Amaturos,ras,ra, esse Haver de amar

FUTURO PERFEITO

S. Amaturum,ram,rum, fuisse Haver de ter amado

P. Amatuos,ras,ra, fuisse Haver de ter amado

GERÚNDIO

Amandi de amar

Amando a amar, em amar

Amandum, (ad ou inter) a amar, para amar

SUPINO

Amatum (ac.) A amar, para amar

Amatu (dat. ou abl.) de amar ou de ser amado

PARTICÍPIO PRESENTE

Amans, amantis amando: o que ama ou amava

PARTICÍPIO FUTURO

Amaturus,ra,rum Havendo ou tendo de amar; o que há
havia ou houver de amar; para amar.

OBSERVAÇÕES

Nos pretéritos em -avi, as sílabas em -vi-, -ve-, são muitas vezes supressas, neles e nos tempos perfeitos deles decorrentes, antes das consoantes -r- e -s-; ex.:

amavisti - amasti

amaverunt - amarunt

Na 3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo, a segunda forma amavere não perde o -ve-.

2ª CONJUGAÇÃO

(voz ativa)

PARADIGMA

72. Tempos primitivos: deleo,es,evi,etum,ere, Destruir

INDICATIVO

PRESENTE

S. Deleo	Eu destruo
Deles	Tu destróis
Delet	Ele destrói
P. Delemus	Nós destruimos
Deletis	Vós destruís
Delent	Eles destroem

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Dele-ba-m	Eu destruía
Dele-ba-s	Tu destruías
Dele-ba-t	Ele destruía
P. Dele-ba-mus	Nós destruíamos
Dele-ba-tis	Vós destruíeis
Dele-ba-nt	Eles destruían

PRETÉRITO PERFEITO

S. Delev-i	Eu destruí
Delev-i-sti	Tu destruístes
Delev-i-t	Ele destruiu
P. Delev-i-mus	Nós destruimos
Delev-i-stis	Vós destruístes
Delev-e-runt ou Delev-e-re	Eles destruíram

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Delev-era-m	Eu destruíra ou tinha destruído
Delev-era-s	Tu destruíras, etc
Delev-era-t	Ele destruíra, etc
P. Delev-era-mus	Nós destruíramos, etc
Delev-era-tis	Vós destruíreis, etc
Delev-era-nt	Eles destruíram, etc

FUTURO IMPERFEITO

S. Dele-bo	Eu destruirei
Dele-bi-s	Tu destruirás
Dele-bi-t	Ele destruirá
P. Dele-bi-mus	Nós destruiremos
Dele-bi-tis	Vós destruireis
Dele-bu-nt	Eles destruirão

FUTURO PERFEITO

S. Delev-ero	Eu terei destruído
Delev-eri-s	Tu terás destruído
Delev-eri-t	Ele terá destruído
P. Delev-eri-mus	Nós teremos destruído
Delev-eri-tis	Vós tereis destruído
Delev-eri-nt	Eles terão destruído

IMPERATIVO

PRESENTE

S. Dele	Destrói tu
Deleto	Destrua ele
P. Delete	Destrói vós
Delento	Destruam eles

FUTURO

S. Deleto	Destruirás tu
Deleto	Destruirá ele
P. Deletote	Destruireis vós
Delento	Destruirão eles

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Dele-a-m	Eu destrua
Dele-a-s	Tu destruas
Dele-a-t	Ele destrua
P. Dele-a-mus	Nós destruamos
Dele-a-tis	Vós destruais
Dele-a-nt	Eles destruam

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Delerem	Eu destruísse ou destruiria
Deleres	Tu destruísse, etc
Deleret	Ele destruísse, etc
P. Deleremus	Nós destruíssemos, etc
Deleretis	Vós destruísseis, etc
Delerent	Eles destruíssem, etc

PRETÉRITO PERFEITO

S. Delev-er-im	Eu tenha destruído
----------------	--------------------

Delev-er-is	Tu tenhas destruído
Delev-er-it	Ele tenha destruído
P. Delev-er-imus	Nós tenhamos destruído
Delev-er-itis	Vós tendes destruído
Delev-er-int	Eles tenham destruído

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Delev-isse-m	Eu tivesse ou teria destruído
Delev-isse-s	Tu tivesses ou terias destruído
Delev-isse-t	Ele tivesse ou teria destruído
P. Delev-isse-mus	Nós tivéssemos ou teríamos destruído
Delev-isse-tis	Vós tivésseis ou teríeis destruído
Delev-isse-nt	Eles tivessem ou teriam destruído

FUTURO

S. Delev-ero ou Delev-eri-m	Eu destruir ou tiver destruído
Delev-eri-s	Tu destruíres, etc
Delev-eri-t	Ele destruir, etc
P. Delev-eri-mus	Nós destruíremos, etc
Delev-eri-tis	Vós destruírdes, etc
Delev-eri-nt	Eles destruírem, etc

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

Delere Destruir

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Delevisse Ter destruído

FUTURO IMPERFEITO

S. Deleturum,ram,rum esse	Haver de destruir
P. Deleturos,ras,ra esse	Haver de destruir

FUTURO PERFEITO

S. Deleturum,ram,rum fuisse	Haver de ter destruído
P. Deleturos,ras,ra fuisse	Haver de ter destruído

GERÚNDIO

Delendi de destruir

Delendo a destruir em destruir
Delendum (ad ou inter) a destruir, para destruir

SUPINO

Deletum (ac.) a destruir para destruir
Deletu (dat. ou abl.) de destruir ou de ser destruído

PARTICÍPIO PRESENTE

Delens Delentis destruindo; o que destrói ou destruía

PARTICÍPIO FUTURO

Deleturus,ra,rum havendo ou tendo de destruir, o que há
havia ou houver de destruir; para destruir.

O que se afirmou nas observações da 1a conjugação acerca dos pretéritos em -avi-, estende-se também aos pretéritos em -evi- da 2a, e ainda aos em -ovi- (cognovi) da 3a, o que verificaremos quando tratarmos destes últimos pretéritos na série de verbos irregulares.

3a CONJUGAÇÃO

(voz ativa)

PARADIGMA

73. Tempos primitivos: Lego, is, i, ctum, ere, ler.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Lego	Eu leio
Leg-i-s	Tu lê
Leg-i-t	Ele lê
P. Leg-i-mus	Nós lemos
Leg-i-tis	Vós ledes
Leg-u-nt	Eles lêem

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Leg-eba-m	Eu lia
Leg-eba-s	Tu lias
Leg-eba-t	Ele lia

P. Leg-eba-mus Nós líamos
Leg-eba-tis Vós líeis
Leg-eba-nt Eles liam

PRETÉRITO PERFEITO

S. Leg-i Eu li
 Leg-i-sti Tu leste
 Leg-i-t Ele leu
P. Leg-i-mus Nós lemos
 Leg-i-stis Vós lestes
 Leg-e-runt ou Leg-e-re Eles leram

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Leg-era-m Eu lera ou tinha lido
 Leg-era-s Tu leras, etc
 Leg-era-t Ele lera, etc
P. Leg-era-mus Nós lêramos, etc
 Leg-era-tis Vós lêreis, etc
 Leg-era-nt Eles leram, etc

FUTURO IMPERFEITO

S. Leg-a-m Eu lerei
 Leg-e-s Tu lerás
 Leg-e-t Ele lerão
P. Leg-e-mus Nós leremos
 Leg-e-tis Vós lereis
 Leg-e-nt Eles lerão

FUTURO PERFEITO

S. Lege-ro Eu terei lido
 Lege-ri-s Tu terás lido
 Lege-ri-t Ele terá lido
P. Lege-ri-mus Nós teremos lido
 Lege-ri-tis Vós tereis lido
 Lege-ri-nt Eles terão lido

IMPERATIVO

PRESENTE

S. Leg-e Lê tu
 Leg-i-to Leia ele
P. Leg-i-te Lede vós

Leg-u-nto Leiam eles

FUTURO

S. Leg-i-to Lerás tu
 Leg-i-to Lerá ele
P. Leg-i-tote Lereis vós
 Leg-u-nto Lerão eles

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Leg-a-m Eu leia
 Leg-a-s Tu leias
 Leg-a-t Ele leia
P. Leg-a-mus Nós leiamos
 Leg-a-tis Vós leiais
 Leg-a-nt Eles leiam

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Legerem Eu lesse ou leria
 Legeres Tu lesses, etc
 Legeret Ele lesse, etc
P. Legeremus Nós lêssemos, etc
 Legeretis Vós lêsseis, etc
 Legerent Eles lessem, etc

PRETÉRITO PERFEITO

S. Leg-eri-m Eu tenha lido
 Leg-eri-s Tu tenhas lido
 Leg-eri-t Ele tenha lido
P. Leg-eri-mus Nós tenhamos lido
 Leg-eri-tis Vós tendeis lido
 Leg-eri-nt Eles tenham lido

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Leg-isse-m Eu tivesse ou teria lido
 Leg-isse-s Tu tivesses ou terias lido
 Leg-isse-t Ele tivesse ou teria lido
P. Leg-isse-mus Nós tivéssemos ou teríamos lido
 Leg-isse-tis Vós tivésseis ou teríeis lido
 Leg-isse-nt Eles tivessem ou teriam lido

FUTURO

S. Leg-ero ou Leg-eri-m	Eu ler ou tiver lido
Leg-eri-s	Tu leres, etc
Leg-eri-t	Ele ler, etc
P. Leg-eri-mus	Nós lermos, etc
Leg-eri-tis	Vós lerdes, etc
Leg-eri-nt	Eles lerem, etc

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

Leg-ere	Ler
---------	-----

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Leg-isse	Ter lido
----------	----------

FUTURO IMPERFEITO

S. Lectu-rum,-ram,-rum esse,	Haver de ler
P. Lectu-ros,-ras,-ra esse,	Haver de ler

FUTURO PERFEITO

S. Lectu-rum,-ram,-rum fuisse,	Haver de ter lido
P. Lectu-ros,-ras,-ra fuisse,	Haver de ter lido

GERÚNDIO

Leg-endi	de ler
Leg-endo	de ler, em ler
Leg-endum (ad ou inter)	a ler, para ler

SUPINO

Lectu-m (ac.)	a ler, para ler
Lectu (dat. ou abl.)	de ler ou de ser lido

PARTICÍPIO PRESENTE

Leg-en-s,Leg-ent-is	Lendo; o que lê ou lia
---------------------	------------------------

PARTICÍPIO FUTURO

Lectu-rus,-ra,-rum	havendo ou tendo de ler; o que há
--------------------	-----------------------------------

havia ou houver de ler; para ler.

OBSERVAÇÕES

Há nos verbos dessa conjugação a interferência de uma vogal conjuntiva que figura, em certas formas, após o radical: essa vogal é -i-, que por vezes se mostra transformada em -u- ou -e-.

Os verbos dicere - dizer, ducere - conduzir, facere - fazer e ferre - levar, bem como os seus compostos, perdem o -e- na 2ª pessoa singular do presente do indicativo; idêntico fenômeno sucede às vezes com gerere - trazer.

VERBOS EM IO,ERE

(voz ativa)

PARADIGMA

74. Tempos primitivos: Capio, is, cepi, captum, ere, tomar.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Cap-i-o	Eu tomo
Cap-i-s	Tu tomas
Cap-i-t	Ele toma
P. Cap-i-mus	Nós tomamos
Cap-i-tis	Vós tomais
Cap-iu-nt	Eles tomam

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Cap-ieba-m	Eu tomava
Cap-ieba-s	Tu tomavas
Cap-ieba-t	Ele tomava
P. Cap-ieba-mus	Nós tomávamos
Cap-ieba-tis	Vós tomáveis
Cap-ieba-nt	Eles tomavam

PRETÉRITO PERFEITO

S. Cep-i	Eu tomei
Cep-i-sti	Tu tomaste
Cep-i-t	Ele tomou
P. Cep-i-mus	Nós tomamos

Cep-i-stis Vós tomastes
Cep-e-runt Cepere Eles tomaram

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Cep-era-m Eu tomara ou tinha tomado
 Cep-era-s Tu tomaras, etc
 Cep-era-t Ele tomara, etc
P. Cep-era-mus Nós tomáramos, etc
 Cep-era-tis Vós tomáreis
 Cep-era-nt Eles tomaram, etc

FUTURO IMPERFEITO

S. Cap-ia-m Eu tomarei
 Cap-ie-s Tu tomarás
 Cap-ie-t Ele tomará
P. Cap-ie-mus Nós tomaremos
 Cap-ie-tis Vós tomareis
 Cap-ie-nt Eles tomarão

FUTURO PERFEITO

S. Cep-ero Eu terei tomado
 Cep-eri-s Tu terás tomado
 Cep-eri-t Ele terá tomado
P. Cep-eri-mus Nós teremos tomado
 Cep-eri-tis Vós tereis tomado
 Cep-eri-nt Eles terão tomado

IMPERATIVO

PRESENTE

S. Cap-e Toma tu
 Cap-i-to Tome ele
P. Cap-i-te Tomai vós
 Cap-i-unt Tomem eles

FUTURO

S. Cap-i-to Tomarás tu
 Cap-i-to Tomará ele
P. Cap-i-tote Tomareis vós
 Cap-i-unto Tomarão eles

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Cap-ia-m	Eu tome
Cap-ia-s	Tu tomes
Cap-ia-t	Ele tome
P. Cap-ia-mus	Nós tomemos
Cap-ia-tis	Vós tomeis
Cap-ia-nt	Eles tomem

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Cap-ere-m	Eu tomasse ou tomaria
Cap-ere-s	Tu tomasses, etc
Cap-ere-t	Ele tomasse, etc
P. Cap-ere-mus	Nós tomássemos, etc
Cap-ere-tis	Vós tomásseis, etc
Cap-ere-nt	Eles tomassem, etc

PRETÉRITO PERFEITO

S. Cep-eri-m	Eu tenha tomado
Cep-eri-s	Tu tenhas tomado
Cep-eri-t	Ele tenha tomado
P. Cep-eri-mus	Nós tenhamos tomado
Cep-eri-tis	Vós tendes tomado
Cep-eri-nt	Eles tenham tomado

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Cep-isse-m	Eu tivesse ou teria tomado
Cep-isse-s	Tu tivesses ou terias tomado
Cep-isse-t	Ele tivesse ou teria tomado
P. Cep-isse-mus	Nós tivéssemos ou teríamos tomado
Cep-isse-tis	Vós tivésseis ou teríeis tomado
Cep-isse-nt	Eles tivessem ou teriam tomado

FUTURO

S. Cepero ou ceperim	Eu tomar ou tiver tomado
Ceperis	Tu tomares, etc
Ceperit	Ele tomar, etc
P. Ceperimus	Nós tomarmos, etc
Ceperitis	Vós tomardes, etc
Ceperint	Eles tomarem, etc

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

Cap-ere Tomar

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Cep-isse Ter tomado

FUTURO IMPERFEITO

S. Captu-rum,-ram,-rum esse Haver de tomar

P. Captu-ros,-ras,-ra esse Haver de tomar

FUTURO PERFEITO

S. Captu-rum,-ram,-rum fuisse Haver de ter tomado

P. Captu-ros,-ras,-ra fuisse Haver de ter tomado

GERÚNDIO

Cap-iend-i de tomar

Cap-iend-o a tomar, em tomar

Cap-iend-um (ad ou inter) a tomar, para tomar

SUPINO

Captum (ac.) a tomar, para tomar

Captu (dat. ou abl.) de tomar ou de ser tomado

PARTICÍPIO PRESENTE

Cap-ien-s,Cap-ient-is tomando; o que toma ou tomava

PARTICÍPIO FUTURO

Captu-rus,-ra,-rum havendo ou tendo de tomar, o que há,
havia, houver de tomar; para tomar.

OBSERVAÇÕES

Vide a 3a conjugação, exarada no fim do paradigma, da 3a conjugação, acerca da vogal conjuntiva.

Notamos a mais, em capio e nos verbos idênticos, a interferência de um -i- em todos os tempos formados do radical do presente,

menos no presente do infinitivo capere, no pretérito imperfeito do subjuntivo caperem e na 2ª pessoa singular do imperativo presente cape.

4ª CONJUGAÇÃO

(voz ativa)

PARADIGMA

75. Tempos primitivos: Audio, is, ivi, itum, ire, ouvir.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Audio	Eu ouço
Audis	Tu ouves
Audit	Ele ouve
P. Audimus	Nós ouvimos
Auditis	Vós ouvis
Audiunt	Eles ouvem

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Audi-eba-m	Eu ouvia
Audi-eba-s	Tu ouvias
Audi-eba-t	Ele ouvia
P. Audi-eba-mus	Nós ouvíamos
Audi-eba-tis	Vós ouvíeis
Audi-eba-nt	Eles ouviam

PRETÉRITO PERFEITO

S. Audiv-i	Eu ouvi
Audiv-i-sti	Tu ouviste
Audiv-i-t	Ele ouviu
P. Audiv-i-mus	Nós ouvimos
Audiv-i-stis	Vós ouvistes
Audiv-e-runt ou audiv-e-re	Eles ouviram

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Audiv-era-m	Eu ouvira
Audiv-era-s	Tu ouviras
Audiv-era-t	Ele ouvira
P. Audiv-era-mus	Nós ouvíamos

Audiv-era-tis Vós ouvíreis
Audiv-era-nt Eles ouviram

FUTURO IMPERFEITO

S. Audi-a-m Eu ouvirei
Audi-e-s Tu ouvirás
Audi-e-t Ele ouvirá
P. Audi-e-mus Nós ouviremos
Audi-e-tis Vós ouvireis
Audi-e-nt Eles ouvirão

FUTURO PERFEITO

S. Audivero Eu terei ouvido
Audiveris Tu terás ouvido
Audiverit Ele terá ouvido
P. Audiverimus Nós teremos ouvido
Audiveritis Vós tereis ouvido
Audiverint Eles terão ouvido

IMPERATIVO

PRESENTE

S. Audit Ouve tu
Auditito Ouça ele
P. Audite Ouvi vós
Audiunto Ouçam eles

FUTURO

S. Auditito Ouvirás tu
Auditito Ouvirá ele
P. Auditote Ouvireis vós
Audiunto Ouvirão eles

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Audi-a-m Eu
Audi-a-s Tu
Audi-a-t Ele
P. Audi-a-mus Nós
Audi-a-tis Vós
Audi-a-nt Eles

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Audi-re-m	Eu ouvisse ou ouviria
Audi-re-s	Tu ouvisses, etc
Audi-re-t	Ele ouvisse, etc
P. Audi-re-mus	Nós ouvíssemos, etc
Audi-re-tis	Vós ouvísseis, etc
Audi-re-nt	Eles ouvissem, etc

PRETÉRITO PERFEITO

S. Audiv-eri-m	Eu tenha ouvido
Audiv-eri-s	Tu tenhas ouvido
Audiv-eri-t	Ele tenha ouvido
P. Audiv-eri-mus	Nós tenhamos ouvido
Audiv-eri-tis	Vós tendes ouvido
Audiv-eri-nt	Eles tenham ouvido

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Audiv-isse-m	Eu tivesse ou teria ouvido
Audiv-isse-s	Tu tivesses ou terias ouvido
Audiv-isse-t	Ele tivesse ou teria ouvido
P. Audiv-isse-mus	Nós tivéssemos ou teríamos ouvido
Audiv-isse-tis	Vós tivésseis ou teríeis ouvido
Audiv-isse-nt	Eles tivessem ou teriam ouvido

FUTURO

S. Audiv-ero ou audiv-eri-m	Eu ouvir ou tiver ouvido
Audiv-eri-s	Tu ouvires, etc
Audiv-eri-t	Ele ouvir, etc
P. Audiv-eri-mus	Nós ouvirmos, etc
Audiv-eri-tis	Vós ouvirdes, etc
Audiv-eri-nt	Eles ouvirem, etc

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

Audire	Ouvir
--------	-------

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Audivisse	Ter ouvido
-----------	------------

FUTURO IMPERFEITO

S. Auditurum,ram,rum esse Haver de ouvir
P. Auditurom,ras,ra esse Haver de ouvir

FUTURO PERFEITO

S. Auditurum,ram,rum fuisse Haver de ter ouvido
P. Auditurom,ras,ra fuisse Haver de ter ouvido

GERÚNDIO

Audi-end-i de ouvir
Audi-end-o a ouvir, em ouvir
Audi-end-um (ad ou inter) a ouvir, para ouvir

SUPINO

Auditum (ac.) a ouvir, para ouvir
Auditu (dat. ou abl.) de ouvir, ou de ser ouvido

PARTICÍPIO PRESENTE

Audi-en-s, audi-ent-is ouvindo, o que ouve ou ouvia

PARTICÍPIO FUTURO

Auditurus,ra,rum havendo ou tendo de ouvir; o que há, havia
 houver de ouvir; para ouvir.

OBSERVAÇÕES

Nos verbos da 4a conjugação, a 3a pessoa plural do indicativo presente e do imperativo traz após o radical a vogal -i-, à guisa de conjuntiva.

Nos verbos desta conjugação, que têm o pretérito perfeito em -ivi, o -v- é por vezes supresso no tempos perfeitos antes de -i- e -e-; ex.:

Audivi - Audii
Audiveram - Audieram
Audivero - Audiero
Audiverim - Audierim
Audivissent - Audiissent
Audivisse - Audiisse

As formas que, pela supressão do -v- figuram com dois -i- pode-los-ão contrair em um só antes de -s-; ex.: Audiisti ou Audisti.

FORMAÇÃO DOS TEMPOS NA VOZ ATIVA

76. Costumam os verbos latinos figurar nos vocabulários regularmente sob cinco formas, às quais dão ordinariamente os nomes de tempos primitivos, ex.:

Amo,as,avi,atum,ere - amar
Deleo,es,evi,etum,ere - destruir
Lego,is,it,ctum,ere - ler
Capio,is,cepi,captum,ere - tomar
Audio,is,ivi,itum,ire - ouvir

Pelos exemplos dados, vemos que os únicos tempos nelas existentes

são: o presente do indicativo, o pretérito perfeito do indicativo e o supino como principais; sendo que, para maior clareza do conhecimento do verbo dado, vêm também, como acessórios, o infinitivo presente e a segunda pessoa singular do presente do indicativo.

77. Os tempos principais - presente do indicativo, pretérito perfeito e supino - oferecem os três radicais de tempos, (OOPS) ou sejam os elementos formadores dos demais tempos dos verbos, que, por sua vez tomam o nome de tempos secundários.

Os três radicais de tempos vêm do radical verbal, que é obtido fazendo-se cair ao infinitivo presente a desinência -re- para as conjugações à, 2a e 4a, e a desinência -re- mais a vogal conjuntiva -e- (portanto -ere-) para a 3a conjugação.

78. O primeiro radical de tempos, ou radical do presente, é em geral semelhante ao radical verbal; por sua vez forma os seguintes tempos:

1. O presente e o pretérito imperfeito nos diferentes modos.
2. O futuro imperfeito do indicativo.
3. O futuro do imperativo.
4. O gerúndio.

O segundo radical de tempos, ou radical do perfeito, vem do radical verbal, ou modificado este, ou ajuntando-se-lhe um -v-, um -u- ou um -s-; por sua vez forma os seguintes tempos:

1. Os pretéritos perfeito e mais que perfeito nos diferentes modos.
2. O futuro perfeito do indicativo.
3. O futuro do subjuntivo.

O terceiro radical de tempos, ou radical do supino, vem também do radical verbal, apondo-se-lhe -tu- ou -su-; por sua vez forma os seguintes tempos:

1. O supino.
2. O particípio futuro ativo.

79. Obtém-se cada um dos tempos de um verbo, apondo-se ao radical que lhe é formador: 1. as características de tempo e de modo; 2. as desinências.

Nos paradigmas das diferentes conjugações, dadas as modalidades peculiares à 3a, as características de tempo e de modo figuram em destaque, sendo fácil ao leitor o distingui-las.

80. As desinências da voz ativa são:

SINGULAR

1a pessoa -o para o presente do indicativo
-o para o futuro imperfeito do indicativo, nas conjugações 1a e 2a
-o para o futuro perfeito do indicativo
-o para o futuro perfeito do subjuntivo
-m para os demais tempos

2a pessoa -s para quase todos os tempos
-sti para o pretérito perfeito do indicativo
-to para o imperativo futuro

3a pessoa -t para todos os tempos, menos os do imperativo
-to para o imperativo em geral

PLURAL

1a pessoa -mus para todos os tempos

2a pessoa -tis para todos os tempos, menos os do imperativo
-te para o imperativo presente
-tote para o imperativo futuro

3a pessoa -nt para todos os tempos, menos os do imperativo e
o pretérito perfeito do indicativo
-runt ou -re para o pretérito perfeito do indicativo
-nto para o imperativo em geral

81. O -o final, no presente e no futuro imperfeito do indicativo, propriamente falando, é antes uma vogal conjuntiva que uma desinência.

O imperativo presente não é passível de desinência na 2a pessoa singular; forma-se o mesmo do radical do presente, puro, nas conjugações 1a, 2a e 4a, e do radical do presente e mais a conjuntiva -e- na 3a conjugação.

O futuro do subjuntivo, além da desinência -o, pode ter também a desinência -m na sua 1a pessoa singular.

O pretérito perfeito do indicativo não tem desinência de 1a pessoa singular.

RESUMO DA FORMAÇÃO DOS TEMPOS NA VOZ ATIVA

82. O radical do presente forma:

1. O indicativo presente, apostas as desinências próprias, caindo o -a- do radical da 1a conjugação na 1a pessoa singular, e interferindo muitas vezes a vogal conjuntiva nas conjugações 3a e 4a.

2. O pretérito imperfeito do indicativo, apondo-se-lhe -bam, -bas, etc, interferindo a vogal conjuntiva nas conjugações 3a e 4a.

3. O futuro imperfeito do indicativo, apondo-se-lhe -bo, bis, etc, para as conjugações 1a e 2a e -am, -es para para as conjugações 3a e 4a.

4. O imperativo em geral, apostas as desinências próprias, interferindo de algum modo a vogal conjuntiva nas conjugações 3a e 4a.

5. O subjuntivo presente, apondo-se-lhe -em, -es, etc, abranda o -a- do radical para a primeira conjugação; e apondo-se-lhe -am, -as, etc., para as demais.

6. O pretérito imperfeito do subjuntivo, apondo-se-lhe -rem, -res, etc., interferindo na 3ª conjugação a vogal conjuntiva.

7. O infinitivo presente e pretérito imperfeito, apondo-se-lhe -re, interferindo na 3ª conjugação a vogal conjuntiva.

8. O gerúndio, apondo-se-lhe -ndi, etc, interferindo a vogal conjuntiva nas conjugações 3ª e 4ª.

9. O particípio presente, apondo-se-lhe -us, interferindo a vogal conjuntiva nas conjugações 3ª e 4ª.

83. O radical do perfeito forma

1. O pretérito perfeito do indicativo, apondo-se-lhe -i, etc.

2. O pretérito mais que perfeito do indicativo, apondo-se-lhe -eram, etc.

3. O futuro perfeito do indicativo, -ero, etc.

4. O pretérito perfeito do indicativo, apondo-se-lhe -ero, etc.

5. O pretérito mais que perfeito do subjuntivo, apondo-se-lhe -issem, etc.

6. O futuro perfeito do subjuntivo, apondo-se-lhe -ero ou -erim, etc.

7. Os pretéritos perfeito e mais que perfeito do infinitivo, apondo-se-lhe -isse.

84. O radical do supino forma

1. O supino em -um, apondo-se-lhe -m.

2. O supino em -u, mantendo-se o radical puro.

3. O particípio futuro ativo, apondo-se-lhe -rus, -ra, -rum.

Os futuros do infinitivo são perífrases do particípio futuro e do auxiliar sum nas formas infinitivas esse e fuisse

1ª CONJUGAÇÃO

(voz passiva)

PARADIGMA

85. Tempos primitivos Amor, aris, atus, sum, ari ser amado.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Amor	Eu sou amado
Amaris ou amare	Tu és amado
Amatur	Ele é amado
P. Amamur	Nós somos amados
Amamini	Vós sois amados
Amantur	Eles são amado

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Ama-ba-r	Eu era amado
Ama-ba-ris ou Ama-ba-re	Tu eras amado
Ama-ba-tur	Ele era amado
P. Ama-ba-mur	Nós éramos amados
Ama-ba-mini	Vós éreis amados
Ama-ba-ntur	Eles eram amados

PRETÉRITO PERFEITO

S. Amat-us,-a,-um sum ou fui	Eu fui ou tenho sido amado
Amat-us,-a,-um es ou fuisti	Tu foste ou tens sido amado
Amat-us,-a,-um est ou fuit	Ele foi ou tem sido amado
P. Amat-i,-ae,-a sumus ou fuimus amados	Nós fomos ou temos sido amados
Amat-i,-ae,-a estis ou fuistis amados	Vós fostes ou tendes sido amados
Amat-i,-ae,-a sunt, fuerunt ou fuere amados	Eles foram ou têm sido amados

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Amat-us,-a,-um eram ou fueram	Eu fora ou tinha sido amado
Amat-us,-a,-um eras ou fueras	Tu foras ou tinhas sido amado
Amat-us,-a,-um erat ou fuerat	Ele fora ou tinha sido amado

P. Amat-i,-ae,-a eramus ou fueramus Nós fôramos ou tínhamos sido amados

Amat-i,-ae,-a eratis ou fueratis Vós fôreis ou tínheis sido amados

Amat-i,-ae,-a erant ou fuerant Eles foram ou tinham sido amados

FUTURO IMPERFEITO

S. Ama-bo-r Eu serei ou hei de ser amado

Ama-be-ris ou Ama-be-re Tu serás ou hás de ser amado

Ama-bi-tur Ele será ou há de ser amado

P. Ama-bi-mur Nós seremos ou havemos de ser amados

Ama-bi-mini Vós sereis ou haveis de ser amados

Ama-bu-ntur Eles serão ou hão de ser amados

FUTURO PERFEITO

S. Amat-us,-a,-um ero ou fuero Eu terei sido amado

Amat-us,-a,-um eris ou fueris Tu terás sido amado

Amat-us,-a,-um erit ou fuerit Ele terá sido amado

P. Amat-i,-ae,-a erimus ou fuerimus Nós teremos sido amados

Amat-i,-ae,-a eritis ou fueritis Vós tereis sido amados

Amat-i,-ae,-a erunt ou fuerint Eles terão sido amados

IMPERATIVO

PRESENTE

S. Amare Sê tu amado

Amator Seja ele amado

P. Amamini Sede vós amados

Amantor Sejam eles amados

FUTURO

S. Amator Serás tu amado

Amator Será ele amado

P. Amaminor Sereis vós amados

Amantor Serão eles amados

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Am-e-r Eu seja amado

Am-e-ris ou Am-e-re Tu sejas amado

Am-e-tur Ele seja amado

P. Am-e-mur Nós sejamos amados
Am-e-mini Vós sejais amados
Am-e-ntur Eles sejam amados

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Ama-re-r Eu fosse ou seria amado
Ama-re-ris ou Ama-re-re Tu fosses ou serias amado
Ama-re-tur Ele fosse ou seria amado
P. Ama-re-mur Nós fôssemos ou seríamos amados
Ama-re-mini Vós fôsseis ou sériais amados
Ama-re-ntur Eles fossem ou seriam amados

PRETÉRITO PERFEITO

S. Amat-us,-a,-um sim ou fuerim Eu tenha sido amado
Amat-us,-a,-um sis ou fueris Tu tenhas sido amado
Amat-us,-a,-um sit ou fuerit Ele tenha sido amado
P. Amat-i,-ae,-a simus ou fuerimus Nós tenhamos sido amados
Amat-i,-ae,-a sitis ou fueritis Vós tendes sido amados
Amat-i,-ae,-a sint ou fuerint Eles tenham sido amados

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Amat-us,-a,-um essem ou fuissem Eu tivesse ou teria sido amado
Amat-us,-a,-um esses ou fuisses Tu tivesses ou terias sido amado
Amat-us,-a,-um esset ou fuisset Ele tivesse ou teria sido amado
P. Amat-i,-ae,-a essemus ou fuissemus Nós tivéssemos ou teríamos sido amados
Amat-i,-ae,-a essetis ou fuissetis Vós tivésseis ou teríeis sido amados
Amat-i,-ae,-a essent ou fuissent Eles tivessem ou teriam sido amados

FUTURO

S. Amat-us,-a,-um ero, fuero ou fuerim Eu for ou tiver sido amado
Amat-us,-a,-um eris ou fueris Tu fores ou tiveres sido amado
Amat-us,-a,-um erit ou fuerit Ele for ou tiver sido amado
P. Amat-i,-ae,-a erimus ou fuerimus Nós formos ou tivermos sido amados

Amat-i,-ae,-a eritis ou fueritis Vós fordes ou tiverdes sido amados

Amat-i,-ae,-a erunt ou fuerint Eles forem ou tiverem sido amados

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

Amari Ser amado

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

S. Amat-um,-am,-um esse ou fuisse Ter sido amado

P. Amat-os,-as,-a esse ou fuisse Ter sido amado

FUTURO IMPERFEITO

S. Amat-um iri ou Amat-ndum,-am,-um esse Haver de ser amado, dever ser amado

P. Amat-um iri ou Amat-ndos,-as,-a esse Haver de ser amado, dever ser amado

FUTURO PERFEITO

S. Ama-ndum,-am,-um fuisse Haver de ter sido amado, dever ter sido amado

P. Ama-ndos,-as,-a fuisse Haver de ter sido amado, dever ter sido amado

SUPINO

Amatu De ser amado, para ser amado

PARTICÍPIO PASSADO

Amat-us,-a,-um amado, tendo amado, tendo sido amado

PARTICÍPIO FUTURO OU GERUNDIVO

Ama-ndus,-a-um Havendo ou tendo de ser amado; devendo ser amado, o que há de ou deve ser amado; para ser amado.

OBSERVAÇÕES

A 2ª pessoa singular dos tempos presentes e imperfeitos do

indicativo e do subjuntivo tem uma dupla desinência -ris e -re, em todas as conjugações passivas.

O futuro imperfeito do infinitivo, na sua forma amatum iri, é sempre invariável. É opinião dos gramáticos ser esta forma um circunlóquio do supino com o infinitivo -ire apassivado.

O particípio do futuro ou gerundivo amandus,a,um, é também chamado particípio de obrigação ou de necessidade por determinar ser necessário que o fato se realize. Historicamente o gerundivo e o gerúndio são uma só e mesma forma verbal.

O particípio passado, que forma os tempos perfeitos acompanhado do auxiliar sum no seu duplo radical, é declinado e concorda em gênero, número e caso com o sujeito.

2a CONJUGAÇÃO

(voz passiva)

PARADIGMA

86. Tempos primitivos Deleor,eris,etus sum, eri, ser destruído.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Deleor	Eu sou destruído
Deleeris ou Delere	Tu és destruído
Deletur	Ele é destruído
P. Delemur	Nós somos destruídos
Delemini	Vós sois destruídos
Delentur	Eles são destruído

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Dele-ba-r	Eu era destruído
Dele-ba-ris Dele-ba-re	Tu eras destruído
Dele-ba-tur	Ele era destruído
P. Dele-ba-mur	Nós éramos destruídos
Dele-ba-mini	Vós éreis destruídos
Dele-ba-ntur	Eles eram destruídos

PRETÉRITO PERFEITO

S. Delet-us,-a,-um sum ou fui destruído	Eu fui ou tenho sido
Delet-us,-a,-um es ou fuisti destruído	Tu foste ou tens sido
Delet-us,-a,-um est ou fuit	Ele foi ou tem sido destruído
P. Delet-i,-ae,-a sumus ou fuimus destruídos	Nós fomos ou temos sido
Delet-i,-ae,-a estis ou fuistis destruídos	Vós fostes ou tendes sido
Delet-i,-ae,-a sunt, fuerunt ou fuere destruídos	Eles foram ou têm sido

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Delet-us,-a,-um eram ou fueram destruído	Eu fora ou tinha sido
Delet-us,-a,-um eras ou fueras destruído	Tu foras ou tinhas sido
Delet-us,-a,-um erat ou fuerat	Ele fora ou tinha sido destruído
P. Delet-i,-ae,-a eramus ou fueramus sido destruídos	Nós fôramos ou tínhamos
Delet-i,-ae,-a eratis ou fueratis destruídos	Vós fôreis ou tínheis sido
Delet-i,-ae,-a erant ou fuerant destruídos	Eles foram ou tinham sido

FUTURO IMPERFEITO

S. Dele-bo-r	Eu serei ou hei de ser destruído
Dele-be-ris ou dele-be-re	Tu serás ou hás de ser destruído
Dele-bi-tur	Ele será ou há de ser destruído
P. Dele-bi-mur	Nós seremos ou havemos de ser
Dele-bi-mini	Vós sereis ou haveis de ser destruídos
Dele-bi-ntur	Eles serão ou hão de ser destruídos

FUTURO PERFEITO

S. Delet-us,-a,-um ero ou fuero	Eu terei sido destruído
Delet-us,-a,-um eris ou fueris	Tu terás sido destruído
Delet-us,-a,-um erit ou fuerit	Ele terá sido destruído
P. Delet-i,-ae,-a erimus ou fuerimus	Nós teremos sido destruídos
Delet-i,-ae,-a eritis ou fueritis	Vós tereis sido destruídos
Delet-i,-ae,-a erunt ou fuerint	Eles terão sido destruídos

IMPERATIVO

PRESENTE

S. Delere	Sê tu destruído
Deletor	Seja ele destruído
P. Delemini	Sede vós destruídos
Delentor	Sejam eles destruídos

FUTURO

S. Deletor	Serás tu destruído
Deletor	Será ele destruído
P. Deleminor	Sereis vós destruídos
Delentor	Serão eles destruídos

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Dele-a-r	Eu seja destruído
Dele-a-ris ou dele-a-re	Tu sejas destruído
Dele-a-tur	Ele seja destruído
P. Dele-a-mur	Nós sejamos destruídos
Dele-a-mini	Vós sejais destruídos
Dele-a-ntur	Eles sejam destruídos

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Dele-re-r	Eu fosse ou seria destruído
Dele-re-ris ou dele-re-re	Tu fosses ou serias destruído
Dele-re-tur	Ele fosse ou seria destruído
P. Dele-re-mur	Nós fôssemos ou seríamos destruídos
Dele-re-mini	Vós fôsseis ou sérieis destruídos
Dele-re-ntur	Eles fossem ou seriam destruídos

PRETÉRITO PERFEITO

S. Delet-us,-a,-um sim ou fuerim	Eu tenha sido destruído
Delet-us,-a,-um sis ou fueris	Tu tenhas sido destruído
Delet-us,-a,-um sit ou fuerit	Ele tenha sido destruído
P. Delet-i,-ae,-a simus ou fuerimus	Nós tenhamos sido destruídos
Delet-i,-ae,-a sitis ou fueritis	Vós tendes sido destruídos
Delet-i,-ae,-a sint ou fuerint	Eles tenham sido destruídos

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Delet-us,-a,-um	Eu tivesse ou teria sido destruído
Delet-us,-a,-um	Tu tivesses ou terias sido destruído

Delet-us,-a,-um Ele tivesse ou teria sido destruído
P. Delet-i,-ae,-a Nós tivéssemos ou teríamos sido destruídos
Delet-i,-ae,-a Vós tivésseis ou teríeis sido destruídos
Delet-i,-ae,-a Eles tivessem ou teriam sido destruídos

FUTURO

S. Delet-us,-a,-um ero, fuero ou fuerim Eu for ou tiver sido destruído
Delet-us,-a,-um eris ou fueris Tu fores ou tiveres sido destruído
Delet-us,-a,-um erit ou fuerit Ele for ou tiver sido destruído
P. Delet-i,-ae,-a erimus ou fuerimus Nós formos ou tivermos sido destruídos
Delet-i,-ae,-a eritis ou fueritis Vós fordes ou tiverdes sido destruídos
Delet-i,-ae,-a erunt ou fuerint Eles forem ou tiverem sido destruídos

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

Dele-ri Ser destruído

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

S. Delet-um,-am,-um esse ou fuisse Ter sido destruído
P. Delet-os,-as,-a esse ou fuisse Ter sido destruído

FUTURO IMPERFEITO

S. Delet-um iri ou dele-ndum,-am,-um esse Haver de ser destruído, dever ser destruído
P. Delet-um iri ou dele-ndos,-as,-a esse Haver de ser destruído, dever ser destruído

FUTURO PERFEITO

S. Dele-ndum,-am,-um fuisse Haver de ter sido destruído, dever ter sido destruído
P. Dele-ndos,-as,-a fuisse Haver de ter sido destruído, dever ter sido destruído

SUPINO

Deletu De ser destruído, para ser destruído

PARTICÍPIO PASSADO

Delet-us,-a,-um destruído, tendo destruído, tendo sido destruído

PARTICÍPIO FUTURO OU GERUNDIVO

Dele-ndus,-a-um Havendo ou tendo de ser destruído; devendo ser

destruído, o que há de ou deve ser destruído; para ser destruído.

OBSERVAÇÕES

O que foi dito nas observações exaradas no final da 1a conjugação passiva, mutatis mutandis, cabe a esta e às demais conjugações da mesma voz, lembrando-se ainda que nos verbos passivos não há particípio presente.

3a CONJUGAÇÃO

(voz passiva)

PARADIGMA

87. Tempos primitivos Legor,eris,ctus,sum,i, ser lido.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Legor	Eu sou lido
Leg-e-ris ou leg-e-re	Tu és lido
Leg-e-tur	Ele é lido
P. Leg-e-mur	Nós somos lidos
Leg-e-mini	Vós sois lidos
Leg-e-ntur	Eles são lido

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Leg-eba-r	Eu era lido
Leg-eba-ris ou leg-eba-re	Tu eras lido
Leg-eba-tur	Ele era lido
P. Leg-eba-mur	Nós éramos lidos
Leg-eba-mini	Vós éreis lidos

Leg-eba-ntur

Eles eram lidos

PRETÉRITO PERFEITO

S. Lect-us,-a,-um sum ou fui	Eu fui ou tenho sido lido
Lect-us,-a,-um es ou fuisti	Tu foste ou tens sido lido
Lect-us,-a,-um est ou fuit	Ele foi ou tem sido lido
P. Lect-i,-ae,-a sumus ou fuimus	Nós fomos ou temos sido lidos
Lect-i,-ae,-a estis ou fuistis	Vós fostes ou tendes sido lidos
Lect-i,-ae,-a sunt, fuerunt ou fuere	Eles foram ou têm sido lidos

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Lect-us,-a,-um eram ou fueram	Eu fora ou tinha sido lido
Lect-us,-a,-um eras ou fueras	Tu foras ou tinhas sido lido
Lect-us,-a,-um erat ou fuerat	Ele fora ou tinha sido lido
P. Lect-i,-ae,-a eramus ou fueramus	Nós fôramos ou tínhamos sido lidos
Lect-i,-ae,-a eratis ou fueratis	Vós fôreis ou tínheis sido lidos
Lect-i,-ae,-a erant ou fuerant	Eles foram ou tinham sido lidos

FUTURO IMPERFEITO

S. Leg-a-r	Eu serei ou hei de ser lido
Leg-e-ris ou leg-e-re	Tu serás ou hás de ser lido
Leg-e-tur	Ele será ou há de ser lido
P. Leg-e-mur	Nós seremos ou havemos de ser lidos
Leg-e-mini	Vós sereis ou haveis de ser lidos
Leg-e-ntur	Eles serão ou hão de ser lidos

FUTURO PERFEITO

S. Lect-us,-a,-um ero ou fuero	Eu terei sido lido
Lect-us,-a,-um eris ou fueris	Tu terás sido lido
Lect-us,-a,-um erit ou fuerit	Ele terá sido lido
P. Lect-i,-ae,-a erimus ou fuerimus	Nós teremos sido lidos
Lect-i,-ae,-a eritis ou fueritis	Vós tereis sido lidos
Lect-i,-ae,-a erunt ou fuerint	Eles terão sido lidos

IMPERATIVO

PRESENTE

S. Leg-e-re	Sê tu lido
Leg-i-tor	Seja ele lido
P. Leg-i-mini	Sede vós lidos

Leg-u-ntor Sejam eles lidos

FUTURO

S. Leg-i-tor Serás tu lido
 Leg-i-tor Será ele lido
P. Leg-i-minor Sereis vós lidos
 Leg-u-ntor Serão eles lidos

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Leg-a-r Eu seja lido
 Leg-a-ris ou leg-a-re Tu sejas lido
 Leg-a-tur Ele seja lido
P. Leg-a-mur Nós sejamos lidos
 Leg-a-mini Vós sejais lidos
 Leg-a-ntur Eles sejam lidos

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Leg-ere-r Eu fosse ou seria lido
 Leg-ere-ris ou leg-ere-re Tu fosses ou serias lido
 Leg-ere-tur Ele fosse ou seria lido
P. Leg-ere-mur Nós fôssemos ou seríamos lidos
 Leg-ere-mini Vós fôsseis ou sériais lidos
 Leg-ere-ntur Eles fossem ou seriam lidos

PRETÉRITO PERFEITO

S. Lect-us,-a,-um sim ou fuerim Eu tenha sido lido
 Lect-us,-a,-um sis ou fueris Tu tenhas sido lido
 Lect-us,-a,-um sit ou fuerit Ele tenha sido lido
P. Lect-i,-ae,-a simus ou fuerimus Nós tenhamos sido lidos
 Lect-i,-ae,-a sitis ou fueritis Vós tenhais sido lidos
 Lect-i,-ae,-a sint ou fuerint Eles tenham sido lidos

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Lect-us,-a,-um essem ou fuissem Eu tivesse ou teria sido lido
 Lect-us,-a,-um esses ou fuisses Tu tivesses ou terias sido lido
 Lect-us,-a,-um esset ou fuisset Ele tivesse ou teria sido lido
P. Lect-i,-ae,-a essemus ou fuissemus Nós tivéssemos ou teríamos sido lidos
 Lect-i,-ae,-a essetis ou fuissetis Vós tivésseis ou teríeis sido lidos

Lect-i,-ae,-a essent ou fuissent Eles tivessem ou teriam sido lidos

FUTURO

S. Lect-us,-a,-um ero, fuero ou fuerim Eu for ou tiver sido lido
Lect-us,-a,-um eris ou fueris Tu fores ou tiveres sido lido
Lect-us,-a,-um erit ou fuerit Ele for ou tiver sido lido
P. Lect-i,-ae,-a erimus ou fuerimus Nós formos ou tivermos sido lidos
Lect-i,-ae,-a eritis ou fueritis Vós fordes ou tiverdes sido lidos
Lect-i,-ae,-a erunt ou fuerint Eles forem ou tiverem sido lidos

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

Leg-i Ser lido

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

S. Lect-um,-am,-um esse ou fuisse Ter sido lido
P. Lect-os,-as,-a esse ou fuisse Ter sido lido

FUTURO IMPERFEITO

S. Lect-um iri ou Leg-endum,-am,-um esse Haver de ser lido, dever ser lido
P. Lect-um iri ou Leg-endos,-as,-a esse Haver de ser lido, dever ser lido

FUTURO PERFEITO

S. Leg-endum,-am,-um fuisse Haver de ter sido lido, dever ter sido lido
P. Leg-endos,-as,-a fuisse Haver de ter sido lido, dever ter sido lido

SUPINO

Lectu De ser lido, para ser lido

PARTICÍPIO PASSADO

Lect-us,-a,-um lido, tendo lido, tendo sido lido

PARTICÍPIO FUTURO OU GERUNDIVO

Leg-endus,-a-um Havendo ou tendo de ser lido; devendo ser lido, o que há de ou deve ser lido; para ser lido.

OBSERVAÇÕES

Nos verbos passivos da 3a conjugação há também a interferência da vogal conjuntiva que figura nos verbos ativos, em certos tempos, logo após o radical, ora com a forma -i-, ora transformada em -u- ou -e-.

VERBOS EM -I,-IOR

(voz passiva)

PARADIGMA

88. Tempos primitivos: Capior,eris,captus,sum,i, ser tomado.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Cap-i-or	Eu sou tomado
Cap-e-ris ou cap-e-re	Tu és tomado
Cap-i-tur	Ele é tomado
P. Cap-i-mur	Nós somos tomados
Cap-i-mini	Vós sois tomados
Cap-iu-ntur	Eles são tomado

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Cap-ieba-r	Eu era tomado
Cap-ieba-ris ou cap-ieba-re	Tu eras tomado
Cap-ieba-tur	Ele era tomado
P. Cap-ieba-mur	Nós éramos tomados
Cap-ieba-mini	Vós éreis tomados
Cap-ieba-ntur	Eles eram tomados

PRETÉRITO PERFEITO

S. Capt-us,-a,-um sum ou fui	Eu fui ou tenho sido tomado
Capt-us,-a,-um es ou fuisti	Tu foste ou tens sido tomado

Capt-us,-a,-um est ou fuit	Ele foi ou tem sido tomado
P. Capt-i,-ae,-a sumus ou fuimus tomados	Nós fomos ou temos sido tomados
Capt-i,-ae,-a estis ou fuistis tomados	Vós fostes ou tendes sido tomados
Capt-i,-ae,-a sunt, fuerunt ou fuere tomados	Eles foram ou têm sido tomados

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Capt-us,-a,-um eram ou fueram	Eu fora ou tinha sido tomado
Capt-us,-a,-um eras ou fueras	Tu foras ou tinhas sido tomado
Capt-us,-a,-um erat ou fuerat	Ele fora ou tinha sido tomado
P. Capt-i,-ae,-a eramus ou fueramus tomados	Nós fôramos ou tínhamos sido tomados
Capt-i,-ae,-a eratis ou fueratis	Vós fôreis ou tínheis sido tomados
Capt-i,-ae,-a erant ou fuerant tomados	Eles foram ou tinham sido tomados

FUTURO IMPERFEITO

S. Cap-ia-r	Eu serei ou hei de ser tomado
Cap-ie-ris ou Cap-ie-re	Tu serás ou hás de ser tomado
Cap-ie-tur	Ele será ou há de ser tomado
P. Cap-ie-mur	Nós seremos ou havemos de ser tomados
Cap-ie-mini	Vós sereis ou haveis de ser tomados
Cap-ie-ntur	Eles serão ou hão de ser tomados

FUTURO PERFEITO

S. Capt-us,-a,-um ero ou fuero	Eu terei sido tomado
Capt-us,-a,-um eris ou fueris	Tu terás sido tomado
Capt-us,-a,-um erit ou fuerit	Ele terá sido tomado
P. Capt-i,-ae,-a erimus ou fuerimus	Nós teremos sido tomados
Capt-i,-ae,-a eritis ou fueritis	Vós tereis sido tomados
Capt-i,-ae,-a erunt ou fuerint	Eles terão sido tomados

IMPERATIVO

PRESENTE

S. Cap-e-re	Sê tu tomado
Cap-i-tor	Seja ele tomado
P. Cap-i-mini	Sede vós tomados
Cap-i-untor	Sejam eles tomados

FUTURO

S. Cap-i-tor Serás tu tomado
 Cap-i-tor Será ele tomado
P. Cap-i-minor Sereis vós tomados
 Cap-i-untor Serão eles tomados

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Cap-ia-r Eu seja tomado
 Cap-ia-ris ou cap-ia-re Tu sejas tomado
 Cap-ia-tur Ele seja tomado
P. Cap-ia-mur Nós sejamos tomados
 Cap-ia-mini Vós sejais tomados
 Cap-ia-ntur Eles sejam tomados

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Cap-ere-r Eu fosse ou seria tomado
 Cap-ere-ris ou cap-ere-re Tu fosses ou serias tomado
 Cap-ere-tur Ele fosse ou seria tomado
P. Cap-ere-mur Nós fôssemos ou seríamos tomados
 Cap-ere-mini Vós fôsseis ou seríeis tomados
 Cap-ere-ntur Eles fossem ou seriam tomados

PRETÉRITO PERFEITO

S. Capt-us,-a,-um sim ou fuerim Eu tenha sido tomado
 Capt-us,-a,-um sis ou fueris Tu tenhas sido tomado
 Capt-us,-a,-um sit ou fuerit Ele tenha sido tomado
P. Capt-i,-ae,-a simus ou fuerimus Nós tenhamos sido tomados
 Capt-i,-ae,-a sitis ou fueritis Vós tenhais sido tomados
 Capt-i,-ae,-a sint ou fuerint Eles tenham sido tomados

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Capt-us,-a,-um essem ou fuissem Eu tivesse ou teria sido tomado
 Capt-us,-a,-um esses ou fuisses Tu tivesses ou terias sido tomado
 Capt-us,-a,-um esset ou fuisset Ele tivesse ou teria sido tomado
P. Capt-i,-ae,-a essemus ou fuissemus Nós tivéssemos ou teríamos sido tomados
 Capt-i,-ae,-a essetis ou fuissetis Vós tivésseis ou teríeis sido tomados

Capt-i,-ae,-a essent ou fuissent Eles tivessem ou teriam sido tomados

FUTURO

S. Capt-us,-a,-um ero, fuero ou fuerim Eu for ou tiver sido tomado
Capt-us,-a,-um eris ou fueris Tu fores ou tiveres sido tomado

Capt-us,-a,-um erit ou fuerit Ele for ou tiver sido tomado
P. Capt-i,-ae,-a erimus ou fuerimus Nós formos ou tivermos sido tomados

Capt-i,-ae,-a eritis ou fueritis Vós fordes ou tiverdes sido tomados

Capt-i,-ae,-a erunt ou fuerint Eles forem ou tiverem sido tomados

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

Cap-i Ser tomado

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

S. Capt-um,-am,-um esse ou fuisse Ter sido tomado

P. Capt-os,-as,-a esse ou fuisse Ter sido tomado

FUTURO IMPERFEITO

S. Capt-um iri ou Cap-iendum,-am,-um esse Haver de ser tomado, dever ser tomado

P. Capt-um iri ou Cap-iendos,-as,-a esse Haver de ser tomado, dever ser tomado

FUTURO PERFEITO

S. Cap-iendum,-am,-um fuisse Haver de ter sido tomado, dever ter sido tomado

P. Cap-iendos,-as,-a fuisse Haver de ter sido tomado, dever ter sido tomado

SUPINO

Captu De ser tomado, para ser tomado

PARTICÍPIO PASSADO

Capt-us,-a,-um tomado, tendo tomado, tendo sido tomado

PARTICÍPIO FUTURO OU GERUNDIVO

Cap-iendus,-a-um Havendo ou tendo de ser tomado; devendo ser

tomado, o que há de ou deve ser tomado; para ser tomado.

OBSERVAÇÕES

Vide a observação exarada no fim do paradigma anterior acerca da vogal conjuntiva.

Em capior notamos a mais a interferência de um -i- em todos os tempos formados do radical do presente, excetuando-se o infinitivo presente, capi, o pretérito imperfeito do subjuntivo, caperer, a 2ª pessoa singular do imperativo presente, capere, e a 2ª pessoa singular do indicativo presente, caperis ou capere.

Esta particularidade é extensiva a todos os compostos de capior.

4ª CONJUGAÇÃO

(voz passiva)

PARADIGMA

89. Tempos primitivos Audior,iris,itus,sum,iri, ser ouvido.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Audior	Eu sou ouvido
Audiris ou audire	Tu és ouvido
Auditur	Ele é ouvido
P. Audimur	Nós somos ouvidos
Audimini	Vós sois ouvidos
Audi-u-ntur	Eles são ouvido

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Audi-eba-r	Eu era ouvido
Audi-eba-ris ou audi-eba-re	Tu eras ouvido
Audi-eba-tur	Ele era ouvido

P. Audi-eba-mur	Nós éramos ouvidos
Audi-eba-mini	Vós éreis ouvidos
Audi-eba-ntur	Eles eram ouvidos

PRETÉRITO PERFEITO

S. Audit-us,-a,-um sum ou fui	Eu fui ou tenho sido ouvido
Audit-us,-a,-um es ou fuisti	Tu foste ou tens sido ouvido
Audit-us,-a,-um est ou fuit	Ele foi ou tem sido ouvido
P. Audit-i,-ae,-a sumus ou fuimus	Nós fomos ou temos sido ouvidos
Audit-i,-ae,-a estis ou fuistis	Vós fostes ou tendes sido ouvidos
Audit-i,-ae,-a sunt, fuerunt ou fuere	Eles foram ou têm sido ouvidos

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Audit-us,-a,-um eram ou fueram	Eu fora ou tinha sido ouvido
Audit-us,-a,-um eras ou fueras	Tu foras ou tinhas sido ouvido
Audit-us,-a,-um erat ou fuerat	Ele fora ou tinha sido ouvido
P. Audit-i,-ae,-a eramus ou fueramus	Nós fôramos ou tínhamos sido ouvidos
Audit-i,-ae,-a eratis ou fueratis	Vós fôreis ou tínheis sido ouvidos
Audit-i,-ae,-a erant ou fuerant	Eles foram ou tinham sido ouvidos

FUTURO IMPERFEITO

S. Audi-a-r	Eu serei ou hei de ser ouvido
Audi-e-ris ou audi-e-re	Tu serás ou hás de ser ouvido
Audi-e-tur	Ele será ou há de ser ouvido
P. Audi-e-mur	Nós seremos ou havemos de ser ouvidos
Audi-e-mini	Vós sereis ou haveis de ser ouvidos
Audi-e-ntur	Eles serão ou hão de ser ouvidos

FUTURO PERFEITO

S. Audit-us,-a,-um ero ou fuero	Eu terei sido ouvido
Audit-us,-a,-um eris ou fueris	Tu terás sido ouvido
Audit-us,-a,-um erit ou fuerit	Ele terá sido ouvido
P. Audit-i,-ae,-a erimus ou fuerimus	Nós teremos sido ouvidos
Audit-i,-ae,-a eritis ou fueritis	Vós tereis sido ouvidos
Audit-i,-ae,-a erunt ou fuerint	Eles terão sido ouvidos

IMPERATIVO

PRESENTE

S. Audire	Sê tu ouvido
Auditor	Seja ele ouvido
P. Audimini	Sede vós ouvidos
Audi-u-ntor	Sejam eles ouvidos

FUTURO

S. Auditor	Serás tu ouvido
Auditor	Será ele ouvido
P. Audiminor	Sereis vós ouvidos
Audi-u-ntor	Serão eles ouvidos

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Audi-a-r	Eu seja ouvido
Audi-a-ris ou audi-a-re	Tu sejas ouvido
Audi-a-tur	Ele seja ouvido
P. Audi-a-mur	Nós sejamos ouvidos
Audi-a-mini	Vós sejais ouvidos
Audi-a-ntur	Eles sejam ouvidos

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Audi-re-r	Eu fosse ou seria ouvido
Audi-re-ris ou Audi-re-re	Tu fosses ou serias ouvido
Audi-re-tur	Ele fosse ou seria ouvido
P. Audi-re-mur	Nós fôssemos ou seríamos ouvidos
Audi-re-mini	Vós fôsseis ou sériais ouvidos
Audi-re-ntur	Eles fossem ou seriam ouvidos

PRETÉRITO PERFEITO

S. Audit-us,-a,-um sim ou fuerim	Eu tenha sido ouvido
Audit-us,-a,-um sis ou fueris	Tu tenhas sido ouvido
Audit-us,-a,-um sit ou fuerit	Ele tenha sido ouvido
P. Audit-i,-ae,-a simus ou fuerimus	Nós tenhamos sido ouvidos
Audit-i,-ae,-a sitis ou fueritis	Vós tendes sido ouvidos
Audit-i,-ae,-a sint ou fuerint	Eles tenham sido ouvidos

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. Audit-us,-a,-um essem ou fuissem	Eu tivesse ou teria sido ouvido
-------------------------------------	---------------------------------

Audit-us,-a,-um esses ou fuisses Tu tivesses ou terias sido ouvido

Audit-us,-a,-um esset ou fuisset Ele tivesse ou teria sido ouvido

P. Audit-i,-ae,-a essemus ou fuissemus Nós tivéssemos ou teríamos sido ouvidos

Audit-i,-ae,-a essetis ou fuissetis Vós tivésseis ou teríeis sido ouvidos

Audit-i,-ae,-a essent ou fuissent Eles tivessem ou teriam sido ouvidos

FUTURO

S. Audit-us,-a,-um ero, fuero ou fuerim Eu for ou tiver sido ouvido

Audit-us,-a,-um eris ou fueris Tu fores ou tiveres sido ouvido

Audit-us,-a,-um erit ou fuerit Ele for ou tiver sido ouvido

P. Audit-i,-ae,-a erimus ou fuerimus Nós formos ou tivermos sido ouvidos

Audit-i,-ae,-a eritis ou fueritis Vós fordes ou tiverdes sido ouvidos

Audit-i,-ae,-a erunt ou fuerint Eles forem ou tiverem sido ouvidos

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

Audi-ri Ser ouvido

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

S. Audit-um,-am,-um esse ou fuisse Ter sido ouvido

P. Audit-os,-as,-a esse ou fuisse Ter sido ouvido

FUTURO IMPERFEITO

S. Audit-um iri ou audi-endum,-am,-um esse Haver de ser ouvido, dever ser ouvido

P. Audit-um iri ou audi-endos,-as,-a esse Haver de ser ouvido, dever ser ouvido

FUTURO PERFEITO

S. Audi-ndum,-am,-um fuisse Haver de ter sido ouvido, dever ter sido ouvido

P. Audi-ndos,-as,-a fuisse Haver de ter sido ouvido, dever ter sido ouvido

SUPINO

Auditu De ser ouvido, para ser ouvido

PARTICÍPIO PASSADO

Audit-us,-a,-um ouvido, tendo ouvido, tendo sido ouvido

PARTICÍPIO FUTURO OU GERUNDIVO

Audi-endus,-a-um Havendo ou tendo de ser ouvido; devendo ser ouvido, o que há de ou deve ser ouvido; para ser ouvido.

OBSERVAÇÕES

Nos verbos da 4a conjugação passiva a 3a pessoa plural do indicativo presente e a do imperativo trazem após o radical a vogal -u- à guisa de conjuntiva.

FORMAÇÃO DOS TEMPOS NA VOZ PASSIVA

90. Os verbos passivos, quanto à conjugação, distinguem-se pela letra final do radical, assim como os ativos; também, como os ativos, este radical se acha, fazendo-se cair ao infinitivo presente as desinências -ri- para as conjugações 1a, 2a e 4a, e -i- para a 3a.

91. Os radicais formadores dos tempos passivos são o do presente e o do supino.

O radical do presente forma:

1. O presente e o pretérito imperfeito nos diferentes modos.
2. O futuro imperfeito do indicativo.
3. O futuro do imperativo.
4. O particípio futuro passivo ou gerundivo.

O radical do supino forma:

1. O particípio passado
2. Os pretéritos perfeito e mais que perfeito nos diferentes modos.

3. O futuro perfeito do indicativo.
4. O futuro do subjuntivo.

92. Obtém-se cada um dos tempos de um verbo passivo, apondo-se ao radical que lhe é formador: 1. as características de tempo e de modo, 2. as desinências.

Nos paradigmas passivos vêm as ditas características destacadas.

93. As desinências da voz passiva são:

SINGULAR

- 1a pessoa -or para o presente do indicativo.
-or para futuro imperfeito do indicativo, nas conjugações 1a e 2a.
-r para os demais tempos do radical do presente.
- 2a pessoa -ris ou -re para todos os tempos do radical do presente, menos os do imperativo.
-re para o imperativo presente.
-tor para o imperativo futuro.
- 3a pessoa -tur para todos os tempos do radical do presente.
-tor para o imperativo em geral.

PLURAL

- 1a pessoa -mur para todos os tempos do radical do presente.
- 2a pessoa -mini para todos os tempos do radical do presente, menos o imperativo futuro.
-minor para o imperativo futuro
- 3a pessoa -ntur para todos os tempos do radical do presente, menos os do imperativo
-ntor para o imperativo em geral.

94. Na desinência -or do presente e do futuro imperfeito do indicativo, a vogal -o- deve ser considerada conjuntiva.

RESUMO DA FORMAÇÃO DOS TEMPOS NA VOZ PASSIVA

95. O radical do presente forma:

1. O indicativo presente, apostas as desinências próprias, caindo o -a- do radical da 1a conjugação na 1a pessoa singular e interferindo muitas vezes a vogal conjuntiva nas conjugações 3a e 4a.

2. O pretérito imperfeito do indicativo, apondo-se-lhe -bar, -baris, etc, interferindo a vogal conjuntiva nas conjugações 3a e 4a.

3. O futuro imperfeito do indicativo, apondo-se-lhe -bor, -beris, etc, para as conjugações 1a e 2a, e -ar, -eris, etc, para as conjugações 3a e 4a.

4. O imperativo em geral, apostas as desinências próprias, interferindo de algum modo a vogal conjuntiva nas conjugações 3a e 4a.

5. O subjuntivo presente, apondo-se-lhe -er, -eris, etc, abrandado o -a- do radical para a 1a conjugação; e apondo-se-lhe -ar, -aris, etc, para as demais.

6. O pretérito imperfeito do subjuntivo, apondo-se-lhe -rer, -reris, etc, interferindo na 3a conjugação a vogal conjuntiva.

7. O presente e o pretérito imperfeito do infinitivo, apondo-se-lhe -ri para 1a, 2a e 4a, e simplesmente -i para a 3a.

8. O particípio futuro ou gerundivo, apondo-se-lhe -ndus,-a,-um, interferindo a vogal conjuntiva nas conjugações 3a e 4a.

96. O radical do supino forma:

1. O particípio passado, apondo-se-lhe -s-.

2. Todos os tempos perfeitos, nos diferentes modos, por perífrase do particípio passado e do auxiliar sum em seu duplo radical es e fu.

3. A 1a forma do futuro imperfeito do infinitivo, por perífrase do supino em -um e da forma infinitiva passiva iri (eo, is, etc).

97. A 2a pessoa singular do imperativo presente é semelhante ao infinitivo presente ativo do verbo que se quer conjugar.

A sílaba -bo da 1a pessoa singular do futuro imperfeito do indicativo das conjugações 1a e 2a, torna-se -be- na 2a pessoa singular, -bu- na 3a pessoa plural e -bi- nas demais pessoas do

mesmo tempo.

Em tese, na passagem de um verbo latino da voz ativa para a passiva, muito interferiu a lei dita de rotacismo.

LINGUAGENS PROMISSORAS

98. Chamam-se linguagens promissoras as que exprimem um fato começado na intenção e futuro na execução.

Alguns autores as chamam de linguagens iniciais ou projetadas, outros de linguagens por fazer, muitos enfim de conjugação perifrástica.

Formam-se em latim do particípio futuro ativo ou passivo do verbo, que se quer conjugar na voz ativa ou passiva, e do auxiliar sum.

Em português formam-se dos auxiliares ter ou haver seguidos da preposição de com o infinitivo do verbo que se quer conjugar ativa ou passivamente; ex.:

Voz ativa: Amaturus,a,um sum - eu hei ou tenho de amar.

Voz passiva: Amandus,a,um sum - eu hei ou tenho de ser amado.

PARADIGMAS

(VOZ ATIVA)

INDICATIVO

PRESENTE

99. S. Amaturus,a,um sum, eu hei ou tenho de amar

es, tu hás ou tens de amar

est, ele há ou tem de amar

P. Amaturi,ae,a sumus, nós havemos ou temos de amar

estis, vós haveis ou tendes de amar

sunt, eles hão ou têm de amar

PRETÉRITO IMPERFEITO

S Amaturus,a,um eram, eu havia ou tinha de amar

eras, tu havias ou tinhas de amar

erat, ele havia ou tinha de amar

P Amaturi,ae,a eramus, nós havíamos ou tínhamos de amar

eratis, vós havíeis ou tínheis de amar

erant, eles haviam ou tinha de amar

PRETÉRITO PERFEITO

S Amaturus,a,um fui, eu houve ou tive de amar
fuisti, tu houveste ou tiveste de amar
fuit, ele houve ou teve de amar

P Amaturi,ae,a fuimus, nós houvementos ou tivemos de amar
fuistis, vós houvestes ou tivestes de amar
fuerunt ou fuere, eles houveram ou tiveram de amar

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S Amaturus,a,um fueram, eu houvera ou tivera de amar
fueras, tu houveras ou tiveras de amar
fuerat, ele houvera ou tivera de amar

P Amaturi,ae,a fueramus, nós houvéramos ou tivéramos de amar
fueratis, vós houvéreis ou tivéreis de amar
fuerant, eles houveram ou tiveram de amar

FUTURO IMPERFEITO E PERFEITO

S Amaturus,a,um ero ou fuero, eu haverei ou terei de amar
eris ou fueris, tu haverás ou terás de amar
erit ou fuerit, ele haverá ou terá de amar

P Amaturi,ae,a erimus ou fuerimus, nós haveremos ou teremos de amar
eritis ou fueritis, vós havereis ou tereis de amar
erunt ou fuerint, eles haverão ou terão de amar

SUBJUNTIVO

PRESENTE E PRETÉRITO PERFEITO

S Amaturus,a,um sim ou fuerim, eu haja ou tenha de amar
sis ou fueris, tu hajas ou tenhas de amar
sit ou fuerit, ele haja ou tenha de amar

P Amaturi,ae,a simus ou fuerimus, nós hajamos ou tenhamos de amar
sitis ou fueritis, vós hajais ou tenhais de amar
sint ou fuerint, eles hajam ou tenham de amar

PRETÉRITO IMPERFEITO

S Amaturus,a,um essem, eu houvesse ou tivesse de amar
esses, tu houvesse ou tivesse de amar
esset, ele houvesse ou tivesse de amar

P Amaturi,ae,a essemus, nós houvéssemos ou tivéssemos de amar
essetis, vós houvésseis ou tivésseis de amar
essent, eles houvessem ou tivessem de amar

Linguagens condicionais: eu haveria ou teria, tu haverias ou terias, ele haveria ou teria, nós haveríamos ou teríamos, vós haveríeis ou teríeis, eles haveriam ou teriam de amar.

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S Amaturus,a,um fuissem, eu houvera ou tivera de amar
fuiesses, tu houveras ou tiveras de amar
fuisset, ele houvera ou tivera de amar

P Amaturi,ae,a fuissemus, nós houvéramos ou tivéramos de amar
fuissetis, vós houvéreis ou tivéreis de amar
fuisissent, eles houveram ou tiveram de amar

FUTURO

S Amaturus,a,um fuero ou fuerim, eu houver ou tiver de amar
fueris, tu houveres ou tiveres de amar
fuerit, ele houver ou tiver de amar

P Amaturi,ae,a fuerimus, nós houvermos ou tivermos de amar
fueritis, vós houverdes ou tiverdes de amar
fuerint, eles houverem ou tiverem de amar

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Amaturum,am,um esse

P. Amaturos,as,a esse

impessoal: haver ou ter de amar

pessoal: haver ou ter eu, haveres ou teres tu,
haver ou ter ele de amar, etc.

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

S. Amaturum,am,um fuisse

P. Amaturos,as,a fuisse

impessoal: haver ou ter amado

pessoal: haver eu, haveres tu, haver ele
de ter amado, etc.

(VOZ PASSIVA)

INDICATIVO

PRESENTE

100. Amandus sum, eu hei ou tenho de ser amado, etc.

PRETÉRITO IMPERFEITO

Amandus eram, eu havia ou tinha de ser amado, etc.

PRETÉRITO PERFEITO

Amandus fui, eu houve ou tive de ser amado, etc.

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

Amandus fueram, eu houvera ou tivera de ser amado, etc.

FUTURO IMPERFEITO E PERFEITO

Amandus ero ou fuero, eu haverei ou terei de ser amado, etc.

SUBJUNTIVO

PRESENTE E PRETÉRITO PERFEITO

Amandus sim ou fuerim, eu haja ou tenha de ser amado, etc.

PRETÉRITO IMPERFEITO

Amandus essem, eu houvesse ou tivesse de ser amado, etc.

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

Amandus fuissem, eu houvera ou tivera de ser amado, etc.

FUTURO

Amandus fuero ou fuerim, eu houver ou tiver de ser amado, etc.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

Amandum,am,um esse

impessoal: haver ou ter de ser amado.
pessoal: haver ou ter eu, haveres ou teres tu,
haver ou ter ele de ser amado, etc.

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Amandum,am,um fuisse

impessoal: haver de ter sido ou dever ter sido amado
pessoal: haver eu de ter ou dever eu ter sido amado, etc.

101. Nas linguagens promissoras não figuram o imperativo e os tempos do infinitivo que não o presente e o pretérito imperfeito, o pretérito perfeito, e o pretérito mais que perfeito.

VERBOS DEPOENTES

102. Conjugam-se os verbos depoentes como os passivos, mantendo-se, entretanto, da voz ativa, o gerúndio, o supino, o particípio presente e o particípio futuro.

Os transitivos têm, por sua vez, o particípio futuro passivo e o supino em -u- com significação passiva, sendo que alguns particípios passados também tomam dita significação.

Há verbos depoentes em todas as conjugações, a saber:

- 1a Imitor,aris,atus sum,ari - imitar
- 2a Tueor,eris,tuitus ou tutus sum,eri - defender, ver.
- 3a Sequor,eris,sequutus ou secutus sum,i - seguir.
- 4a Metior,iris,mensus sum,iri - medir

103. Os verbos semi-depoentes, dadas as formas ativas dos tempos do radical do presente, seguem o mesmo teor dos depoentes.

PARADIGMA

Imitor,aris,atus sum,ari - imitar

INDICATIVO

PRESENTE

104. Imit-or, eu imito
 Imit-aris ou -are, etc.

Imitat-us essem ou fuissem, eu tivesse imitado, etc.

FUTURO

Imitat-us ero, fuero, ou fuerim, eu imitar ou tiver imitado, etc.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO PERFEITO

Imit-ari, imitar

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Imitat-um esse ou fuisse, ter imitado, etc.

FUTURO ATIVO

Imitat-urum esse ou fuisse, haver ou ter de imitar, etc.

FUTURO PASSIVO

Imit-andum esse ou fuisse, haver ou ter de ser imitado, etc.

GERÚNDIO

Imit-andi,ando,andum, de imitar, a imitar, imitando.

SUPINO

Imitat-um, a ou para imitar.
Imitat-u, de ou para ser imitado.

PARTICÍPIO PRESENTE

Imit-ans,antis, imitando, etc.

PARTICÍPIO PASSADO

Imitat-us,a,um, tendo imitado, etc.

PARTICÍPIO FUTURO ATIVO

Imitat-urus,ura,urum, havendo ou tendo de imitar, etc.

PARTICÍPIO FUTURO PASSIVO OU GERUNDIVO

Imit-andus,anda,andum, havendo ou tendo de ser imitado,
etc.

105. Conjugar, dadas as modalidades previstas, os verbos
semi-depoentes Gaudeo,es,gavisus sum,ere - gozar.
Audeo,es,ausus
sum,ere - ousar. Fido,is,fisus sum,ere - fiar-se, e compostos
deste último.

VERBOS IRREGULARES

106. Podemos dividir os verbos irregulares em duas classes:
irregulares propriamente ditos e defectivos. Os primeiros são os
que sofrem alterações (OOPS) já no radical, já nas características
de modo ou de tempo, já nas desinências. Os segundos, aqueles a
que faltam raízes, modos, tempos ou pessoas.

Passemos a conjugar os principais:

107. I. Possum,potes,potui,pose - poder.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Possum posso
 Potes podes
 Potest pode
 Possumus podemos
 Potestis podeis
 Possunt podem

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Poteram podia
 Poteras podias
 Poterat podia
P. Poteramus podíamos
 Poteratis podíeis
 Poterant podiam

FUTURO IMPERFEITO

S. Potero poderei
 Poteris poderás
 Poterit poderá
P. Poterimus poderemos

Poteritis podereis
Poterunt poderão

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Possim possa
Possis possas
Possit possa
P. Possimus possamos
Possitis possais
Possint possam

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Possim pudesse
Posses pudesses
Posset pudesse
P. Possemus pudéssemos
Possetis pudésseis
Possent pudessem

CONDICIONAL: poderia, poderias, poderia, poderíamos, poderíeis, poderiam.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

S. e P. Posse poder, poder eu, etc.

108. O pretérito potui e os tempos decorrentes do seu radical se conjugam regularmente. Possum não tem imperativo e nem os tempos do infinitivo que não o presente e os pretéritos. Seu participio presente é potens,entis.

109. II. Fer-o,fers,tul-i,latum,ferre, levar.

Fero é da 3ª conjugação; é regular na voz ativa e na voz passiva, exceto as formas seguintes:

(VOZ ATIVA)

INDICATIVO

PRESENTE

S. Fero, fers, fert.

P. Ferimus, fertis, ferunt.

IMPERATIVO

S. Fer ou fertō, fertō.

P. ferte ou fertote, ferunto.

SUBJUNTIVO

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Ferrem, ferres, ferret.

P. Ferremus, ferretis, ferrent.

INFINITIVO

S. e P. Ferre.

(VOZ PASSIVA)

INDICATIVO

PRESENTE

S. Feror, ferris, fertur.

P. Ferimur, ferimini, feruntur.

IMPERATIVO

S. Ferre ou fertor, fertor.

P. Ferimini, feruntor.

SUBJUNTIVO

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Ferrer, ferreris ou ferrere, ferretur.

P. Ferremur, ferremini, ferrentur.

INFINITIVO

S. e P. Ferri.

Tuli por tetuli e latum por tlatum vêm do tema tollo.

110. COMPOSTOS DE FERO PARA CONJUGAR. -

affero,affers,attuli,allatum,afferre, trazer;
aufero,aufers,abstuli,ablatum,auferre, tirar;
confero,confers,contuli,collatum,conferre, amontoar;
differo,differs,distuli,dilatatum,diferre, diferir;
effero,effers,extuli,elatum,efferre, levar para fora;
infero,infers,intuli,illatum,inferre, introduzir;
offero,offers,obtuli,oblatum,offerre, oferecer;
perfero,perfes,pertuli,perlatum,perferre, sofrer;
praefero,praefers,praetuli,praelatum,praeferre, preferir;
suffero,suffers,sufferre, sofrer - sustuli e sublatum pertencem a tollo.

111. III. Eo,is,ivi,itum,ire, ir.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Eo vou
 Is vais
 It vai
P. Imus vamos
 Itis ides
 Eunt vão

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Ibam ia
 Ibas ias
 Ibat iam
P. Ibamus íamos
 Ibatis íeis
 Ibant iam

FUTURO IMPERFEITO

S. Ibo irei
 Ibis irás
 Ibit irá
P. Ibimus iremos
 Ibitis ireis
 Ibunt irão

IMPERATIVO

S. I ou ito vá tu
Ito vá ele
P. Ite ou itote ide vós
Eunto vão eles

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Eam vá
Eas vás
Eat vá
P. Eamus vamos
Eatis vades
Eant vão

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Irem fosse ou iria
Ires fosses ou irias
Iret fosse ou iria
P. Iremus fôssemos ou iríamos
Iretis fôsseis ou iríeis
Irent fossem ou iriam

INFINITIVO

PRESENTE OU PRETÉRITO IMPERFEITO

Ire ir

GERÚNDIO

Eundi,eundo,eundum de ir, a ir, indo

PARTICÍPIO PRESENTE

Iens, euntis indo; o que vai ou ia.

Os tempos decorrentes do pretérito ivi e do supino itum são regulares.

112. Como Eo se conjugam: queo,quis,quivi,quitum,quire, poder e o seu composto nequeo,nequis,etc (sem imperativo, nem participios presente e futuro); e veneo,venis,venii,venitum,venire, ser vendido.

COMPOSTOS DE EO PARA CONJUGAR. Abeo,abis,abii,abikum,abire, retirar-se; adeo,adis,adii,adikum,adire, dirigir-se; coeo,cois,coii,coikum,coire, juntar-se; exeo,exis,exii,exikum,exire, sair; ineo,inis,inii,initum,inire, entrar; pereo,peris,perii,perikum,perire, perecer; praetereo,praeteris,praeterii,praeterikum,praeterite, preterir; prodeo,prodis,prodii,prodikum,prodire, ir diante; redeo,redis,redii,reditum,redire, voltar; transeo,transis,transii,transikum,transire, passar.

113. IV. Fio,fis,factus sum,fieri, ser feito, tornar-se. Em geral os gramáticos capitulam este verbo como voz passiva de facio,facis,feci,factum,facere, fazer, que se conjuga por capio. Daremos aqui somente os tempos procedentes do radical do presente; os do radical do perfeito formam-se regularmente de factus,a,um e do seu auxiliar sum no seu duplo radical.

Autores há que classificam os verbos depoentes e depoentes ativos e depoentes passivos conforme tenham forma passiva e significação ativa ou vice-versa. A esta última classe estão filiados fio, liceo, sou licitado ou vendido em (OOPS) hasta pública, veneo, vapulo, etc.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Fio, fis, fit.

P. Fimus, fitis, fiunt.

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Fi-ebam, -ebas, -ebat; etc.

FUTURO IMPERFEITO

S. Fi-am, -es, -et; etc.

IMPERATIVO

S. 2a Fi, fito.

3a Fito.

P. 2a Fite, fitote.

3a Fiunto.

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Fi-am, -as, -at, etc.

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Fi-erem, -eres, eret; etc.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

S. e P. Fieri.

114. Os imperativos fi, fite são obsoletos; substituem-nos as formas subjuntivas fiat, fiatis ou as imperativas (de sum) es e esto.

115. V. Volo, vis, volui, velle - querer.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Volo, quero

Vis, queres

Vult, quer

P. Volumus, queremos

Vultis, quereis

Volunt, querem

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Vol-ebam, -ebas, -ebat; etc.

FUTURO IMPERFEITO

S. Vol-am, -es, -et; etc.

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Velim, queira

Velis, queiras

Velit, queira

P. Velimus, queiramos
Velitis, queirais
Velint, queiram

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Vellem, velles, vellet.
P. Vellemus, velletis, vellent.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

S. e P. Velle, querer.

PARTICÍPIO DO PRESENTE

Volens, entis, querendo, etc.

O verbo volo não tem nem pode ter imperativo.
Volui e as formas dele derivadas são regulares.

COMPOSTOS DE VOLO

116. Nolo, nonvis, nolui, nolle - não querer.
Malo, mavis, malui, malle - mais querer.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Nolo, nonvis, nonvult.
P. Nolumus, nonvultis, nolunt.

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Nol-ebam, -ebas, -ebat; etc.

FUTURO IMPERFEITO

S. Nol-am, -es, -et; etc.

IMPERATIVO

S. Noli ou nolito, nolito.
P. Nolite ou nolitote, nolunto.

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Nolim, nolis, nolit.

P. Nolimus, nolitis, nolint.

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Nollem, nolles, nollet.

P. Nollemus, nolletis, nollent.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO

S. e P. Nolle

PARTICÍPIO PRESENTE

Nolens, entis.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Malo, mavis, mavult.

P. Malumus, mavultis, malunt.

PRETÉRITO IMPERFEITO

s. Mal-ebam, -ebas, -ebat; etc.

FUTURO IMPERFEITO

S. Mal-am, -es, -et; etc.

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. Malim, malis, malit.

P. Malimus, malitis, malint.

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Mallem, malles, mallet.

P. Mallemus, malletis, mallent.

INFINITIVO

S. e P. Malle.

Nolo vem de non volo, ou também de ne volo; malo de magis volo.

Malo não tem formas de imperativo nem de particípio presente.

Nolui e malui e as formas deles derivadas são regulares. São formas desusadas nolam e malam.

VERBOS DEFECTIVOS

117. Conjugaremos a seguir os principais verbos defectivos:

118. I. Memini, isti, isse lembrar-se de.

Este verbo só é conjugado nos tempos perfeitos, (OOPS) ou sejam, do segundo radical; entretanto são traduzidos esses tempos em português com as linguagens dos tempos do 1o e do 2o radical; suas formas são geralmente regulares.

INDICATIVO

PRESENTE E PRETÉRITO PERFEITO

Memini-i, eu me lembro, ou eu me lembrei
Memini-isti, tu te lembras, ou tu te lembraste, etc.

PRETÉRITO IMPERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Memini-eram, eu me lembrava, ou eu me lembrara
Memini-eras, tu te lembravas, ou tu te lembraras, etc.

FUTURO IMPERFEITO E PERFEITO

Memini-ero, eu me lembrarei, ou eu me terei lembrado
Memini-eris, tu te lembrarás, ou tu te terás lembrado, etc.

IMPERATIVO

S. Memento, lembra-te tu

P. Mementote, lembrai-vos vós

SUBJUNTIVO

PRESENTE E PRETÉRITO PERFEITO

Memín-erim, eu me lembre, ou eu me tenha lembrado
Memín-eris, tu te lembres, ou tu te tenhas lembrado, etc.

PRETÉRITO IMPERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Memín-issent, eu me lembrasse, ou eu me lembraria; eu me
tivesse ou me teria lembrado, etc.
Memín-isses, tu te lembrasses, ou te lembrarias, etc.

FUTURO

Memín-erim, em me lembrar, ou eu me tiver lembrado
Memín-eris, tu te lembrares, ou tu te tiveres lembrado, etc.

INFINITIVO

PRESENTE, PRETÉRITO IMPERFEITO, PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Memín-isse, lembrar-se, ou ter-se lembrado, etc.

119. Seguem a conjugação de Memini os verbos: novi, novisti, novisse, conhecer, coepi, coepisti, coepisse, começar e odi, odisti, odisse, odiar.

Novi, coepi e odi não têm imperativo.

As terminações contraídas e sincopadas são comuns em novi, daí por novisti, noverunt, etc, o encontrarmos nosti, norunt, etc.

Coepi e odi são passíveis de pretérito perfeito e mais que perfeito na voz passiva com a significação ativa, e, a mais, de particípio futuro ativo; ex.: coeptus sum, coeptus eram; osus sum, osus eram; coepturus, osurus.

120. II. Aio, eu digo ou afirmo.

INDICATIVO

PRESENTE

S. Aio, digo
Ais, dizes
Ait, diz
P. ...
Aiunt, dizem

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Ai-ebam, -ebas, -ebat, dizia, etc.
P. Ai-ebamus, -ebatis, -ebant.

PRETÉRITO PERFEITO

S. Aisti (raro) disseste
P. Aistis (raro) dissestes

IMPERATIVO

S. Ai (antiquado), dize tu

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S. ...
Aias, digas
Aiat, diga
P. ...
...
Aiant, digam

PARTICÍPIO PRESENTE (raro)

S. Aiens, entis, dizendo.

121. III. Inquam, eu digo

PRESENTE

S. Inquam, digo
Inquis, dizes
Inquit, diz
P. Inquimus, dizemos
Inquitis, dizeis
Inquiunt, dizem

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Inquiebat, dizia.
P. Inquiebant, diziam.

PRETÉRITO PERFEITO

Inquisti, disseste.
Inquit, disse.

FUTURO IMPERFEITO

Inquies, dirás.
Inquiet, dirá.

IMPERATIVO (raro)

Inque ou inquito, dize tu.

122. IV. Edo, is, edi, esum, ere, comer.

Dados os radicais, este verbo é regular, entretanto é também passível de umas tantas formas abundantes semelhantes às do verbo sum. Ei-las.

INDICATIVO

PRESENTE

...
Es, comes
Est, come
...
Estis, comeis
...

IMPERATIVO

Es ou esto, come tu
Este ou estote, comei vós

SUBJUNTIVO

PRETÉRITO IMPERFEITO

Essem, comesse
Esses, comesses

Esset, comesse
Essemus, comêssemos
Essetis, comêsseis
Essent, comessem

INFINITIVO

Esse, comer
Estur, come-se

123. Quaeso, eu rogo.

INDICATIVO

PRESENTE

Quaes-o,-umus, rogo, rogamos

124. VI. Infit, começar a falar, - Defit, falta.

INDICATIVO

PRESENTE

Infit, começa a falar
Defit, defiunt falta, faltam

FUTURO

Defiet, faltará

SUBJUNTIVO

PRESENTE

Defiat, falte

INFINITIVO

PRESENTE

Defieri, faltar

125. VII. Avere, ser saudado.

IMPERATIVO

Ave ou aveto, sê tu saudado, saúde.
Avete, sede vós saudados, saúde.

126. VIII. Salvere, passar de saúde.

INDICATIVO

FUTURO

Salvebis, tu passarás de saúde ou (imperativo) tem saúde.

IMPERATIVO

Salve ou salveto, tem saúde, saúde.
Salvete, tende saúde, saúde.

127. IX. Fari, dizer, falar.

INDICATIVO

PRESENTE

Fatur, ele fala
Famur, famini só se empregam nos compostos affari,
 effari, praefari, profari.

PRETÉRITO IMPERFEITO

Fabar, só nos compostos.

PRETÉRITO PERFEITO

Fatus sum, etc. Eu falei.

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

Fatus eram, etc.

FUTURO

Fabor, (faberis), fabitur

IMPERATIVO

Fare fala

SUBJUNTIVO

PRETÉRITO IMPERFEITO

Farer.

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Fatus sim, etc. e fatus essem, etc.

INFINITIVO

PRESENTE

Eari.

SUPINO

Fatu.

GERÚNDIO

Fandi, fando.

PARTICÍPIO PRESENTE

Fantis, fanti, etc. (sem nominativo).

PARTICÍPIO PASSADO

Fatus, (a, um).

PARTICÍPIO FUTURO OU GERUNDIVO

Fandus, (a, um).

128. As formas dadas de quaeso são as que, na nomenclatura recente, permaneceram dentre as arcaicas de quaero, então quaeso.

As formas imperativas ave, etc., julgam alguns autores tiradas de aveo, eu desejo.

Existe também a locução salvere jubeo.

Em algumas gramáticas figuram, (OOPS) a-la-par dos verbos defectivos, as formas dor, der, deris, (de dare, dar); solebo e solens (de solere, costumar); ovans, antis, (de ovare, arcaico,

dar gritos de alegria); vale, valete, adeus! (de valere, ter saúde); e outras que tais.

Também encontramos em autores, à guisa de locuções interjeitivas: sodes, por favor (si audes ou si audies), sis, se te apraz (si vis); capsis, toma se queres (cape si vis); cedo, cete, dá, dize (cedito, cedite imperativos de cedo), etc.

VERBOS UNIPESOAIS

129. Verbos unipessoais são os que se empregam tão somente na terceira pessoa singular, como oportet, é mister.

São consideradas unipessoais as formas passivas, como tegitur, cobre-se, dormiebatur, dormia-se, etc, cujo sujeito querem alguns que seja o infinitivo do verbo em questão.

130. Os principais unipessoais são: decet, convém, dedecet, não convém, libet, apraz, licet, é lícito, oportet, é mister, poenitet, causa pena, pesar, piget, enfada, pudet, acanha, taedet, entedia, enfada, (pret. perf., pertaesum est) etc.

São também unipessoais os verbos que traduzem fenômenos meteorológicos, como, tonat, abat, tonuit, tonabit, tonare, tonuisse, etc, trovejar; ningit, ningebat, ninxit, ninget, ningere, ninxisse, nevar; e outros muitos.

VERBOS DE CONJUGAÇÃO MISTA

131. Chamamos verbos de conjugação mista os que formam o pretérito e o supino com radicais diferentes do radical verbal. Daremos a seguir o elenco dos mais comuns.

1a CONJUGAÇÃO

132. Crepo, eu estalo, crepui, crepitem.

Dos seus compostos, discrepo, eu discrepo, faz discrepui, discrepitem ou discrepavi, discrepatum (arc.); increpo, eu repreendo, increpui, increpitem ou increpavi, increpatum (arc.).

Cubo, eu me encosto, cubui, cubitem ou cubavi, cubatum (pouco usado).

Dos seus compostos, incubo, eu me inclino sobre, faz incubui, incubitum, e no sentido de chocar, incubavi, incubatum; supercubo, eu me deito, sobre, supercubavi ou supercubui, supercubitum.

Aos mais verbos compostos dar-se-ão pretérito em -ui e o supino em -itum, quer pertençam à primeira conjugação, como recubo, eu estou deitado, recubui, recubitum; quer à terceira, como -recumbo, eu estou deitado, recubui, recubitum.

Do, eu dou, dedi, datum. Do mesmo modo fazem seus compostos, pertencentes à primeira conjugação, como: circumdo, eu cerco, circumdedi, circumdatum. Os que pertencem à terceira, fazem o pretérito em -didi e o supino em -ditum, como: abdo, eu escondo, abdididi, abditum. Contudo, abscondo, eu me escondo, faz abscondidi, absconditum ou abscondi absconsum, ainda que o primeiro pretérito seja melhor do que o segundo.

Domo, eu amanso, domui, domitum ou domatum.
Frico, eu esfrego, fricui, frictum ou fricatum.

Juvo, eu ajudo, juvi, jutum. Seu composto adjuto, eu ajudo, adjuvi, adjutum, ou adjuvavi, adjuvatum.

Lavo, eu lavo, lavi, lotum lautum ou lavatum.
Mico, eu brilho, micui (sem supino).

Dos seus compostos, dimico, eu pelejo, faz dimicui, dimicavi, dimicatum.

Neco, eu mato, necui, nectum, ou necavi necatum.

Plico, eu dobro, plicui, plicitum ou plicavi, plicatum. Os seus compostos fazem o pretérito e o supino em -ui, -itum ou -avi, -atum, como: applico, eu aplico, applicui, applicitum. Porém aos que se compõem de nomes, assignam os gramáticos geralmente só o pretérito em -avi e o supino em -atum, como: duplico, eu duplico, duplicavi, duplicatum.

Poto, eu bebo, potavi, potatum ou potum.
Sono, eu sôo, sonui, sonitum.

Dos seus compostos, persono, eu faço muito som, tem personui ou personavi, resono, eu resôo, resonui ou resonavi.

Tono, eu (OOPS) atrôo ou trovejo, tonui, tonitum, Dos seus

compostos, intono, eu atrôo, faz intonui, intonitum ou intonatum.

Sto, eu estou de pé, steti, statum.

Dos seus compostos, antesto ou antisto, eu excedo, faz antesteti, antestatum. Aos mais assignam-se ordinariamente o pretérito em stiti e o supino em stitum, como: adsto, eu estou diante, adstiti, adstitum ou adstatum.

Veto, eu proíbo, vetui ou vetavi, vetitum.

2ª CONJUGAÇÃO

133. Adeo, eu ouso, ausus sum ou ausi, como disse Catão.
Gaudeo, eu folgo, gavisus sum ou gavis, como disse Cássio Hemina.

Placeo, eu agrado, placui, placitum ou placitus sim. Assim seus compostos: complaceo, eu agrado, complacui, complacitum ou complacitus sum; displiceo (mudado o -a- em -i-), eu desagrado, displicui, displicitum ou displicitus sum.

Soleo, eu costume, solitus sum ou solui, como usaram Catão e Salústio.

Licet, é lícito, licuit ou licitum est.

Libet, agrada, libuit ou libitum est.

Taedet, enfastia, (algumas vezes) taeduit ou taesum est.

Piget, enfada, piguit ou pigitum est.

Pudet, envergonha, puduit ou puditum est.

Miseret, causa compaixão, misertum ou miseritum est.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM UI E O SUPINO EM ITUM

134. Habeo, eu tenho ou possuo, habui, habitum, e seus compostos adhibeo, inhibeo, etc.

Moneo, eu admoesto, monui, monitum, e seus compostos, admoneo, commoneo.

Taceo, eu calo, tacui, tacitum, e seus compostos conticeo, etc., sem supino.

E grande soma de verbos idênticos desta conjugação.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM UI E O SUPINO EM TUM OU SUM

135. Doceo, eu ensino, docui, doctum; censeo, eu julgo, censui, censum; frendeo, eu quebro, frendui, fressum.

Misceo, eu misturo, miscui, mistum ou mixtum.
Teneo, eu possuo, tenui, tentum.

Os seus compostos mudam, no presente e no pretérito, o -e- em -i- como: abstineo, eu me abstenho, abstinui, abstentum.

Torreo, eu queimo, torrui, tostum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM I E O SUPINO EM SUM

136. Prandeo, eu janto, prandi, pransum.

Sedeo, eu estou sentado, sedi, sessum. Dos seus compostos, uns mudam o -e- em -i-, no presente, como - assideo, eu estou sentado, assedi, assessum; outros conservam o -e-, como - circumsedeo, circumsedi, circumsessum.

Video, eu vejo, vidi, visum.

Os quatro seguintes dobram no pretérito a primeira sílaba do radical; mordeo, eu mordo, momordi ou memordi, morsum; de cujos

compostos, admordeo, eu mordo, faz admordi ou admomordi, admorsum; pendeo, eu estou pendente, pependi, pensum; mas os compostos deste não dobram a sílaba no pretérito; como - impendeo, eu estou pendente, impendi, impensum; spondeo, eu prometo, spopondi, sponsum; de cujos compostos, despondeo, eu prometo, faz despondi ou despopondi, desponsum; tondeo, eu tosquio, totondi, tonsum; de cujos compostos, detondeo, eu tosquio, faz detondi ou detotondi, detonsum; praetondeo, eu tosquio primeiro, praetondi ou praetotondi, praetonsum.

137. Os verbos que dobram no pretérito a primeira sílaba do radical chamam-se "de redobro".

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM I E O SUPINO EM TUM

138. Caveo, eu acautelo, cavi, cautum (em vez do antigo cavitum).
Faveo, eu favoreço, favi, fautum.
Faveo, eu aqueço, favi, fotum.
Moveo, eu movo, movi motum.
Voveo, eu voto, vovi, votum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM SI E O SUPINO EM SUM OU TUM

139. Ardeo, eu ardo, arsi, arsum.
Haereo, eu estou pegado, haesi, haesum.
Indulgeo, eu concedo, indulsi, indultum.
Jubeo, eu mando com império, jussi, jussum.
Maneo, eu fico, mansi, mansum.
Mulceo, eu afago, mulsi, mulsum, ou mulcitur.
Mulgeo, eu ordenho, mulsi, mulsum, ou mulxi, mulctum segundo alguns.
Rideo, eu rio, risi, risum.
Suadeo, eu induzo, suasi, suasum.
Tergeo, eu limpo, tersi, tersum.
Torqueo, eu torço, torsi, tortum ou torsum (antigamente).

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM XI E O SUPINO EM TUM

140. Augeo, eu acrescento, auxi, auctum.
Lugeo, eu choro, luxi, luctum.

VERBOS QUE CARECEM DE SUPINO, TENDO O PRETÉRITO REGULAR

141. Aceo, eu me azedo, acui.

Arceo, eu me afasto, arcui; cujos compostos mudam o -a- em -e- e têm pretérito e supino como: exerceo, eu exercito, exercui, exercitum.

Areo, eu me seco, áruí.
Calleo, eu estou calejado, callui.
Candeo, eu me abraso, candui.
Deceo, eu sou decente, decui.
Egeo, eu necessito, egui; indigeo, indigui.
Ferveo, eu fervo, ferbui, ou fervi.
Floreo, eu floresço, florui.
Frondeo, eu me cubro de folhas, frondui (pouco usado).
Horreo, eu tenho horror, horruí.

Languedo, eu estou lânguido, langui.
Lateo, eu me escondo, latui; deliteo, delitui.
Liquet, é evidente, liquit.
Liveo, eu tenho inveja, livi.
Madeo, eu estou molhado, madui.
Mineo, eu estou sobranceiro, minui.
Niteo, eu resplandeço, nitui.
Oportet, é mister, oportuit.
Poenitet, ter pesar de, poenituit.
Palleo, eu empalideço, pallui.
Pateo, eu estou patente, patui.
Rigeo, eu estou rijo, rigui.
Rubeo, eu estou vermelho, rubui.
Sileo, eu estou calado, silui.
Sorbeo, eu sorvo, sorbui.
Sordeo, eu estou sujo, (pouco usado) sordui.
Splendeo, eu resplandeço, splendui.
Studeo, eu estudo, studui.
Stupeo, eu estou estupefacto, stupui.
Tepeo, eu estou morno, tepui.
Timeo, eu temo, timui.
Torpeo, eu estou entorpecido, torpui.
Tumeo, eu estou inchado, tumui.
Vigeo, eu tenho vigor, vigui.
Vireo, eu estou verdejante, virui.

142. Têm o pretérito irregular:

Algeo, eu estou frio, alsi.
Conniveo, eu pestanejo, connivi ou connixi.
Flaveo, eu estou lourejando, flavi.
Frigeo, eu estou com frio, frixi.
Fulgeo, eu resplandeço, fulsi.

Luceo, eu reluzo, luxi: polluceo, polluxi (ao qual alguns dão o supino polluctum)

Paveo, eu tenho pavor, pavi.
Strideo, eu ranjo, stridi.
Turgeo, eu estou inchado, tursi.
Urgeo, eu aperto, ursi.

Aos mais verbos neutros da segunda conjugação que fazem o pretérito em -ui negam também geralmente os gramáticos o supino, com exceção (além de placeo, já nomeado), dos verbos seguintes

aos quais dão, como tendo pretérito em -ui, supino em -itum: caleo, eu estou quente, calui, calitum; coaleo, eu cresço; coalui, coalitum; careo, eu careço, carui, caritum; doleo, eu me dôo, dolui, dolitum; jaceo, eu jazo, jacui, jacitum; noceo, eu faço mal, nocui, nocitum; oleo, eu lanço cheiro, olui, olitum; pareo, eu obedeco, parui, paritum; taceo, eu estou calado, tacui, tacitum; valeo, eu posso, valui, valitum.

Os compostos de taceo mudam o -a- em -i- e carecem de supino, como: conticeo, eu me calo, conticui. Os compostos de oleo, que guardam a significação dos simples, fazem também o pretérito em -ui e o supino em -itum, como: oboleo, lanço cheiro, obolui, obolitum.

Os que mudam de significação, fazem o pretérito em -evi e o supino em -etum, como: exoleo, eu me ponho fora de uso, exolevi, exoletum. Contudo aboleo, eu apago, faz abolevi, abolitum; adoleo, eu cresço, adolui ou adolevi, adultum.

VERBOS QUE CARECEM DE PRETÉRITO E DE SUPINO

143. Albeo, eu estou branco.

Caneo, eu escaneço.

Flaveo, eu estou amarelo.

Hebeo, eu estou embotado.

Promineo, eu sobrepujo na altura.

Liveo, eu estou lívido.

Moereo, eu gemo.

Polleo, eu sou poderoso.

Renideo, eu estou risonho.

Squaleo, eu estou sujo.

3ª CONJUGAÇÃO

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM BI E O SUPINO EM ITUM

144. Bibo, eu bebo, bibi, bibitum. Os seus compostos conservam a sílaba dobrada, como: ebibo, eu bebo tudo, ebibi, ebibitum.

Glubo, eu tiro a casca ou a pele, glubi, glubitum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM CI E O SUPINO EM CTUM

145. Facio, eu faço, feci, factum.

Dos seus compostos uns mudam o -a- em -i- no presente e em -e- no supino, como: interficio, eu mato, interfectum, outros seguem em tudo os simples, como, calefacio, eu me (OOPS) aqueço, calefeci, calefactum.

Jacio, eu arremesso, jeci, jactum.

Dos seus compostos uns mudam o -a- em -i-, no presente, e em -e-, no supino, como: abjicio, eu lanço de mim com desprezo, abjeci, abjectum; outros seguem os simples, como: circumjacio, interjacio, e superjacio.

Ico (arc.) eu firo, ici, ictum.
Vinco, eu venço, vici, victum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM DI E O SUPINO EM SUM, SSUM OU TUM

146. Cado, eu caio, cecidi, casum.

Os seus compostos mudam o -a- em -i-, exceto no supino, e não dobram a sílaba no pretérito.

Destes têm pretérito e supino - incido, eu caio, incidi, incasum; occido, eu morro, occidi, occasum, recido, eu torno a cair, recidi, recasum.

Caedo, eu firo, cecidi, caesum.

Os seus compostos mudam o -ae- em -i- e não dobram a sílaba no pretérito, como: excido, eu destruo, excidi, excisum.

Cando, verbo antiquado, do qual se compõem - accendo, eu acendo, accendi, accensum, e também - incendio, succendo, etc.

Cubo, eu bato metal, cudi, cusum.

Fendo, eu provoço a ira (verbo antigo e desusuado), do qual se compõem - defendo, eu defendo, defendi, defensum; offendo, eu ofendo, offendi, offensum.

Fodio, eu cavo, fodi, fossum.

Findo, eu fendo, fidi, fissum.
Edo, eu publico, edidi, editum.
Edo, eu como, edi, essum ou estum.

Dos seus compostos, comedo, eu como, faz comedi, comesum ou comestum.

Scindo, eu rasgo, scidi, scissum.
Frendo, eu quebro, frendi, fressum.
Fundo, eu derramo, fudi, fusum.
Pando, eu abro, pandi, passum ou pansum.
Prendo ou prehendendo, eu prendo, prehendi, prenum ou prehensum.
Pendo, eu penso, pendi ou pependi, pensum.

Os seus compostos não dobram a sílaba no pretérito como:
extendo,
eu estendo, extendi, extensum ou extentum.

Tundo, eu bato, tutudi, tunsum (algumas vezes tusum).

Seus compostos não dobram a sílaba no pretérito como: contundendo,
eu malho, contusum, perdendo a letra -u- do simples.

Aos verbos mando, eu mastigo, e scando, eu subo, alguns negam geralmente pretérito; outros lhe dão os pretéritos - mandi, scandi e os supinos mansum, scansum, tendo contudo este último por desusado.

Os compostos de scando, mudam, na maior parte, o -a- em -e-, como: ascendo, eu subo, ascendi, ascensum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM GI E O SUPINO EM CTUM

147. Ago, egi, actum.

De seus compostos, dego, eu vivo, faz degi, prodigo, eu desperdiço, prodegi, os quais carecem de supino. Dos mais compostos uns mudam no presente o -a- em -i-, outros o conservam, fazendo estes e aqueles o pretérito em -egi, e supino em -actum, como: adigo, eu obrigo, adegi, adactum.

Perago, eu acabo de fazer, peregi, peractum.
Cogo, eu obrigo, faz coegi, coactum.
Frango, eu quebro, fregi, fractum.

Seus compostos mudam no presente o -a- em -i-, como: confringo, eu quebro, confregi, confractum.

Porém em vez de affringo, usam os Latinos de affrango.

Lego, eu leio, legi, lectum. De seus compostos uns mudam no presente o -e- em -i-, como: eligo, eu escolho, elegi, electum; outros conservam o -e- do simples, como: relego, eu torno a ler, relegi, relectum. Porém diligo, eu amo de preferência, faz dilexi, dilectum; intelligo, eu entendo, intellexi ou intellegi (arc.), intellectum; negligo ou neglego (arc.) eu desprezo, neglexi ou neglegi (arc.) neglectum.

Pago (verbo antigo, muito usado no pretérito), eu pactuo (OOPS: faço concerto), pepigi, pactum.

Pango, eu planto, pepigi, ou panxi, pactum. De seus compostos alguns mudam no presente o -a- em -i- e fazem o pretérito em pegi e o supino em pactum, como: compingo, eu componho, comepigi, compactum.

Pungo, eu firo, pupugi, punctum.

Seus compostos fazem o pretérito em unxi, como: expungo, eu apago, expunxi, expunctum.

Tango, eu toco, tetigi, tactum.

Seus compostos mudam no presente o -a- em -i- e não dobram a sílaba no pretérito, como: attingo, eu toco, attigi, attactum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM SI E O SUPINO EM SUM OU TUM

148. Cedo, eu cedo, cessi, cessum.

Do mesmo modo fazem seus compostos, como: excedo, eu excedo, excessi, excessum.

Claudo, eu fecho, clausi, clausum.

Cludo, eu fecho, clusi, clusum.

Deste verbo se compõem excludo, occludo, includo e outros.

Divido, eu divido, divisi, divisum.

Laedo, eu offendo, laesi, laesum.

Seus compostos mudam o -ae- em -i- como: allido, eu quebro,

allisi, allisum.

Ludo, eu jogo, lusi, lusum.

Mergo, eu mergulho, mersi, mersum.

Mitto, eu envio, misi, missum.

Parco, eu perdôo, parci ou peperci, parsum ou parcitum.

Seus compostos imitam o primeiro pretérito, como: comparco, eu perdôo, comparsi, comparsum.

Plaudo, eu aplaudo, plausi, plausum.

Os seus compostos, dizem geralmente os gramáticos, mudarem alguns

o -au- em -o-, como: explodo, eu apupo, explosi, explosum.

Premo, eu aperto, pressi, pressum.

Seus compostos mudam no presente o -e- em -i-, como: opprimo, eu aprimo, opressi, opressum.

Ao verbo quatio, eu sacudo, negam alguns o pretérito, outros lhe dão quassi, quassum. Seus compostos mudam o -q- em -c- e perdem o

-a-, como: concutio, eu abalo, concussi, concussum.

Rado, eu raspo, rasi, rasum.

Rodo, eu rôo, rosi, rosum.

Spargo, eu espalho, sparsi, sparsum.

Seus compostos mudam o -a- em -e-, como: aspergo, eu borrifo, aspersi, aspersum.

Tergo, eu limpo, tersi, tersum.

Trudo, eu empurro, trusi, trusum.

Vado, eu vou, (carece de pretérito e supino).

Seus compostos têm pretérito em vasi e supino em vasum, como: evado, eu escapo, evasi, evasum.

Vello, eu arranco, vulsi ou velli, vulsum.

Viso, eu vou ver, visi, visum.

Gero, eu trago, gessi, gestum.

Uro, eu queimo, ussi, ustum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM PSI E O SUPINO EM PTUM

149. Carpo, eu colho, carpsi, carptum.

Seus compostos mudam o -a- em -e-, como: decerpo, eu colho, decerpsi, decerptum.

Demo, eu tiro, dempsi, demptum.

Clepo, eu escondo, clepsi ou clepi, segundo alguns, cleptum.

Promo, eu tiro para fora, prompsi, promptum.

Repo, eu ando de (OOPS) rojo, repsi, reptum.

Scalpo, eu raspo, scalpsi, scalptum.

Sculpo, eu esculpo, sculpsi, sculptum.

Scribo, eu escrevo, scripsi, scriptum.

Serpo, eu me arrasto, serpsi, serptum.

Sumo, eu tomo, sumpsi, sumptum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM LI E O SUPINO EM SUM OU TUM

150. Fallo, eu engano, fefelli, falsum.

Seu composto refello, eu refuto, faz refelli, sem supino.

Fero, eu levo, tuli, latum. De seus compostos, affero, eu trago, faz attuli, allatum; aufero, eu tiro, abstuli, ablatum; confero, eu confiro, contuli, collatum, ou conlatum; differo, eu difiro, distuli, dilatam; effero, eu exalto, extuli, elatum; infero, eu infiro, intuli, illatum; offero, eu ofereço, obtuli, oblatum; suffero, eu sofro, carece de pretérito e supino.

Pello, eu empurro, pepuli, pulsum.

Seus compostos não dobram a sílaba no pretérito, como: expello, eu lanço fora; expulsi, expulsam.

Salo, eu salgo, salli, salsum.

Tollo, eu levanto, tolli, tuti ou tetuli, latum. Seus compostos fazem, (OOPS) conforme o segundo pretérito que é usado, como: extollo, eu levanto, extuli, elatum; sustollo, eu tiro, sustuli, sublatum; attollo, eu levanto no alto, (carece de pretérito e de supino, segundo alguns).

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM PI E O SUPINO EM TUM

151. Capiro, eu tomo, cepi, captum. Seus compostos mudam o -a- em

-i- no presente, e em -e- no supino, como: accipio, eu recebo, accepi, acceptum. Antecapio, eu preocupo (de que se usa frequentemente Salústio) conserva o -a- do simples.

Rumpo, eu rompo, rupi, ruptum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM RI E O SUPINO EM SUM OU TUM

152. Curro, eu corro, cucurri, cursum.

Seus compostos não dobram a sílaba no pretérito, exceto praecurro, eu corro adiante, que além do pretérito praecurro, faz também praecucurri, praecursum. Muitos outros compostos, porém, se acham com a sílaba dobrada, como: adcurro, eu venho a correr, adcurri ou adcucurri, adcursum; concurro, eu corro juntamente, concurri ou concucurri, concursum; decurro, eu corro para baixo, decurri ou decucurri, decursum; discurro, eu corro em várias direções, discucurri, discursum; excurro, eu corro para fora, excurri ou excucurri, excursum; percurro, eu corro perseverantemente, percurri ou percucurri, percursum; procurro, eu corro adiante, procurri ou procucurri, procursum; occurro, eu saio ao encontr, occurri, occursum.

Pario, dar à luz, peperi, partum, contraído de paritum, donde o particípio pariturus.

Seus compostos pertencem à 4a conjugação.

Verro, eu varro, verri, versum. Temno, eu desprezo, tempsi, temptum; o qual alguns tem por desusado. Assim fazem seus compostos.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM UI E O SUPINO EM TUM

153. Alo, eu crio, alui, alitum ou altum.

Arguo, eu argúo, argui, argutum (desusuado).

Acuo, eu aguço, acui, acutum.

Colo, eu cultivo, colui, cultum.

Consulo, eu consulto, consului, consultum.

Exuo, eu dispo, exui, exutum.

Induo, eu visto, indui, indutum.

Fremo, eu bramo, fremui, fremitum.
Gemo, eu gemo, gemui, gemitum.
Gigno, eu gero, genui, genitum, (pret. e sup. de geno, desusado).
Imbuo, eu tinjo, imbui, imbutum.
Metuo, eu temo, metui, metutum (pouco usado).
Minuo, eu diminuo, minui, minutum.
Molo, eu môo, molui, molitum.
Necto, eu ato, nexui, nexum.
Pinso, eu piso, pinsui, pinsitum ou pinsum.
Pono, eu ponho, posui, positum.

Rapio, eu arrebató, rapui, raptum. Seus compostos mudam o -a- em
-i- e fazem o supino em -eptum, como: surripio, eu roubo,
surripui, surreptum.

Ruo, eu caio, rui, rutum.
Contudo o particípio do futuro é ruiturus.
Diruo, eu destruo, dirui, dirutum, donde o particípio diruturus.
Suo, eu coso, sui, sutum.
Spuo, eu cuspo, spui, sputum.

A seu composto respuo, eu rejeito, respui, negam alguns gramáticos o supino.

Statuo, eu determino, statui, statutum. Seus compostos mudam o -a- em -i- como: constituo, eu determino, constitui, constitutum.

Sternuo, eu espirro, sternui sternutum.
Strepto, eu faço estrondo, strepui, strepitum.
Texo, eu teço, texui, textum.
Tribuo, eu concedo, tribui, tributum.
Vomo, eu vomito, vomui, vomitum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM VI E O SUPINO EM TUM

154. Cerno, eu vejo, crevi, cretum.
Cresco, eu cresço, crevi, cretum.

Arcesso, eu chamo, arcessivi ou arcessii ou arcessi (por síncope) arcessitum.

Capesso, eu tomo, capessivi, capessii ou capessi (por síncope) capessitum.

Cupio, eu desejo, cupivi ou cupii, cupitum.

Facesso, eu faço, facessivi, facessii ou facessi (por síncope)
facessitum.

Lacesso, eu desafio, lacessivi, lacessii ou lacessi (por síncope)
lacessitum.

Nosco, eu conheço, novi, notum.

De seus compostos, agnosco, eu conheço, faz agnovi, agnitum;
cognosco, eu conheço, cognovi, cognitum; e assim percognosco,
recognosco. Porém pignosco, ignosco, internosco, pernosco,
praenosco imitam os simples.

Pasco, eu apascento, pavi, pastum. Dos seus compostos mudam o -
a-
em -e- e carecem de supino os seguintes: compesco, eu refreio,
compescui; dispesco, eu separo, dispescui. Os mais compostos
imitam os simples, como: depasco, depavi, depastum.

Quaero, eu busco, quaesivi ou quaesii (por síncope), quaesitum.

Seus compostos mudam o -a- em -i-, como: acquiro, eu adquiro
acquisivi, acquisitum.

Quiesco, eu descanso, quievi, quietum.

Peto, eu peço, petivi ou petii (por síncope), petitum.

Sperno, eu desprezo, spreivi, spretum.

Scisco, eu sei, scivi, scitum.

Sterno, eu derrubo, stravi, stratum.

Solvo, eu desato, solvi, solutum.

Suesco, eu me acostumo, suevi, suetum.

Volvo, eu volvo, volvi, volutum.

Tero, eu trituro, trivi, tritum.

De seus compostos, attero, eu atrito, faz attrivi (e algumas
vezes aterui) attritum.

Sino, eu consinto, sivi ou sini, situm. Seu composto desino, eu
deixo, faz desivi ou desii (por síncope), desitum.

Sero, eu teço, serui, sertum.

Assim seus compostos - consero, desero, exsero, insero, etc.

Sero, eu semeio, sevi, satum.

Compostos: consero, insero, intersero, obsero, etc, fazem
consevo, consitum, etc.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM XI E O SUPINO EM XUM OU CTUM

155. *Affligo*, eu aflijo, *afflixi*, *afflictum*; e assim os mais compostos.

Cingo, eu cinjo, *conxi*, *cinctum*; e assim *accingo*, etc.

Coquo, eu cozinho, *coxi*, *coctum*; e assim *concoquo*, etc.

Dico, eu digo, *dixi*, *dictum*; *addico*, etc.

Duco, eu guio, *dux*, *ductum*; *adduco*, *deduco*, etc.

Extinguo, eu apago, *extinxi*, *extinctum*; *restinguo*, etc.

Figo, eu prego, *fixi*, *fixum*; *affigo*, *refigo*, etc.

Fingo, eu finjo, *finxi*, *fictum*; *effingo*, etc.

Flecto, eu dobro, *flexi*, *flexum*; *reflecto*, etc.

Fluo, eu corro, *fluxi*, *fluxum*; *confluo*, *refluo*, etc.

Fribo, eu frijo, *frixi*, *fritum*.

Jungo, eu ajunto, *junxi*, *junctum*; *adjungo*, etc.

Lingo, eu lambo, *linxi*, *linctum*.

Micio ou *mingo*, eu urino, *mixo*, *mictum*; *commeio*, etc.

Mungo, eu assô, *munxi*, *munctum*; *emungo*, etc.

Necto, eu ato, *nexi* ou *nexui*, *nexum*.

Pecto, eu penteio, *pexi* ou *pexui*, *pexum* ou *pectitum*.

Pingo, eu pinto, *pinxi*, *pictum*; *depingo*, etc.

Plango, eu choro, *planxi*, *planctum*.

Plecto, eu teço, *plexi*, *plexum*.

Stringo, eu aperto, *strinxi*, *strictum*; *constringo*, etc.

Struo, eu edifico, *struxi*, *structum*; *adstruo*, *destruo*, etc.

Sugo, eu chupo, *suxi*, *suctum*.

Tego, eu cubro, *texi*, *tectum*; *detego*, *retego*, etc.

Tingo ou *tinguo*, eu tinjo, *tinxi*, *tinctum*; *distinguo*, etc.

Traho, eu trago por força, *traxi*, *tractum*; *detraho*, *contraho*, etc.

Ungo ou *unguo*, eu unjo, *unxi*, *unctum*.

Veho, eu transporto, *vexi*, *vectum*; *deveho*, *reveho*, etc.

Vivo, eu vivo, *vixi* *victum*.

Do antigo verbo *spicio* se compõem *aspicio*, *conspicio*, *respicio*, etc, que fazem o pretérito em *spexi*, e o supino em *spectum*.

Os compostos de *lacio* (antigo) mudam no presente o -a- em -i- e fazem

o pretérito em -exi, e o supino em -ectum, como: *ilicio*, eu alicio, *illexi*, *illectum*; porém *elicio*, eu tiro para fora, faz *elicui*, *elicitum*; *alicio*, eu trago por afagos, *allicui* ou *allexi* (mais usado), *allectum*; *pellicio*, eu trago com afagos, *pellicui* ou *pellexi* (mais usado), *pellectum*.

Rego, eu governo, rexi, rectum.

De seus compostos uns perdem o -e- do presente, como: surgo, eu me levanto, surrexi, surrectum; outros mudam no presente o -e- em -i- , como: corrigo, eu emendo, , correxi, correctum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO COM MUITA VARIEDADE

156. Cano, eu canto, cecini, cantum.

Seus compostos mudam o -a- em -i- e fazem o pretérito em cinui e o supino em centum, como: concino, eu canto juntamente, concinui, concentum.

Emo, eu compro, emi, emptum.

Seus compostos mudam o -e- em -i-, no presente, como: interimo, eu mato, interimi, interemptum; coemo, porém, conserva o -e- do simples.

Fugio, eu fujo, fugi, fugitum.

Lino, eu unto, lini, livi, ou levi, litum.

Meto, eu sego, messui, messum.

Verito, eu viro, verti, versum.

Sisto, eu faço parar, stiti, statum.

Sisto, eu estou parado, steti, statum. Os compostos fazem o pretérito em stiti, e o supino em stitum, como: resisto, eu resisto, restiti, restitum, segundo alguns (pouco usado).

VERBOS QUE TÊM O PRETÉRITO COMPOSTO, COMO OS PASSIVOS

157. Coepio (antigo), eu começo, coepi, coeptus sum.

Nubo, casar, nupsi, ou nuptus sum.

De seus compostos confido, eu confio, faz confidi ou confisus sum.

VERBOS QUE CARECEM DE SUPINO

158. Abnuo, eu nego, abnui; annuo, eu aceno com a cabeça, annui;

innuo, eu dou a entender por gestos, innui; renuo, eu recuso, renui - Todos compostos do antigo verbo nuo.

Antecello, eu levo vantagem, antecellui; excello, eu excedo, excellui, praecello, eu sobressaio, praecellui; percello, eu atemorizo, perculi, (supino perculsum). - Todos compostos do antigo verbo cello.

Ango, eu aflijo, anxii.
Batuo, eu bato, batui.
Clango, eu toco trombeta, clanxi.
Congruo, eu concordo, congrui
Conquinisco, eu inclino a cabeça, conquext.
Depso, eu amoleço, depsi ou depsum.

Disco, eu aprendo, didici. Seus compostos também dobram a sílaba no pretérito, como: addisco, eu aprendo, addidici.

Incesso, eu acometo, incesi (contração de incessivi) incessitum, segundo alguns.

Ingruo, eu arremeto, ingrui.
Lambo, eu lambo, lambi.

Linquo, eu deixo, liqui. Seus compostos têm pretérito e supino, como: abluo, eu lavo, abluvi, ablutum; polluo, eu mancho, pollui, pollutum.

Ningo, nevar, ninxi (unipessoal).

Pedo, lançar (OOPS) ventosidades com estrondo, pepedi. Seus compostos não dobram a sílaba no pretérito, como: oppedo, eu zombo, oppedi.

Pluo, chover, plui, pluvi (pouco usado).

Posco, eu peço imperiosamente, poposci. Seus compostos também dobram a sílaba no pretérito, como: reposco, eu torno a pedir, repoposci.

Psallo, eu canto, psalli.
Recello, eu reclino (sem pretérito nem supino)
O pretérito proculi, que alguns dão a procello, é pouco seguro.
Rudo, zurrar, rudi, (em lugar do qual, rudivi, segundo Apuleio).

Sapio, eu sei, sapivi ou sapii (por síncope). Seus compostos mudam o -a- em -i-, como: resepio, eu torno a mim, resipui,

resipivi, ou resipii (por síncope).

Scabo, eu coço, scabi.
Sido, eu faço assento, sidi.
Sterto, eu ronco, stertui.
Strido, eu ranjo, stridi.
Tremo, eu tremo, tremui.

Volo, eu quero, volui,; nolo, eu não quero, nolui; malo, eu (OOPS) mais quero, malui.

4a CONJUGAÇÃO

159. Amicio, eu visto, amictum. Desusado no pretérito.

Farcio, eu engordo, farsi, fartum. Os compostos fazem como confercio, confersi, confertum.
Fulcio, eu (OOPS) sustenho, fulsi, fultum.
Haurio, haurir, hausii, haustum.
Raudio, eu enrouqueço, rausii, rausum.
Salio, eu salto, salui (raro salii) saltum. Os compostos fazem geralmente em -ui, -ultum, como: desilio, desilui, desultum.
Sancio, eu ordeno, sanxi, sanctum, sancitum.
Sarcio, eu remendo, sarci, sartum.
Sentio, eu sinto, sensi, sensum.
Cambio, eu troco, campsi (sem supino).
Eo, eu vou, ivi, itum. Do mesmo modo fazem seus compostos como:
adeo, eu vou ter com alguém, adivi, aditum, etc.
Sepelio, eu sepulto, sepeivi, sepultum ou sepelitum, (segundo Catão).
Singultio, eu soluço, singultivi, singultum.
Sepio, eu cerco, sepivi, sepii ou sepsi, septum.
Venio, eu venho, veni, ventum.
Vincio, eu ato, vinxi, vinctum.

VERBOS COMPOSTOS DE PARIOR, PEPERI, PARTUM, PARERE

160. Os compostos deste verbo pertencem à quarta conjugação e mudam o -a- em -e-, como: aperio, eu abro, faz aperui, apertum; adaperio, eu declaro, adaperui, adapertum; operio, eu cubro, operui, opertum; assim os mais que deste se compõem. Porém comperio, eu sei, faz comperi, compertum; reperio, eu acho, reperi, repertum.

VERBOS DEPOENTES COM O PRETÉRITO IRREGULAR

- da 2a conjugação:

161. Fateor, eu confesso, fassus sum. os compostos fazem como confiteor, confessus sum. Diffiteor, eu nego, não tem pretérito.

Misereor, eu me compadeço, miseritus ou misertus sum. Não tem particípio presente.

Reor, eu julgo, ratus sum. Não tem particípio presente.

Tueor, eu defendo, vejo, (tutus ou tuitus sum desusado). Em lugar deste pretérito usa-se tutatus sum de tutor. O particípio futuro é tuiturus.

162. - da 3a conjugação:

Adipiscor, eu alcanço, adeptus sum, do arcaico apiscor, aptus sum. Comminiscor, eu imagino, commentus sum, do antigo meniscor. Reminiscor, sem particípio passado.

Expergiscor, eu acordo do sono, experrectus sum (de expergo).

Fruor, eu gozo, fructus ou fruitus sum (ambos raros). Particípio futuro fruiturus.

Fungor, eu exerço ou cumpro, functus sum.

Grador, eu ando a pé ou marchoo, gressus sum. Os compostos fazem

como aggredior, aggressus sum.

Irascor, eu me iro. Sem pretérito.

Labor, eu escorrego ou caio, lapsus sum. Collabor, collapsus sum, etc.

Loquor, eu falo, locutus ou loquutus sum. Alloquor, eloquor, etc.

Morior, eu morro, mortuus sum. O particípio em -rus é moriturus.

Nanciscor, eu alcanço, nactus sum ou nanctus.

Nascor, eu nasço, natus sum. O particípio futuro é nasciturus.

Nitor, eu me esforço, nisus Ou nixus sum.

Obliviscor, eu esqueço, oblitus sum.

Paciscor, eu faço pacto, pactus sum.

Pascor, eu me alimento, pastus sum.

Patior, eu sofro, passus sum. Os compostos fazem como perpetior, perpessus sum.

Proficiscor, eu parto, profectus sum.

Queror, eu me queixo, questus sum.

Ringor, eu rnaço os dentes. Sem particípio passado.

Sequor, eu sigo, secutus sum ou sequutus sum.

Ulciscor, eu vingoo, ultus sum.

Utor, eu uso, usus sum.

Vescor, eu me alimento. Sem particípio passado.

163. Da 4a conjugação:

Assentior, eu concordo, assensus sum.

Experior, eu experimento, expertus sum.

Metior, eu meço, mensus sum.

Opperior, eu aguardo, oppertus (opperitus) sum.

Ordior, eu começo, orsus sum.

Orior, eu nasço, ortus sum. O particípio em -rus é oriturus. No presente do indicativo diz-se orirer e orerer. Adorior faz adoriris, adoritur.

VERBOS SEM PRETÉRITO NEM SUPINO

164. Aio, eu digo

Ambigo, eu duvido.

Aveo, eu desejo.

Dehisco, eu me abro.

Diffiteor, eu nego.

Fatisco, eu me fendo.

Ferio, eu firo.

Furo, eu me enfureço.

Glisco, eu cresço.

Hisco, eu abro a boca.

Liquor, liquefazer-se.

Medeor, eu curo.

Maereo, eu estou triste.

Palleo, eu posso.

Reminiscor, eu me lembro.

Ringor, eu ranjo os dentes.

Satago, eu me (OOPS) apressuro.

Vado, eu vou.

Vergo, eu me inclino.

Vescor, eu como.

165. Não têm pretérito nem supino os verbos (OOPS) incoativos que se derivam de substantivos como herbescor, eu me cubro de herva, etc.. Os que se originam de outros verbos, como erubescor, etc., poderão ter o pretérito e o supino do verbo donde provém; erubui, erubuitum. Seguem o mesmo princípio os verbos chamados desiderativos como coenaturio, eu apeteço cear, e outros; entretanto esurio e parturio constituem exceção.

CAPÍTULO V

DAS PREPOSIÇÕES

166. As preposições latinas, consideradas quanto à significação, podem exprimir umas estado, outras movimento e outras, ainda movimento ou estado.

167. Quanto à feição vocabular, elas se podem dividir em: separadas, se não permanecem ligadas a outras palavras, constituindo um só vocábulo; como: absque, adversus, apud, erga, penes, propter, secundum, sine, tenus, versus, circa, citra, contra, infra, juxta, pone, prope, supra, ultra, clam, palam, procul, simul. - Inseparáveis, se figuram sempre ligadas a outras palavras; como: amb, di, dis, re, se, ve. - Comuns, se podem ou não permanecer ligadas a outras palavras. Todas as que não foram acima citadas são desta classe.

168. Quanto à sintaxe, umas se constroem com acusativo, outras com ablativo, algumas com acusativo ou ablativo, e, por helenismo, raríssimas com genitivo.

169. Constroem-se sempre com acusativo:

ad, a, para, junto, até, contra, conforme, quanto a, além de.
adversus, (advorsus, arc.) defronte, para com, contra.
adversum, (advorsum, arc.) defronte, para com, contra.
ante, antes, adiante, mais que.
apud, em, junto, em casa de.

circa, junto a, em roda de, cerca ou acerca de, junto de, para com, a respeito de.

circiter, perto de, quase, pouco mais ou menos.
circum, em roda de, em redor de.
cis, da parte de cá, aquém de.
citra, aquém de, antes de, sem.
contra, contra, defronte de, para com, por.
erga, para com, contra, defronte.
extra, de fora, afora, exceto.
infra, abaixo de, por baixo de.
intra, dentro de, da parte de dentro de, menos que.
inter, entre, no tempo de, dentro de.
juxta, ao pé de, conforme.
ob, por causa de, ante, em roda de.
penes, em, em poder de.

per, por, por meio de, per, em, entre, pelo tempo de, sob pretexto de, por causa de.

pone, atrás, detrás de.
post, depois de, atrás de.
praeter, além de, diante de, contra, exceto.
propter, por causa de, perto de.
prope, ao pé de, junto de.

secundum, conforme, perto de, ao longo de, atrás de, depois de,
segundo, a favor de.

secus, junto de, ao pé de.
supra, sobre, da parte de cima de, além de, acima de.
trans, além de, da parte daí de.
ultra, (OOPS) além de, de lá de, mais de.
versus, para a banda de.
versum, para a banda de.

170. Constroem-se com ablativo:

a, ab, abs, de, por, desde, da banda de, depois de.
absque, sem, afora.
clam, às escondidas de.
cum, com, em companhia de, contra.
coram, em presença de, à vista de, ante.

de, e, ex, de, da parte de, acerca de, depois de, por causa de,
dentro ou no número de

palam, em presença de, à vista de, às claras.

prae, antes que, mais que, por causa de, ante ou diante de, em
comparação de.

pro, por, a favor de, em lugar de, diante de, em, conforme, por
causa de.

sine, sem.
tenus, até.

171. Constroem-se com acusativo e ablativo:

in, em, para, para com, contra, entre, por causa de.

sub, debaixo de, por baixo de, da parte debaixo de, perto de,
diante de, em.

super, sobre, acerca de, mais que, além que.
subter, de baixo de.

172. Constroem-se com genitivo por helenismo:

1. *Tenus*, estando o complemento no plural; como, *labrorum tenus*, até aos lábios, *aurium tenus*, até às orelhas; constrói-se porém com ablativo, estando o complemento no singular; como, *capulo tenus*, até ao cabo. Mesmo estando o complemento no plural, *tenus* se pode construir com ablativo; como *pectoribus tenus*, até aos peitos. *Tenus* é sempre pospositiva.

2. Os ablativos *causa*, *gratia*, capitulados pelos gramáticos no número das preposições, em razão do sentido que têm, como, *emolumenti sui gratia*, por amor do seu interesse, *usurpandi juris causa*, por motivos de exercer jurisdição. Os ablativos preposicionais *causa*, *gratia*, são sempre pospositivos.

3. O indeclinável *instar* (usado só em nominativo e acusativo) tendo por vezes força proposicional; como *voluminis instar*, à maneira de volume.

4. *Ergo*, propriamente conjunção; mas, em Tito Lívio e na nomenclatura arcaica, empregada às vezes como preposição, como, *formidinis ergo*, por causa do terror. *Ergo* é pospositiva como preposição.

5. *Clam*, entre os cômicos; como *clam patris*, às escondidas do pai.

173. As preposições *post*, *ante*, *circum*, *subter*, *propter*, *super* e *adversus*, não trazendo o complemento, valem por preposições. No elenco de preposições que apresentamos figuram os ditos advérbios.

174. A preposição *ab* mantém esta forma antes de vogal; é a antes de consoante e *abs*, às vezes antes de *t* e *q*.

A preposição *cum*, construída com os ablativos *me*, *te*, *se*, *nobis*, *vobis*, é sempre enclítica, e, construída com os ablativos *quo*, *qua*, *quibus*, pode ou não ser enclítica; como *mecum*, *tecum*, etc.; *quocum* ou *cum quo*, *quibuscum* ou *cum quibus*.

175. Nas quatro preposições construídas com acusativo ou ablativo, releva notar que o acusativo indica que há mudança de lugar ou de estado, e o ablativo não; exemplos:

In Asiam mittere, mandar para a Ásia.
Manere in villa, ficar na quinta.

Sub Tartara mittere, mandar para o inferno.
 Sub terra habitare, habitar debaixo da terra.
 Agere vias subter mare, abrir caminhos por debaixo do mar.
 Subter littore esse, estar sob a praia, em terra.
 Effusus super ripas Tiberis, o Tibre transbordando.
 Requiescere fronde super viridi, descansar debaixo da verde rama.

CAPÍTULO VI

DOS ADVÉRBIOS

176. Quanto à significação, os advérbios se dividem em:

1. Locativos, ou de lugar, se respondem às perguntas seguintes:

Ubi? Onde? onde?	Unde? Donde?	Quo? Para onde?	Qua? Por onde?
---------------------	--------------	-----------------	-------------------

hic, aqui	hinc, daqui	huc, para aqui	hac, por aqui
istic, aí	istinc, daí	istuc, para aí	istac, por aí
illic, ali	illinc, dali	illuc, para ali	illac, por ali
ibi, ali, lá	inde, de lá	eo, para lá	ea, por lá
ibidem, aí mesmo	indidem, daí mesmo	eodem, para aí mesmo	eadem, por aí mesmo
alibi, noutro lugar	aliunde, doutro lugar	alio, para outro lugar	alia, por outro lugar
ubicumque, onde quacumque, por quer que	undecumque, donde	quocumque, para onde quer que	quocumque, para onde quer que
alicubi, em alguma parte	alicunde, dalguma parte	aliquo, para alguma parte	aliqua, por alguma parte
usquam, algures	undique, de toda parte	quoquam, para algures	quaquam, para algures
nusquam, nenhures	parte	algures	algures
ubivis, em qualquer parte parte	utrinque, duma e outra parte	quovis, para qualquer parte	qualibet, por qualquer parte
ubique, em toda parte	funditus, desde o fundo	utroque, para uma e outra parte	recta, à sinistra, pela
atrobique, em ambas as partes	cominus, de perto eminus, de longe	foras, para fora	esquerda intro, para dentro
usquequaque, por			
foris, fora		porro, para diante	toda a parte
intus, dentro		retro, para trás	
procul, longe		obviam, ao	

prope, perto
peregre, fora
da região

encontro
usque, até

2. Temporais, ou de tempo, se respondem às perguntas:

Quando? Quando?	Quandiu? Por quanto tempo?	Quandudum? Desde quando tempo?

hodie, hoje	diu, por muito tempo	dudum, jamdudum, há
heri, ontem	aliquandiu, por algum	muito tempo
nudius tertius, anteontem	tempo	pridem, jampridem,
cras, amanhã	tamdiu, tantisper, por	desde algum tempo
perendie, depois de	tanto tempo	antehac, antes disso
amanhã	paulisper, parumber,	posthac, depois
pridie, no dia	por pouco tempo	adhuc, até agora
anterior		deinde, dein, depois
postridie, no dia		ex eo, desde então
seguinte		
quotidie, todos os		
dias		
mane, de manhã		
vespere, de tarde		
interdiu, de dia		
noctu, de noite		
nunc, agora		
modo, há pouco		
tum, tunc, então		
jam, já		
mox, dentro em pouco		
nuper, há pouco tempo		
nondum, ainda não		
olim, quondam, outrora		
repente, extemplo,		
illico, protinus,		
confestim, statim,		
subito, continuo,		
logo, imediatamente,		
de repente		
subinde, logo depois		
tandem, denique,		
demum, finalmente		
alias, noutro tempo		
interea, entretanto		
simul, ao mesmo		
tempo, juntamente		

3. Modais ou qualitativos, (OOPS) ou sejam, de modo ou de qualidade, se respondem às perguntas:

Quomodo? Como? Cur? Por que? Quantopere? Até que ponto?

ita, sic, assim	eo, ideo, idcirco,	tantopere, tanto
neququam, frustra, em muito	propterea, quare,	valde, magnopere,
vão, debalde	quia, quamobrem,	saltem, ao menos
ultra, sponte, espontaneamente	quapropter, por isso, pelo que	certe, certamente imprimis, praecipue, sobretudo
consulto, de propósito		fere, ferme, paene,
temere, temerariamente		propemodum, quase,
facile, facilmente		pouco mais ou menos
rite, segundo o costume		partim, em parte
cursim, de corrida		vix, apenas
paulatim, pouco a pouco		hactenus, até aqui
pedetentim, devagar		eatenus, até aí
sensim, insensivelmente		satis, sat, assaz
aliter, secus, doutro modo		
item, do mesmo modo		
pariter, igualmente		
perinde, como se		
clam, às ocultas		
furtim, a furto		
palam, às claras		
forte, por acaso		
fortuito, fortuitamente		
gratis, gratuitamente		
nimirum, scilicet, videlicet, isto é, sem dúvida		
perperam, mal		

4. Quantitativos ou numerais se respondem às perguntas:

Quantum? Quanto? Quoties, Quantas vezes?

aliquantum, algum tanto	toties, tantas vezes
tantum, tanto	aliquoties, algumas vezes
parum, pouco	semel, uma vez
plus, magis, mais	bis, duas vezes
minus, menos	ter, três vezes
parum, paululum, pouco	quater, quatro vezes

nimis, nimium, demais, demasiadamente	quinqües, cinco vezes (vide o quadro dos advérbios numerais)
prorsus, omnino, inteiramente, de todo	
admodum, opprime, valde multum, muito	

5. Afirmativos, cujos principais são:

ita, etiam, certe, utique	sim, certamente
sane	com certeza
profecto	seguramente
quidem, equidem	realmente
nimirum, scilicet	sem dúvida
imo	de fato

6. Negativos, a saber:

Non, ne, haud	não
nequaquam, minime, haudquaquam, neutiquam	de nenhum modo

7. Dubitativos, a saber:

Fortasse, forsitan, forsan	talvez
forte	por acaso

8. Limitativos, ou de exclusão, a saber:

Solum, tantum, modo, tantummodo, dumtaxat	somente
quasi	como se
ceterum	além disso
poene, prope	pouco mais ou menos
alioquin	doutra sorte

Podem-se juntar vários dos correspondentes à pergunta
Quantopere?

9. Correlativos, a saber:

ubi	ibi
unde	inde
quo	eo
qua	ea

cum	tum
quam	tam
quantum	tantum
toties	quoties
ita	ut

177. Quanto à derivação, os advérbios latinos provém de substantivos, de adjetivos ou de outros advérbios

a. advérbios derivados de substantivos

1. Com o sufixo -im ou -tim indicando modo, ex.:

Turmatim, por turmas (turma)
 Catervatim, por catervas (caterva)
 Tributim, por tribos (tribus)

2. Com o sufixo -u, ou seja a forma ablativa da 4a declinação, indicando tempo. Ex.:

Noctu (nox), de noite
 Diu (dius), de dia

3. Com o sufixo -itus, indicando modo, ex.:

Funditus (fundus), desde os alicerces

b. Advérbios derivados de adjetivos

A maior parte dos advérbios de modo, provém de adjetivos ou de participios; terminam em -e, -o ou -ter.

Os advérbios em -e e em -o formam-se dos adjetivos e participios em -us, apondo-se ao genitivo singular, deduzido o -i final, para uns -e, para outros -o, tendo estas vogais a quantidade longa; ex.:

Improbus,a,um, ímprobo - improbe, improbamente
 Liber,era,erum, livre - libere, livremente
 Conjunctus,a,um, conjunto - conjuncte, conjuntamente

O mesmo adjetivo pode algumas vezes dar dois advérbios, um em -e, outro em -o, mas com sentido diverso; ex.:

Certus,a,um - certe, ao menos
 - certo, certamente

A regra anterior admite algumas exceções; como:

Bonus, bom - bene, bem (com -e breve)
Malus, mau - male, mal (com -e breve)
Alius, outro - aliter, de outra feição
Violentus, violento - violenter, violentamente
Durus, duro - duriter, duramente

178. Dos adjetivos ditos de 2a classe, formam-se os advérbios, apondo-se ao dativo singular a partícula -ter; ex.:

Gravis, grave; - graviter, gravemente
Brevis, breve; - breviter, brevemente

Os adjetivos imparissílabos, cujo radical termina em -nt, -rt, perdem o -ti- antes de -ter; ex.:

Constans, constante - constanter, constantemente
Solers, hábil - solerter, habilmente

Advérbios há, oriundos de adjetivos de 2a classe, que são formas acusativas neutras dos mesmos, ex.:

Facilis, fácil - facile, facilmente
Recens, recente - recens, recentemente

Outros advérbios têm dupla forma, em -e e em -iter:

Humanae e humaniter, humanamente.

179. Os advérbios de modo em -e, -o, -ter, são passíveis de gradação na mesma reta dos adjetivos de que se derivam.

O comparativo dos advérbios é em -ius, idêntico ao comparativo neutro dos adjetivos; e o superlativo é em -issime; ex.:

Docte, sabiamente - doctius, mais sabiamente
- doctissime, mui sabiamente ou sapientissimamente

As particularidades que certos adjetivos apresentam na sua gradação têm-nas os advérbios deles derivados; ex.:

Pulcher, superl. pulcherrimus - advérbio pulcherrime
Facilis, superl. facillimus - advérbio facillime
Bonus, superl. optimus - advérbio optime

180. Outros advérbios que não os de modo, são também passíveis de gradação; ex.:

Multum, muito - plus, plurime
Prope, junto - propius, proxime
Saepe, bastas vezes - saepius, saepissime

181. c. Advérbios derivados de outros advérbios.

Esta última série compreende os advérbios que se derivam de advérbios numerais com a aposição do sufixo -fariam, indicando o número das vezes ou dos modos, ex.:

Bifariam (bis), duas vezes, de dois modos
Trifariam (ter), três vezes, de três modos

182. Lembramos a tempo que o sistema apresentado de formação dos advérbios modais de adjetivos de 1ª e de 2ª classe, é puramente mecânico.

Lembramos também que, nos advérbios derivados de substantivos, alguns há que são ablativos singulares genuínos dos ditos substantivos de que se derivam; como:

Jure, com toda a razão
Vulgo, vulgarmente

As partículas en e ecce, eis, eis aqui, eis ali, mais interjeições que advérbios, se constroem com os casos nominativo e acusativo; ex.:

Ecce homo ou hominem, eis aqui o homem.

CAPÍTULO VII

DAS CONJUNÇÕES

183. As conjunções latinas, da mesma feição que as portuguesas, podem reduzir-se a duas classes, a saber, coordenativas e subordinativas.

184. As coordenativas são:

a. Copulativas (para ligar de perto) e continuativas (para ligar

de longe) - Et, ac, que, atque, e. Quoque, etiam, também. Item, outrossim, bem assim. Nec, neque, nem (por et non). Quum ... tum, não só ... mas também - Quidem, vero, nimirum, sane, em verdade, com efeito. Praeterea, tum, além disso, também.

b. Disjuntivas (marcam a alternativa) - Aut, vel, ve, sive, seu, ou. Necne, ou, não. Sive ... sive, quer ... quer.

c. Adversativas (marcam a oposição) - At, ast, atqui, sed, autem, vero, verum, mas, porém. Tamen, attamen, contudo. Verumtamen, não obstante que, sem embargo de.

d. Demonstrativas (marcam a razão) - Nam, namque, enim, etenim, pois, porque.

e. Conclusivas (marcam a ilação e a conseqüência) - Igitur, ergo, itaque, portanto, logo. Ideo, proinde, propterea, por isso, por conseqüência. Idcirco, quocirca, quare, quapropter, quamobrem, por isso, pelo que.

185. As subordinativas são:

a. Integrantes (ou finais) e interrogativas (marcam a intenção, o fim, o resultado) - Ut, quod, quo, que. Ne (por ut non), neve, neu, quin, quominus, que não. Cur, por que razão? Si, se. An, ne, num, utrum, si, se porventura.

b. Condicionais (marcam a condição) - Si, se. Sin, ni, nisi, se não. Dum, modo, dummodo, contanto que.

c. Causais (marcam a causa, o fim, a razão) - Nam, namque, enim, etenim, quod, quia, siquidem, porque.. Quoniam, quando, quandoquidem, porque, visto que, já que. Quum, como porque - Ut, quo, por que. Ne (por ut non), para que não.

d. Concessivas (marcam a concessão) - Quamquam, quamvis, etsi, ut, ainda que, ainda quando. Licet, etiamsi, embora, posto que.

e. Temporais (designam o tempo) - Quam, como, quando. Dum, enquanto. Ut, ubi, simul, ac, tanto que, logo que. Donec, até que. Antequam, ants que. Postquam, depois que; etc.

f. Comparativas (marcam a comparação, o confronto) - Ut, uti,

velut, veluti, sicut, sicuti, ceu, assim como, como. Tanquam, atque, como. Perinde ac, bem como. Quam, do que.

As conjunções - que, quoque, quidem, autem, vero, ve, enim, ne interrogando, são pospositivas.

186. Quanto à feição vocabular, as conjunções podem ser:

1. Inseparáveis, se são tão somente empregadas em união com outras palavras como enclíticas; tais são: que, e; ve, ou.

2. Separadas, se nunca são empregadas em união com outras palavras; tais são todas as outras conjunções.

Quanto à composição, as conjunções podem ser:

1. Simples, se constam de uma só palavra, como et, si, aut, etc.

2. Compostas, se constam de duas ou mais palavras; como dummodo (dum modo) verumtamen (verum tamen) etc.

CAPÍTULO VIII

DAS INTERJEIÇÕES

187. As interjeições latinas, em tese, são palavras geralmente curtas e aspiradas, tendentes a exprimir as emoções súbitas da alma.

Uma interjeição é equivalente a uma ou mais orações; é uma parte do discurso exclusivamente sintética, sendo que as demais são todas analíticas.

188. As principais interjeições latinas são:

a. De alegria:

io, evoe	viva!
evax, oh	viva! oh!

b. De dor e ameaça

heu, eheu,	ai de mim!
pro, proh,	
au	

vae, hei, ohe ai!
hei, heu ui! ai!
ha ah!

c. De admiração

oh, heu, ecce oh! ah!
hun, ehen, hui oh! ah!
papae oh! ah!

d. De aversão

phui exprime repugnância
apage fora!

e. De indignação e dor

proh oh dor!
vae oh!

f. De chamamento

heus, oh ei! olá!
eho, ehodum ei! olá!

g. De desejo

utinam oxalá!

h. De animação:

eia eia!
euge coragem!
eu bravo!

macte (sing.)
macti (pl.)

i. De aprovação

ne, nae justamente!
hercule, mehercule, por Hércules!
hercle, mehercle,
mehercules
medius justamente!
fidius perfeitamente!
mecastor por Castor!

edepol por Pollux!

CAPÍTULO IX

FORMAÇÃO DAS PALAVRAS LATINAS

189. As palavras latinas, quanto à sua formação, podem ser:

1. Primitivas, se são formadas diretamente da raiz; ex.: curro, eu corro.
2. Derivadas, se são formadas das primitivas, mediante a aposição de sufixos ao radical respectivo; ex.: curriculum, a carreira.
3. Compostas, se são formadas das primitivas, ou, mediante a junção de duas ou mais palavras simples, ou, mediante a aposição de prefixos ao radical respectivo; ex.: magnanimus (magnus animus) magnânimo, de alma grande; percurro (per curro) eu percorro.

Damos a seguir: 1. a formação das palavras por derivação; 2. a formação das palavras por composição.

DERIVAÇÃO DAS PALAVRAS

190. A derivação afeta especialmente os substantivos, os adjetivos, os verbos e os advérbios.

191. 1. Substantivos - os substantivos se derivam de verbos, de outros substantivos, e de advérbios, apondo-se aos radicais respectivos os sufixos que figuram na tabela seguinte:

Suf.	Fonte	Acepções	Exemplos

(1. NOMES DE AGENTES)			
tor	verbo	Pessoa que faz a ação	Conditor, fundador (condere)
sor			Cursor, corredor (currere)
trix			Saltatrix, dançarina (saltare)
a			Scriba, escrivão (scribere)
o,onis	subst.		Praedo, ladrão (praedo)
arius			Ostiarius, porteiro (ostium)
des		Patronímico	Eneades, descendentes de Enéias
(Aeneas)			

ides Pelides, filho de Peleu (Peleus)

(2. NOMES ABSTRATOS)

or	verbo	Ação ou estado	Amor, amor (amare)
tio			Actio, ação (agere)
sio			Processio, marcha (procedere)
tus			Actus, ato (agere)
sus			Processus, processo (procedere)
tura		Ação ou resultado da ação	Armatura, armadura (armare)
men		Resultado da ação.	Nomen, nome (noscer)
trum		Meio, instrumento	Aratrum, arado (arare)
mentum			Ornamentum, ornamento (ornare)
bulum		Instrumento e lugar da ação	Stabulum, estábulo (stare)
culum			Vehiculum, veículo (vehere)
arium	subst.	lugar continente	Columbarium, pombal (columba)
etum		lugar de plantas	Olivetum, olival (oliva)
ile		lugar de animais	Ovile, aprisco (ovis)
ium		Condição, reunião de pessoas	Servitium, servidão (servus) Convivium, banquete (conviva)
atus		Função	Pontificatus, pontificado (pontifex)
ia	adjet.	Qualidade	Perfidia, perfídia (perfidus)
itia			Tristitia, tristeza (tristis)
tas			Bonitas, bondade (bonus)
tudo			Pulchritudo, beleza (pulcher)
edo			Dulcedo, doçura (dulcis)

(3. NOMES DIMINUTIVOS)

ulus	subst.	Diminuição, mesquinhez, graça	Hortulus, jardinzinho (hortus)
olus			Filiolus, filhinho (filius)
culus			Pisciculus, peixinho (piscis)
ellus			Ocellus, olhinho (oculus)

192. 2. Adjetivos - Os adjetivos se derivam de verbos, de substantivos e de outros adjetivos, apondo-se aos respectivos radicais os sufixos constantes da tabela seguinte:

Suf.	Fonte	Acepções	Exemplos
------	-------	----------	----------

(1. DERIVADOS DE VERBOS E SUBSTANTIVOS COMUNS)

bundus	verbo	Ação ou estado	Moribundus, moribundo (mori)
cundus			Verecundus, pudico (vereri)

idus	Posse de certa qualidade ou estado	Timidus, tímido (timere)
ax ulus	Tendência para	Loquax, loquaz (loqui) Bibulus, bebedor (bibere)
ilis	subst. Capacidade de (sentido ativo e passivo)	Fragilis, frágil (frangere)
bilis		Amabilis, amável (amare)
ilis	Referência a	Civilis, civil (civis)
alis		Regalis, real (rex)
aris		Popularis, popular (populus)
ensis		Forensis, forense (forum)
nus		Maternus, materno (mater)
inus		Caninus, canino (canis)
anus		Urbanus, urbano (urbs)
icus		Civicus, cívico (civis)
ius	Abundância em	Regius, régio (rex)
osus		Gloriosus, glorioso (gloria)
entus		Fraudulentus, fraudulento (fraus)
atus	Provisão de	Barbatus, barbado (barba)
itus		Auritus, orelhudo (auris)
utus		Nasutus, narigudo (nasus)
eus	Matéria, semelhança	Aureus, áureo (aurum) Roseus, róseo (rosa)

(2. DERIVADOS DE SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS)

anus	subst. Derivados de nomes de homens	Sullanus, de Sila (Sulla)
ianus		Neronianus, de Nero (Nero)
eus		Romuleus, de Rômulo (Romulus)
icus		Platonicus, de Platão (Plato)
anus	Derivados de nomes países, terras	Romanus, romano (Roma)
inus		Praenestinus, de Preneste (Praeneste)
ensis		Atheniensis, de Atenas (Athenae)
as		Arpinas, de Arpino (Arpium)

(3. ADJETIVOS DIMINUTIVOS)

ulus	adjet. Diminuição, intensidade	Parvulus, pequenino (parvus)
culus		Masculus, másculo (mas)
ellus		Novellus, novel (novus)

193. 3. Verbos - Os verbos se derivam de substantivos, de adjetivos e de outros verbos, apondo-se aos respectivos radicais

os sufixos constantes da tabela seguinte:

Suf.	Fonte	Acepções	Exemplos	conj.
o	subst.	Ação	Turbo, fraudo, amo Finio, vestio	1a 4a
o	adjet.		Fecundo, denigro, dito Albeo, lenio	1a 2a,4a
sco	verbo	Princípio de ação	Conticesco, flavesco	3a
ito		Repetição da ação	Clamito, volito	1a
urio		Desejo	Esurio, dormiturio	4a
illo		Atenuação da ação	Murmurillo, cantillo	1a
ico			Albico, claudico	1a
isso		Imitação, arremedo de ação	Atticissi, patrisso	1a
izo			Atticizo, patrizo	1a

194. 4. Advérbios - Os advérbios se derivam de substantivos, de adjetivos, de verbos e de outros advérbios, dada a aposição de sufixos adverbiais, conforme já vimos no capítulo referente a essa categoria léxica.

COMPOSIÇÃO DAS PALAVRAS

195. 1. Por prefixos apostos ao radical, segundo vemos na tabela seguinte, sendo os aludidos prefixos, em tese, preposições monossilábicas, separáveis ou inseparáveis.

Pref.	Acepções	Exemplos
a,ab,abs	Afastamento	Amovere, abire, aberrare, abscondere,
		absque, abstinere
e,ex	Movimento para fora, acabamentoo	Educere, egredi, exornare, exire
de	De alto a baixo, desvio	Deflectere, dejicere
di,dis	Para diversas partes, aumento	Divertere, dinumerare, disjungere, discedere
se	Separação	Seponere, secedere, seditio
ne,nec	Negação	Necopinus, negotium
ve		Vesanus, vecordia
ad	Movimento para, aumento	Adire, accedere
in	Negação, movimento para dentro	Infamis, incurrere

com,con,co	Reunião, cooperação	Componere, commovere,
	conferre, consonare	
	coegi, coalesco	
per	Movimento através,	Percurrere, pellucidus
	acabamento	
amb,am,an	Movimento em torno	Ambire, amburere, amicare,
amputare		
	anfractus, anquiro	
pro,prod	Adiante, defesa	Procedere, provolare, prodesse,
prodire		
prae	Anterioridade,	Praecedere, praematurus
	preeminência	
ob	Defronte, em	Oblimare, obstinatus
	contrário	
sub,sus,su	Debaixo,	Subesse, substare, sustollere,
	inferioridade,	sustinere, suspicere, suspirare
	diminuição	
re,red,	Para trás, de novo,	Recedere, reclinare, Redire
redi	por completo	redamatus, redivivus

196. 2. Pela junção de duas ou mais palavras simples, sendo estas substantivos, adjetivos, verbos, preposições e advérbios.

Exemplos de palavras compostas onde a primeira componente é um substantivo: aedificare, capripes, causidicus.

Onde a primeira componente é um adjetivo: magnanimus, omnipotens, amplificatus.

Onde a primeira componente é um verbo: arefacio, calefacio, commonefacio.

Onde a primeira componente é uma preposição polissílaba: antepono, subtervolvo, praetermitto.

Onde a primeira componente é um advérbio: benedico, malefacio, satispetere.

SEGUNDA PARTE

SINTAXE

PRIMEIRA SEÇÃO

CONCORDÂNCIA

197. Estudada a morfologia, isto é, as variadíssimas formas de que uma palavra se pode revestir em latim, para traduzir as modalidades da idéia, resta-nos ver agora como essas palavras se ligam entre si na proposição, e como as várias proposições devem concatenar-se, para a formação do período.

O melhor estudo da sintaxe é o que se faz sobre os próprios autores, lendo-os, comentando-os, comparando-os uns com os outros, sem estribar demasiado em regras gerais. Por outro lado, estas regras são necessárias para que o aluno penetre no labirinto dos autores do Lácio; são como que o fio misterioso que vai ligando as partículas do pensamento, dispersas no período, mais em obediência à harmonia e a efeitos retóricos, do que à ordem natural do raciocínio.

Nenhum professor poderá formular regras mecânicas para que o aluno compreenda logo os discursos de Cícero ou os poemas de Vergílio. Mas, sem regra alguma, torna-se difficílissima tal compreensão. Não falo já na versão para o latim, em que este recurso didático se torna de absoluta necessidade.

Para uma língua morta, como o latim, não podemos dispensar o clássico cedo regulam dos velhos mestres.

Regras curtas, redigidas com clareza, confirmadas com exemplos, e não dissertações complexas, ou simples alusões à construção vernácula, fazendo notar a sua correspondência, em latim. Tudo isso é bom e é necessário, mas como complemento à regra que deverá destarte ser explanada pelo professor.

Reduzida a sintaxe a pequenas regras, nem os alunos, já de si pouco affectos ao latim, desanimarão de podê-las conservar de memória, nem ao mestre faltará campo vasto para dissertações eruditas.

Este método seguimos na exposição da sintaxe, pois cremos ser o melhor para o aluno.

Quanto à terminologia, empregaremos, o mais possível, a que anda usada no português, e que o finado mestre Fausto Barreto resumiu de Mason, na Antologia Nacional.

CAPÍTULO I

REGRAS DE CONCORDÂNCIA

198. CONCORDÂNCIA DO VERBO. - O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

Ex.: Romani strenue pugnabant, Os Romanos combatiam com denôdo.

199. Quando o sujeito é um pronome pessoal, fica geralmente oculto; e só se exprime para dar maior destaque à pessoa ou para estabelecer oposição.

Ex.: Quod ego fui Trasimendum id tu hodie es (T.L.); o que eu fui em Transimendo és tu hoje. Tu rides, ego fleo, tu ris, eu choro.

200. Se o verbo tem como sujeito vários nomes no singular, o verbo vai para o plural.

Ex.: Castor et Pollux erant fratres, Cástor e Pólux eram irmãos.

201. Se os sujeitos são de pessoas diferentes, o verbo concorda com a mais nobre: a primeira tem preferência sobre a segunda, e esta sobre a terceira.

Ex.: Ego et tu valemus, eu e tu temos saúde. Neque ille neque tu fecistis, nem tu nem ele fizestes isso.

202. Às vezes, ou por atenção, ou para destacar o sujeito mais vizinho, o verbo concorda somente com este.

Ex.: Et tu et omnes homines sciunt, sabe-o tu e toda gente.

203. Pode o verbo conservar-se no singular, depois de vários substantivos, ou quando a idéia do último domina a dos outros, ou quando são análogos pelo sentido, a ponto de se considerarem como um todo.

Ex.: Fors, tempus ac necessitas fecit (T.L.); a casualidade, o tempo e a necessidade produziram isto.

Religio et fides anteponatur amicitiae (Cic.); a religião e a fé se anteponham à amizade.

204. Embora ao sujeito no singular se siga um aposto no plural, o verbo concorda só com o sujeito.

Ex.: Tulliola, deliciae nostrae, valet (Cic.); Tuliazinha, nossas delícias, tem saúde.

205. Se, porém, um sujeito no plural é acompanhado dos partitivos *alius ... alius ... alter ... alter ...*, a concordância faz-se, por vezes, não com o sujeito, mas com o aposto.

Ex.: Duo consules hujus anni, alter morbo, alter fero periit (T.L.); dos dois cônsules deste ano, um morreu de enfermidade, outro a ferro.

206. A preposição *cum*, ligando a um sujeito no singular outros nomes de pessoas, faz que o verbo se construa no plural.

Ex.: Remo cum fratre Quirinus jura dabunt (Verg.); Rômulo com seu irmão Remo ditarão as leis.

207. Os nomes coletivos, como *pars, vis, multitudo* e outros, chamam por vezes o verbo ao plural, dando-se a *constructio ad sensum*.

Ex.: Pars in cruce acti, pars bestiis objecti sunt (Ces.); parte foram crucificados, parte lançados às feras.

208. Sucede o mesmo com os pronomes *quisque, uterque, neuter, quisquam*, e outros.

Ex.: Coepere se quisquam magis extollere (Cic.); começou cada qual a exaltar-se mais.

209. **CONCORDÂNCIA DO PREDICATIVO** - O predicativo (adjetivo ou substantivo) vai para o caso do nome a que se refere, e com ele concorda também em gênero e número, se tal predicativo for adjetivo ou particípio.

Ex.: Horum species est honestissima (Cic.); a aparência destes é muito decente.

Animal hoc quem vocamus hominem (Cic.); este animal a que chamamos homem.

210. Se o sujeito for composto, o predicativo vai geralmente para o plural: para o masculino, tratando-se de nomes de pessoas de gênero diverso; para o neutro, tratando-se de nomes de coisas.

Ex.: Pater et mater sunt boni, o pai e a mãe são bons.
Virtus et vitium contraria sunt, a virtude e o vício são

contrários.

211. Muitos nomes femininos abstratos, e alguns concretos, podem levar o predicativo ao plural neutro.

Ex.: Stultitia et temeritas et injustitia et intemperantia sunt fugienda (Cic.); a loucura, a temeridade, a injustiça e a intemperança devem-se evitar.

212. Se no sujeito concorrem pessoas e coisas, o predicativo, no plural, vai para o gênero dos seres animados, preferindo o mais nobre, ou para o neutro.

Ex.: Servi atque arma sunt traditi, ou tradita.

213. Havendo diversidade de gênero, ou de número, entre o predicativo e o sujeito, o verbo concorda de ordinário com o predicativo.

Ex.: Nisi honor ignominia putanda est (Cic.); a não ser que a honra se deva reputar como ignomínia.

214. O pronome demonstrativo que logicamente devia ser neutro em determinadas frases, concorda com o predicativo em número e em gênero.

Ex.: Haec mea culpa est (Cic.); isto é culpa minha. (Haec e não hoc).

215. Contudo, nas frases negativas, encontra-se frequentemente o gênero neutro.

Ex.: Nec sopor illud erat (Verg.); nem aquilo era sono.

216. Se o sujeito é um infinitivo, uma preposição, uma palavra indeclinável, o predicativo põe-se no singular neutro.

Ex.: Turpe est mentiri, é feio mentir.

217. CONCORDÂNCIA DO PRONOME RELATIVO. - O pronome relativo concorda com o seu antecedente em gênero e número, mas pede o caso próprio da função que na oração desempenha.

Ex.: In epistulis quas ad Caesarem mitto (Cic.); nas cartas que mando a César.

218. Casos há, porém, em que o relativo, por uma construção peculiar, concorda com o conseqüente em gênero, número e caso.

Ex.: *Quam quisque norit artem in ea se exercent (Cic.);* cada qual se ocupa na arte que aprendeu.

Quae debetur pars tuae modestiae audacter tolle (Phedro); a parte que é devida à tua modéstia toma-a ousadamente.

219. O pronome relativo, colocado entre dois substantivos, dos quais um é sujeito e outro predicativo, pode concordar em gênero e número com qualquer deles.

Ex.: *Animal hoc quem (ou quod) vocamus hominem.*

220. O pronome relativo pode colocar-se no plural neutro, depois de dois nomes de coisas do mesmo gênero.

Ex.: *Fortunam nemo ab inconstantia et temeritate sejungit, quae digna certe non sunt deo (Cic.);* ninguém separará a fortuna das idéias de inconstância e casualidade, coisas que são certamente indignas de Deus.

221. De acordo com o gênio sintético da língua latina, emprega-se *qui* para ligar uma frase e às vezes uma proposição à outra, correspondendo a um demonstrativo em português.

Ex.: *Quem ut conspexere silent, depois que o viram, calam-se.*

222. Quando o relativo *qui* acompanha um substantivo que é aposto, coloca-se antes desse substantivo.

Ex.: *Tolosates, quae civitas est in provincia (Ces.);* os Tolosates, nação que faz parte da província romana.

223. *Qui*, seguido de um subjuntivo, equivale a *ut*.

Ex.: *Ranae regem petiere qui dissolutos mores compesceret (Phedro);* as rãs pediram um rei para que reprimisse os costumes dissolutos.

- Note-se que só se emprega *qui*, se o sujeito ou objeto da proposição subordinada é o mesmo da proposição principal.

224. Antes do pronome relativo, subentende-se frequentemente o pronome demonstrativo.

Ex.: *Conveniunt quibus aut odium crudele tyranni aut metus acer erat* (Verg.); reúnem-se aqueles que ou tinham ódio ao cruel tirano, ou forte medo.

225. O relativo *qui*, seguido de um subjuntivo, não equivale também a uma conjunção casual.

Ex.: *Infelix, qui non audierit* (Verg.); infeliz, por não ter ouvido.

226. CONCORDÂNCIA DO APOSTO. - O aposto, ou continuado, coloca-se no mesmo caso do nome a que se refere como atributivo.

Ex.: *Aristides, Lysimachi filius* (Cor. N.); Aristides, filho de Lisímaco.

227. Quando a um nome próprio se segue um aposto, o predicado concorda geralmente com o aposto, mormente se o nome for de cidade, acompanhado dos apelativos *urbs*, *oppidum* *civitas*.

Ex.: *Corioli oppidum captum est* (T.L.); a cidade de Coríolos foi tomada.

Corinthium, totius Graeciae lumen, extinctum esse voluerunt (Cic.); quiseram que fosse apagada a luz de toda a Grécia, Corinto.

228. CONCORDÂNCIA DO ADJETIVO. - O adjetivo, atributivo natural do substantivo, concorda com este em gênero, número e caso.

Ex.: *Pater bonus, mater bona*.
Animal hoc providum (Cic.); este animal providente.

229. Referindo-se a muitos sujeitos ligados pela conjunção *et*, o adjetivo coloca-se no plural. Se os substantivos são de gênero diferente, o adjetivo vai para o masculino, tratando-se de seres animados; para o neutro, tratando-se de coisas.

Ex.: *Pater et mater boni*.
Virtus et vitium contraria.

230. Tratando-se de um nome de ser animado e de um nome de coisa, o adjetivo, ou particípio, que a eles se refere vai geralmente para o neutro.

Ex.: Romani regem regnumque Macedoniae sua futura sciunt (T.L.); os romanos sabem que o rei e o reino da Macedônia lhes pertencerão.

231. Muitas vezes, o adjetivo concorda, por atração, com o mais próximo.

Ex.: Brachia modo atque umeri liberi ab aqua erant (Ces.); só os braços e os ombros estavam fora da água.

232. O uso do adjetivo, como advérbio, é frequente nos autores, ainda os mais antigos.

Ex.: Erat ille Romae frequens (Cic.) estava ele frequentemente em Roma.

OBSERVAÇÕES

1. Dão-se em latim certas anomalias de concordância nas quais se tem em vista mais o sentido mais o sentido do que o número ou gênero dos substantivos.

Assim, encontra-se por vezes o verbo no plural com um vocábulo no singular.

Ex.: Vos, o Calliope, precor, adspirate canenti (Verg.), vós, ó Calíope, vos peço, inspirai ao cantor.

Deve-se notar, porém, que a invocação do poeta se dirige aqui às musas, sob o nome de uma delas.

2. Exceção análoga se dá nesta frase: Triste lupus stabulis, em que um adjetivo, predicativo de um nome masculino, está no gênero neutro. Explica-se, traduzindo da maneira seguinte: "O lobo é coisa funesta para os apriscos".

De igual forma se interpreta este exemplo de Cícero: Turpitude pejus quam dolor, a torpeza é coisa pior que a dor.

SEGUNDA SEÇÃO

SINTAXE DOS CASOS

233. Ampliando o que dissemos dos casos, em noções preliminares, exporemos a sintaxe dos elementos da proposição, visto como na flexão casual se radicam as funções várias que um nome pode exercer no discurso.

Os casos conservam, no latim clássico, quase toda a força que tinham nas primitivas línguas indo-européias. Os próprios advérbios, que se destinavam a exprimir certas cambiantes do pensamento e relações mais definidas, receberam um valor transitivo e tornaram-se preposições que, por sua vez, exigiram casos.

Na exposição metódica dos casos, teremos, pois, a explicação das várias ordens de dependência que entre si guardam os elementos que compõem uma cláusula oracional. Às conjunções caberá o papel de informar-nos qual a interdependência observada de oração a oração.

Há funções gramaticais que podem ser expressas por mais de um caso. No momento oportuno chamaremos a atenção para este fato.

Na exposição desta matéria, obedeceremos à ordem seguinte: nominativo, acusativo, dativo, genitivo, ablativo, locativo, vocativo. Procedendo assim, começará o nosso estudo pelos elementos essenciais da proposição, passando depois aos secundários e acidentais.

CAPÍTULO II

NOMINATIVO

234. O nominativo é o caso pelo qual se designam os nomes, sem implicar a idéia de qualquer construção.

Ex.: Quid est ei homini nomen? - Leno Ballio. (Pl.); que nome tem este homem? - Balião o alcoviteiro.

235. O sujeito de uma oração do modo finito, quer seja substantivo, pronome, ou adjetivo substantivado, coloca-se no nominativo.

Ex.: Deus est, existe um Deus.

Sapiens nunquam mentitur, o sábio não mente nunca.

- Veremos em seu lugar que as proposições infinitivas se afastam dessa regra, pelo menos aparentemente.

236. O nominativo é ainda o caso do predicativo que acompanha o verbo *sum*.

Ex.: *Gloria est consentiens laus bonorum*, glória é o louvor unânime dos bons.

Capti praeda militum fuerunt (T.L.); os cativos foram a presa dos soldados.

- Note-se por este último exemplo que o substantivo, com função de predicativo, pode discordar do sujeito em gênero e número.

237. Além do verbo *sum*, tem frequentemente o predicativo no mesmo

caso do sujeito os verbos de ação imanente, como: *existo*, *evado*, *fi*, *eo*, *appareo*, *maneo*, *morior*, *nascor*, *intereo*, e os passivos *dicor*, *nominor*, *habeor*, *videor*, *creor* e outros que na voz ativa pedem no acusativo o predicativo do objeto direto.

Ex.: *Vestra vero quae vita dicitur mors est* (Cic.); O que se diz ser vossa vida é morte.

Videris mihi bonus, pareces-me bom.

238. Aposto a um pronome oculto, o nominativo equivale às vezes a uma circunstância de tempo.

Ex.: *Puer haec feci*, fiz isto, quando menino. *Non eadem volo senex quae puer volui* (Sen.); não quero, quando velho, o mesmo que quis, quando menino.

239. Às vezes serve de aposto a uma frase inteira.

Ex.: *Diadema attuleras domo, meditatum et cognitatum scelus* (Cic.); tinhas trazido de casa um diadema, crime preparado e meditado.

240. Se o substantivo que serve de aposição é acompanhado do verbo *dico*, pode colocar-se no acusativo como objeto de *dico*, ou no mesmo caso do nome a que serve de aposto.

Ex.: *Superiores, Crassum dico et Antonium* (Cic.); os predecessores, digo Crasso e Antonio.

Hesternus dies nobis, consularibus dico, turpis illuxit (id.); o dia de ontem surgiu lúgubre para nós, quero dizer, para os consulares.

OBSERVAÇÕES

O nominativo, enquanto nominativo puro, substitui por vezes o vocativo; não raro figuram um ao lado do outro. (OOPS) Hajam vista os seguintes exemplos de Plauto: Meus ocellus... mi anime. Mi Libane, ocellus aureus.

CAPÍTULO III

ACUSATIVO

241. OBJETO DIRETO - O acusativo é o caso do objeto direto, pedido pelos verbos transitivos.

Ex.: Patriam diligo, amo a pátria.
Aegyptum Nilus irrigat (Cic.); o Nilo rega o Egito.

242. A certos verbos intransitivos, ou aparentemente intransitivos, em português, correspondem em latim verbos transitivos. Tais são: Deficio, fugio, abhorreo, queror, lamentor, maneo, navigo, sitio, sequor, decet, pudet, piget, etc.

Ex.: ...tela nostros deficere (Cic.); faltando dardos aos nossos.
Thyrrenum navigat aequor (Verg.); navega pelo Mar Tirreno.
Pudet me peccati, envergonho-me do meu delito.

243. O acusativo do abjeto (raramente da pessoa) é empregado com os verbos que exprimem sentimento e cuja primeira significação é intransitiva.

Ex.: Illud paveo (Pl.); apavoro-me com aquilo.
Ea quae indignentur adversarii (Cic.); aquilo de que se indignem os adversários.
Quis bonus non luget mortem Trebonii?; que homem bom não chorará pela morte de Trebônio?

244. Alguns verbos intransitivos adquirem força transitiva pelo fato de se tornarem compostos com preposições que regem acusativo. Tais são os verbos: Transeo, obeo, aggredior, oppugno, circumfluo, invado, etc.

Ex.: Obire castra, cercar o acampamento.
Rhodanum transire, passar o Ródano.

245. Os verbos gratulor, minor e, às vezes, aemulor pedem

acusativo do objeto e dativo da pessoa.

Ex.: Verri victoriam gratulatur (Cic.); dá a Verres os parabéns pela vitória.

Crucem servo minatur (id.); ameaça o escravo com a cruz.

246. ACUSATIVO VERBAL. - Alguns verbos intransitivos podem ter acusativo da própria ação que exprimem, chamado acusativo verbal.

Ex.: Servitutum servire (Cic.); sujeitar-se à escravidão.

247. Construção idêntica se dá com a forma neutra dos adjetivos, e também com certos verbos, como sono, anhelar, etc.

Ex.: Dulce ridentem, dulce loquentem (Hor.); sorrindo docemente, docemente falando.

Torvum clamare (Verg.); gritar ameaçador.

Scelus anhelantem (Cic.); respirando crime.

Nec vox hominem sonat (Verg.); nem a voz soa a voz humana.

248. Emprega-se igualmente o acusativo verbal com os verbos oleo, sapio, redoleo, resipio, fragro.

Ex.: Pastillos, Rufillus olet, Gorgonius hircum (Hor.); Ruffilo cheira a pastéis. Gorgonio a bodum.

Illa erit optima quae unguenta sapiat (Plin.); será muito boa aquela que cheirar a essência.

249. Um verbo intransitivo pode sempre construir-se com o acusativo neutro de um pronome ou adjetivo indefinido.

Ex.: Id studeo, aplico-me a isto; (embora studeo peça dativo.)

Utrumque laetor (Cic.); alegro-me com uma e outra coisa.

250. DUPLO ACUSATIVO. - Empregam-se com dois acusativos, um da pessoa e o outro do objeto, os verbos que significam ensinar, admoestar e ocultar.

Ex.: Doceo pueros grammaticam, ensino gramática aos meninos.

Fabius ea me monuit (Cic.); Fábio avisou-me disso.

Quod te celatum volebam (id.); o que queria que te ficasse oculto.

251. Alguns destes verbos, com a significação de informar,

advertir, esconder, pedem frequentemente acusativo da pessoa e ablativo do objeto, com a preposição de.

Ex.: De insidiis celare te voluit (Cic.); quis ocultar-te as ciladas.

Monere aliquem de periculo, advertir alguém do perigo.

NOTA - No duplo acusativo destes verbos, o nome da pessoa é o objeto direto que passará a nominativo, se quisermos converter a cláusula ativa em passiva. Quanto ao outro acusativo, que se pode considerar adjunto de referência, costumam ensinar que ensinar que permanece no mesmo caso, mas a verdade é que os autores clássicos evitam geralmente essa construção, exceção feita dos poetas. Cícero emprega antes um ablativo instrumental: *doctus literis graecis et latinis, doctus fidibus*; neste último exemplo deve subentender-se *canere*.

252. Emprega-se também o acusativo duplo com os verbos *rogo*, *posco*, *reposco*, *flagito*, *interrogo* e outros que significam pedir e perguntar.

Ex.: *Tribunus me primum sententiam rogavit* (Cic.); o tribuno pediu-me que desse o meu parecer em primeiro lugar.

253. Mas com os verbos *peto*, *flagito*, e *posco* usa-se mais o ablativo, precedido da preposição *ab*; *interrogo* prefere a preposição *de*, *quaero* as preposições *ab*, *ex* ou *de*.

Ex.: *Legati a Caesare pacem poscebant*, os embaixadores pediam a paz a César.

Ranae regem petiere a Jove (Phedro); as rãs pediram um rei a Júpiter.

254. Os pronomes e os adjetivos neutros são os que maior contingente fornecem para a construção de todos estes verbos com duplo acusativo.

Ex.: *Id te oro*, peço-te isto.

Unum a te postulo, uma só coisa te peço.

Pauca milites hortatus (Ces.); tendo exortado os soldados em poucas palavras.

255. Encontra-se ainda *volo* com dois acusativos, em Plauto e César.

Ex.: *Si quid me vis* (Pl.); se me queres alguma coisa; (talvez se subentenda *alloqui*, falar).

256. Pedem também duplo acusativo os verbos transitivos em cuja composição entre a preposição trans, como transporto, traduco, trajicio.

Ex.: Caesar exercitum Rhodanum traduxit. (Ces.); César fez passar o exército para além do Ródano.

257. ACUSATIVO DE DIMENSÃO. - Os adjetivos de dimensão longus, latus, altus, e expressões equivalentes, constroem-se com acusativo.

Ex.: Murum decem pedes altus, um muro de dez pés de alto.
Ager centum pedes latus, um campo de cem pés de largo.

258. Acusativo de distância. - Os verbos que significam distância, como absum, disto e expressões similares, levam ao acusativo o adjunto de distância.

Ex.: Decem millia passuum ab urbe distat, dista da cidade dez mil passos.

Millia passuum tria ab eorum castris castra ponit (Ces.); coloca o acampamento a três mil passos do deles.

259. A distância pode também ser expressa por ablativo, especialmente quando se subentendem os ablativos spatio ou intervallo, acompanhados de genitivo.

Ex.: Abesse septem millium intervallo (Ces.); estar distante sete milhas.

260. ACUSATIVO DE TEMPO. - O nome que indica quanto tempo durou uma ação (quandiu) põe-se em acusativo.

Ex.: Septem regnavi annos, reinou durante sete anos.

261. Por igual forma se exprime o tempo desde que (ex quo) se realiza uma ação que dura atualmente.

Ex.: jam regnat annos multos, reina há já muitos anos.

262. A maneira, porém, mais comum de exprimir numericamente há quanto tempo uma coisa se faz é a seguinte: quartum jam regnat

annum, reina há quatro anos; como quem diz: "é o quarto ano que reina".

263. Para exprimir quanto tempo há que uma coisa se fez, emprega-se o acusativo, precedido de abhinc ou ante (Ou ablativo).

Ex.: Abhinc sex menses mortuus est, morreu há seis meses.
Ante hos sex menses (Phed.)

264. Depois do participio natus, usamos do acusativo para exprimir a idade.

Ex.: Annos triginta natus, com trinta anos de idade.

265. O tempo daqui a exprime-se em acusativo, com a preposição post. (Ou ablativo simples)

Ex.: Post tres dies profiscar, partirei daqui a três dias.

NOTA. - Algumas destas circunstâncias, como a duração, podem exprimir-se em ablativo, conforme veremos em seu lugar.

266. ACUSATIVO DE EXCLAMAÇÃO. - Empregam-no frequentemente os autores clássicos, em vez de uma proposição regular, ao lado do nominativo e do vocativo. Pode ser precedido de heu, eheu.

Ex.: Me infelicem! Heu me miserum! infeliz de mim! miserável de mim!

267. Depois das partículas en, ecce, encontra-se raramente o acusativo, e comumente o nominativo, entre os autores clássicos; mas, depois de O, é freqüente; pro acompanha o acusativo fidem.

Ex.: O fallacem hominum spem (Cic.); ó falaz esperança dos homens.

Pro deum atque hominum fidem! (id.); pela fé dos deuses e dos homens!

Ecce nuntius, eis o mensageiro.

268. ACUSATIVO ADVERBIAL. - Os autores clássicos põem no acusativo certas expressões equivalentes a uma locução adverbial, como estas: magnam partem, em grande parte, maximam partem, na maior parte, ao lado da forma conhecida partim.

269. Usam-se também no acusativo neutro, adverbialmente, alguns adjetivos, como: *summum*, no máximo, *nihil*, em nada, *multum*, muito.

Ex.: *Suebi non multum frumento... vivunt.*

NOTA. - Omitimos o acusativo de movimento ou direção, pois trataremos em capítulo especial dos adjuntos de lugar.

Não nos referimos igualmente ao acusativo pedido por certas preposições de que já demos notícia na primeira parte.

OBSERVAÇÕES

1. Não falamos do acusativo com função predicativa, pois é um simples caso de concordância de que já tratamos.

Como em português, há em latim certos verbos que pedem adjunto predicativo do objeto.

Tais são: *puto*, *habeo*, *duco*, *existimo*, *creo*, *dico*, *apello*, *voco*, *nomino*, *facio*, *efficio*, *reddo*, e as frases *praebere se*, *praestare se*, *mostrar-se*, *gerere se*, *portar-se*.

Não se deve confundir acusativo predicativo com o aposto no mesmo

caso. O aposto pode tirar-se, sem destruir a frase; p. ex.:

Brutum sequuntur ducem (T.L.), em que o acusativo *ducem* não é indispensável. O contrário se dá na frase: *Me Albani gerendo bello ducem creavere*. (T.L.)

Temos a expressão *reliquum facere*, abandonar; p. ex.: *Reliquos feci agros* (Cic.); abandonei os campos.

Dizemos com o verbo *habeo*: *Agros, vias denique infestas habebant* (Cic.).

Em vez do acusativo predicativo, empregam-se frases como estas: *pro nihilo*, *pro certo habere*; *pro certo polliceor*; *pro concesso putare*; *pro non dicto habere*, etc.

Encontra-se ainda o predicativo *praecipitem* com os verbos de movimento: *agere*, *dare*, *dejicere*, *jacere*, *mittere*.

2. Em autores de boa nota lê-se o acusativo e outros casos, depois dos adjetivos verbais em *-bundus*, como *utebundus*, *venerabundus*, etc.

3. O acusativo adverbial de parte, construção imitada dos gregos, foi usado pelos prosadores, sendo habitual entre os poetas, sobretudo em Vergílio, tanto com verbos, quanto como com adjetivos: *Tremit ossa pavore; os umerosque deo similis.*

Muitas vezes é um acusativo de referência, de ponto de vista, ante o qual se pressupõem ocultas as preposições *circa, secundum*; como em grego *kata*. *Qui genus? Quem sois, quanto à descendência?*

(Verg.) *Cetera egregius.*

Não confundir esta sintaxe poética com o acusativo adverbial e outras formas clássicas, como: *id temporis, id aetatis; quid? porquê? Nihil est quod, não há razão porque, e outras.*

O acusativo poético é freqüente com a forma passiva dos verbos que significam *vestir-se, despir-se*, designando a espécie do vestido: *exuvias indutus Achillis*, vestido com os despojos de Aquiles.

CAPÍTULO IV

DATIVO

270. OBJETO INDIRETO. - O dativo, designando o fim, a direção, a utilidade do que enuncia o predicado, com relação a uma pessoa ou coisa, exerce a função de objeto indireto.

Ex.: *Do vestem pauperi, dou um vestido ao pobre.*
Invidet mihi, tem-me ódio.

271. DATIVO DE INTERESSE. - O dativo exprime a noção fundamental de interesse, depois de qualquer verbo, adjetivo e particípio, quer o interesse se reflita em pessoas, quer em nomes abstratos, ou concretos.

Ex.: *Sibi soli vivere, viver só para si.*

Domus pulchra dominis aedificatur non muribus (Cic.); uma casa bonita constrói-se para os donos, não para os ratos.

Non solum nobis divites esse volumus (id.); nem só para nós queremos ser ricos.

- A esa regra se prende o dativo de proveito e vice-versa, depois dos verbos *prosum*, *obsum*, *noceo*, *conducit*, *expedit* e, raramente, *incommodo*.

272. DATIVO DE FAVOR OU REPULSÃO. - Pedem-no os verbos: *faveo*, *cupio*, *suffragor*, *gratificor*, *gratulator*, *studeo*, *indulgeo*, *parco*, *adversor*, *invideo*, *insidior*, *irascor*, *maledico*, *minor*, *doleo*, e outros muitos.

Ex.: *Parce sepultis*, perdoa aos mortos.

273. DATIVO DE SOCORRO, SOLICITUDE. - Pedem-no os verbos: *auxilior*, *opitulator*, *consulo*, *succurro*, *prospicio*, *medeor*, etc.

Ex.: *Succurre relictis*, socorre aos abandonados.

274. DATIVO DE AGRADO OU DESAGRADO. - Pedem-no os verbos: *auxilior*, *opitulator*, *consulo*, *succurro*, *prospicio*, *medeor*, etc.

Ex.: *Si tibi placet*, se te apraz.

275. (OOPS) Há mais com dativo os verbos que exprimem confiança:

credo, *fido*, acontecimento: *accidit*, *contingit*, *evenit*, aproximação: *propinquo*, *appropinquo*, carência: *desum*. E ainda: *nubo*, *supplico*, *videor*, e a expressão *obviam ire*, finalmente, todos os que significam vantagem ou desvantagem.

Ex.: *Mihi crede*, crê-me.

276. Os verbos compostos das preposições *ad*, *ante*, *circum*, *cum*, *de*, *ex*, *in*, *inter*, *ob*, *post*, *prae*, *sub*, ou *super*, têm comumente o objeto indireto no dativo.

Ex.: *Inferre vim alicui*, fazer violência a alguém.

Qui, si huic oneri novum accesserit? (Plin.); que acontecerá, se a esta crescer nova carga?

Demere alicui solitudinem (Cic.); tirar alguém de inquietações.

277. Mas, quando estes verbos, transitivos ou intransitivos, indicam nitidamente o movimento, a direção para um lugar ou para um objeto, pedem antes acusativo com preposição *ad* ou *in*.

- Constroem-se geralmente com a preposição de que são compostos, desde que sejam tomados no sentido próprio, e com dativo, quando

tomados no sentido figurado.

Ex.: Adesse amicis, prestar auxílio aos amigos.
Adesse ad iudicium, assistir a um julgamento.
Injicere se in hostes, arremessar-se contra os inimigos.
Injicere terrore alicui, causar terror a alguém.

278. Diz-se: Mitto epistulam, scribo alicui ou ad aliquem; se ad philosophiam ou philosophiae applicare. Aliquid oculis ou sub oculis subjicere.

279. Os compostos de cum preferem construir-se com esta preposição.

Ex.: Rem aliquam cum altera comparare, conferre, comparar uma coisa com outra.

280. DATIVO COM AS FORMAS PASSIVAS. - Depois do adjetivo verbal em -ndus, significando obrigação, dever, emprega-se o dativo, em vez do ablativo com ab, desde que não haja perigo de ambiguidade, com certos verbos que já de si pedem dativo.

Ex.: Mihi colenda est virtus, a virtude deve ser praticada por mim.
Magna diis immortalibus habenda est gratia (Cic.); devemos render muitas graças aos deuses imortais.

281. Usa-se também este dativo com tempos compostos do participio do pretérito, e ainda com os verbos probo, approbo, videor.

Ex.: Nobis est expositum (Cic.); foi por nós exposto.
Mihi consilium captum jam diu est (id.); há muito já que tomei uma deliberação.
Probatur mihi tuum consilium, aprovo a tua deliberação.
Malum non mihi videtur esse mors (Cic.); não me parece que a morte seja um mal.

282. DATIVO DE RELAÇÃO. - Coloca-se no dativo a palavra que designa relação com uma pessoa, referência a uma coisa.

Ex.: Quid mihi futurum sit? que há de ser de mim?
Quis huic rei testis est? (OOPS) (id.); quem dá testemunho disto?

283. Semelhante a este é o dativo que bons autores chamam absoluto, imitado do grego, e que também indica referência.

Ex.: Quod est oppidum primum Thessaliae venientibus ab Epiro (Ces.); que é a primeira cidade da Tessália, para quem vem do Epiro.

284. DATIVO DE POSSE. - A construção com dativo é a maneira mais comum de designar a relação de posse entre uma coisa e seu detentor.

Ex.: Est mihi domus, existe para mim uma casa, ou, tenho uma casa.

Sunt nobis mitia poma (Verg.); temos frutas maduras.

285. DUPLO DATIVO. - Freqüente com o verbo sum; é um idiotismo da língua, a que uns chamam dativo de finalidade, outros de função predicativa.

Ex.: Hoc est mihi utilitati, isto me é de utilidade, para utilidade, isto me é útil.

NOTA. - Pela frase se poderá julgar qual destas duas funções lhe cabe melhor; p. ex.: quae tibi usioni superarunt, o que te sobejar para uso; nesta frase de Cícero há evidentemente finalidade. Mas nesta outra: tua pietas plane nobis auxilio fuit, também do mesmo autor, parece haver antes uma espécie de predicativo de objeto indireto.

Construção idêntica, pelo caso e pela função, ocorre com o verbo impessoal licet: iis esse liberis non licet (Cic.); não lhes é permitido serem livres; licuit esse otioso (id.); foi-lhes permitido estar ocioso.

- Este duplo dativo emprega-se também com os verbos do, vertere e tribuo; p. ex.: hoc mihi tribuit vitio, levou-me isto à conta de vício.

286. DATIVO PREDICATIVO. - Emprega-se com as palavras nomen e cognomen, acompanhadas dos verbos sum, do, addo, indo, dico, maneo.

Ex.: Puero, ab inopia, Egerio inditum nomen (T.L.); pela falta de tudo, foi dado ao menino o nome de Egério.

NOTA. - Pode-se usar a construção comum à função predicativa, e

ainda o genitivo; e dir-se-á Est mihi nomen Paulo, Paulus ou Pauli.

287. DATIVO DE DESTINO. - É freqüente este dativo, equivalente à preposição para, designando o fim ou uso a que se destina qualquer coisa.

Ex.: Capere aliquid pignori, tomar alguma coisa para servir de penhor.

Ire auxilio alicui, ir em socorro de alguém.

288. DATIVO DEPOIS DOS ADJETIVOS. - Muitos são os adjetivos que pedem depois de si dativo, tanto por exprimirem relações semelhantes às dos verbos que exigem este caso, como pela tradução literal de uma palavra em dativo. (com as prep. a; para)

Ex.: Cunctis esto bonus, sê bom para todos.

289. Estes adjetivos significam geralmente uma relação para com uma pessoa ou coisa, como: amizade, bondade, hostilidade, semelhança, igualdade, vizinhança.

Temos assim: affinis, aequalis, utilis, bonus, amicus, inimicus, communis, familiaris, necessarius, par, impar, proprius, similis, vicinus, finitimus, aptus, idoneus, gratus, infestus, propitius, etc.

290. Similis e seus compostos podem construir-se igualmente com genitivo, mesmo tomados na significação de meros adjetivos.

Ex.: Similis patri ou patris.

291. Os adjetivos aptus, idoneus, e outros adjetivos ou participios que designem propriamente uma aptidão para qualquer coisa, constroem-se de ordinário com acusativo, precedido da preposição ad.

Ex.: Alcibiades ad omnes res aptus (Cor.N.); Alcibíades era apto para tudo.

OBSERVAÇÕES

1. Quase não fizemos distinção entre verbos transitivos e intransitivos, para o efeito da construção com dativo. Exista ou não objeto direto, a relação indireta, fundamentalmente, é a mesma.

Alguns destes verbos são transitivos em português e intransitivos em latim. (OOPS) Haja vista o verbo *studeo* para o qual chamamos a atenção dos alunos. *Studere grammaticae*; aplicar-se à gramática, estudar a gramática.

2. Os poetas, imitando a sintaxe grega, constroem com dativo da pessoa ou do objeto os verbos *certo*, *pugno*, *luctor*, *combater*, e outros, em desacordo com as regras gerais.

3. Como em português, é muito usado em latim o dativo expletivo (*dativus ethicus*), sobretudo no estilo familiar. Ex.: *tu mihi istius audaciam defendis?* (Cic.); pois defendes-me o atrevimento desse?

4. Os poetas empregam habitualmente o dativo com os verbos na voz passiva: *Neque cernitur ulli* (Verg.); nem é visto por algum.

É um helenismo, pois a tanto chegava a influência da literatura grega sobre os escritores de Roma, que a própria sintaxe é adaptada à língua latina.

5. Querem alguns gramáticos, a propósito de *similis*, urdir hipóteses engenhosas, para distinguir os casos em que deve empregar-se no dativo ou no genitivo. A mais fundamentada é a Chassang que lhe aplica a regra geral de que os adjetivos, empregados como substantivos, pedem o caso limitativo destes, o genitivo. Teríamos pois: *similis patri*; semelhante ao pai; *similis patris*, o semelhante do pai; como temos: *veritatis amicus*, o amigo da verdade.

Mas o certo é que a leitura dos autores prova até à evidência que uma e outra construção é usada, ainda nos casos em que *similis* é puro adjetivo.

O próprio Chassang termina por confessar isso mesmo, em uma nota que diz: "Encontram-se, contudo, quase que indiferentemente construídos, com genitivo ou com dativo, os adjetivos *similis*, *dissimilis*, *affinis*."

Mas, com os pronomes pessoais, emprega-se sempre o genitivo: *similis tui*, *similis nostri*.

CAPÍTULO V

GENITIVO

292. ADJUNTO RESTRITIVO. - O genitivo serve especialmente para estabelecer a relação imediata entre dois substantivos, de maneira que um complete a idéia contida no outro, limitando-lhe ou restringindo-lhe a aplicação.

Ex.: Liber Petri, o livro de Pedro.
Metus hostium, o medo dos inimigos.
Bona laudis et gloriae (Cic.); os bens do louvor e da glória.

293. Esta construção tem uma extensão vastíssima, como vasto é o campo dos adjuntos limitativos, e aplica-se aos próprios adjetivos e participios, quando tomados substantivamente.

Ex.: Abdita sylvae, os esconderijos do bosque.
Juris prudentes, os sabedores do direito.
Veritatis amans, amante da verdade.

294. Em certas construções, o substantivo substitui o adjetivo, como em português.

Ex.: Deliciae pueri, delícias de menino, ou menino delicioso.
Monstrum mulieris, mulher monstro.
Quaedam pestes hominum (Cic.), certas pestes de homens, ou, homens pestilentos.

295. Quando a clareza o exige, e nos casos em que o substantivo está em relação com um pronome pessoal, como atributo, os bons autores empregam preposições, de preferência ao genitivo.

Ex.: Pietate adversus deos sublata (e não deorum); tirada a piedade para com os deuses.
Meam tuorum erga me meritorum memoriam, a lembrança que conservo dos teus benefícios para comigo.
Illius in te amor (Cic.); o amor dele para contigo.

296. O genitivo determinativo encontra-se por vezes em lugar do aposto, ou continuado, com os nomes de cidades, rios e outros locativos.

Ex.: Oppidum Antiochiae, (Cic.); a cidade de Antioquia.

Lacus Timavi; urbs Troiae, regnum Lavini (Verg; T.L.) Vienna

Allobrogum; Lutetia Parisiorum, Viena, Paris.

297. O genitivo de pessoa (subentendendo-se uxor, servus ou filius) designa a relação de esposa, escravo ou filho; o genitivo de divindade, precedido da preposição ad, ante e a, designa templo.

Ex.: Caecilia Metelli, Cecília, esposa de Metello.

Ajax Oilei, Ajax, filho de Oileu.

Habitat ad Castoris, mora junto ao templo de Castor. (subentende-se templum).

Ante Castoris.

A Vestae (Cic.).

NOTA. - Há casos em que pode dar-se ambiguidade no genitivo determinativo. Assim: metus hostium pode exprimir o medo que os inimigos têm de nós, ou o medo que nós temos dos inimigos. No primeiro caso chama-se genitivo subjetivo, porque, transformando metus em verbo, o genitivo hostium iria para o nominativo. No segundo caso, chama-se genitivo objetivo, pois hostium ficaria em acusativo.

Subj.: Hostes metuunt nos.

Obj.: Nos metuimus hostes.

Já atrás notamos que, para maior clareza, se podem usar as preposições erga, in, adversus, e de, em certos casos; por ex.: iudicium de Volscis, julgamento a respeito dos Volscos.

298. GENITIVO DE QUALIDADE. - Designando uma qualidade intrínseca e permanente, emprega-se, ao lado do ablativo, o genitivo, sobretudo tratando-se de nomes concretos, com significação abstrata.

Ex.: Plurimarum palmarum vetus gladiator (Cic.); velho gladiador de muitas palmas.

Non multi tibi hospitem occipies, multi joci (id.); não receberás um hóspede de muito comer, mas de muita pilhéria.

Maximi animi hominem (id.); homem de grande ânimo.

299. GENITIVO DEPOIS DOS PRONOMES NEUTROS. - Os pronomes neutros podem às vezes construir-se com genitivo.

Ex.: Quid lucri? em vez de: quod lucrum? que lucro?

Nullum lucrum, ou nihil lucri, nenhum lucro.

300. Admitem igualmente genitivo com os adjetivos de primeira classe, não, porém, com os de segunda.

Ex.: Quid novi? que há de novo?

Nihil novum ou nihil novi, nada de novo.

Mas: Aliquid memorabile, alguma coisa de notável; e não: aliquid memorabilis.

301. GENITIVO DEPOIS DOS ADJETIVOS. - Como os substantivos, têm

os adjetivos genitivo restritivo ou determinativo, equivalente ao objeto direto, se ao adjetivo substituíssemos o verbo de que ele geralmente deriva.

Ex.: Tempus edax rerum (Ov.); o tempo devorador das coisas. - Tempus quod res edit.

Vini capax - qui vinum capit, odre de vinho, bêbado.

302. Pedem, pois, genitivo as seguintes categorias de adjetivos:

1. Os derivados imediatamente de verbos transitivos: tenax, edax, capax, ferax, timidus, cupidus, patiens, etc.

Ex.: Timidus procellae (Hor.); o que tem medo da tempestade.

2. Os que exprimem tendência, disposição de espírito, desejo, a saber: avarus, avidus, curiosus, diligens, gnarus, peritus, memor, providus, rudis, securus, studiosus, etc.

Ex.: Avidus laudum, ávido de louvores.

3. Os que exprimem participação, cumplicidade, culpabilidade: expers, consors, particeps, reus, affinis, exsors, potens, impotens, innocens, insons, suspectus, etc.

Ex.: Insons culpae, inocente de culpa.
Reus ambitus, réu de concussão.

4. Os que exprimem abundância, liberalidade, riqueza: plenus, refertus, inops, inanis, onustus, vacuus, dives, locuples, egenus, fecundus, fertilis, sterilis, etc.

Ex.: Dives opum, rico em haveres.
Omnium egenus, pobre de tudo.

NOTA. - Os adjetivos da última classe constroem-se também com

ablativo. Dignus admite também esta dupla construção.

303. O genitivo constrói-se ainda com vários outros adjetivos, como adjunto determinativo especial.

Ex.: Incertus animi (T.L.); com o espírito ansioso.
Integer vitae (Hor.); irrepreensível na vida.

304. GENITIVO PARTITIVO. - Pode usar-se com os substantivos, com os adjetivos, com os pronomes e com os advérbios; é de rigor com os adjetivos de quantidade, no neutro do singular, e com os advérbios de lugar.

Ex.: Melior pars nostri animus est, o espírito é a melhor parte de nós mesmos.

Multum temporis, muito tempo.
Nonnulli militum, alguns dos soldados.
Exiguum campi, pouco de campo.
Ubinam gentium sumus? (Cic.); em que terra estamos nós?
Eo inopiae venere (Tac.); chegaram a tal ponto de miséria.

305. Convém notar, porém, que os clássicos, com os nomes de quantidade, não empregam o genitivo, quando a terminação da palavra que o precede não permite reconhecer o gênero neutro.

Ex.: Multo sanguine ea Poenis victoria stetit (T.L.); aquela vitória custou muito sangue aos cartagineses. (E não: multo sanguinis).

306. Usam os latinos a forma neutra do adjetivo com um nome em genitivo, ou concordam o adjetivo com o nome; preferem o neutro do plural.

Ex.: Ad extremum vitae (Cic.); para o fim da vida.
In interiora aedium Sullae (Cic.); para o interior da habitação de Sila.
In summo monte, no mais alto do monte.
(In monte summo quererá dizer: no monte mais alto).

307. O uso do genitivo partitivo é comum com os numerais, adjetivos de quantidade e pronomes indefinidos e interrogativos.

Ex.: Pauci civium, poucos dos cidadãos.
Nemo mortalium, nenhum dentre os mortais.
Quis vestrum? quem de vós?

308. Igualmente o é depois dos superlativos, e também dos comparativos, quando estes fazem as vezes dos superlativo, referindo-se a duas coisas.

Ex.: Major fratrum, o maior dos dois irmãos.
Maximus fratrum, o maior dentre os irmãos.
Altissima arborum, a mais alta das árvores.

309. Encontra-se também o ablativo com as preposições ex, de, depois dos superlativos, e o acusativo com inter.

Ex.: De duobus utrum honestius? (Cic.); dentre as duas coisas qual a mais honesta?
Nemo de iis (id.); nenhum destes.
De pluribus una (Hor,); uma dentre muitas.
Altissima arborum, de ou ex arboribus, inter arbores.

310. GENITIVO DEPOIS DOS VERBOS. - Como os substantivos, os adjetivos e os pronomes, também muitos verbos pedem no genitivo o objeto que corresponde, umas vezes ao direto, outras ao indireto, e que, geralmente, é acompanhado em português da preposição de, restritiva.

Ex.: Utinam obliviscamini eorum, oxalá vos esqueçais deles.

311. Pedem este genitivo os verbos que significam lembrar-se de, esquecer-se de, recordar-se de: Memini, obliviscor, reminiscor, recordor, venit in mentem, "vem ao pensamento", e expressões equivalentes.

Ex.: Beneficiorum memento, lembra-te dos benefícios.
Solet in mentem venire illius temporis quo proxime fuimus una (Cic.); costume recordar-me daquele tempo em que há pouco estivemos juntos.
Olivisci nihil soles nisi injurias (id.); nada costumás esquecer, a não ser as injúrias.

312. GENITIVO DEPOIS DOS VERBOS UNIPessoais. - Os verbos que exprimem sentimentos de paixão, vergonha, arrependimento, aversão, pedem no genitivo o objeto indireto.

Os principais destes verbos são os unipessoais: poenitet, arrepende-se, taedet, enfastiar-se, pudet, envergonhar-se, piget, enfadar-se, miseret, miserescit, compadecer-se de.

- Dá-se a elipse das palavras poenitentia, taedium, pudor, misericordia, como explicam os gramáticos.

Ex.: Eum negotii totius et emptionis suae poenitebat (Cic.); arrependia-se de todo o negócio e da sua compra.

Pudet me tui (id.); envergonho-me de ti.

Pudet me deorum hominumque (T.L.); envergonho-me diante dos deuses e dos homens. (Note-se esta última aceção do genitivo e a sua analogia com a dupla significação de envergonhar-se ou ter vergonha de, em português).

NOTA. - O acusativo da pessoa que se envergonha suprime-se, quando o sentimento é geral.

Talvez por analogia com estes verbos, vereor, temer-se de, constrói-se com genitivo. Cícero até o faz unipessoal.

O mesmo se diga de fastidio, enfastiar-se de.

313. Est, é dever, é próprio, interest, importa a, e algumas vezes refert, levam ao genitivo o nome da pessoa a que se referem.

Ex.: Est boni iudicis (Cic.); é dever do bom juiz.
Clodii intererat Milonem perire (id.); era do interesse de Clódio que Milão percesse.
Illud parvi refert (id.); aquilo pouco importa.

314. Se este genitivo houver de ser um pronome pessoal, com o verbo est empregam-se as formas neutras meum, tuum, suum, nostrum, vestrum; com os outros dois mea, tua, sua, nostra, vestra.

Ex.: Est meum majores natu vereri, é meu dever respeitar os mais velhos.

Magni sua putabat interesse (Cic.); julgava interessar-lhe muito.
Interest mea unius, importa-me a mim só.

NOTA. - Para o pronome neutro, depois de est, deve subentender-se officium; para mea, tua, etc., subentende-se o ablativo re, de res, coisa, pois refert compõe-se de re mais fert, e traduz esta idéia: "é útil com referência a uma coisa". Interest teria seguido a construção de refert, por analogia.

315. Interest e refert podem ter um segundo adjunto no acusativo, com ad, tratando-se de nomes de coisas inanimadas.

Ex.: Magni ad honorem nostrum interest (Cic.); importa muito à nossa honra.

316. Com estes três verbos andam freqüentemente juntos os genitivos de preço magni, parvi, tanti, embora se possam usar também os advérbios multum, tantum, plurimum, etc.

Ex.: Parvi sunt arma, nisi consilium (Cic.); de pouco são as armas, sem um plano.

NOTA. - A expressão tanti est equivale à nossa: vale a pena: Est mihi tanti, Quirites, hujus invidiae tempestatem subire (Cic.); vale a pena, resigno-me, cidadãos de Roma, a arrostar com esta tempestade de ódios.

317. GENITIVO DE DELITO. - Com os verbos que significam acusar, condenar, absolver, o objeto indireto coloca-se no genitivo, quando este exprime o delito. São os principais: Accuso, arguo, insimulo, convinco, acusar; damno, condemno, condenar; absolvo, absolver.

Ex.: Absolvere aliquem furti, absolver alguém do crime de furto. Majestatis absoluti sunt (Cic.); foram absolvidos do crime de lesa majestade.

Summae se iniquitatis condemnari debere (Ces.); que ele devia ser condenado pelo crime de suprema iniquidade.

Capitis damnari, ser condenado a perder a cabeça, à morte.

NOTA. - Para explicar esta construção, deve subentender-se o ablativo crimine.

Em Phedro, está explícito, neste exemplo: Lupus arguebat vulpem furti crimine, o lobo acusava a raposa do crime de furto.

Tácito e os autores jurídicos do baixo império estenderam o genitivo a todos os verbos que tinham relação com atos judiciais: Defertur impietatis in principem, é denunciado por crime de impiedade para com o príncipe.

318. Estes verbos admitem igualmente ablativo com de ou in, ou ainda sem preposição.

Ex.: De vi publica damnatus (Tac.); condenado por violência

pública.

In quo te accuso (Cic.); do que eu te acuso.

Damnare aliquem capitis ou capite (Cic.).

319. Damnare e condemnare, além do ablativo, pedem freqüentemente o acusativo, regido da preposição ad, para designar a pena.

Ex.: Qui damnati ad poenam erant (Plin.); os que tinham sido condenados a uma pena.

Damnatus in metallum (id.); condenado a trabalhar nas minas de metal.

Ad mortem (Tac.); ad bestias (Suet.)

320. GENITIVO DE PREÇO E DE ESTIMA. - Os verbos que designam preço ou estima, como aestimo, duco, facio, habeo, (tenho em tal ou tal conta), emo, compro, vendo, sto, consto, (custar), admitem uns tantos genitivos como objeto indireto.

Ex.: Quanti emisti librum? - Tribus denariis; por quanto compraste o livro? - Por três dinheiros.

Voluptatem virtus minimi facit, a virtude não tem em conta alguma os prazeres.

Emit homo cupidus et locuples tanti quanti Pythius voluit (Cic.); o homem ávido e rico comprou pelo que Pítio quis.

321. Se o preço for expresso por um substantivo, usa-se o ablativo.

Ex.: Ea lis L talentis aestimata est (Corn. N.); esta demanda foi avaliada em cinquenta talentos.

322. São os seguintes os genitivos neutros em geral: magni, maximi, parvi, minoris, minimi, pluris, plurimi, tanti, quanti; mas, quando não se pretende exprimir estima, mas compra, usam-se os genitivos pluris, minoris, tanti, quanti; e os ablativos magno, permagno, plurimo, parvo, minimo, nihilo.

Ex.: Quanti oryza empta est? - Parvo. (Hor.); por que preço foi comprado o arroz? - Por pequeno preço.

323. Há ainda os seguintes genitivos de desdém: flocci, de um floco de lã, nauci, de uma casca de noz, pili, de um pelo, assis, de uma moeda (OOPS) de quatro reais, nihili, de nada.

Ex.: Nec tamen flocci facio (Cic.); não o tenho na conta nem de um floco de lã.

OBSERVAÇÕES

1. Alguns adjetivos encontram-se em bons autores construídos com acusativo, em lugar do genitivo: Avidissimo ad ea populo (T.L.). Avida in novas res ingenia (id.)

2. Os participios do presente dos verbos transitivos foram sempre construídos com o genitivo. Raramente, porém, os participios dos verbos intransitivos, e só no latim pós-clássico.

3. Refert encontra-se com dativo, até em autores clássicos.

Ex.: Quid refert intra naturae finis viventi? (Hor.); que interessa aos que vivem dentro dos limites da natureza?

CAPÍTULO VI

ABLATIVO

324. O ablativo emprega-se, em geral, para designar uma circunstância que serve para completar o predicado, à maneira dos advérbios que deste caso derivam em grande número. Assim é que substituiu o caso instrumental e, em parte, o locativo; com ele se exprimem os adjuntos mais comuns, quais sejam os de tempo, modo, lugar, meio, causa, etc. É o caso típico da procedência, da origem, do afastamento, como o indica a sua própria etimologia (ab e fero). Substitui muitas vezes o genitivo, com certos verbos e adjetivos, regidos da preposição de em português.

325. ABLATIVO DE PROCEDÊNCIA. - O nome do ponto de partida vai para o ablativo, com ou sem preposição.

Ex.: Roma profectus, tendo partido de Roma.

Ut ab Athenis in Boeotiam irem (Cic.); para eu ir de Atenas para a Beócia.

Etruscis manat quae fontibus unda (Prop.); a água que mana das fontes etruscas.

NOTA. - Tendo nós de tratar dos adjuntos de lugar em capítulo à parte, limitamo-nos aqui a esta idéia geral sobre a circunstância unde.

326. ABLATIVO DE ORIGEM. - Para indicar a procedência, o nome dos progenitores coloca-se em ablativo, com ou sem a preposição ex.

Ex.: Deum deo natum (T.L.); deus, filho de um deus. (Ex deo).

327. Mas, se o antepassado é longínquo, usa-se a preposição a ou ab.

Ex.: Quem ait a Deucalione ortum (Cic.); que diz ser descendente de Deucalião.

328. Com os nomes de cidades suprime-se geralmente a preposição, a não ser quando se quer precisar bem o lugar de origem.

Ex.: Cumis erant oriundi (T.L.); eram oriundos de Cumas.
Omnes latini ab Alba oriundi (id.); todos os latinos são oriundos de Alba.

329. ABLATIVO DEPOIS DOS VERBOS. - O ablativo sem preposição serve de objeto indireto a muitos verbos que em português são regidos da preposição de, e que podemos reduzir às seguintes categorias:

1. Verbos que significam abundância ou carência: afficio, cumulo, augeo, orno, impleo, nudo, exonero, abundo, careo, egeo, indigeo, redundo, affluo, sendo que egeo, indigeo, compleo, e outros se constroem frequentemente com genitivo.

Ex.: Antiochiae, celebri quondam urbe et copiosa atque eruditissimis hominibus liberalissimisque studiis affluentem (Cic.); em Anioquia, cidade célebre outrora e rica, que abundava em homens eruditíssimos e em estudos de humanidades.
Cumulare aras donis (T.L.); encher os altares de ofertas.
Egeo consilii (Cic.) preciso de conselho.

2. Os verbos que significam livrar de, despojar de, preservar de, afastar de: libero, arceo, fraudo, intercludo, solvo, exsolvo, purgo, exuo, prohibeo, interdico, moveo, pello, etc.

Ex.: Muribus purgo domum (Phedro); limpo casa de ratos.
Solutus omni cura (Hor.); livre de todo o cuidado.

3. Os verbos que significam trocar por: muto, permuto, commuto.

Ex.: *Giandem mutavit arista* (Verg.); trocou a glande por trigo.

4. Os verbos que significam separar, distinguir de, afastar de, e outros verbos em cuja composição entra o prefixo português des- pedem ablativo com preposição a ou ab: *absterreo*, *deterreo*, *secerno*, *separo*, *arceo*, *alieno*, etc.

Ex.: *Secernant se a bonus* (Cic.); separem-se dos bons.

5. Grande número de verbos compostos das preposições ab, de, ex, pela idéia de afastamento, proveniência, que envolvem, podendo estas acompanhar o ablativo.

Ex.: *Consilio destitit atque eo itinere sese avertit* (Ces.); desistiu do plano, e afastou-se daquele caminho.

Decedere de via (Cic.); sair do caminho.

Monte degrediens cum exercitu conspicitur (Sall.) é visto descer do monte com o exército.

Caelo demissa (T.L.); mandada do céu.

A majoribus accepimus, soubemos dos antepassados.

6. Os verbos que exprimem um estado de alma - alegria ou tristeza: *Laetor*, *gaudeo*, *moereo*, *doleo*, *glorior*, etc.

Ex.: *Gaude tuo isto tam excellenti bono* (Cic.); alegre-te com esse teu tão excelente dom.

7. Os verbos *utor*, *servir-se de*, *fruor*, *gozar de*, *fungor*, *desempenhar-se de*, *potior*, *apoderar-se de*, *vescor*, *alimentar-se de*, e, nos poetas, *dignor*.

Potior pode ter acusativo e genitivo.

Ex.: *Fruere fortuna et gloria* (Cic.); goza da fortuna e da glória.

Haud equidem tali me dignor honore (Verg.); não me julgo digna de tamanha honra.

Rerum potiri (Lucr.); assenhorear-se do poder.

8. A expressão *opus est* "é preciso, há necessidade de" quando empregada unipessoalmente, pede ablativo; empregada como predicativo, tem nominativo, permanecendo *opus* invariável.

Ex.: *Mihi opus est calamo*, ou *calamus mihi opus est*, tenho necessidade de uma caneta, ou, é-me necessária uma caneta.

Dux nobis et auctor opus est (Cic.); é-nos preciso um guia e um conselheiro.

9. Quid verbis opus est? (Ter.); para que precisamos de palavras. Opus est consulto, facto, é preciso consultar-se, fazer-se. (E outros participios do pretérito).

330. Convém notar a dupla construção de certos verbos, como dono, circumdo, exuo, intercludo, os quais podem ter acusativo do objeto e dativo da pessoa, ou acusativo da pessoa e ablativo do objeto.

Ex.: Circumdare murum civitati ou circumdare civitatem muro, cercar a cidade com um muro. Intercludere hosti commeatum ou intercludere hostem commeatu, impedir a chegada de víveres ao inimigo.

NOTA. - Tratando do genitivo, vimos que boa parte dos adjetivos que pedem este caso, podem igualmente construir-se com ablativo, como os que significam abundância, carência, afastamento, os partitivos, etc.

331. ABLATIVO COMO AGENTE DA PASSIVA. - O agente da passiva (que é o sujeito da voz ativa) coloca-se no ablativo, com as preposições a ou ab, se o nome for de pessoas ou seres animados, sem preposição, se for de coisas.

Ex.: Convincitur a testibus, urgetur confessione sua (Cic.); é convencido pelas testemunhas, e apertado pela sua própria confissão.

NOTA. - Falando do dativo, demos as exceções a esta regra. Convém notar que os prosadores pós-clássicos usam frequentemente o dativo como agente da passiva.

Em Tácito encontra-se a cada passo: Militibus diligebatur, era amado pelos soldados.

Os verbos empregados na voz passiva guardam a construção própria aos objetos diretos que conservarem da ativa. Ex.: Dedi vestem pauperi, dei um vestido ao pobre; dir-se-á na voz passiva: Vestis data est a me pauperi.

332. Usa-se o ablativo com a preposição a ou ab tratando-se de nomes de coisas, quando estas vêm de qualquer maneira

personificadas:

Ex.: Vinci a voluptate (Cic.); ser vencido pela voluptuosidade.

333. Há ainda certos verbos intransitivos que, tendo como que uma significação passiva, se constroem com o agente no ablativo.

Ex.: Jacent suis testibus (Cic.); jazem esmagados pelos seus próprios testemunhos.

Perire ab aliquo, perecer vítima de alguém.

334. ABLATIVO COMPARATIVO. - Os comparativos orgânicos, postos geralmente em nominativo ou acusativo, , podem ter o segundo termo de comparação no ablativo.

Ex.: Sol est major luna, o sol é maior que a lua.

Opinione omnium majorem animo cepi dolorem (Cic); sofri um abalo maior do que todos julgam.

335. Este ablativo pode mudar-se para outro caso, intervindo a conjunção quam, formando-se às vezes uma segunda oração; esta oração é necessária, quando o primeiro termo de comparação é regido por uma palavra que não rege o segundo.

Ex.: Sol est major quam luna (est magna).

Solem confirmant mathematici majorem esse quam terram (Cic.); os astrônomos provam ser o sol maior do que a terra.
Vicinus tuus meliorem equum habet quam tuus est (id.); o teu vizinho tem um cavalo melhor do que o teu.

336. Aos advérbios tam, magis, minus, ou venham antes de um adjetivo, ou acompanhem um verbo, corresponde a conjunção quam, antes do segundo termo de comparação.

Ex.: Magis temerarius quam fortis, mais atrevido do que valente.
Nemini magis invideo quam fratri, a ninguém tenho mais ódio do que ao irmão.

337. Depois dos quantitativos plus, minus, amplius, subentende-se frequentemente quam.

Ex.: Apes numquam plus unum regem patiuntur (Sen.); as abelhas nunca toleram mais que um rei.

338. Depois de um comparativo, empregam-se os seguintes ablativos: solito, dicto, aequo, justo, spe, expectatione, opinione, etc.

Ex.: Citius dicto, mais depressa do que fora dito.
Tristior solito, mais triste que de costume.
Opinione major, maior do que se julga, etc.

339. Com um comparativo, os adjetivos neutros que exprimem quantidade põem-se no ablativo.

Ex.: Virtus est multo pretiosior quam aurum, a virtude é muito mais preciosa do que o ouro.
Tanto majore pecunia in stipendium opus erat (T.L.); tanto mais dinheiro se precisava para pagar o soldo.

340. Emprega-se o comparativo para exprimir um meio termo entre o positivo e o superlativo, equivalente às expressões portuguesas: um pouco mais, um tanto.

Ex.: Themistocles liberius vivebat (Cor.N.); Temístocles vivia um pouco mais livremente.
Senectus est natura loquacior (Cic.); a velhice é de si um tanto faladora

341. Usam-se expressões como estas: Felicior quam prudentior, mais feliz do que prudente; major sum quam ut, sou grande demais para; major quam pro, maior em proporção com.

Ex.: Major sum quam cui possit fortuna nocere (Ov.); sou grande demais para que a fortuna me possa fazer mal.
Major romanis quam pro numero pugnantium jactura fuit (T.L.); a perda dos romanos foi grande demais em proporção com o número de combatentes.

342. ABLATIVO DE TEMPO. - A circunstância de tempo em que um acontecimento se dá (tempus quando) exprime-se em ablativo.

Ex.: Anno superiore, no ano passado.
Hodierno die, no dia de hoje.
Hora decima, às dez horas.
Aestate, no verão.

343. O ablativo indica ainda daqui a quanto tempo uma coisa se fará: *tribus diebus proficiscar*; e o tempo desde que uma coisa se faz, se fazia ou foi feita; pode acompanhar o advérbio *abhinc*.

Ex.: *Decem ante annis*, há dez anos.
Abhinc decem annis (ou *decem annos*).

344. Temos ainda as expressões: *Longo post intervallo*, longo tempo depois; *de nocte*, muito de madrugada; *ad tempus*, no tempo (OOPS) aprazado; *tertio quoque die*, de três em três dias; *in tempus*, por um certo tempo; e outras.

NOTA. - a. Pelo que dissemos aqui, e pelo que deixamos dito ao tratar do acusativo, vê-se que estes dois casos, acusativo e ablativo, se auxiliam mutuamente, para exprimirem as várias circunstâncias de tempo, a ponto de ser difícil estabelecer barreiras definitivas em que cada um deles deva conter-se. Reduzindo tudo a duas regras gerais: o ablativo responde à pergunta quando, em que tempo; e o acusativo à pergunta quando, por quanto tempo, sem excluir o ablativo, sobretudo em Tito Lívio.

b. Emprega-se *in* com ablativo, para designar o que dura sempre e se repete incessantemente. Ex.: *in omni puncto temporis*, a todo o momento.

Na baixa latinidade abusa-se desta preposição.

c. Para exprimir com mais exatidão o tempo quando, emprega-se frequentemente o acusativo com a preposição *per* ou *intra*.

Intra ou *per decem annos*, no espaço de dez anos.

345. ABLATIVO DE DISTÂNCIA. - Além do acusativo, pode a distância exprimir-se também por ablativo.

Ex.: *Aesculapii templum quinque millibus passuum ab Epidauro distat* (T.L.); o templo de Esculápio dista cinco mil passos de Epidauro.

NOTA. - Querem alguns autores que se empregue o ablativo, atendendo à distância a quo, desde o ponto de partida; e o acusativo, atendendo à distância ad quem, com relação ao termo que se tem em vista.

346. ABLATIVO DE COMPANHIA. - Exprime-se este adjunto em ablativo com a preposição cum, a qual se omite em certos casos, como quando se trata de forças militares, com relação ao comandante.

Ex.: Omnibus copiis profectus est (Ces.); partiu com todas as forças.

347. ABLATIVO DE INSTRUMENTO. - Ferire gladio, ferir com a espada. Canere cithara, tocar cítara.

348. DE CAUSA. - Incendi ira, abrasar-se em cólera. Praestare eloquentia, distinguir-se pela eloqüência. Hoc, eo, por isso.

349. DE MEIO. - Extollere aliquem honoribus, exaltar alguém com honrarias.

350. DE MODO. - Specie libera, livre na aparência. Cum temeritate, com temeridade.

351. DE PARTE. - Teneo lupum auribus, seguro um lobo pelas orelhas.
Forma vincis, vences pela formusura.

352. ABLATIVOS DE PREÇO E DE PENA. - Emere magno, comprar caro.
Damnare capite, condenar à morte.

353. ABLATIVO DE DIFERENÇA. - Duobus digitis major quam frater, dois dedos maior que o irmão (Dois dedos de diferença).
E as expressões: Nimio plus, mais que muito; pilo minus, menos que nada, que um pelo.

354. ABLATIVO ABSOLUTO OU ORACIONAL. - Coloca-se em ablativo a cláusula participial (particípio, ou adjetivo, e substantivo a que este se refere) cujo sujeito não faz parte da oração de que a dita cláusula depende como adjunto.

Ex.: Oriente sole, tenebrae diffugiunt, nascendo o sol, (cláusula participial, podendo formar oração à parte, com sujeito diferente do da principal) as trevas fogem.

O particípio não seria absoluto, ou separado, se o sujeito da cláusula participial fosse o mesmo da oração principal, como neste exemplo: Sol oriens tenebras fugat, o sol, nascendo,

afugenta as trevas.

355. Podem entrar no ablativo absoluto os participios do presente e os do pretérito, bem como certos adjetivos; mas, quando ocorre o participio do verbo ser, omite-se em latim.

Ex.: O fortunatam natam, me consule, Romam! (Cic.); ò afortunada Roma nascida, sendo eu cônsul.

Sic est locutus, partibus factis, leo (Phedro); feitas as partes, assim falou o leão.

Vivo patre, em vida do pai.

356. O ablativo absoluto exprime geralmente uma circunstância de tempo, de causa, de modo e até de instrumento; daí a razão lógica do emprego em tal caso.

- Fácil será, pois, transformar um ablativo absoluto numa oração do modo finito, atendendo à circunstância que ele traduz, e ao modo e tempo em que a traduz. Exatamente como em português.

OBSERVAÇÕES

1. Dissemos que o ablativo tomou o lugar do instrumental, com o qual já se confundia primitivamente, para exprimir certos adjuntos, como o de modo e causa, tanto pela identidade da terminação, como pela função que desempenhava. Foi este caso muito usado no período ante-clássico; nos clássicos ainda se destaca por vezes do simples ablativo, sobretudo nas frases rituais, como esta: cum faciam vitula pro frugibus, ipse venito (Verg.); quando sacrificar uma novilha pelas searas, então virás; ter tibi fit libo, ter, dea casta, mero (Tib.); três vezes te oferecem sacrifício com (OOPS) fogaça, ò deusa pura, três vezes com vinho.

Mesmo em Cícero, há certos ablativos, regidos da preposição a, que são reminiscências do instrumental. Ex.: nervos a quibus artus continentur, os tendões pelos quais estão ligados os membros.

O caso instrumental existe no sânscrito; Quintiliano nos diz que os gramáticos ainda no seu tempo admitiam no grego e no latim a persistência deste caso. E explica com este exemplo: "Quando eu digo hasta percussi, não emprego o ablativo na sua significação própria".

A verdade, porém, é que este caso é hoje um objeto de luxo filológico.

2. O advérbio *procul* constrói-se habitualmente com a preposição *ab*, sendo o ponto de afastamento expresso pelo substantivo: *procul a mari*, longe do mar. Mas, em Horácio, Tito Lívio e Tácito, encontra-se sem preposição: *procul negotiis*, *procul oppido*, sucedendo o mesmo com *absum*, visto a preposição *ab* estar expressa no verbo.

Procul dubio, "sem dúvida alguma", é uma locução adverbial.

3. Os verbos *pluo*, *lapido*, *sudo*, *mano*, que em geral exprimem fenômenos prodigiosos, constroem-se ordinariamente com ablativo instrumental. Ex.: *In monte Albano lapidibus pluisse* (T.L.). *Relatum in monumenta est lacte et sanguine pluisse* (Plin.).

CAPÍTULO VII

LOCATIVO

357. Convém não confundir este caso com o genitivo, dativo e ablativo, como acontece de ordinário.

Servia exclusivamente para indicar o adjuto de lugar. São bem conhecidas as expressões *domi*, em casa, *ruri*, no campo, *humi*, em terra.

A este caso adscrevem os gramáticos o suposto genitivo *animi*, nas frases *animi pendere*, *angi*, *horrescere*, etc.

Os locativos da terceira declinação acabaram por confundir-se com o ablativo. Encontram-se, contudo, as formas em *-i*, como neste exemplo de Cícero: *Corintho et Carthagini*; bons gramáticos defendem, no entanto, que a forma *Carthagini* é o ablativo antiquado.

Também se encontra o dativo indicando lugar: *abditusque carceri* (V. *Paterculus*); gramáticos antigos consideram o locativo *ruri* como dativo.

A índole desta gramática não comporta longas discussões histórico-filológicas; por isso remetemos o leitor a tratados mais completos. Por uma simples questão de método, posta a idéia de lugar que o locativo encerra, conglobaremos aqui os adjuntos de lugar, em todas as suas modalidades, embora alheias a este

caso.

358. CIRCUNSTÂNCIA UBI.- O adjunto de lugar onde (ubi), tratando-se de cidades, pequenas ilhas, vilas e aldeias, exprime-se em locativo, se o nome próprio é da 1ª ou 2ª declinação e do singular; no ablativo, se o nome próprio pertence à 3ª declinação ou se é do plural.

Ex.: Romae, Lugduni, Babylone, Athenis natus, nascido em Roma, em Lião, em Babilônia, em Atenas.

359. Os outros nomes de lugar, sítios e regiões põe-se no ablativo com in.

Ex.: Ambulat in horto, passeia no horto.
Erat in Gallia, estava na Gália.

360. Usam-se os conhecidos locativos: domi, em casa, humi, em terra; em oposição a domi, temos belli, militiae, na guerra; ruri ou rure, no campo, e animi, no espírito.

361. Quando domus vai acompanhado de um adjetivo, coloca-se de preferência no ablativo: in domo aliqua; mas admite os seguintes adjetivos: meae, tuae, suae, nostrae, vestrae, alienae, e o genitivo restritivo de um nome.

Ex.: Domi meae, em minha casa; domi Caesaris, em casa de César.

362. Como exceção à regra geral, encontram-se nomes de grandes ilhas em locativo: Cretae, (Verg.); Cypri, (Corn.N.); da mesma sorte que nomes de regiões, de que há exemplos incontestáveis em bons autores.

Ex.: Deinde Graeciae, sicut apud nos, delubra magnifica consecrata sunt (Cic.); depois na Grécia, como entre nós, foram consagrados magníficos templos.
Non Libiae, non ante Tyro (Verg.); nem na Líbia, nem antes de Tiro.

363. Se a um nome próprio de cidade, no locativo, se juntam, em oposição, as palavras urbs, oppidum, etc., estas se colocam em ablativo com in.

Ex.: Constiterunt Albae, in urbe opportuna (Cic.); pararam em Alba, cidade bem situada.

364. Diziam: in urbe Roma; e in ipsa Alexandria, por causa do adjetivo que acompanha este último nome de cidade. Terra marique,
por terra e por mar; dextra, à direita, laeva, à esquerda; tota Asia, em toda a Ásia. Os poetas suprimem facilmente a preposição.

365. CIRCUNSTÂNCIA UNDE. - O adjunto de lugar donde (unde) exprime-se em ablativo sem preposição, tratando-se de nomes de cidades ou de ilhas pequenas, e com as preposições a, ab, e, ex, tratando-se de nomes comuns ou de regiões.

Ex.: Profectus est Roma, Babylone, Athenis, ex Italia, partiu de Roma, de Babilônia, de Atenas, da Itália.

366. Há ainda os locativos: humo, domo, rure; com nomes de cidades também se encontra a preposição ab.

Ex.: Caesar ab Gergovia discessit (Ces.); César retirou-se da Gergóvia.

367. CIRCUNSTÂNCIA QUO. - O adjunto para onde (quo) exprime-se em acusativo sem preposição, tratando-se de nomes de cidades e pequenas ilhas, e, em geral, com preposição in, e às vezes ad.

Ex.: Profectus est Romam, Babylonem, Athenas, in Galliam, partiu para Roma, para Babilônia, para Atenas, para a Gália.

368. Temos ainda: rus, para o campo; domum, para a casa; humum,
para a terra. Em poesia omite-se frequentemente a preposição.

Ex.: Italiam venit (Verg.), veio à Itália.

369. CIRCUNSTÂNCIA QUA. - O adjunto de lugar por onde (qua) exprime-se em acusativo com a preposição per.

Ex.: Inter feci per Galliam, per Lugdunum, passei pela Gália, por Lião.

370. O nome de uma porta, de uma rua, exprime-se em ablativo sem preposição.

Ex.: Egressus est urbe, Capena porta, Sacra via, saiu de Roma pela porta Capena, pela via Sacra.

OBSERVAÇÕES

1. As regras gerais sobre as circunstâncias de lugar, como vimos, não são tão fixas, que não flutuem à vontade dos autores, sobretudo no período pós-clássico. Os poetas e os historiadores tomam liberdades que chegam a desorientar os gramáticos que pretendem reduzir o assunto a regras inflexíveis. É muito natural nos poetas a omissão das preposições, para efeitos métricos, como é natural nos prosadores o esquecerem-se da distinção entre nomes de cidades e de regiões, quando a função lógica da palavra é a mesma, num e noutro caso. É a tendência para a uniformidade que já notamos nas questões de tempo, até que a preposição nivele todas as diferenças, nas línguas novi-latinas.

2. Os poetas, com a liberdade que sempre lhes foi reconhecida, empregaram o dativo, em vez do acusativo de movimento.

Ex.: *It clamor caelo* (Verg.); um clamor sobe até ao céu. *Spolia conjiciunt igni*, (id.). *Pelago suspecta dona praecipitare* (id.)

CAPÍTULO VIII

VOCATIVO

371. Os nomes das pessoas a quem se fala, das pessoas e das coisas que se interpelam, colocam-se no vocativo, caso que, na forma e na significação, é muito semelhante ao nominativo.

O vocativo emprega-se só, ou com uma interjeição. O adjetivo só, no vocativo, encontra-se nos poetas.

Ex.: *Quo tu, turpissime?* (Hor.); para onde vais tu, (OOPS) feiarrão?

372. Também o pronome pessoal se emprega frequentemente no vocativo, confundindo-se por vezes com o próprio nominativo, sobretudo quando se lhe segue o imperativo. Em todo o caso, parece mais lógico dizer-se que o pronome supõe oculta a segunda pessoa, a qual seria o verdadeiro vocativo.

Ex.: *Vos quae responderit Alpheisiboeus, dicite, Pierides*, (Verg.); vós, ó Musas, dizei o que terá respondido Alfesibeu.

373. Entre os cômicos, e mesmo em Vergílio, é freqüente o uso do pronome indefinido com o imperativo.

Ex.: Aperite aliquis (Plin.); abra alguém.
Exoriare aliquis nostris ex ossibus ultor (Verg.); surja dos
nossos restos algum vingador.

374. A interjeição *o*, freqüente nos poetas, somente se usa em
prosa nas exclamações.

Ex.: *O tenebrae, o lutum, o sordes, o paterni generis oblite*
(Cic.); *ó trevas, ó lodo, ó imundície, ó esquecido da ascendência*
paterna.

375. Entre os poetas, o nominativo faz não raro as vezes de
vocativo.

Ex.: *Almae filius Maiae!* (Hor.); *ó filho de Maia criadora!*
Adsis laetitia Bacchus dator et bona Juno (Verg.); *acode ó Baco,*
portador da alegria, e tu, ó boa Juno.
Vos, o Pompilius sanguis (Hor.); *vós, ó descendência de Pompílio.*

376. É freqüente, no nominativo, um nome aposto ao vocativo.

Ex.: *Nutritus duro, Romule, lacte lupae* (prop.); *ó Rômulo,*
nutrido com o forte leite de uma loba.

TERCEIRA SEÇÃO

SINTAXE DO VERBO

377. Na exposição da doutrina referente aos casos, tivemos já
ocasião de ver a relação entre o verbo e os vários complementos
da oração, sobretudo com os objetos direto e indireto.

Resta-nos agora, pois, estudar o verbo nos seus modos, tempos e
formas nominais, e nas relações que, de oração para oração,
conservam entre si os modos e os tempos: é a construção das
proposições no período, por coordenação e
subordinação. Completar-se-á este assunto com uma vista de olhos
sobre os elementos naturais de ligação - as conjunções.

Sendo neste ponto a sintaxe latina muito parecida com a
portuguesa, não nos demoraremos em explanações que serviriam
apenas para tornar o livro mais volumoso e entediar os alunos.

Excusado é dizer que supomos o conhecimento da proposição, ou
oração, e dos elementos que a compõem.

São noções gerais que os alunos já devem ter, de um sério estudo de análise lógica.

CAPÍTULO IX

INDICATIVO E SEUS TEMPOS

378. O indicativo enuncia um juízo de um modo positivo, um fato como real. Emprega-se o indicativo:

1. Nas orações principais (afirmativas, negativas ou interrogativas.)

2. Nas orações ligadas a outras pelas conjunções seguintes:

De tempo: ut, ubi, quandiu, cum ou quum, priusquam, antequam, postquam.

De comparação: ut, velut, sicut.

De restrição: prout, quatenus, utcumque.

Condicionais: si.

(OOPS) Supositivas: sive ... sive.

De argumentação: quia, quod, quoniam, si quidem quando, quandoquidem.

3. Nas orações subordinadas, ligadas à principal por uma das (OOPS) conjuncionais: qui, qualis, quod, quisquis, quotquot, quicumque, qualiscumque, quantuscumque, ubi, ubicumque, quocumque, quoties, quanquam, etsi, etc.

Ex.: Quisquis es, quem quer que sejas.

Helvetii, ubi se paratos esse arbitrati sunt, oppida sua omnia incendunt (Ces.); os Helvécios, logo que se julgaram preparados, queimaram todas as suas fortificações. Romani, quanquam itinere et (OOPS) praelio fessi erant (T.L.); os Romanos, ainda que estivessem cansados da marcha e do combate...

379. PRESENTE HISTÓRICO. - Empregam-no todos os autores, e especialmente os historiadores, na narração, para tornar como que presente aos olhos do leitor uma ação passada.

Ex.: Quantum mutatus ab illo Hectore qui redit exuvias indutus Achillis! (Verg.); quão diferente daquele Heitor que volta (voltou) vestido com os despojos de Aquiles!

380. Alterna frequentemente com o perfeito histórico.

Ex.: Loquendi finem facit, seque ad suos recepit (Ces.); acaba de falar e vai (foi) para entre os seus.

381. Designa uma ação que se prepara, tendo portanto a significação de futuro.

Ex.: Tuemini castra; ego reliquas portas circumeo et castrorum praesidia confirmo. (Ces.); guardai o acampamento; eu percorro (vou percorrer) as demais portas e reforço as guarnições.

382. IMPERFEITO. - Emprega-se para exprimir uma ação que, em certo momento do passado, se estava praticando (como em português) e exprime ainda uma tentativa que pode falhar. (Imperfeito de conatu).

Ex.: Persuadebam, tentava persuadir.

Consules incerti, quod malum repentinum urbem invasisset, sedabant tumultus (T.L.); os cônsules perplexos, pois que um súbito mal tinha invadido a cidade, tentavam apaziguar os tumultos.

383. Emprega-se também o imperfeito, como o perfeito e mais que perfeito do indicativo, com o valor de condicional, modo que em latim se traduz ordinariamente pelo presente ou imperfeito do subjuntivo.

Ex.: Poterat utrumque fieri, si esset fides (Cic.); poder-se-ia fazer uma e outra coisa, se houvesse lealdade.

384. No estilo epistolar, supondo-se o escritor no momento em que o destinatário lê a carta.

Ex.: Nihil habebam quod scriberem (Cic.); nada tenho para te escrever (nada tinha).

385. PERFEITO. - Exprime sempre uma ação passada, e equivale aos nossos perfeitos simples e composto. Algumas vezes coloca-se depois de quum, para indicar um fato anterior ao que exprime o verbo da oração principal; marca ações repetidas.

Ex.: *Quum fortuna reflavit, affligimur* (Cic.); quando a fortuna sopra contrária, ficamos abatidos.

386. MAIS QUE PERFEITO. - Emprega-se algumas vezes em lugar do perfeito e do imperfeito.

Ex.: *Non sum qui fueram* (Ov.); não sou o que era ou fui.

387. FUTURO. - O futuro perfeito (*futurum exactum*) denota uma ação futura que se efetuará num determinado momento por vir, chamando mais a atenção sobre o resultado que sobre a ação em si mesma.

Ex.: *Cum tu haec leges, ego illum fortasse convenero* (Cic.); quando tu isto leres, já eu me terei talvez encontrado com ele.

388. Exprime ainda o resultado que deve dar uma ação já efetuada.

Ex.: *Sin plane occidimus, ego omnibus meis exitio fuero* (Cic.); se pelo contrário caímos por completo, serei fatal para todos os meus.

389. Com a força perifrástica do participio do futuro, exprime-se uma ação que está a ponto de efetuar-se.

Ex.: *Cum jam apes evolaturae sunt* (Varr.); quando as abelhas estão para levantar o vôo.

390. O futuro emprega-se em latim com a conjunção *si*, quando o verbo da oração principal está também no futuro.

Ex.: *Naturam si sequemur duces nunquam errabimus* (Cic.); se seguirmos como guia a natureza, nunca erraremos.

391. Significa ainda a rapidez com que uma coisa se fará.

Ex.: *Primus impetus castra ceperit* (T.L.); o primeiro assalto tomará o acampamento. (Terá tomado).

CAPÍTULO X

IMPERATIVO

392. O imperativo é o modo pelo qual se expressa a vontade, sob a forma de uma ordem, pedido ou exortação.

Tem, como notamos, presente e futuro, conforme se vê pelo conhecido exemplo de Plauto: *Cras petito, dabitur; nunc abi, pede amanhã, dar-se-te-á; por agora, vai-te.*

Convém notar que o imperativo presente se emprega a miúdo pelo imperativo futuro; só muito raramente se dá o inverso.

393. IMPERATIVO FUTURO. - Emprega-se de preferência no texto das leis e dos tratados, nos preceitos morais que se dão como norma para o futuro.

Ex.: *Ignoscito saepe alteri nunquam tibi, perdoa muitas vezes aos outros, nunca a ti mesmo.*

394. Como o subjuntivo se funde com o optativo, supre o imperativo na primeira e terceira pessoa; há, porém, uma terceira pessoa para o imperativo futuro.

Ex.: *Parentes diligamus, amemos nossos pais.*
Duo sunt consules (Cic.); há de haver dois cônsules.

395. A proibição exprime-se pelo presente do subjuntivo, precedido de *ne*, nas primeiras e terceiras pessoas.

Ex.: *Ne prosequamur, não sigamos por diante.*
Ne prosequatur, não siga por diante.

396. Com as segundas pessoas emprega-se o pretérito perfeito do subjuntivo, equivalente a um subjuntivo aoristo, e, raramente, o imperativo; é freqüente o imperativo *noli*.

Ex.: *Hoc ne dixeris, não digas isso.*
Ne saevi, magna sacerdos (Verg.); não te enfureças, grande sacerdotisa.
Tu ne cede malis, sed contra audentior ito (id.); não cedas a contratempos, mas, ao contrário, prossegue com maior ânimo.
Noli oblivisci te Ciceronem esse (Cic.); não te esqueças de que te chamas Cícero.

397. Temos ainda as expressões *cave, fac ne*.

Ex.: *Cave verbum facias, não digas palavra.*
Fac ne venias, não venhas.

398. Age antepõe-se a outros imperativos, e é muitas vezes

acompanhado da expressão *sis* (*si vis*).

Ex.: *Age sis, roga, anda, por favor, pede.*

399. Como frase de cumprimento, empregavam os latinos *jubemus te valere*, passa bem; para suavizar uma ordem: *velim hoc facias*, faze isto; *fac ut sciam*, informa-me, etc.

400. Na conversação e na discussão emprega-se comumente *esto*, seja.

CAPÍTULO XI

SUBJUNTIVO E SEUS TEMPOS

401. O subjuntivo (ou conjuntivo) enuncia uma ação mais vagamente que o indicativo, em relação com uma outra, e com idéia de dependência.

Emprega-se o subjuntivo:

1. Nas proposições hipotéticas, para exprimir a ação condicional.
2. Nas orações que exprimem desejo, ordem, exortação.
3. Nas orações substantivas, (depois de *facio*, *accidit*, etc., com *ut*).
4. Nas orações condicionais, onde a ação é dada somente como possível, impossível ou duvidosa.
5. Nas orações temporais (depois de *cum*, *postquam*, *dum*, etc).
6. Nas orações relativas (*qui*, *quem*, *cujus*).
7. Nas orações consecutivas (*adeo*, *ita*, *talis*, *hic*, *is - ut*).
8. Nas orações causais.
9. Nas orações finais (*ut*, *quo*, a fim de que).
10. Nas orações concessivas (*quamquam*, *quamvis*, *licet*, etc.)
11. Nas interrogações indiretas.

12. Pode às vezes substituir o indicativo, nas proposições independentes, como no discurso indireto.

De todas estas modalidades do subjuntivo daremos no decorrer do assunto freqüentes exemplos.

402. SUBJUNTIVO HIPOTÉTICO. - Nas proposições independentes, usa-se muitas vezes o subjuntivo para exprimir uma suposição, uma hipótese.

Ex.: Ne sit summum malum dolor (Cic.); suponhamos que a dor não é o maior mal.

Vendat aedes vir bonus (id.); suponhamos que um homem honesto vende uma casa.

403. SUBJUNTIVO POTENCIAL. - Exprime uma possibilidade, e algumas vezes adoça uma afirmação.

Ex.: Possim aliquo modo ignoscere (Cic.); poderia até certo ponto perdoar.

Vix verosimile fortasse videatur (id.); apenas parecerá verossímil.

404. SUBJUNTIVO OPTATIVO. - Foi esta a primeira função do subjuntivo - exprimir um desejo.

Ex.: Tum me, Jupiter optime maxime, leto adficias (T.L.); dá-me então a morte, ó Júpiter soberano.

Dii faxint (Cic.); permitam os deuses.

Dii illas deaeque perdant (Sen.); deuses e deusas as lancem a perder.

Inteream, peream, que eu morra.

405. Nas frases negativas, emprega-se ne, e raramente non.

Ex.: Denique isto bono utare dum adsit, cum absit ne requiras (Cic.); finalmente goza deste bem, enquanto o houver, quando falte, não o procures.

406. A expressão de desejo torna-se mais forte com as partículas utinam, e, entre os poetas, ut, ou si.

Ex.: Utinam neges (Cic.); oxalá negues.

O mihi praeteritos referat si Juppiter annos? (Verg.); ó se Júpiter me restituísse os anos que já lá vão!

407. Para exprimir desejo, e por cortesia, empregam-se os substantivos *velim*, *nolim*, *malim*, que Madvig diz não serem optativos, porquanto eles já de si denotam vontade, independentemente do modo.

Ex.: *Quidquid veniet in mentem scribas velint* (Cic.); escreve-me tudo o que te ocorrer.

408. SUBJUNTIVO DUBITATIVO. - Emprega-se nas interrogações, para exprimir a dúvida, a perplexidade.

Ex.: *Quid faciam?* que fazer?

409. IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO. - Emprega-se nas proposições principais hipotéticas, com relação ao presente, e nas condicionais.

Ex.: *Possem id facere, si vellem, poderia fazer isto, se quisesse.*

410. MAIS QUE PERFEITO. - Marca uma suposta ação, não realizada no passado.

Ex.: *Urbes vero, sine hominum coetu, non potuissent nec aedificare nec frequentari* (Cic.); as cidades, porém, sem a reunião dos homens, nem se teriam podido edificar nem frequentar.

411. PERFEITO. - Equivale ao nosso perfeito do subjuntivo, e serve para denotar uma ação que se terá ou poderá ter realizado em relação com uma outra, no passado ou no futuro. Por ela se exprimem os preceitos morais.

Ex.: *Interroga cur, unde venerim* (Sall.); pergunta porque e donde tenha eu vindo.

Neutrum asseveraverim (Tac.); não teria asseverado nem uma coisa nem outra.

Quid non sit, citius quam quid sit, dixerim (Cic.); mais depressa poderei dizer o que não é, que aquilo que é.

CAPÍTULO XII

INFINITIVO E SEUS TEMPOS

412. O infinitivo é considerado como um substantivo indeclinável, podendo, por isso, empregar-se como nominativo e como acusativo.

413. Fazendo as funções de sujeito, pode o infinitivo ter como predicativo um nome, ou um adjetivo no gênero neutro.

Ex.: Turpe est mentiri, é vergonhoso mentir.

Vacare culpa magnum est solatium (Cic.); estar livre de culpa é grande consolação.

414. Pode servir também de complemento, e ser acompanhado de um adjetivo.

Ex.: Vincere scis, sabes vencer.

Graius dedit ore rotundo musa loqui (Hor.); a musa deu aos gregos uma linguagem harmoniosa.

Reddes dulce loqui, reddes ridere decorum (id.); restituir-me-ás o meu doce falar, o meu agradável sorrir.

415. INFINITIVO COMPLEMENTO. - Pedem o infinitivo como complemento os verbos seguintes.

Audeo, cogito, cupio, debeo, coepi, incipio, desino, maturo, pergo, possum, scio, soleo, studeo, valeo, volo, e muitos outros, sobretudo no século que se seguiu ao de Augusto.

Convém notar que há verbos que se podem construir como infinitivo ou com uma conjunção e o subjuntivo.

416. INFINITIVO POÉTICO. - Depois dos verbos do e seus compostos reddo, trado, etc, emprega-se o infinitivo, no sentido indeterminado que é próprio deste modo. É construção muito seguida pelos poetas.

Ex.: Dederat comam diffundere ventis (Verg.); deixara flutuar aos ventos a cabeleira (OOPS) (isto é: tinha deixado aos ventos a ação de fazer flutuar a cabeleira).

417. INFINITIVO DEPOIS DOS PARTICÍPIOS. - O infinitivo pode ainda ser complemento de um participio, como paratus, assuetus, etc., sobretudo entre os historiadores.

Ex.: Parati omnia perpeti (Ces.); prontos para tudo suportar.
Assuetus exire mari (Plin.); acostumados a sair do mar.

418. Os poetas folgavam em usar o infinitivo, depois de certos adjetivos, como dignus e outros que na prosa se constroem com o gerúndio.

Ex.: Dignus lege regi (Hor.); digno de ser regulado por uma lei.
Cedere nescius (id.); que não sabe ceder.
Certa mori (Verg.); determinada a morrer.

419. INFINITIVO SUBSTANTIVADO. - O infinitivo substantivado encontra-se, como em português, regido de preposições, como inter e praeter.

Ex.: Inter optime vivere et gravissime aegrotare nihil prorsus interesse dicebant (Cic.); diziam não haver diferença alguma entre gozar ótima saúde e estar gravemente enfermo.
Nihil praeter plorare (OOPS) (H.); nada mais que o chorar.

420. INFINITIVO HISTÓRICO. - Para dar mais vivacidade à narração e para evitar repetição de outros tempos, emprega-se o infinitivo presente, chamado histórico.

Ex.: Omnes per urbem discurrere pavidum, alii alios sciscitare, auctorem nuntii requirere (Ces.); todos corriam aterrorizados, pela cidade, interrogavam-se uns aos outros, procuravam o autor da notícia.
At Romae ruere in servitute consules, patres, equites (Tac.); mas em Roma todos se precipitaram na servidão, cônsules, senadores, cavaleiros.

421. INFINITIVO EXCLAMATIVO. - Como em português, o infinitivo emprega-se independentemente de qualquer verbo anterior, nas proposições exclamativo-interrogativas.

Ex.: Mene incepto desistere victam? (Verg.); eu, vencida, desistir do meu plano?

422. PROPOSIÇÃO INFINITIVA. - As orações que depois de certos verbos colocamos em português no modo finito com a integrante que, vão em latim para o infinito, com o sujeito no acusativo.

Ex.: Credo te flere, creio que tu choras.
Democritus dicit innumerabiles esse mundos (Cic.), Demócrito diz que os mundos são inumeráveis.

423. Pedem esta construção os verbos que significam dizer, crer, saber, anunciar, mostrar, advertir, pensar, sentir, experimentar uma emoção de espírito, ver, ler, ensinar, aprender, mandar, prometer, forçar, rogar, e certas expressões compostas, com valor semelhante.

424. Depois dos verbos que significam prometer, esperar, emprega-se de preferência o infinitivo futuro.

Ex.: Pollicentur se obsides daturos esse, prometem que não darão reféns.

425. O infinitivo futuro pode substituir-se pela perífrase fore ut, futurum esse ut, com o verbo no subjuntivo; esta substituição torna-se necessária, quando o verbo não tem infinitivo futuro.

Ex.: Spero fore ut vincas, espero que venças.

426. Na proposição infinitiva, expressa-se frequentemente um pronome reflexo que se refere ao sujeito da oração principal.

Ex.: Cupio me esse clementem (Cic.); desejo ser clemente.

427. Alguns verbos que têm comumente o infinitivo com acusativo, usados na passiva, constroem-se com o sujeito e o predicativo em nominativo. Tais são: dico, credo, trado, fero, existimo, puto, etc.

Ex.: Petrus dicitur esse bonus, diz-se que Pedro é bom.
Vulpes ad coenam dicitur ciconiam invitasse (Phed.); diz-se que a raposa convidou a cegonha para o jantar.

NOTA. - O verbo videor, chamado depoente, e que não é mais que a voz passiva de video, pertence ao número dos que têm esta construção. Nem o aluno terá dificuldade em compreendê-la, se como tal o considerar, nas frases (OOPS) ocurrentes. Por exemplo: à frase "parece-me que teu pai é muito rico" deve dar-se-lhe este giro: "teu pai é visto por mim ser muito rico" que será em latim: pater tuus videtur mihi esse ditissimus. O mesmo acontece com dico e fero, na voz passiva. Na construção com o verbo videor, o agente da passiva (objeto indireto em português) vai para dativo, imitando a sintaxe grega.

428. Mesmo com outros verbos, os poetas latinos suprimem o pronome sujeito da proposição infinitiva, e referem o predicativo diretamente ao sujeito da oração principal.

Ex.: Vir bonus et sapiens dignis ait esse paratus (Hor.); o homem bom e avisado declara estar à disposição dos que o merecem. Sensit medios delapsus in hostes (Verg.); percebeu que tinha caído no meio dos inimigos.

429. A proposição infinitiva pode servir de sujeito a um verbo impessoal, ou tomado impessoalmente, ou a um verbo na terceira pessoa, acompanhado de predicativo.

Ex.: Constat ad salutem civium inventas esse leges (Cic.); é sabido que as leis foram imaginadas para defesa dos cidadãos.

430. Com os verbos licet, prodest, etc., seguidos de esse, fieri, videri e análogos, o sujeito da frase infinitiva vai, como já dissemos para o dativo.

Ex.: Nec profuit equis velocibus esse (Ov.); de nada serviu aos cavalos o serem velozes.

431. INFINITIVO PRESENTE. - O infinitivo presente corresponde ao presente e ao imperfeito. Emprega-se com os verbos jubeo, veto, etc., apesar de significarem eles uma ação futura.

Ex.: Caesar jussit castra moveri (Ces.); César mandou levantar o acampamento.

432. INFINITIVO PRETÉRITO. - Como em português, corresponde em latim ao mais que perfeito, depois de um verbo no pretérito.

Ex.: Credidi te adfuisse, cuidei que tinhas estado presente.

433. O pretérito infinitivo passivo emprega-se frequentemente, depois dos verbos volo, nolo cupio.

Ex.: Sociis maxime lex consultum esse vult (Cic.); a lei quer que se vele sobretudo pelos interesses dos aliados.

434. INFINITIVO FUTURO. - Além de exprimir ação que se realizará num tempo ainda por vir, corresponde ao nosso condicional, depois de um verbo no pretérito.

Ex.: Non praevidit se occisum iri, não previu que seria morto.

435. Apesar de indeclinável, por ser composto de um supino e do infinitivo passivo do verbo eo, pode ser seguido de um adjetivo

que com ele concorde.

Ex.: Arbitrantur se beneficos visum iri (Cic.); crêem que serão tidos como benfeitores.

436. A forma fuisse, depois do particípio do futuro, emprega-se para exprimir uma ação que se daria ou não, conforme se desse, ou não, certa modalidade. Depois do presente, equivale ao condicional composto.

Ex.: Credo illos profecturos fuisse, si..., creio que eles teriam partido, se...

OBSERVAÇÕES

Guardia e Wierzeyski insurgem-se contra a regra empírica, que ensinam comumente os gramáticos, de que a oração no infinitivo exija o sujeito no acusativo.

Começando por declarar que tal função repugna ao acusativo, "o qual no princípio marcou o movimento, a direção de um agente para um objeto", dizem que só se pode explicar tal fenômeno, tomando o infinitivo por um nome verbal, como realmente é. Apóiam esta teoria com uma citação de Bopp que notou construção idêntica nas línguas grega e gótica, considerando nelas o infinitivo como o sujeito, e, por conseguinte, como nominativo.

O mesmo se dá no latim: o infinitivo é o sujeito, e o acusativo é um adjunto de parte, de referência, como nas construções que se encontram a cada passo nos poetas: oculos dejecta decoros, etc. E explicam assim a oração infinitiva no exemplo seguinte: ipsum consulem manere Romae optimum visum est - manere Romae, o ficar em Roma, ipsum consulem, no que diz respeito ao mesmo cônsul, optimum visum est, pareceu o melhor.

Não há dúvida que a argumentação destes autores convence; mas, prescindindo, na prática, da origem de tal construção, continuaremos a considerá-la como uma verdadeira proposição, pois há nela, bem expresso, um enunciado.

CAPÍTULO XIII

FORMAS NOMINAIS DO VERBO

437. Os participios têm a natureza do nome e a do verbo. Como nomes, declinam-se e seguem as regras de concordância do adjetivo com o substantivo, podendo empregar-se substantivamente. Como verbos, podem ser acompanhados de objeto, com ou sem preposição; têm o valor de ativos ou de medio-passivos, e as formas correspondentes às três divisões principais do tempo: passado, presente e futuro.

438. PARTICÍPIO DO PRESENTE. - Como nome verbal, o particípio do presente compartilha a natureza do adjetivo e como tal se emprega; admite comparativo e superlativo e pode acompanhar um genitivo restritivo.

Ex.: Sui prodigus, aliene appetens (Sall.); pródigo do que é seu, cobiçoso do que é dos outros.

439. Como modo, o particípio do presente conserva os complementos do verbo a que pertence; indica, não o estado, mas a ação; substitui orações adjetivas e adverbiais.

Ex.: Gallus, escam quaerens, margaritam reperit (Phedro); um galo, procurando alimento, encontrou uma pérola.

440. Designa ainda este particípio a situação em que se encontra o sujeito do verbo principal, quando se efetua a ação deste.

Ex.: Plato uno et octogesimo anno scribens est mortuus (Cic.); Platão morreu escrevendo, aos oitenta e um anos.

- Note-se a expressão: amans virtutis, amante da virtude; amans virtutem, que ama a virtude.

441. Depois dos verbos audio, video, sentio, e semelhantes, usa-se geralmente o particípio do presente, em aposição ao objeto direto.

Ex.: Vidi eum egredientem, vi-o sair, quando saía.
Audiui eos loquentes, ouvi-os falar, quando falavam.

442. PARTICÍPIO DO PRETÉRITO. - O particípio do pretérito

designa, de um modo geral, um ato já completo; quando empregado com o verbo habeo, indica que esse ato ainda dura, durava ou durou.

Ex.: Suas in Asia pecunias collocatas habebat (Cic.); tinha o seu dinheiro colocado na Ásia.

443. O particípio do pretérito dos verbos depoentes tem, em geral, significação ativa, designando, as mais das vezes, a ação no presente.

Ex.: Vocem imitata tubarum (Verg.); imitando o som das trombetas.

444. Alguns verbos intransitivos têm o particípio do pretérito com significação passiva.

Ex.: Terra regnata Lycurgo (Verg.); terra onde reinava Licurgo.

445. PARTICÍPIO DO FUTURO. - Este particípio designa o que há de, o que deve, o que tem de acontecer; com os verbos de movimento denota o fim, a intenção.

Ex.: Venerunt castra oppognaturi (T.L.); vieram por cerco ao acampamento.

446. O particípio passivo em -dus, que significa dever, obrigação, só tem verdadeiramente a significação de futuro, depois dos verbos curo, do trado, mitto, concedo, accipio, suspicio, relinquo, e outros que indicam um fim ou destino.

Ex.: Pueris sententias ediscendas damus (Sen.); damos aos meninos sentenças para aprender.

447. Junto com qualificativo a um substantivo, o particípio em -dus responde aos nossos adjetivos em -vel.

Ex.: Vix ferendus dolor (Cic.); dor apenas suportável.

448. GERÚNDIO. - O gerúndio supre os casos que faltam ao infinitivo presente, depois de certos verbos, adjetivos e substantivos que demandam esta forma, regida em português de preposição.

449. O gerúndio em -di, ou genitivo, emprega-se nos adjuntos

restritivos, depois de substantivos e adjetivos.

Ex.: Sapientia est ars vivendi (Cic.); a sabedoria é a arte de viver.

Cupidus loquendi, desejoso de falar.

450. O gerúndio em -do, ou dativo, emprega-se depois dos verbos e adjetivos que pedem este caso.

Ex.: Apta natando ranarum crura (Ov.); as pernas das rãs são aptas para nadar.

451. O gerúndio em -do, ablativo, indica o modo, o meio, a causa, sendo por vezes acompanhado das preposições a, ab, de, ex, in.

Ex.: Injurias ferendo, laudem merebere (Cic.); suportando injustiças, merecerás estima.

Prohibenda est ira in puniendo (id.) é preciso evitar a cólera no ato de punir.

452. O gerúndio em -dum, acusativo, emprega-se com a preposição ad, e algumas vezes com in, inter, ob.

Ex.: Homo ad agendum est natus (Cic.); o homem foi feito para a ação.

Ante domandum ingentes tollunt animos (Verg.); antes de domar são cheios de fogo.

- Note-se, neste último exemplo, o sentido indeterminado do verbo no infinito ativo, dando aqui a idéia de passivo.

453. Os gerúndios guardam a força verbal, e, como verbos, têm objeto direto e indireto, embora muito raro com o gerúndio em -do.

Ex.: Potestas liberandi captivos a vinculis (Cic.); o poder de libertar os cativos dos grilhões.

454. Quando o gerúndio é acompanhado de um substantivo, concorda de ordinário com este substantivo em gênero, número e caso, transformando-se no particípio em -dus, de significação passiva.

Ex.: Tempus legendi librum, tempo de ler o livro; ou: tempus legendi libri, tempo de ser lido o livro.

In voluptate aspernanda virtus cernitur, (Cic.); mostra-se a

virtude em desprezar o prazer.

455. O verbo *sum* acompanha o particípio do futuro no dativo e genitivo, e *videor* no genitivo.

Ex.: *Divites ... qui oneri ferendo essent* (T.L.); os ricos que estivessem em estado de suportar esse peso.
Quaeque conciliandae misericordiae videbantur (Cic.); e tudo o que parecia próprio a excitar a piedade.

456. Em vez de gerúndio, emprega-se às vezes o presente do infinitivo, sobretudo entre os poetas; esta construção é comum, depois das expressões *consilium est*, *tempus est*, *mos est*.

Ex.: *Tempus est abire*, é tempo de partir.

- Note-se que este infinitivo deve considerar-se, não como restritivo, mas como sujeito: como quem dissesse: *abire est tempestivum*.

457. O gerúndio empregado sem complemento, é um verdadeiro substantivo.

Ex.: *Ad res diversissimas, parendum et imperandum* (T.L.); para coisas muito diferentes, obedecer e mandar.

458. SUPINO. - O supino tem três casos: acusativo em *-um*, e dativo e ablativo em *-u*. É, como o gerúndio, um nome verbal; a sua forma em *-um* constrói-se com todos os complementos que pede o verbo de que ele é tirado.

459. Como acusativo, o supino em *-um* constrói-se com os verbos de movimento, para exprimir o fim. Tais são: *eo*, *mitto*, *venio*, *duco*, *voco*, etc.

Ex.: *Non ego graiis servitum matribus ibo* (Verg.); não irei eu para servir às mães gregas.

460. O supino em *-u* não é passivo, como corria entre os gramáticos antigos; acompanha os adjetivos *facilis*, *dignus*, *mirabilis*, *incredibilis*, *optimus*, *jucundus*, *miserabilis*, etc.; bem como *fas*, *nefas*, *opus est*. Isto vê-se sobretudo nos autores antigos, em exemplos como estes: *primus cubitu surgat* (Cic.); *obsonatu redeo* (Pl.); *optimum facto* (id.). Deles se chega quase à conclusão de que a forma em *-u*, comumente usada nos clássicos, depois de certos adjetivos, é um dativo e não ablativo. Sobretudo

comparando-os com expressões como estas: esui jucunda (Col.); lepida memoratui (Pl.) potui jucunda (Plin.); ao lado de difficile concoctu (id.).

- Tácito constrói-o com pudet: pudet dicto.

- Note-se que o número de supinos em -u é restrito, no período clássico; os principais são: auditu, dictu, factu, inventu, memoratu, natu, visu, cognitu, intellectu, responsu, scitu, tactu.

QUARTA SEÇÃO

PROPOSIÇÕES E PARTÍCULAS CONECTIVAS

461. Tratando nesta seção das proposições, ou orações, e das partículas que as ligam entre si, omitiremos falar daquelas que, sendo independentes, não oferecem nenhuma particularidade no assunto, como as optativas, potenciais, etc.

Da proposição infinitiva falamos no capítulo XII. Resta-nos, portanto, dizer alguma coisa sobre as proposições interrogativas, em particular, passando depois às subordinadas e seus conectivos, numa rápida exposição.

CAPÍTULO XIV

PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS

462. INTERROGAÇÃO DIRETA SIMPLES. - No período ante-clássico, e, raramente, no clássico, encontra-se a interrogação direta sem que vá acompanhada de partícula alguma; a regra, porém, é que na interrogação simples direta se usem as partículas interrogativas ne, nonne, num, an.

463. ENCLÍTICA NE. - Esta partícula vem sempre posposta e unida à palavra mais importante que deve ocupar, na proposição, o primeiro ou segundo lugar, raramente o terceiro; emprega-se geralmente, quando a resposta tanto pode ser afirmativa como negativa.

Ex.: Cum omnibusne pax esse possit? (Cic.); poderá porventura haver paz com todos?

Hoc placetne veteranis? (id.); agrada-á isto aos veteranos?

464. A enclítica ne não se repete de ordinário, quando se dá uma série de interrogações; na linguagem popular a partícula ne perdia o -e final, em certas expressões como tun, por tune, vin, por visne, satin, por satisne, quin, por qui ne, etc.

Ex.: Tanton me crimine dignum duxisti? (Ver.); julgaste-me capaz de tamanho crime?

- Unida à partícula demonstrativa ce, esta muda-se em ci: hicine, huncine, hocine, etc.

465. PARTÍCULA NONNE. - Emprega-se esta partícula, quando se espera uma resposta afirmativa.

Ex.: Nonne perspicuum est? (Cic.); não está claro?

466. Se ocorrem mais interrogações, usa-se nonne na primeira, e non nas demais; só se repete nonne para fazer sobressair a insistência.

467. PARTÍCULA NUM. - Emprega-se, quando se espera uma resposta negativa.

Ex.: Num negare audes? (Cic.); ousarás porventura negar?

- Esta partícula foi antigamente um advérbio de tempo (nunc.): num moror? (Pl.); ficarei ainda?

Pode ser reforçada com ne e quid: numne? numquid?

468. PARTÍCULA AN. - An, an vero, usa-se como insistência retórica, sem que se espere resposta alguma.

Precede quisquam, ullus, unquam, usquam: an unquam tale visum est? viu-se já coisa assim?

469. An encontra-se freqüentemente no início de uma interrogação direta que vem depois de uma pergunta geral.

Ex.: Quid dices? An Siciliam virtute tua liberatam? (Cic.); que dirás tu? Que a Sicília foi libertada pelo teu valor?

470. Nas interrogações que contém uma negação, usa-se da partícula nonne.

Ex.: Canis nonne similis est lupo? (Cic.); não é o cão semelhante

ao lobo?

NOTA. - Para responderem a uma pergunta, os latinos servem-se geralmente do verbo da oração interrogativa: *Videsne?* - *Video*; - *Num vides?* - *Non video*. Mas uma resposta afirmativa pode exprimir-se igualmente por *etiam*, *ita*, *utique*, *sane*, *sane verum*, *quidem*; uma resposta negativa por *minime*; uma resposta retificadora por *imo*, *imo vero*, mas não, mas pelo contrário...

471. - INTERROGAÇÃO DIRETA DUPLA. - Nestas interrogações, também chamadas disjuntivas, o primeiro membro da frase começa geralmente por *utrum*, e algumas vezes por *ne*, o segundo por *an*.

Ex.: *Utrum ea vestra, an nostra culpa est?* (Cic.); é nossa a culpa ou é vossa?

472. A expressão ou não, com que no segundo membro se nega o primeiro, exprime-se por *annon* ou *necne*, podendo omitir-se a repetição do verbo. Neste caso, o primeiro membro carece geralmente da partícula interrogativa.

Ex.: *Sunt haec tua verba necne?* (Cic.); são estas as tuas palavras ou não?

473. INTERROGAÇÃO INDIRETA. - Interrogação indireta é a que se contém numa proposição objetiva, indicada pelos interrogativos *quis*, *ecquis*, *qui*, *qualis*, *quantus*, *quot*, *uter*, etc., e pelos advérbios *ubi*, *quo*, *unde*, *qua*, *quam*, *cur*, *quomodo*, *utrum*, *ne*, *an*, *num*, etc.

Esta interrogação pode depender não só dos verbos, como *peto*, *quaero*, *interrogo*, mas também de outros verbos e expressões que supõem uma interrogação mental, como *dubito*, *dubium est*, *ignoro*, *scio*, *cogito*, etc.

Ex.: *Interroga cur, unde venerim*, pergunta porque e donde vim.
Archimedes ab ignaro milite quis esset interfectus est (T.L.);
Arquimedes foi morto por um soldado que ignorava quem ele fosse.

474. INTERROGAÇÃO INDIRETA SIMPLES. - Na interrogação indireta simples, usa-se das partículas *ne*, *num*, na dúvida de uma resposta negativa ou afirmativa, e *nonne*, quando se pressupõe a resposta afirmativa.

Ex.: *Quaeritur idemne sit pertinacia et perseverantia*,

pergunta-se se é a mesma coisa a pertinácia e a perseverança.

475. Depois dos verbos que significam tentar, esperar, como "como", video, experior, tento, expecto, pode empregar-se a conjunção si.

Ex.: Hostes tentabant si egredi possent, os inimigos tentavam ver se podiam sair.

476. INTERROGAÇÃO INDIRETA DUPLA. - Constrói-se com as mesmas partículas que interrogações diretas duplas, tendo o verbo no subjuntivo.

Ex.: quaero a te utrum aeger sis an valeas, ou aegerne sis an valeas, pergunto-me se estás doente ou tens saúde.

- Note-se que Cícero reforça utrum com ne: utrune; da mesma sorte reforça an: anne, nas interrogações duplas.

477. PROPOSIÇÕES DUBITATIVAS. - Como vimos atrás, dão-se estas proposições, depois dos verbos e expressões que designam dúvida, e pressupõem uma interrogação mental: participam assim da natureza das interrogativas.

478. Se a proposição dubitativa for simples, isto é, se constar de um só membro, exprime-se no subjuntivo com as partículas an, annon, num ou ne.

- An exprime uma certa propensão para o sim: dubito an hoc vero sit, duvido se isto será verdade (talvez seja).

- Annon exprime certa propensão para o não: haud scio annon hoc sit melius, não sei se isto será melhor (talvez que não).

- Num ou ne exprimem certeza absoluta; nolito facere quod dubitas num liceat, não faças o que duvidas se é lícito.

479. Se a proposição dubitativa consta de dois membros, exprime-se também no subjuntivo, usando-se no primeiro membro utrum ou ne (ou omitindo-se a partícula) e no segundo an (ou ne se no primeiro se omitiu a partícula).

Ex.: Dubito, nescio utrum hoc sit verum an falsum - verumne hoc sit an falsum.

480. A partícula quin vem sempre precedida de uma proposição negativa, ou interrogativa com sentido negativo, como non dubito, non est dubium, quis dubitat, etc.

Ex.: Non dubito quin venturus sis, não duvido que venhas (estou certo).

Quis dubitat quin venturus sis?

- Note-se a diferença entre quin e quin non: non dubito quin venturus non sis, não duvido que não venhas (estou certo que não virás).

481. Se dubito não tem negação (estou incerto, não sei se) pede após si uma proposição interrogativa indireta com num ou ne.

Ex.: Dubito venturusne sis, num venturus sis, duvido se virás.

482. Dubito, quando significa simplesmente hesitar, constrói-se com infinitivo.

Ex.: Codrus non dubitavit pro patria vitam ponere, Codro não hesitou em dar a vida pela pátria.

483. A partícula quin emprega-se também como relativa em lugar do nominativo qui non, quod non, e às vezes quae non, depois de nemo est, nullus est, nihil est, e depois das interrogações figuradas (equivalentes a proposições negativas) que abrem com quis est? quid est? Depois de uma oração principal negativa, tem o valor da locução (OOPS) conjuncional sem que.

Ex.: Quis est quin cernat quanta vis sit in sensibus? quem há que não veja quanta força há nos sentidos?

Dies nullus est quin veniat (Cic.); não passa dia nenhum sem que ele venha.

Nemo fuit militum quin vulneraretur (Cic.); não houve um soldado que não fosse ferido.

OBSERVAÇÕES

Para as interrogações diretas, comuns, são bem conhecidos os pronomes quis, quid, funcionando como substantivos; qui, quod, como adjetivos; uter, utra, utrum, quando se fala de dois. Temos ainda quando, quomodo e, sobretudo depois de possum e fio, a forma adverbial qui: Qui fiat ut nemo vivat sua sorte contentus?

Como é que ninguém vive contente com sua sorte?

Porque, interrogativo, traduz-se por *cur*, nas interrogações diretas, por *quare*, nas indiretas.

"Porque não" traduz-se regularmente por *cur non* e também por *quin*, com o indicativo.

CAPÍTULO XV

PROPOSIÇÕES SUBSTANTIVAS

484. As proposições substantivas, chamadas também completivas e integrantes, guardam a equivalência de verdadeiros substantivos, servindo de sujeito, de objeto, de predicativo, etc. Já tratamos das infinitivas e das interrogativas diretas: *cumpe-nos* falar agora daquelas que vêm ligadas por conjunções subordinativas, acompanhadas do subjuntivo.

485. CONECTIVOS *UT*, *NE*. - Empregam-se as conjunções *ut*, *ne*, com os verbos que designam manifestação da vontade, mandado, ordem, deliberação, como *praecipio*, *mando*, *impero*, *decerno*, *censeo*, *persuadeo*, *hortor*, *opto*, *oro*, *postulo*, *curo*, *interdico*, *video*, *permitto*, etc.

486. Emprega-se igualmente *ut*, depois dos verbos unipessoais *accidit*, *oportet*, *contingit*, *evenit*, *fit*, *efficitur*, de várias expressões, como: *mos est*, *natura fert*, *aequum est*, *futurum est*, *longe abest*, etc.

Ex.: *Fieri potest ut errem*, é possível que eu erre.

487. A conjunção *ut* omite-se comumente, depois dos verbos *nolo*, *malo*, *oportet* e outros, como em português a conjunção integrante *que*.

Ex.: *Tu ad me scribas velim* (Cic.); desejo que me escrevas.

488. Com os verbos que significam *temer*, *recear*, emprega-se *ut*, se se deseja que o fato aconteça; *ne*, desejando-se que não aconteça.

Ex.: *Timeo ut veniat*, temo que não venha.
Timeo ne veniat, temo que venha.

Vereor ne laborem augeam (Cic.); receio aumentar o meu trabalho. Timeo ut labores sustineas (id.); temo que não suportes as fadigas.

489. UT NON, NE NON. - Com os verbos que significam "um esforço", e com efficio, adipiscor, em vez de ne emprega-se ut non: Enitor ut non cadat, esforço-me para que não caia. Em vez de ut encontra-se também ne non.

Ex.: Timeo ne non impetrem (Cic.); temo de não alcançar.

490. Depois dos verbos que indicam um impedimento, um obstáculo, como prohibeo, impedio, deterreo, obsto, detineo, etc., emprega-se quominus e ne, e às vezes quin.

Ex.: Nec aetas impedit quominus agri colendi studio teneamur (Cic.); nem a idade impede que nos deixemos levar do gosto pela agricultura. Non possum recusare quin, haud multum abet quin, etc.

491. QUOD. - Quod (que, no que diz respeito a, o fato de) pode abrir uma oração do indicativo que sirva de sujeito ou objeto à oração principal.

Ex.: Praetereo quod eam sibi domum delegit (Cic.); passo em silêncio o fato de ele ter escolhido para si esta morada.

NOTA. - Esta construção, na época clássica, supõe quase sempre como correlativo de quod um pronome demonstrativo na proposição principal, tratando-se dos verbos dicendi e sentiendi.

OBSERVAÇÕES

1. Muitos verbos constroem-se com infinitivo e com subjuntivo; na leitura dos autores poderá o ouvido familiarizar-se com pequenas diferenciações de sentido que às vezes (OOPS) importa uma ou outra destas construções. Também nós em português possuímos não

poucos verbos que se podem construir com subjuntivo ou infinitivo: manda-os entrar ou manda que entrem.

2. Jubeo constrói-se, em regra, com o infinitivo; isto não impede que se encontre, no mesmo sentido, empregado também no subjuntivo: Senatus jussit ut classem in Italiam trajiceret (T.L.) o senado mandou que fizesse passar a frota para Itália.

Encontra-se mesmo este verbo construído com dativo, e seguido, (OOPS) já do infinitivo, já de ut e o subjuntivo. Ex.: Hae mihi literae jubent ad pristinas cogitationes reverti (Cic.). E em César: Militibus suis jussit ne qui eorum violarentur.

3. Cogo e sino constroem-se comumente com infinitivo.

CAPÍTULO XVI

PROPOSIÇÕES ADJETIVAS

492. As proposições adjetivas equivalem geralmente a um atributo; além das orações introduzidas pelo pronome relativo qui, pertencem a este grupo as que começam pelas expressões ut qui, utpote qui, e pelos advérbios relativos ubi, unde quo, qua, etc.

493. PROPOSIÇÕES RELATIVAS. - As proposições relativas constroem-se com indicativo, quando trazem à oração principal uma determinação positiva e real.

Ex.: In epistulis quas ad Caesarem mitto (Cic.); nas cartas que envio a César.

494. Mas pedem o verbo no subjuntivo:

1. As proposições relativas finais:

Ex.: Haec habui de amicitia quae dicerem (Cic.); a respeito da amizade tive isto para dizer.

2. As proposições relativas causais.

Ex.: Peccasse mihi videor qui a te discesserim (Cic.); parece-me ter cometido um delito por me ter afastado de ti.

3. As proposições relativas consecutivas (Depois de is, talis, etc.)

Ex.: Pax talis quae nihil habitura sit insidiarum (Cic.); uma paz tal que nada tenha de cilada.

4. As proposições relativas, dependentes de dignus, indignus, aptus, idoneus.

Ex.: Dignus est qui imperet (Cic.); é digno de mandar.

5. As proposições relativas precedidas de sunt qui, reperientur qui, nemo est qui, habeo quod, etc.

Ex.: Sunt qui dicant, há quem diga.
Nemo est qui neget, não há niguém que negue.

6. As proposições relativas, precedidas de uma proposição negativa ou interrogativa, que indique uma suposição; e as começadas pelos (OOPS) advérbios conjuncionais ubi, unde, etc.

Ex.: Nihil affert quod probet, nada afirma que acompanhe de provas.

De pueris quid agam non habeo (Cic.); não sei que fazer dos meninos.

Quis est qui velit? quem há que possa querer?

Aderat fortuna, etiam ubi artes defuissent (Tac.); havia a fortuna, ainda quando faltassem as artes.

Non habet unde solvat, (OOPS) não tem por onde pague.

7. As proposições relativas condicionais.

Ex.: Haec qui videat nonne cogatur confiteri deos esse? (Cic.); quem isto veja não será obrigado a confessar que há deuses? (Qui videat equivale a si quis videat).

8. As proposições relativas concessivas.

Ex.: Quis est qui Fabricii, Curit non cum benevolentia memoriam usurpet quos nunquam viderit? (Cic.) quem não conservará com simpatia a lembrança de Fabrício e Cúrio, ainda que nunca os visse?

(Quos por quamvis, etiamsi)

495. QUIPPE, UTPOTE. - Para marcar uma conseqüência lógica, qui é geralmente precedido das conjunções quippe, utpote (visto que, como quem) com o verbo no subjuntivo.

Ex.: Quippe qui perraro veniret (Cic.); visto que ele vinha muito raramente.

Frater ejus utpote qui peregre depugnarit (id.); seu irmão como quem tinha combatido no estrangeiro.

- Note-se que utpote se encontra em Cícero com indicativo, para denotar uma afirmação mais categórica, conforme à índole deste modo.

496. QUAM QUI. - Depois de uma expressão comparativa, emprega-se qui, em vez de ut, levando o verbo ao subjuntivo.

Ex.: Haec dicta sunt subtilius quam quae possis agnoscere, isto foi dito com demasiada sutileza para que possas compreendê-lo.

CAPÍTULO XVII

PROPOSIÇÕES ADVERBIAIS

497. PROPOSIÇÕES TEMPORAIS. - Quando estas exprimem um fato realizado antes da ação principal, ligam-se à oração principal com as seguintes conjunções: Postquam, simul ac, simul atque, ut, ubi primum, as quais se constroem com indicativo.

Ex.: Ubi ea dies venit, aderant (T.L.); logo que chegou aquele dia, apresentavam-se.

498. Quando as proposições temporais exprimem um fato contemporâneo da ação principal, empregam-se as conjunções dum, quoad, donec, com indicativo ou subjuntivo, conforme a significação: Indicativo, se se quer exprimir o tempo em que, durante o qual.

Ex.: Gens Lacedaemoniorum fortis fuit, dum Lycurgi leges manebant (Cic.); os Lacedemônios foram uma nação forte, enquanto vigoravam as leis de Licurgo.

Subjuntivo, quando se quer exprimir o tempo necessário para executar qualquer intento.

Ex.: Delitui, dum vela darent, estive escondido até que soltassem as velas.

- Nesta segunda acepção encontra-se também o indicativo.

Ex.: Donec eris felix, multos numerabis amicos (Ov.); enquanto fores feliz contarás muitos amigos.

499. Quando as proposições temporais exprimem um fato posterior à

ação principal, ligam-se com esta, mediante as conjunções *antequam*, *priusquam*; no indicativo, se o fato que se exprime é certo; no subjuntivo, se o fato é incerto, ou só existe no pensamento.

Ex.: *Cui priusquam de ceteris rebus respondeo de amicitia pauca dicam* (Cic.); antes de lhe dar resposta quanto ao mais, direi alguma coisa da amizade.

Antequam ego in Siciliam veni (id.) antes de eu vir à Sicília.

Postquam in conspectu hostes erant (T.L.); depois que o inimigo estava à vista.

Tempestas minatur antequam surgat (Sen.); a tempestade ameaça antes de rebentar.

500. PROPOSIÇÕES CAUSAIS. - As conjunções causais *quod*, *quia*, *quoniam*, *quando*, *siquidem*, *quatenus* constroem-se com o indicativo, se exprimem, segundo a opinião do escritor, o motivo, a ocasião real de uma ação, ou um fato como certo; com o subjuntivo, se exprimem a causa, segundo a opinião de outrém, ou um fato duvidoso.

Ex.: *Tibi gratias ago quod me omni molestia liberas* (Cic.); agradeço-te porque me livras de todo o embaraço.

Laudat Africanum Panaetius quod fuerit abstinens (Cic.); Panécio louva Africano por ter sido abstinente.

501. *Cum*, sempre que é conjunção causal, ou ajunta à idéia de tempo uma idéia de causa, constrói-se com subjuntivo.

Ex.: *Cum vita insidiarum plena sit, ratio ipsa monet amicitias comparare* (Cic.); como a vida está cheia de ciladas, a própria razão nos persuade a que procuremos ter amigos.

Dionysius, cum in communibus suggestis consistere non auderet, concionari ex turri alta solebat (id.); Dionísio, não ousando permanecer nas tribunas públicas, costumava arengar ao povo do alto de uma torre.

502. PROPOSIÇÕES FINAIS. - As proposições finais exprimem-se no subjuntivo com *ut*, se são positivas, com *ne*, se negativas.

Ex.: *Ut, aequato omnium periculo, spem fugae toleret* (Ces.); para que, igualado o perigo de todos, tirasse toda a esperança de fuga.

Ne diutius vos teneam, iudices (Cic.); para não vos demorar mais, juízes.

503. Antes dos comparativos, em vez de *ut*, emprega-se geralmente *quo*; sucedendo-se várias proposições negativas, na primeira usa-se *ne*, nas demais *neve* ou *neu*, nunca porém *neque*.

504. Exprimem-se ainda as orações finais:

1. Com o supino em *-um*, tratando-se de verbos de movimento: *veni visum*, vim ver, para ver.

2. Com os ablativos *causa*, *gratia*, e o genitivo do gerúndio: *veni videndi causa*, *gratia*.

3. Com o particípio do futuro ativo: *veni visurus*.

4. Com o relativo *qui* e o verbo no subjuntivo: *veni qui viderem*.

5. Com o acusativo do gerúndio, precedido da preposição *ad*: *veni ad videndum*.

505. PROPOSIÇÕES CONSECUTIVAS. - As proposições consecutivas vêm geralmente depois de *sit*, *ita*, *adeo*, *tam*, *is*, *ea*, *id*, *tantus*, *talis*, e palavras de significação equivalente.

506. As proposições consecutivas traduzem-se com *ut*, se são afirmativas, com *ut non*, se negativas, tendo o verbo no subjuntivo.

Ex.: *Neque enim is es, Catilina, ut te aut pudor a turpitudine revocarit...* (Cic.); *nem tu, Catilina, és homem a quem o pudor possa afastar da torpeza...*

Reliquos ita perterritos egerunt ut non prius fuga desisterent quam in conspectum agminis nostri venissent (Ces.); aos demais assim os perseguiram quando apavorados, que não sustiveram a fuga, senão quando chegaram à vista do nosso exército.

- *Ne*, consecutivo, encontra-se às vezes em lugar de *ut non*, sobretudo se as proposições têm ao mesmo tempo sentido temporal e consecutivo.

507. PROPOSIÇÕES CONCESSIVAS. - *Quamvis* pede ordinariamente subjuntivo, na prosa clássica, embora se encontrem raros exemplos com indicativo.

Ex.: Senectus, enim, quamvis non sit gravis (Cic.); a velhice, pois, ainda que não seja pesada.

Quamvis (OOPS) praelio non interfuissent (Tac.); ainda que não tinham assistido ao combate.

508. Quamquam constrói-se, entre os clássicos, com o indicativo; pode ter subjuntivo quando o verbo exprime um sentido condicional. Tácito prefere o subjuntivo.

Ex.: Quamquam abest a culpa (Cic.); ainda que está longe de culpa.

Camillus, quamquam exercitum assuetum imperio mallet, nihil recusavit (T.L.); Camilo, embora preferisse um exército acostumado à disciplina, nada recusou.

509. Etsi, tametsi, etiamsi regem indicativo ou subjuntivo, conforme se emita uma afirmação como certa ou como duvidosa.

Ex.: Eloquentiae studendum est, etsi ea quidam abutuntur (Cic.); é necessário estudar a eloqüência, ainda que alguns abusam dela. Etsi non fueris suasor protectionis meae, approbator certe fuisti (id.); ainda que não me aconselhaste a partida, aprovaste-a decerto.

Note-se que esta regra pode estender-se em latim a todas as conjunções concessivas em geral.

510. Licet, que freqüentemente se encontra destacado, no sentido verbal, quando conjunção concessiva pede subjuntivo.

Ex.: Improbitas, licet adversario molesta sit, judici invisa est (Quint.); a falta de probidade, se é molesta ao adversário, é odiosa ao juiz.

- Quamvis emprega-se freqüentemente com o sentido etimológico de quanto quiseres.

511. PROPOSIÇÕES CONDICIONAIS. - O verbo das proposições condicionais põe-se no indicativo, quando a ação enunciada se considera como real e certa, no subjuntivo, quando se considera não como real, mas como possível.

Ex.: Si nullum ante consilium inieras, hic nuntius ad te minimi pertinebat (Cic.); se não tiveras já formado algum projeto, esta

notícia não te dizia respeito de maneira nenhuma.

Hi homines neque adjuvare te debent, si possint, neque possunt, si velint (id.); estes homens nem te devem ajudar, admitindo que possam, nem podem, se o queiram fazer.

512. As conjunções que abrem as orações condicionais são: si, sin, nisi, si non, ni, quasi, sine; raras vezes tamquam, quum, ubi.

CAPÍTULO XVIII

CORRELAÇÃO DOS TEMPOS ENTRE SI - DISCURSO INDIRETO

513. É este assunto muito ingrato, para ser reduzido a regras. Para quem tem o ouvido afeito ao português, fácil coisa será aplicar no período latino a correspondência dos tempos, consecutio temporum, pois da sintaxe latina procede a nossa em quase tudo. Neste ponto, os exemplos darão por si maior luz que toda e qualquer regra que possamos formular.

514. Quando um verbo no subjuntivo depende de outro verbo na proposição principal, dá-se entre eles a concordância a que chamaram os gramáticos consecutio temporum.

515. Quando o verbo da proposição principal está no presente ou no futuro, o verbo da proposição subordinada coloca-se no presente, a menos que queiramos exprimir a idéia do passado, caso este em que empregaremos o perfeito do subjuntivo.

Ex.: Curo, curabo ut scias, procuro, procurarei que saibas.
Curabo ut sciveris, procurarei que tenhas sabido.

516. Quando o verbo da proposição principal está num dos tempos do pretérito, o verbo da proposição subordinada coloca-se no imperfeito, ou ainda no mais que perfeito, se se trata de uma ação anterior.

Ex.: Curabam, curavi, curaveram ut scires.
Demonstravi quibus rebus adductus ad causam accessissem (Cic.); demonstrei por que motivo me tinha resolvido a tomar esta causa.

517. Num e noutro caso, se pretendemos designar expressamente a idéia de futuro, empregamos, depois do presente, o futuro perifrástico com sim, e depois dos tempos do pretérito, o futuro perifrástico com essem.

Ex.: Scio quid factururus sis, sei que o farás.
Sciebam quid factururus esses, sabia o que ias fazer.

518. Equivalendo o presente histórico ao pretérito perfeito, pode o verbo da oração subordinada que lhe corresponde ir para o imperfeito do subjuntivo, tendo em vista a relação lógica.

Ex.: Caesar, ne graviori bello occurreret, proficiscitur (Ces.);
César, para não ter que fazer face a uma guerra mais terrível, decide-se a partir.

519. DISCURSO INDIRETO. - O discurso diz-se direto, quando o escritor cita as palavras de alguém, interpondo o verbo inquam.

Ex.: Ibo Athenas, inquit, irei a Atenas, diz.

Diz-se indireto, quando as palavras de outrém são incorporadas na narração, dependentes de um verbo declarativo (narro, dico, respondeo), relatando apenas o sentido das palavras do discurso direto.

Ex.: Dixit se iturum esse Athenas, disse que iria a Atenas.

520. As proposições principais, que teriam o indicativo no discurso direto, têm infinitivo no discurso indireto.

Ex.: Aristoteles ait bestiolas quasdam esse (Cic.); Aristóteles diz haver certos insetos.

521. As proposições dependentes têm o verbo no subjuntivo.

Ex.: Aristoteles ait bestiolas quasdam esse quae unum diem vivunt (Cic.); Aristóteles diz haver certos insetos que vivem apenas um dia.

522. As proposições que no discurso direto têm o verbo no imperativo, no indireto mudam-se para o subjuntivo.

Ex.: Cicero ad haec unum modo respondit: non esse consuetudinem populi Romani accipere ab hoste armato condicionem: si ab armis discedere velint, se adiutore utantur, (utimini) legatosque ad Caesarem mittant (mittite) (Ces.)

523. Nas orações interrogativas, o discurso indireto pede (OOPS) já o indicativo, já o subjuntivo.

Ex. Rogat ne se in rebus tam trepidis deserat; quo enim se

repulsos ab Romanis ituros? (T.L.). Quod si veteris contumeliae oblivisci vellet, num etiam recentiorum injuriarum, quod eo invito iter per provinciam per vim tentassent... memoriam deponere posse? (Ces.)

524. Damos a seguir um trecho de Cícero em discurso direto e o mesmo, citado por Quintiliano, em discurso indireto.

Ars enim earum rerum est quae sciuntur; oratoris autem omnis actio opinionibus non scientia continetur. Nam et apud eos dicimus qui nesciunt et ea dicimus quae nescimus ipsi. (De Or. II,7).

Artem earum rerum esse quae sciantur; oratores omnem actionem opinione non scientia contineri, qui et apud eos dicat qui nesciant, et ipse dicat aliquando quod nesciat. (Inst. Or. II, 17).

- Note-se que o escritor pode empregar o indicativo no discurso indireto, quando inserir na citação de um autor suas próprias observações.

APÊNDICES

APÊNDICE I

PROSÓDIA E MÉTRICA

Entre gregos e romanos, a versificação fundava-se sobre a medida do tempo, e não, como entre nós, na tonicidade de umas tantas sílabas.

Havia, pois, sílabas breves e sílabas longas, isto é, sílabas que duravam um tempo, e sílabas que duravam dois ou mais tempos. Daí o chamar-se quantidade à maior ou menor duração de tempo na pronúncia de uma sílaba.

Da combinação destas sílabas se formavam os compassos que entram como unidade na composição dos versos latinos.

A estes compassos dava-se o nome de pés, naturalmente por serem marcados com os pés nas danças populares, onde eram entoadas, com ritmo certo, as composições, sujeitas, por isso, a metro

determinado e fixo. Não há, por conseguinte, no verso latino a monotonia da rima de que nós fizemos um artifício exagerado, de uma estética puramente convencional.

A prosódia trata, pois, da quantidade das sílabas, assinalando quais as breves e quais as longas.

A métrica expõe as várias combinações das sílabas para formarem os pés, e a disposição destes na urdidura do verso.

Convém notar que a quantidade de uma sílaba depende, ou da sua natureza, ou da sua posição.

NOTA. - Na falta dos sinais tipográficos para designar a quantidade das sílabas, usaremos, para as longas, o acento agudo, e, para as breves, o acento grave.

II

QUANTIDADE DAS SÍLABAS

SÍLABAS LONGAS POR NATUREZA. - Uma sílaba é longa por natureza:

- a. Quando consta de um ditongo ou de uma vogal derivada de ditongo; *aequus*, *iníquus*.
- b. Quando consta de vogais que são o resultado de uma contração: *némo*, por *ne hòmo*, *búbus*, por *bòvibus*, *málo*, por *màgis vólo*.
- c. Quando consta de uma vogal que sofreu alongamento, na flexão ou na formação da palavra; *égi*, perfeito de *àgo*; *déni*, de *dec-ni*.

NOTA. - *prae*, apesar de ditongo, é breve, antes de vogal: *praeustus*.

QUANTIDADE DAS SÍLABAS CONFORME A SUA POSIÇÃO. - Uma sílaba torna-se longa pela posição:

- a. se a vogal é seguida de duas consoantes ou de x ou z, letras dobradas: *árs*, *róx*, *gáza*.
- b. Se terminar por uma só consoante, seguindo-se-lhe, porém, outra, ou na mesma palavra, ou na seguinte: *ár-tis*, *pér montem*.

NOTA. - A dupla consoante não influi na (OOPS) posição da última

sílaba, terminada em vogal, da palavra anterior, que se conservará breve, se o é de sua natureza.

Se a sílaba terminar por vogal, de sua natureza breve, e a sílaba seguinte, dentro da mesma palavra, começar por letra muda, seguida de uma líquida, será comum, isto é, longa ou breve, para os poetas: *tenèbrae* ou *tenébrae*; *volùcres* ou *volúcres*.

Uma vogal é breve por posição, antes de outra vogal ou de um h: *èo*, *prior*, *nìhil*.

Excetua-se:

- a. O caso -ei da quinta declinação, quando precedido de -i-: *diéi*, *faciéi*, bem como no vocativo de nomes próprios cujo nominativo é em -eius: *Pompéi*.
- b. O antigo genitivo da primeira declinação: *aulái*; bem como o -ai no vocativo dos nomes próprios, cujo nominativo termina em -aius: *Gái*.
- c. Os genitivos do singular em -ius, dos pronomes demonstrativos e indefinitos: *uníus*, *alíus*; contudo, os poetas podem abreviá-los, a não ser *alíus*.
- d. O -i- de fio, quando não for seguido de -r-: *fíio*, *fíiat*; mas *fieri*, *fierem*, têm o -i- breve.
- e. As palavras gregas, na passagem para o latim, conservam geralmente longa a vogal que no grego era longa, ou fazia parte de um ditongo: *áer*, *Antiochía*, *Amphíon*, *Daríus*, etc.

QUANTIDADE DAS SÍLABAS RADICAIS

Tanto nos derivados como nos compostos, a quantidade da sílaba radical conserva-se geralmente invariável, mesmo que a vogal sofra deflexão fonética: *sèquor* e *inséquor*, *càpio* e *occùpo*.

Os pretéritos e supinos dissílabos têm a sílaba radical longa.

Excetua-se, para os pretéritos; *bìbi*, *dèdi*, *fìdi*, *scìdi*, *stèti*, *stìti*, *tùli*; para os supinos: *dàtum*, *ràtum*, *sàtum*, *cìtum*, *ìtum*, *lìtum*, *quìtum*, *sìtum*, *rùtum*.

Os pretéritos reduplicados têm breves as duas primeiras sílabas: *cado*, *cècidi*, *tundo*, *tùtùdi*. Excetua-se *caedo* que faz *cecídi* e os perfeitos, cuja penúltima sílaba é longa por posição; *mordeo*,

momordi, curro, cucurri.

QUANTIDADE DAS SÍLABAS FINAIS. - -A, no fim dos nomes, é breve. Excetua-se:

- a. No ablativo singular da primeira declinação; in mensá.
- b. No vocativo dos nomes em -as: Aeneá.
- c. No imperativo da primeira conjugação: Amá.
- d. Nas palavras indeclináveis, com exceção de ità, quià, eià, posteà.

-E final é breve. Excetua-se:

- a. No ablativo singular da quinta declinação: dié, hodié, quaré.
- b. Nos advérbios em -e, derivados de adjetivos da primeira classe, com exceção de benè e malè.
- c. No imperativo dos verbos da segunda conjugação: docé, jubé.

-I final é longo. Excetua-se:

- a. Em nisi e quasi. É comum em mihi, tibi, sibi, ibi, sendo que nos dois últimos é melhor abreviá-lo, bem como no dissílabo cui. Diz-se, porém, ubíque, ibídem, ibíque.

-O final é longo, em geral. É, porém, comum no nominativo do singular: homó e homò; bem como nas primeiras pessoas do singular: laudó e laudò. É breve em egò, duò, citò, modò (advérbio).

-U final é longo: manú.

FINAIS TERMINADAS EM CONSOANTE. - Geralmente, as sílabas finais em consoante simples são breves, com exceção das terminadas em -s.

-AS final é longa, com exceção do nominativo das palavras gregas em às, gen. àdis ou àdos, e nos acusativos da mesma origem: heroàs.

-ES final é longa. Excetua-se:

a. No nominativo singular das palavras imparissílabas da terceira declinação, quando a penúltima do genitivo é breve: *segès, sègètis*. São, porém, longos: *Cerés, abiés, ariés* e *pariés*.

b. Na preposição *penès*, na forma verbal *ès*.

c. Nalgumas formas gregas, como *Troadès*.

-OS final é longa, com exceção de *òs (ossis)*, *compòs* e *impòs*.

-IS final é breve. Excetua-se:

a. Nos casos do plural: *hortís, nobís*.

b. Na segunda pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos da quarta conjugação: *vestís*; e nas formas verbais *fís, síis, vís, velís* e seus compostos.

c. Em *lís (litis)* e *vís*, a força, *Quirís, Samnís (gen. ítis)*, *Eleusís, Salamís (ínis)* e *Simoís*.

-US final é breve. Excetua-se:

a. No gen. singular, nom. voc. e ac. do plural dos nomes da quarta declinação: *ritús (ritu-is, ritu-es)*.

b. No nominativo singular da terceira declinação, quando a penúltima do genitivo é longa: *Virtús, virtútis, mús, múris*.

É igualmente longo em *grús* e *sús (OOPS)* (*contractos*).

QUANTIDADE DOS MONOSSÍLABOS. - Os monossílabos que terminam em vogal são geralmente longos: *mé, té, dé*, etc. Excetua-se as enclíticas *què, nè, vè, tè, cè: dormisnè?*

Quanto aos terminados em consoante, temos o seguinte:

1. São longos os substantivos, com exceção de *vir, còr, mèl, òs (ossis)*.

2. Longos são também os demais monossílabos terminados em -c: *síc, húc, díc*, etc.; mas são breves: *fàc, nèc*, e ambíguo *hic* (pronome).

Longos são ainda os que terminam em -n: *quín, án, nón*.

3. Os outros monossílabos, quase todos invariáveis, terminados em -b, -d ou -t, são breves: àb, òb, àd, sèd, àt, èt, etc.

III

VERSOS LATINOS

(obs. v breve, - longa, ~ breve ou longa)

Como já dissemos, o verso latino compõe-se de pés, sendo pé a combinação de sílabas longas e breves.

Os pés mais usados nos versos latinos são os seguintes:

Jambo	v -	ròsás
Trocheu ou choreu	- v	díxìt
Spondeu	- -	áudáx
Dactylo	- v v	ómniì
Anapesto	v v -	crèpitàns
Cretico ou anphimacro	- v -	díctitàns
Choriambo	- v v -	mágnànimós

Chama-se arsis a parte forte do pé, sobre que recai o acento métrico ou ictus; thesis, a parte fraca onde a voz decai ou baixa.

A última sílaba de qualquer verso pode ser breve ou longa, à escolha.

Cesura, em geral, é a divisão dos versos maiores em duas partes, para descanso da voz; dá-se comumente o nome de cesura à sílaba que termina uma palavra e começa um pé; é de grande monta nos hexâmetros e pentâmetros, gozando do privilégio de tornar longa uma sílaba breve, se ao poeta convier.

Geralmente, dá-se a elisão entre a vogal final e a vogal inicial de palavras consecutivas. Para este efeito, o -m final considera-se como não existente, e elide-se a vogal a que adere.

Por sinérese podem-se contrair às vezes duas sílabas constituídas por duas vogais da mesma palavra: deerunt.

Por dierese pode uma sílaba separar-se em duas; dissolvo por dissolvo.

Os versos latinos mais usados são o hexâmetro e o pentâmetro,

assim chamados pelo número de pés, ou metros, que os compõem.

A combinação destes dois versos tem o nome genérico de disticho, e era usado na chamada elegia.

O hexametro consta de seis pés, podendo ser os quatro primeiros dactylos ou spondeus, o quinto dactylo e o sexto spondeu.

Encontram-se às vezes hexametros com o quinto e o sexto pés constituídos por uma palavra de quatro sílabas, todas longas, chamando-se o verso spondaico. Neste caso, o quarto é comumente dactylo.

A cesura cai geralmente, na primeira sílaba do terceiro pé, ou então no quarto, preferindo-se trochaica, sendo que neste caso costuma também haver cesura comum depois do primeiro pé.

ESQUEMA DE UM HEXAMETRO

- v v | - v v | - v v | - v v | - v v | - ~
- - | - - | - - | - - | - v v | - ~

Tántae | mólis è | rát ró | mánám | condèrè | géntem!

A cesura recai na segunda sílaba de erat.

Tuntae molis erat || romanam condere gentem!

O pentametro consta de cinco pés, constituindo o quinto as cesuras que vêm, uma depois do segundo, outra depois do quarto pé. Eis o esquema:

- v v | - v v | - | - v v | - v v | ~
- - | - - | - | - v v | - v v | ~

Témporà | sì fùè | rínt | núbilà | sólùs è | rís

Os bons poetas usam no fim deste verso um dissílabo ou um tetrassílabo, e, raras vezes, um monossílabo seguido de um trissílabo.

O Senario jambo, como indica o próprio nome, consta de seis pés jambos.

Há muitas outras variedades de metros, sobretudo nas odes, e que se encontram em qualquer volume das obras de Horácio.

APÊNDICE II

Como alguns professores gostem que os seus alunos conheçam os antigos versos sobre a quantidade latina, aqui os reproduzimos na íntegra.

VOGAL ANTES DE VOGAL

Vocalem breviant, alia subeunte, Latini;
Produc, ni sequitur R, Fio et nomina quintae,
Quae geminos casus, E longo, assumit in Ei.
Nomina corripies Fideique, Speique, Reique.
Jus commune est vati, producito alius;
Alterius brevia: Pompei et cetera produc.
Eheu produces semper; variabitur Ohe.

VOGAL ANTES DE VOGAL NAS PALAVRAS GREGAS

Graeca per Ausoniae fines sine lege vagantur;
Quaedam etenim brevibus, veluti Symphonia, gaudent:
Et quaedam longis, ceu Dia, Chorea, Thalia,
Darius, Cytherea, Aer, Elegia, Platea,
Atque alia; at Choream rapuit Plateamque poeta
Solvit et in geminas, veluti Cythereia, longam.

QUANTIDADE DOS DITONGOS

Diphthongus longa est in Graecis atque Latinis
Prae rape praepositam vocali, dicque Praeustus.

VOGAL LONGA POR POSIÇÃO

Vocalis longa est, si consona bina sequatur,
Aut duplex, aut J vocalibus interjectum.
Quadrijugus rapitur, Bijugus conjungitur illi,
In quibus J duplex non est, sed consona simplex;
Subjicit et Subicit dicunt in carmine vates.
Consona si vocem claudat, quam pone sequatur
Altera, protahitur praeentis syllaba vocis
Consona principium verbi sortita sequentis,
Seu duplex seu bina, nihil praeentibus auget
Temporis, ut fiant longae, ceu clara Zacynthos.

VOGAL SEGUIDA DE UMA MUDA E DE UMA LÍQUIDA

Contrahit orator, variant in carmine vates,

Si mutam liquidamque simul brevis una praeibit;
At mutam et liquidam quoties ab origine longa
Praecedit, rapitur nunquam, ceu Matris, Aratrum;
Utraque vocalem si consona juncta sequentem
Non ferit, anteiens brevis est, velut Obruo, nunquam.

A FINAL

A finita dato longis; Ita, Postea deme,
Eja, Quia, et casus omnes; sed protrahe sextum.
Productis graecos casus adjuuge vocandi.

E FINAL

Corripe E, sed primae quinaeque vocabula produc,
Atque Fame, Cete, Tempe, Fermeque, Fereque.
Adde Doce similemque modum et monosyllaba, praeter
Encliticas ac Syllabicas; nec non, Male dempto
Ac Bene, produces adverbia cuncta secundae

I FINAL

I produc; brevia Nisi cum Quasi, graecaque quinae.
Jure Mihi variare, Tibique Sibique solemus.
Corripies Ibi, Ubi melius, disyllabon et Cui.

O FINAL

O datur ambiguis; graeca et monosyllaba longis.
Ergo pro causa, ternus sextusque secundae;
Atque Adeo, atque Ideo, atque adverbia nomine nata
Sed Cito corripies, Modoque, et Scio, Nescio et Imo
Et Duo. Sit varium Sero, et conjunctio Vero.

U FINAL

U semper produc: B, D, T corripe semper.

C, L, M FINAIS

C longum est; varium Hic pronomen; corripe Donec,
Et Nec; Fac pariter malunt brevare poetae.
Corripe L, at produc Sal, Sol, Nil, multaue Hebraea.
M vorat Echthipsis; prisci breviare solebant.

N FINAL

N longum est Graecis pariter pariterque Latinis.
En brevia quod format Inis breve; graeca secundae
Jungimus; et quartum, si sit brevis ultima recti;
Forsitan, In, Forsan, Tamen, An, Viden, adjice curtis.

R FINAL

R breve, sed longum est Far, Par, cum pignore, Lar, Nar,
Cur, Fur, cum graecis, quibus est genitivus in eris:
Addito Iber; sed Cor melius breve. Celtiber anceps.

AS FINAL

AS produc; quartum Graecorum tertia casum
Corripit, et rectum, si in adis breve patrius exit.

ES FINAL

ES quoque produces; breviat sed tertia rectum,
Cum patrii brevis est crescens penultima. Pes hinc
Excipitur, Paries, Aries, Abiesque, Ceresque;
Corripe et Es de Sum, et Penes, et pluralia graeca.

IS E YS FINAIS

Corripies IS et YS; plurales excipe casus;
Glis, Sis, Vis verbum ac nomen, Nolisque, Velisque,
Audis cum sociis; quorum est genitivus in inis,
Entisve, aut itis longum, producito semper.

OS FINAL

Vult OS produci; Compos breviatur et Impos,
Osque ossis: graecorum et neutra; et cuncta secundae
Addicta Ausonidum; graecus genitivus et omnis.

US FINAL

US breve ponatur. Produc monosyllaba, quaeque
Casibus increscunt longis, et nomina quartae,
Excepto recto et quinto, et quibus exit in untis
Patrius, et conflata e pus, contractaque graeca
In recto ac patrio; et venerandum nomen JESUS.

PRIMEIRA SÍLABA NOS PRETÉRITOS DISSÍLABOS

Praeterita assumunt primam disyllaba longam.

Sto, Do, Scindo, Fero rapiunt, Bibo, Findo priores,
Abscidit, Abscidit modulatur utrumque poeta.

REDUPLICAÇÃO NOS PRETÉRITOS

Praeteritum geminet si primam, corripere utramque,
Ut Pario, Peperi, vetet id nisi consona bina.
Caedo, Caecidit habet longam, ceu Pedo, Pepedi.

SUPINOS DISSÍLABOS

Cuncta Supina volunt primam disyllaba longam:
At Reor, et Cieo, Sero, et Ire, Sinoque, Linoque,
Do, Queo, et orta Ruo, breviabunt rite priores.

SUPINOS TRISSÍLABOS

Utum producunt polysyllaba cuncta Supina
De vi praeterito semper producitur itum;
Agnitus agnosco, et cognosco Cognitus effert
Cetera corripies in itum quaecumque Supina.

PALAVRAS DERIVADAS

Derivata patris naturam verba sequuntur.
Mobilis et Fomes, Laterna, ac Regula, Sedes,
Quamquam orta et brevibus, gaudent producere primam
Corripiuntur Arista, vadum, Sopor atque Lucerna,
Nata licet longis: usus te plura docebit.

PALAVRAS COMPOSTAS

Legem Simplicium retinent Composta suorum,
Vocalem licet, aut diphthongum syllaba mutet.
Dejero sed juro dat, Pejeroque: Innuba Nubo,
Pronubaque, atque Hilum Nihilum: dat Semisopitus
Sopio: Fatidicus, fratresque a dico creantur.
Participale Ambitum ab Itum inter longa repone.

PREFIXOS DAS PALAVRAS COMPOSTAS

Longa, A, DE, E, SE, DI, praeter Dirimo, atque Disertus.
Sit Re breve; at Refert a Res producito semper.
Corripere PRO graecum; produces rite latinum;
Contrahe quae Fundus, Fugio, Neptisque, Neposque,
Et Festus, Fari, Fateor Fanumque crearunt.
Hisce Profecto addes, pariterque Procella, Protervus,

Atque Propago genus; Propago, protrahe vitis.
Propino varia, Procuo, Propago, Profundo.
Corripe AB et reliquas, obstet nisi consona bina,
Quae sunt AD, vel IN, OB, PER, SUB, SUPER, ANTEque CIRCUM,
Queis graecum adjunges Adamas, Atomusque, Atheusque.

A, E, I, O, U NAS PALAVRAS COMPOSTAS

Produc A semper composti parte priore;
At simul E, simul I, crebo breviare memento:
Nequidquam produc, Nequando, Venefica, Nequam,
Nequaquam, Nequis sociosque; Videlicet addes.
Idem masculeum produc, et Siquis, Ibidem,
Scilicet, et Bigae, Tibicen, Ubique, Quadrigae,
Bimus, Tantidem, Quidam, et composta Diei.
Compositi O breviant Graeci, Samothracia testis;
Sed Minotaurus pariterque Geometra longum est.
O Latium variat; producere namque Alioquin
Et Quandoque; at Quandoquidem breviare solemus.
U brevia, Quadrupes ceu, Grajugena atque Ducenti.

APÊNDICE III

I

SIGLAS E ABREVIATURAS

Os Romanos, nas cartas, usavam de siglas tradutoras de expressões usuais de saudações, cumprimento, etc. sendo as mais comuns as seguintes:

S. - salutem

S.D.P. - salutem dicit plurimam

S.V.B.E.E.V. - si vales, bene est; ego valeo.

Havia também siglas expressoras de prenomes, (OOPS) ou sejam os nomes próprios (OOPS) personativos usados pelos Romanos, indo a seguir algumas que eram mais comuns, juntamente com abreviaturas no mesmo sentido.

A. - Aulus

Ann. - Annaeus

Ap. - Appius

G. ou C. - Gaius (que é o mais correto) ou Caius
Gn. ou Cn. - Gnaeus (que é o mais correto) ou Cneius
D. - Decimus
K. - Kaeso
L. - Lucius
M. - Marcus
M'. - Manius
Mam. - Mamercus
N. (Num.) - Numerius
P. - Publius
Q. (Qu.) - Quintus
S. (Sex.) - Sextus
Ser. - Servius
Sp. - Spurius
T. - Titus
Ti (Tib.) - Tiberius

Damos também siglas e abreviaturas outras, mais comuns, empregadas algumas em documentos oficiais.

Aed. Cur. - aedilis curulis
Aed. Pl. - aedilis plebis
Cs. ou Cos. - consul
Css. ou Coss. - consules
Proc. - proconsul
Pr. - praetor
Pont. Max. - pontifex maximus
Tr. Pl. - tribunus plebis
Des. - designatus
Imp. - imperator
Leg. - legatus, legio
Praef. - praefectus
Eq. Rom. - eques Romanus
P.R. - populus Romanus
S. - senatus
S.P.Q.R. - senatus populusque Romanus
S.C. - senatus consultum
P.C. - patres conscripti
Quir. - Quirites
Resp. - res publica
D. - divus
F. - filius
N. - nepos
Ictus. - iure consultus
O.M. - optimus maximus
Q.D.B.V. - quod Deus bene vertat
Q.B.F.F.Q.S. - quod bonum, felix, faustumque sit

A.D. - ante diem
A. Chr. - ante Christum
A.U.C. - anno urbis conditae
K. (Kal.) - Kalendae
Non, - Nonae
Id. - Idus
Hs. - sestertium.

II

CALENDÁRIO

Segundo Varrão, a fundação de Roma foi levada a efeito em Abril do ano 3o da VI Olimpíada, 753 anos antes de Cristo, sendo a dita fundação o ponto de partida para a era romana. O ano, segundo o calendário juliano, tinha, como hodiernamente, doze meses, sendo-lhes títulos

Ianuarus, Janeiro
Februarius, Fevereiro
Martius, Março
Aprilis, Abril
Maius, Maio
Iunius, Junho
Quintilis ou Julius, Julho
Sextilis ou Augustus, Agosto
September, Setembro
October, Outubro
November, Novembro
December, Dezembro.

No tempo em que o ano romano decorria de Março, havia razão para o emprego de Quintilis, Sextilis, September, etc., cujas traduções são: quinto mês, sexto mês, sétimo mês, etc.

Os dias da semana (septmana ou hebdomada) eram designados da seguinte feição:

Dies Solis, Domingo.
Dies Lunae, Segunda Feira.
Dies Martis, Terça Feira.
Dies Mercurii, Quarta Feira.
Dies Jovis, Quinta Feira.
Dies Veneris, Sexta Feira.
Dies Saturni, Sábado.

Os Romanos serviam-se das palavras kalendae - calendas, nonae - nonas e idus - idos, para indicar os três dias principais do mês.

1. Kalendae (K. ou Kal.) eram o primeiro dia de todos os meses.
2. Nonae (non.) eram o sétimo dia nos meses de Março, Maio, Julho e Outubro, e o quinto dia nos demais.
3. Idus (id.) eram o décimo quinto dia nos meses de Março, Maio, Julho e Outubro, e décimo terceiro dia nos demais.

Para exprimir-se uma data em latim, emprega-se uma das três palavras precedentes, conforme o prazo da ocasião, no caso ablativo, seguida do nome do mês regularmente adjetivado; ex.: kalendis martiis - em 1o de Março; nonis februariis - em 5 de Fevereiro; idibus decembribus - em 13 de Dezembro.

O dia que imediatamente precede às kalendae, nonae e idus, é expresso pela palavra pridie, seguida do acusativo; e o dia imediato às aludidas palavras é expresso, às vezes, por postridie, também seguido de acusativo; ex.: pridie kalendas novembres - em 31 de Outubro; postridie nonas maias - em 8 de maio.

Para exprimir-se qualquer dos outros dias intermediários, usam-se os ordinais, contando-se em ordem retrógrada o lapso das kalendae, nonae ou idus mais próximos, entrando no cômputo o dia donde se parte (dies a quo) e o dia a que se chega (dies ad quem); assim, do dia 3 ao dia 7 vão 5 dias; do dia 19 de Março ao dia 1o de Abril vão 14 dias. Isto posto, o dia 3 de maio poderá ser indicado por die quinto ante nonas maias, ou ante diem quintum nonas maias, ou quinto nonas maias. O dia 19 de Março poderá ser indicado por die quarto decimo ante kalendas apriles, ou ante diem quartum decimum kalendas apriles. Para facilitar as indicações das diferentes datas romanas apresentamos o quadro seguinte:

I	II
Março, Maio, Julho, Outubro (31 dias)	Janeiro, Agosto Dezembro (31 dias)
1 kalendis martiis	kalendis januariis
2 a. d. VI non. mart.	a. d. IV non. jan.
3 a. d. V non. mart.	a. d. III non. jan.
4 a. d. IV non. mart.	pridie non. jan.

5	a. d. III non. mart.	noniis januariis
6	pridie non. mart.	a. d. VIII id. jan.
7	nonis martiis	a. d. VII id. jan.
8	a. d. VIII id. mart.	a. d. VI id. jan.
9	a. d. VII id. mart.	a. d. V id. jan.
10	a. d. VI id. mart.	a. d. IV id. jan.
11	a. d. V id. mart.	a. d. III id. jan.
12	a. d. IV id. mart.	pridie id. jan.
13	a. d. III id. mart.	idibus januariis
14	pridie id. mart.	a. d. XIX kal. febr.
15	idibus martiis	a. d. XVIII kal. febr.
16	a. d. XVII kal. april.	a. d. XVII kal. febr.
17	a. d. XVI kal. april.	a. d. XVI kal. febr.
18	a. d. XV kal. april.	a. d. XV kal. febr.
19	a. d. XIV kal. april.	a. d. XIV kal. febr.
20	a. d. XIII kal. april.	a. d. XIII kal. febr.
21	a. d. XII kal. april.	a. d. XII kal. febr.
22	a. d. XI kal. april.	a. d. XI kal. febr.
23	a. d. X kal. april.	a. d. X kal. febr.
24	a. d. IX kal. april.	a. d. IX kal. febr.
25	a. d. VIII kal. april.	a. d. VIII kal. febr.
26	a. d. VII kal. april.	a. d. VII kal. febr.
27	a. d. VI kal. april.	a. d. VI kal. febr.
28	a. d. V kal. april.	a. d. V kal. febr.
29	a. d. IV kal. april.	a. d. IV kal. febr.
30	a. d. III kal. april.	a. d. III kal. febr.
31	pridie kal. april.	pridie kal. febr.

III

Abril, Junho,
Setembro, Novembro
(30 dias)

IV

Fevereiro
(28 dias)

1	kalendis aprilibus	kalendis februariis
2	a. d. VI non. april.	a. d. IV non. febr.
3	a. d. V non. april.	a. d. III non. febr.
4	pridie non. april.	pridie non. febr.
5	nonis aprilibus	noniis februariis
6	a. d. VIII id. april.	a. d. VIII id. febr.
7	a. d. VII id. april.	a. d. VII id. febr.
8	a. d. VI id. april.	a. d. VI id. febr.
9	a. d. V id. april.	a. d. V id. febr.
10	a. d. IV id. april.	a. d. IV id. febr.
11	a. d. III id. april.	a. d. III id. febr.
12	pridie id. april.	pridie id. febr.
13	idibus aprilibus	idibus februariis

14 a. d. XVIII kal. mai.	a. d. XVI kal. mart.
15 a. d. XVII kal. mai.	a. d. XV kal. mart.
16 a. d. XVI kal. mai.	a. d. XIV kal. mart.
17 a. d. XV kal. mai.	a. d. XIII kal. mart.
18 a. d. XIV kal. mai.	a. d. XII kal. mart.
19 a. d. XIII kal. mai.	a. d. XI kal. mart.
20 a. d. XII kal. mai.	a. d. X kal. mart.
21 a. d. XI kal. mai.	a. d. IX kal. mart.
22 a. d. X kal. mai.	a. d. VIII kal. mart.
23 a. d. IX kal. mai.	a. d. VII kal. mart.
24 a. d. VIII kal. mai.	a. d. VI kal. mart.
25 a. d. VII kal. mai.	a. d. V kal. mart.
26 a. d. VI kal. mai.	a. d. IV kal. mart.
27 a. d. V kal. mai.	a. d. III kal. mart.
28 a. d. IV kal. mai.	pridie kal. mart.
29 a. d. III kal. mai.	
30 pridie kal. mai.	

Querendo-se reduzir a data romana à vulgar, sendo assumido nonas

ou idos, junta-se 1 ao dia em que recaem as ditas nonas ou idos; tratando-se porém de kalendas, juntam-se 2 ao número dos dias do mês anterior às aludidas kalendas; das somas obtidas pelos dois processos expostos, subtrai-se a data romana, sendo que o resto da subtração indicará a data vulgar; ex.:

A. d. III. Non. April = $5 + 1 - 3 = 3$ de Abril.

A. d. V. Id. Aug. = $13 + 1 - 5 = 9$ de Agosto.

A. d. XIX. Kal. Febr. = $31 + 2 - 19 = 14$ de Janeiro.

Querendo-se reduzir a data vulgar à data romana, subtrai-se da soma aludida a data vulgar, e o resto da subtração indicará a data romana; ex.:

$5 + 1 - 3 =$ ante diem tertium Nonas Apriles

$13 + 1 - 9 =$ ante diem quintum Idus Augustas

$31 + 2 - 14 =$ ante diem undevicesimum Kalendas Februarias.

III

MOEDAS ROMANAS

Antes do uso do aureus, moeda de ouro corrente entre os Romanos, foi base do sistema monetário o as que equivalia a uma libra (bronze), sendo-lhe múltiplos o dussis, o sestertius, o tressis,

o quatrussis, o quincussis, etc., palavras compostas de as, assis, e dos numerais equivalentes a duo asses, semi-as-tertius, tres asses, etc.

As onças (unciae), frações do as, eram os submúltiplos dessa quantia, sendo expressos pelos vocábulos sextans, quadrans, triens, ou seja, $1/6$, $1/4$, $1/3$ do as. O dodrans equivalia a 9 onças e o quincussis a 5 onças.

O denarius, que tinha por frações o quinarius e o sestertius, foi a moeda de prata da época.

IV

PESOS ROMANOS

A base dos pesos romanos era a libra (libra), dividida em 12 onças (unciae), sendo-lhe submúltiplos: - deunx = 11 unciae; dextans = 10 unciae; dodrans = 9 unciae; bes = 8 unciae; septunx = 7 unciae; semis ou semissis = 6 unciae; quincunx = 5 unciae; quadrans = 4 unciae; triens = 3 unciae; sextans = 2 unciae; sexcuns ou sescuncia = 1,5 unciae; uncia = $1/12$ da libra = 27,83 gramas.

A uncia foi, mais tarde, capitulada como unidade de peso, sendo-lhe submúltiplos semuncia ou semiuncia = $1/2$ da uncia; duella = $1/3$ da uncia; sicilicus = $1/4$ da uncia; sextula = $1/6$ da uncia; dracma = $1/8$ da uncia; scriptula, scriptulum ou scripulum = $1/24$ da uncia.

Eram múltiplos da libra, chamada também as, dupondius, dupondium ou dussis = 2 asses = 648,2 gramas; tripondium ou tressis = 3 asses; quadrussis = 4 asses; quinquessis = 5 asses; sexis ou sexessis = 6 asses; septussis = 7 asses; octussis = 8 asses; nonussis = 9 asses; decussis = 10 asses; quadragessis = 40 asses; quinquagessis = 50 asses; sexagessis = 60 asses; septuagessis = 70 asses; octogessis = 80 asses; nonagessis = 90 asses; centussis ou centumpondium = 100 asses = 32,41 quilogramas.

O talentum = talento, peso genuinamente grego, foi citado por muitos autores latinos como equivalente a 100 libras romanas e portanto ao centumpondium.

V

MEDIDAS ROMANAS

1. As medidas de capacidades para líquidos tinham por base a ânfora ou quadrantal, cujo conteúdo equivalia a 80 libras romanas (OOPS) ou sejam 27,54 quilogramas. Comportava 25,92 litros sendo-lhe submúltiplos - 2 urnae = 8 congii = 48 sextarii = 96 heminae = 192 quartarii = 576 cyathi = 2304 ligulae, valendo cada lugula 1,125 centilitro. O múltiplo da ânfora era o culeus ou culleus, pipa ou tonel dos Romanos, que comportava 20 ânforas (OOPS) ou sejam 518,4 litros.

A base das medidas para secos era o modius - alqueire, que comportava 8,64 litros, sendo dividido em 2 semodii = 16 sextarii = 32 heminae = 64 quartarii = 256 acetabula = 192 cyathi.

O medimnus, de origem grega, citado por autores romanos, é capitulado múltiplo do modius comportando 51,84 litros, e por assim, 6 modii.

2. As medidas de comprimento ou lineares, tinham por base o pes porrectus que equivalia a 284,5 milímetros, sendo-lhes submúltiplos 4 palmi minores = 12 unciae = 16 digiti = 24 semiunciae = 36 duellae = 48 sicilici = 72 sextulae = 288 scripula.

Havia o palmus major, chamado também - spithama, dodrans, ou $\frac{3}{4}$ do pes = 9 unciae = 12 digiti = 200,875 milímetros.

Os múltiplos do pes se reduzem a: - cubitus = 1,5 pedes = 441,75 milímetros; passus minor = 2,5 pedes = 736,25 milímetros; passus major ou gressus = 5 pedes = 1,4725 metros; decempeda = 10 pedes = 2,945 metros; actus = 120 pedes = 35,34 metros; milliarium ou milliare = 1000 passos (milha).

O stadium, de origem grega, é apresentado pelos autores latinos como a oitava parte do milenarium, portanto valendo 125 passos.

O pes é também chamado monetalis, por ser o seu padrão guardado no templo de Juno Moneta, no Capitólio.

3. As medidas agrárias, ou de superfície, tinham por base o jugerum eram: - uncia = $\frac{1}{12}$ do jugerum; sicilicus = $\frac{1}{48}$; sextula = $\frac{1}{72}$; scripulum = $\frac{1}{288}$.

Os múltiplos eram: - haeredium = 2 jugera = 49,956624 ares;
centuria = 100 haerediae ou 200 jugera = 49,956624 hectares;
saltus = 4 centuriae ou 800 jugera = 199,8265 hectares.

VI

FAMÍLIA ROMANA

Os laços de parentesco entre os romanos eram constituídos por afinidade e por consanguinidade; daí as palavras *affinis*, *afins*, e *consanguinei*, *consanguíneos*, sendo que os consanguíneos por linha varonil eram chamados *agnati*, *agnatos* ou parentes por varonia.

Damos a seguir a lista dos graus de cada um dos parentescos supra expostos:

PARENTES AFINS

Vitricus - Padrasto
Noverca - Madrasta
Socer - Sogro
Socrus - Sogra
Prosocer - Avô sogro
Prosocrus - Avó sogra
Privignus - Enteado
Privigna - Enteada
Gener - Genro
Nurus - Nora
Progener - Genro (marido da neta)
Pronurus - Nora (mulher do neto)
Levir,iri - Cunhado
Glos,oris - Cunhada.

PARENTES CONSANGUÍNEOS

1. São consanguíneos em linha reta ascendente:

Pater - Pai
Avus - Avô
Proavus - Bisavô
Abavus - Trisavô
Atavus - Quarto avô
Tritavus - Quinto avô
Mater - Mãe

Avia - Avó
Proavia - Bisavó
Abavia - Trisavó
Atavia - Quarta avó
Tritavia - Quinta avó

2. São consanguíneos em linha reta ascendente:

Filius - Filho
Filia - Filha
Nepos - Neto
Neptis - Neta
Pronepos - Bisneto
Abnepos - (OOPS) Treneto
Adnepos - Quarto neto
Trinepos - Quinto neto

3. São consanguíneos em linhas colaterais:

Frater, soror - Irmão, irmã
Patruus - Tio, Amita - Tia (irmãos do pai)
Avunculus - Tio, Matertera - Tia (irmãos da mãe)
Patruelis - Primo co-irmão (filho do Patruus)
Amitinus - Primo co-irmão (filho da Amita)
Consobrinus - Primo co-irmão (filho da Matertera, ou do Avunculus)
Sobrini - Primos
Patruus magnus - Tio (irmão do avô)
Patruus major, ou Propatruus - Irmão do bisavô
Amita magna - Irmã da avó
Proamita, ou Amita major - Irmã da bisavó.